

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Pós-Graduação em Comunicação  
Mestrado em Comunicação e Sociedade

Jesualdo de Almeida Castro

IMAGENS DA MEMÓRIA TECNO-SOCIALIZADA:  
O Orkut como espaço de territorialização simbólica

Juiz de Fora  
2012

Jesualdo de Almeida Castro

IMAGENS DA MEMÓRIA TECNO-SOCIALIZADA:

O Orkut como espaço de territorialização simbólica

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, área de concentração: Comunicação e Sociedade, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Fuser

Juiz de Fora

2012

Jesualdo de Almeida Castro

IMAGENS DA MEMÓRIA TECNO-SOCIALIZADA:

O Orkut como espaço de territorialização simbólica

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, área de concentração: Comunicação e Sociedade, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Aprovado em 12 de março de 2012.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Bruno Fuser (Orientador)

Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Prof. Dr. Itamar de Moraes Nobre

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof. Dr. Wedencley Alves Santana

Universidade Federal de Juiz de Fora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço às pessoas e Instituições que colaboraram para a execução deste trabalho acadêmico. Em especial: Dalmer Pacheco, Leonardo Oliveira, Fernando Macedo, Mariana Lavorato, Duilio Aglio, Cícero Vilella, Chico Brinati, Ronnie Pedra, Nathalie Guimarães, Isabella Brandão, Robson Terra, Noraldino Júnior e Ana Cristina Brandão (secretária do PPGCOM);

ao Professor Bruno Fuser, pela orientação segura e equilibrada;

aos familiares, pelo carinho demonstrado durante o percurso até aqui realizado;

aos entes queridos que se foram e se colocaram, temporariamente, longe do meu campo de visão;

à minha querida e tão amada esposa, parceira, cúmplice, pelo incentivo constante dado em busca da disciplina na execução deste estudo;

aos meus lindos filhos, parte melhor da minha existência, que acrescentaram aos momentos de dedicação à pesquisa lições importantes de desprendimento;

a Deus, por todos os motivos e outras tantas razões não elencadas anteriormente...

A estética digital é uma estética de hibridação com potencialidades infinitas; ela opera numa cultura da hibridação, numa nova ordem visual e numa nova maneira de produzir, de comunicar e de receber imagens.

FRANÇOIS SOULAGES

## RESUMO

Este é um estudo que objetiva verificar se há intencionalidade e convicção nas fotografias postadas no Orkut. Nesta investigação exploratória procura-se gerar conhecimento teórico sobre a fotografia e sua significação, enquanto instrumento de rememoração e agregação social. Procedeu-se a uma reflexão sobre o Orkut como espaço de territorialização simbólica e repositório público de marcações culturais. Desenvolve-se a análise de fotografias publicadas no Orkut para interpretar a sua produção de sentido e o que isto representa para a memória social. Inclui-se uma discussão que remete à representação social de identidades e subjetividades em redes. Amplia-se a reflexão sobre a fotografia e o uso de sua linguagem como instrumento de manifestação das subjetividades. Realiza-se o estudo das imagens a partir dos pressupostos semióticos e do inventário de fotografias selecionado. Os resultados mostram que há coerência entre os objetivos existentes antes da produção fotográfica e a postagem realizada pelos orkuteiros e ainda confirmam que os blogueiros possuem convicção do poder da fotografia como elemento articulador de discurso social.

Palavras-chave: Fotografia. Identidade. Redes sociais. Tecnocultura.

## **ABSTRACT**

This is a study that aims to verify whether there is intention and belief in the photographs posted on Orkut. This exploratory research seeks to generate theoretical knowledge about photography and its significance as a means of remembering and social aggregation. Proceeds to a consideration of Orkut as symbolic space and territorial public repository of cultural markings. It develops the analysis of photographs posted on Orkut to interpret its meaning production and what this means for social memory. Included is a discussion that refers to the representation of social identities and subjectivities in networks. Expands to reflection on photography and the use of their language as an instrument of expression of subjectivity. It takes place the study of images from the assumptions of the semiotic and inventory photographs selected. The results show that there is coherence between the objectives that existed before the photographic production and post held by orkuters and also confirm that the bloggers have convinced the power of photography as an articulator of social discourse.

Keywords: Photography. Identity. Social networks. Technoculture.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fotografia Marinheiro Beijando... e Fotografia Beijo no Hotel...	15
Figura 2	Fotografias Jânio Quadros, Barack Obama e Gilberto Kassab	16
Figura 3	Reprodução do Orkut	25
Figura 4	Reprodução do Orkut	26
Figura 5	Reprodução do Orkut	26
Figura 6	Reprodução do Orkut	27
Figura 7	Reprodução do Orkut	36
Figura 8	Reprodução do Orkut	39
Figura 9	Reprodução do Orkut	44
Figura 10	Reprodução do Orkut	47
Figura 11	Reprodução do Orkut	47
Figura 12	Reprodução do Orkut	51
Figura 13	Reprodução do perfil de Dalmer Pacheco no Orkut	66
Figura 14	Reprodução da Fotografia 1 do perfil de Dalmer Pacheco	69
Figura 15	Reprodução da Fotografia 2 do perfil de Dalmer Pacheco	71
Figura 16	Reprodução da Fotografia 3 do perfil de Dalmer Pacheco	73
Figura 17	Reprodução da Fotografia 4 do perfil de Dalmer Pacheco	75
Figura 18	Reprodução da Fotografia 5 do perfil de Dalmer Pacheco	77
Figura 19	Reprodução do perfil de Leonardo Oliveira no Orkut	80
Figura 20	Reprodução da Fotografia 1 do perfil de Leonardo Oliveira	83
Figura 21	Reprodução da Fotografia 2 do perfil de Leonardo Oliveira	85
Figura 22	Reprodução da Fotografia 3 do perfil de Leonardo Oliveira	88
Figura 23	Reprodução da Fotografia 4 do perfil de Leonardo Oliveira	90
Figura 24	Reprodução da Fotografia 5 do perfil de Leonardo Oliveira	93
Figura 25	Reprodução do perfil de Fernando Macedo	96
Figura 26	Reprodução da Fotografia 1 do perfil de Fernando Macedo	98
Figura 27	Reprodução da Fotografia 2 do perfil de Fernando Macedo	100
Figura 28	Reprodução da Fotografia 3 do perfil de Fernando Macedo	102



Figura 29	Reprodução da Fotografia 4 do perfil de Fernando Macedo	104
Figura 30	Reprodução da Fotografia 5 do perfil de Fernando Macedo	106
Figura 31	Reprodução do perfil de Mariana Lavorato	108
Figura 32	Reprodução da Fotografia 1 do perfil de Mariana Lavorato	111
Figura 33	Reprodução da Fotografia 2 do perfil de Mariana Lavorato	114
Figura 34	Reprodução da Fotografia 3 do perfil de Mariana Lavorato	116
Figura 35	Reprodução da Fotografia 4 do perfil de Mariana Lavorato	118
Figura 36	Reprodução da Fotografia 5 do perfil de Mariana Lavorato	120
Figura 37	Reprodução do perfil de Duilio Aglio	122
Figura 38	Reprodução da Fotografia 1 do perfil de Duilio Aglio	125
Figura 39	Reprodução da Fotografia 2 do perfil de Duilio Aglio	127
Figura 40	Reprodução da Fotografia 3 do perfil de Duilio Aglio	129
Figura 41	Reprodução da Fotografia 4 do perfil de Duilio Aglio	131
Figura 42	Reprodução da Fotografia 5 do perfil de Duilio Aglio	133
Figura 43	Reprodução do perfil de Cícero Villela	135
Figura 44	Reprodução da Fotografia 1 do perfil de Cícero Villela	138
Figura 45	Reprodução da Fotografia 2 do perfil de Cícero Villela	141
Figura 46	Reprodução da Fotografia 3 do perfil de Cícero Villela	143
Figura 47	Reprodução da Fotografia 4 do perfil de Cícero Villela	146
Figura 48	Reprodução da Fotografia 5 do perfil de Cícero Villela	148
Figura 49	Reprodução do perfil de Chico Brinati	151
Figura 50	Reprodução da Fotografia 1 do perfil de Chico Brinati	154
Figura 51	Reprodução da Fotografia 2 do perfil de Chico Brinati	157
Figura 52	Reprodução da Fotografia 3 do perfil de Chico Brinati	159
Figura 53	Reprodução da Fotografia 4 do perfil de Chico Brinati	161
Figura 54	Reprodução da Fotografia 5 do perfil de Chico Brinati	163
Figura 55	Reprodução do perfil de Ronnie Pedra	165
Figura 56	Reprodução da Fotografia 1 do perfil de Ronnie Pedra	168
Figura 57	Reprodução da Fotografia 2 do perfil de Ronnie Pedra	171
Figura 58	Reprodução da Fotografia 3 do perfil de Ronnie Pedra	173
Figura 59	Reprodução da Fotografia 4 do perfil de Ronnie Pedra	176

Figura 60	Reprodução da Fotografia 5 do perfil de Ronnie Pedra	178
Figura 61	Reprodução do perfil de Nathalie Guimarães	181
Figura 62	Reprodução da Fotografia 1 do perfil de Nathalie Guimarães	183
Figura 63	Reprodução da Fotografia 2 do perfil de Nathalie Guimarães	185
Figura 64	Reprodução da Fotografia 3 do perfil de Nathalie Guimarães	187
Figura 65	Reprodução da Fotografia 4 do perfil de Nathalie Guimarães	189
Figura 66	Reprodução da Fotografia 5 do perfil de Nathalie Guimarães	191
Figura 67	Reprodução do perfil de Bella	193
Figura 68	Reprodução da Fotografia 1 do perfil de Bella	196
Figura 69	Reprodução da Fotografia 2 do perfil de Bella	198
Figura 70	Reprodução da Fotografia 3 do perfil de Bella	201
Figura 71	Reprodução da Fotografia 4 do perfil de Bella	203
Figura 72	Reprodução da Fotografia 5 do perfil de Bella	205
Figura 73	Reprodução do perfil de Robson Terra	208
Figura 74	Reprodução da Fotografia 1 do perfil de Robson Terra	211
Figura 75	Reprodução da Fotografia 2 do perfil de Robson Terra	213
Figura 76	Reprodução da Fotografia 3 do perfil de Robson Terra	215
Figura 77	Reprodução da Fotografia 4 do perfil de Robson Terra	217
Figura 78	Reprodução da Fotografia 5 do perfil de Robson Terra	220
Figura 79	Reprodução do perfil de Noraldino Júnior	223
Figura 80	Reprodução da Fotografia 1 do perfil de Noraldino Júnior	225
Figura 81	Reprodução da Fotografia 2 do perfil de Noraldino Júnior	228
Figura 82	Reprodução da Fotografia 3 do perfil de Noraldino Júnior	231
Figura 83	Reprodução da Fotografia 4 do perfil de Noraldino Júnior	233
Figura 84	Reprodução da Fotografia 5 do perfil de Noraldino Júnior	236

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>O ORKUT COMO ESPAÇO DE TERRITORIALIZAÇÃO SIMBÓLICA.....</b>	<b>21</b>
2.1	HISTÓRICO.....	22
2.2	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS VISUAIS, GRÁFICAS E DE INTERATIVIDADE.....	24
<b>3</b>	<b>REDES SOCIAIS, ESFERA PÚBLICA E NOVAS REPRESENTAÇÕES.....</b>	<b>30</b>
3.1	A RECONFIGURAÇÃO DA ESFERA PÚBLICA NA ERA DA TECNOCULTURA.....	32
3.2	ICONOGRAFIA EM REDES VIRTUAIS DE RELACIONAMENTO.....	35
<b>4</b>	<b>FOTOGRAFIA, SUBJETIVIDADE E LINGUAGEM.....</b>	<b>40</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DAS IMAGENS.....</b>	<b>50</b>
5.1	INTENCIONALIDADE E CONVICÇÃO.....	52
5.2	TÉCNICA E TECNOLOGIA A SERVIÇO DO OPERADOR.....	56
5.3	ELEMENTOS DE ANÁLISE DAS IMAGENS.....	59
5.4	ANÁLISE DE PERFIS E FOTOGRAFIAS.....	66
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>238</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>244</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>247</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a natureza realista da imagem fotográfica foi complementada por sua natureza cultural e simbólica. Popularizada, trouxe novas oportunidades de informação e conhecimento, culminando atualmente com sua utilização distinta, variando seu uso desde a forma de expressão artística, até instrumento de apoio às pesquisas.

A fotografia surge como elemento eminentemente técnico que testemunha acontecimentos e eterniza a existência de objetos, momentos, épocas. O surgimento da fotografia, no século XIX, deu-se em um contexto de importantes transformações culturais, sociais e econômicas possibilitadas pela Revolução Industrial.

A fotografia documental surge, aproximadamente, nos anos de 1850. Em 1848, foi publicado o primeiro livro com fotos: “*The Pencil of Nature*”, por William Henry Fox Talbot. No mesmo período, várias modalidades paralelas começaram a ser exploradas: paisagens, retratos (o forte da época) e cenas do cotidiano, incluindo-se aí os grandes acontecimentos. São feitos, também, registros das Guerras da Criméia e da Secessão, nos Estados Unidos. A partir daí a fotografia começa a aparecer em alguns periódicos.

Em 1854, Nadar registra pessoas ilustres e eleva a fotografia à categoria de arte. No jornal “*Le Panthéon*” ele mostra rosto de pessoas famosas como George Sand, Baudelaire, Franz Liszt, entre outros, para milhões de curiosos. É pioneiro na fotografia aérea – em um balão – e na fotorreportagem. Publicava suas fotos na revista “*L’Illustration*”. Esta revista passa a mostrar ao mundo vários fatos que antes só as palavras e os desenhos descreviam.

O ato de fotografar serve para ligar o objeto que se vê e a emoção despertada no ser humano. A visão fotográfica é um hábito subjetivo que depende de julgamentos particulares e repertório pessoal do observador que captura a imagem. Até mesmo a perspectiva e o foco selecionados dimensionam o aspecto artístico ou original embutido no ato de fotografar sob determinados ângulos.

A partir de 1888 inaugura-se o percurso de compreensão da fotografia como testemunho dos eventos sociais e mecanismo de preservação da memória. A popularização do uso de recursos fotográficos concretiza-se com o pioneirismo empresarial de George Eastman, criador de câmeras portáteis que eram vendidas a preços acessíveis ao consumidor de massa.

Desde essa época a indústria fotográfica começa a se desenvolver com a mesma rapidez

em que as informações absorvidas através das fotos são transmitidas. Surgem máquinas mais modernas e mais ágeis para trabalhos mais exigentes.

Câmeras de marcas famosas como as *Speedgraf*, *Graflex*, *Rolleiflex*, *Linhof* e a lendária *Leica* - precursora dos equipamentos no formato de filmes 35mm, tornam-se referência principal para os grandes nomes da fotografia no início dos anos de 1930.

É também no século XX que a fotografia passa a ter uma nova função social quando mostra, em imagens, a rotina da sociedade e de celebridades, registrando-se os acontecimentos não somente na lembrança das pessoas, como também na memória histórica das comunidades.

Exemplo disto é a utilização da *Polaroid Land*, câmera lançada em 1947, com tecnologia que possibilita o conhecimento instantâneo do resultado de uma captura fotográfica de imagens. A sociedade conheceu, através da *Polaroid*, o anúncio do que seria a fotografia digital na atualidade. Fotografa-se e vê-se, pouco tempo depois, a revelação do momento resgatado.

Anos mais tarde, em 1969, a *Hasselblad*, uma câmera de procedência alemã, participa da missão Apollo, da NASA e é responsável pela primeira foto da Terra obtida em solo lunar, comprovando que o nosso planeta é azul.

O ato de fotografar apresenta várias justificativas para a escolha do momento de registro dos fatos, em um cenário selecionado subjetivamente pelo fotógrafo. No ato de congelar as imagens e preservar a memória, existem dois momentos: o da surpresa e o da emoção.

Da mesma forma que um automóvel, a câmara é vendida como uma arma predatória – tão automática quanto possível, pronta para disparar. O gosto popular prefere a tecnologia fácil e invisível. Os fabricantes garantem aos clientes que tirar fotografias não exige qualquer habilidade ou conhecimento especializado, que a máquina funciona sozinha e reage à menor manifestação da vontade. É tão simples como ligar o carro ou apertar o gatilho. (SONTAG, 1981, p. 14).

A captura das imagens pode sofrer decepções e erros que não atendem às expectativas dos fotógrafos. Há elementos que são alheios à sua vontade, como técnica, visibilidade e fugacidade do momento. A evolução tecnológica, no entanto, possibilita maior facilidade neste processo, através de mecanismos ágeis e descomplicados que existem nas câmeras digitais.

A primeira câmera digital foi inventada em 1975 por Steve Sasson. Mas a primeira imagem digital já teria sido capturada duas décadas antes, por Russell Kirsch. Durante os jogos olímpicos de Los Angeles, em 1984, uma máquina Sony, com esta tecnologia, foi usada por uma empresa japonesa, dando início a toda uma revolução do mercado consumidor de fotografias.

O conceito se fundamentava na substituição dos filmes à base de poliéster por *chips* eletrônicos, o que resultaria em extrema praticidade e agilidade para o seu usuário. Em seguida, seria eliminado o processo químico da revelação/ampliação do filme convencional, trocando-o por tratamentos da imagem em computador.

Ainda no século XX as ocasiões vividas passam a exigir registro fotográfico e - desta forma, banaliza-se o uso das imagens. O caráter testemunhal possibilitado pela impressão em papel dos anos anteriores passa a se confirmar no ciberespaço a partir da década de 1990. “O verossímil não é necessariamente o verdadeiro e, certamente, não é o concreto, embora seja o real. Por seu lado, ao fotografar, o fotógrafo imagina”. (MARTINS, 2002, p. 223).

Colecionar ou postar imagens dos momentos de família, de convivência com amigos ou personalidades, recria a importância do álbum de fotografias, agora virtualizado em ambientes sociotécnicos. Imagens analógicas podem ser transformadas em digitais através do uso de *scanner* ou outras técnicas que atendam ao objetivo de virtualizar a sua veiculação.

Hoje a tecnologia do suporte fotossensível também envolve os processos utilizados para captar, tratar e dar forma à aplicação de um novo conceito. Falamos aqui da imagem digitalizada. Esta evolução ocorreu em pouco tempo e mudou não somente o aparato técnico, como também alterou os aspectos culturais contemporâneos de significação das imagens.

A inscrição automática das aparências significou a valorização do efêmero, do casual e do contingente sobre a pose, fundando uma estética que se tornaria paradigmática da produção visual do século XX, enquanto a reprodutibilidade, referida ao seu modo singular de operar os signos, de torná-los móveis e intercambiáveis, consignou o seu lugar de destaque na economia simbólica do modernismo. (FATORELLI, 2010, p. 7).

A motivação humana para fotografar é em princípio um ato indiscriminado, pois atualmente acredita-se que todo evento merece registro e se tornará de interesse humanístico em algum momento.

Por trás da fotografia, mesmo aquela com intenção documental, há uma perspectiva do fotógrafo, um *modo de ver* que está referido a situações e significados que não são diretamente próprios daquilo que está sendo fotografado e daqueles que estão sendo fotografados, mas referido à própria e peculiar inserção do fotógrafo no mundo social. (MARTINS, 2002, p. 223).

A mais atual revolução da fotografia é a possibilidade de que bilhões de pessoas com poucos recursos - tanto financeiros quanto técnicos - possam se tornar produtoras de suas

próprias imagens.

Certamente, as novas possibilidades de obtenção e tratamento de imagens pela tecnologia digital representam uma revolução incontestável para a sua utilização midiática. Desde o início da fotografia, a arte e a tecnologia convivem simultaneamente, complementando-se.

Ao lado das inúmeras vantagens operacionais oferecidas por esta nova tecnologia, podem se apresentar o resgate da memória e a preservação da historicidade mediada. A própria facilidade de captura informal da realidade permite a acessibilidade ao registro de acontecimentos fotografados hoje sem nenhuma intencionalidade e que, no futuro, poderão ser considerados históricos.

Exemplo disto ocorreu com a imagem capturada pelo fotógrafo Victor Jorgensen, na qual Edith Shain, uma enfermeira, aparecia sendo beijada por um marinheiro norte-americano em *Times Square*, Nova York, em 14 de agosto de 1945, dia em que o Japão se rendeu na II Guerra Mundial. Em 1950, fato similar ocorreu com uma fotografia capturada incidentalmente por Robert Doisneau, enquanto encontrava-se sentado tomando um café. O fotógrafo acionava regularmente sua câmara entre as pessoas que passavam e captou esta imagem de amantes beijando-se com paixão enquanto caminhavam no meio da multidão. Esta fotografia ficou conhecida historicamente como O Beijo do Hotel deVille (figura 1).

Victor Jorgensen



Robert Doisneau



Figura 1- Fonte: Google Imagens

Outro caso é o de Jânio Quadros, clicado com as pernas tortas, como se estivesse bêbado, por Erno Schneider, para o Jornal do Brasil, em 1961; agora em 2011, o Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, fotografado por Marcelo Sayão, pela Agência Efe, foi reproduzido em

situação semelhante. Recentemente, Gilberto Kassab também foi flagrado indeciso em cena análoga pelo fotógrafo Sérgio Lima, da Folha de São Paulo (figura 2).

Erno Schneider



Marcelo Sayão



Sérgio Lima



Figura 2 – Fonte: Google Imagens

Mediante esta perspectiva de compreensão dos avanços técnicos que possibilitaram a democratização do acesso à produção de imagens em larga escala, surge o interesse em pesquisar o tema. Em princípio havia a tendência de se estudar a fotografia digital e sua popularização.

Mas, conforme o objeto de estudo se tornava mais claro, maior se fazia a necessidade de reduzir a extensão da pesquisa, tornando-a factível ao universo de possibilidades do pesquisador. Chegou-se, então, à percepção de que a publicação das fotografias em redes sociais seria um recorte melhor para este estudo, ainda muito abrangente.

Percebeu-se, enfim, que cercar o tema em torno de uma comunidade e usar a netnografia como método de análise seria a estratégia de pesquisa a ser adotada. Nesta dissertação, então, desenvolve-se a análise de fotografias publicadas no Orkut para interpretar a sua produção de sentido e o que isto representa para a memória social. O recorte metodológico compreende a análise de 12 perfis dos blogueiros e 60 fotografias postadas por eles, integralizando 5 unidades de imagem para cada indivíduo da amostra. A delimitação temporal abrange todo o ano de 2011.

Esta produção científica é resultado da tentativa de responder a questões que se propuseram ao longo de vinte anos de experiência profissional com fotografias. Havia a inquietação em saber se as pessoas já escolhiam as fotografias para mostrar, antes mesmo de serem produzidas. Havia também a dúvida se elas conheciam o potencial da fotografia como instrumento de resgate da memória ou como registro dos acontecimentos. Outro questionamento



era se as pessoas conheciam os recursos técnicos que poderiam explorar para dar credibilidade à sua mostra de fotografias.

O objeto de análise específico deste estudo é a imagem fixa publicada na rede virtual de relacionamento, com seu devido recorte metodológico. Tornou-se necessário, então, encontrar as marcas de identidade dos orkuteiros comparando traços e características que definissem suas personalidades.

O principal objetivo da pesquisa é confirmar as categorias de intencionalidade e convicção presentes nos procedimentos realizados pelos orkuteiros ao postarem suas fotografias. Neste contexto, cria-se um universo de referências que se estabelece como contrato de leitura das imagens, definindo-se para elas um código particular de interpretação.

Neste estudo explana-se sobre a fotografia e suas diversas dimensões. Analisa-se sua função com o advento e disseminação da imagem digital, mostrando-se a importância dos aspectos de subjetividade nela existentes e explicando-se a sua estrutura técnica.

Outro objetivo é entender melhor o funcionamento da imagem fotográfica em blogs de relacionamento e seus usos na projeção identitária. Este contexto de análise desenvolve-se a partir dos conhecimentos acumulados pelas pesquisas desenvolvidas por Ernst Gombrich, no âmbito da psicologia da representação pictórica. Para os fins desta pesquisa recorrem-se fundamentalmente às reflexões e conceitos desenvolvidos em *Arte e Ilusão*, obra na qual o teórico austríaco discute questões como a semelhança nas imagens fixas, a interpretação de imagens e a relação destas com o espectador.

Outros autores que explanam sobre fotografias e imagens foram estudados; são eles: Jacques Aumont, Roland Barthes, Martine Joly, Michael Bussele, Phillipe Dubois, Antônio Fatorelli, Míriam Moreira Leite, José de Souza Martins, François Soulages e Susan Sontag.

Michel Mafesolli, Manuel Castells, Raquel Recuero, André Lemos, Lúcia Santaella e Piérre Levy são autores de referência adotados nas reflexões sobre redes sociais, tecnologias de comunicação e cibercultura. As referências quanto aos conceitos aplicados nas concepções sobre identidades são: Stuart Hall, Peter Berger e Thomas Luckmann, Zigmund Bauman, Anthony Giddens e Erick Felinto.

O contato com esta bibliografia teórica e metodológica esclarece pontos indispensáveis para se responder ao problema de pesquisa. A partir da delineação crítica de várias posições teóricas, criou-se um arcabouço conceitual que fundamentou a análise desenvolvida. As

observações realizadas durante as avaliações das fotografias ampliaram a instrumentalização semântica e técnica deste estudo.

As possibilidades de leitura da imagem fotográfica no ambiente virtual, enquanto produção de sentido, preservação da memória e construção de identidades determinam a elaboração do repertório crítico-teórico.

Os principais aspectos teóricos desenvolvidos abordam o Orkut como espaço de territorialização simbólica, onde os sujeitos se inserem para cuidarem de sua projeção social e para estabelecerem relações culturais. Neste contexto, os recursos gráficos e de interatividade, que são formas discursivas exploradas no blog, também foram comentados.

Por se tratar de um espaço social virtualizado onde os indivíduos compartilham suas mediações simbólicas, os conceitos de identidade, subjetividade e formas de representação pública foram abordados. Explicaram-se as características que compõem este mundo ali representado, principalmente os recursos do *fotolog* e a constituição dos perfis de usuários.

Usou-se a netnografia a partir das orientações de Robert Kozinets para sustentar a metodologia aplicada e, então, explicou-se o que é este método de investigação científica. Estendeu-se a discussão teórica com o suporte do estudo sobre a imagem e sua relação com a identidade, explorando-se os conceitos que associam a fotografia à sua linguagem, enquanto suporte da subjetividade.

Neste caso, para compor a iconografia, trabalhou-se com a inter-relação estabelecida entre os perfis dos fotologueiros e suas imagens postadas. Submetida aos nossos problemas de pesquisa, esta iconografia tornou-se instrumento de conhecimento histórico, principalmente em um momento no qual se questiona a sobrevivência do Orkut mediante a concorrência com o *Facebook*.

O estudo destas teorias resulta no desenvolvimento dos elementos de análise e na criação de dois termos para comporem o foco da investigação: intencionalidade e convicção. Deduz-se que os fotologueiros utilizam o Orkut para atingirem objetivos previamente elaborados, já que este é um espaço público que permite a representação de suas identidades.

Assim, parte-se do pressuposto de que é necessário confirmar se suas inserções de fotografias são intencionais. Outra necessidade de investigação é saber se eles conseguem compreender o poder da fotografia para aumentarem a credibilidade das imagens postadas e,

neste contexto, faz-se a análise de sua percepção técnica e do uso das possibilidades tecnológicas existentes para tal fim.

O Orkut foi criado em 2001, mas foi apropriado pelo *Google* em 2004, onde combinava diversas características de redes sociais com a criação de perfis, comunidades e amostra de membros desta rede social.

O capítulo 2 fala sobre o Orkut como espaço de territorialização simbólica, onde são fornecidas informações como histórico e características básicas que servirão de referência na contextualização dos capítulos posteriores.

O capítulo seguinte explora a concepção de redes e a virtualização dos relacionamentos sociais. Esta investigação dedica-se ao estudo da fotografia enquanto dispositivo capaz de organizar os discursos identitários, os processos de rememoração e de convivialidade em redes sociais, através da análise de fotografias publicadas.

No quarto capítulo fala-se da fotografia e de suas diversas dimensões. Analisa-se sua função com o advento e disseminação da imagem digital, mostrando-se a importância dos aspectos de subjetividade nela existentes, refletindo-se sobre sua linguagem e explanando-se sobre a sua estrutura técnica.

Buscando uma reconstrução analítica do ambiente virtual e dos grupos culturais envolvidos na publicação em *fotologs*, reúnem-se formas de pesquisar sua cultura através das crenças, práticas e conhecimentos apresentados pelo grupo.

Neste sentido, estabelece-se um contrato de leitura netnográfica das imagens, adotando-se os procedimentos empregados por estudiosos da antropologia visual, etnográfica, acrescida de adaptação para ambientes virtuais, com interpretação voltada especificamente para a *Web*.

A tarefa principal desta etapa consiste em estudar as imagens através de sua competência comunicativa. Adota-se um modelo de análise obtido pelo conjunto de interpretações possíveis para o estudo da fotografia como objeto documental publicizado em redes sociais.

Com o objetivo de pensar a fotografia como mecanismo de rememoração, reforço da identidade e recurso de preservação da memória social consideramos adequado recorrer às teorias que nos permitem compreender a relação inelutável entre o dispositivo fotográfico, um discurso social singular e um processo de produção dos sentidos elaborado intencionalmente.

No quinto capítulo desenvolve-se a análise das imagens, baseada na discussão sobre intencionalidade e convicção. Estas duas questões norteiam as interpretações, ancoradas na

netnografia. Desta forma, cabe-nos sondar quais os interesses dos usuários de Orkut ao produzirem e postarem suas fotografias.

Neste item analisamos o interesse que os motiva a se tornarem personalidades públicas neste espaço virtual. Assim, investigamos o significado da imagem a partir também da convicção que a mesma representa para os participantes.

Este estudo parte da leitura de imagens veiculadas, utilizando-se três métodos: inicialmente, trata-se de uma reflexão sobre as especificidades da linguagem fotográfica – enquadramento, luminosidade, nitidez, figurino e pose - em imagens produzidas e veiculadas em suporte eletrônico, digital; depois, através da aplicação de entrevistas, considera-se a análise do espaço em que a imagem é veiculada, estudando-se os perfis dos fotologueiros, buscando a origem do material postado e suas condições de produção enquanto imagem. Por último, faz-se a análise do conteúdo cultural que as fotografias abrangem e a confirmação das intencionalidades.

A segunda aplicação metodológica, realizada através das entrevistas, evita a definição do *corpus* de imagens fotográficas segundo qualidades estéticas subjetivas. Em sentido contrário, privilegia o percurso da fotografia publicizada, desde sua produção com características de reforço identitário até a sua utilização como resgate da memória.

Desta forma, as coleções de imagens que remetem ao passado dos orkuteiros também são consideradas, permitindo pesquisar, com o uso dos instrumentos de análise aplicados, se a fotografia gera uma representação da noção de pertencimento a um passado e, conseqüentemente, preservação da memória dos participantes analisados.

Além dos aspectos já referidos – intencionalidades e conseqüências da publicização de fotografias nas redes sociais – abre-se a possibilidade de interpretação das narrativas dos produtores destas imagens sob outro ângulo investigativo. Como a fotografia traz em si marcas de historicidade, explorar as questões advindas do olhar e do ser olhado nos ambientes virtuais pode ser alvo de análise sobre os sentimentos de superficialidade ou testemunhos gerados nesta interação social.

Esta investigação relaciona o que a representação de imagens no Orkut traduz em nível de sensibilidade histórica ou social na atualidade, através da multiplicidade de discursos que os fotologueiros criam em torno das imagens analisadas. Busca-se através deste estudo encontrar um caminho para a compreensão da fotografia histórica com o uso dos recursos metodológicos da antropologia visual.

## 2 O ORKUT COMO ESPAÇO DE TERRITORIALIZAÇÃO SIMBÓLICA

O Orkut é entendido como ambiente cultural, onde se depositam artefatos culturais que geram auto-referências postadas pelos internautas. Uma de suas principais características é fortalecer a emissão de opinião pessoal em ambiente público. É, portanto, constituído por motivações e percepções subjetivas.

É um repositório de marcações culturais de determinados grupos ou indivíduos, que dele fazem uso para apresentarem suas personalidades. O *fotolog* do Orkut é um espaço de expressão dos sentimentos e, portanto, uma forma de construção das personalizações, de publicação das expressões simbólicas através da narrativa de si mesmos que os seus usuários fazem.

É importante lembrar que o Orkut permite a personalização do espaço através das escolhas de publicação realizadas pelos usuários. Outra característica, além dos diários pessoais, é a socialização *on-line* que resulta na tribalização.

Os tribalismos contemporâneos (MAFESOLLI, 1998) se configuram em substituição da contratualidade e da racionalidade pela organicidade da sociedade. As tribos, com seus laços afetivos que são reforçados pelos papéis desempenhados pelos atores sociais, privilegiam a efemeridade das relações, que agora se firmam na convivialidade trivial, transitória.

Não existe mais uma identidade organizada pelos laços de pertencimento a categorias sociais e segmentos econômicos ou profissionais. Os interesses de solidariedade e sentimentos comuns formam os grupos. Os *chats*, blogs, *fotologs* e outras redes virtuais de relacionamento possibilitam a existência destas comunidades.

O modo como as pessoas se unem é que cria delimitações de territórios neste espaço virtual, que permite, então, uma territorialização simbólica. O mundo em rede cria acessibilidades culturais e forma identidades híbridas, situação que permite ao indivíduo pertencer a mais de um destes territórios. As culturas tornam-se permeáveis a todos, criando uma realidade em que as barreiras espaço-temporais já perderam sua importância.

Neste contexto, o Orkut pode ser compreendido como um espaço em que os fluxos de comunicação e, portanto, de relacionamento, representam simbolicamente muito mais que a ocupação dos espaços presenciais. A ausência de locais geográficos como fatores determinantes dos encontros resulta em não delimitação de poder simbólico. Os traços identitários comuns é que

determinam o poder de preservação da memória, o poder de visibilidade, o poder de esteticismo e o poder de projeção.

As identidades encontram-se desvinculadas de tempos fixos, lugares predeterminados, histórias específicas. Ao permitir a interação social entre estas identidades, o Orkut configura-se como estrutura social que pode ser estudada nas Ciências Sociais. Convém notar que este modo de ver a territorialização simbólica exige uma contextualização do Orkut para compreender-se porque ele se configura como ambiente escolhido para compor o objeto deste estudo.

## 2.1 HISTÓRICO

Criado em 2001 pelo engenheiro turco Orkut Buyukkokten, o Orkut é um serviço filiado à empresa norte-americana Google. Em princípio, o site era um projeto independente, que tinha por objetivo ajudar seus membros a conhecerem mais pessoas. Previa o desenvolvimento de uma rede social baseada na teoria dos seis graus de separação.

Esta teoria foi criada pelo psicólogo americano Stanley Milgram, após uma série de experimentos, onde pedia a uma pessoa para passar uma carta a outra conhecida, até que chegasse ao seu destinatário-alvo. Segundo Milgram, o número médio de vezes utilizadas para passar a carta foi seis, daí o nome da teoria. Isso gerou uma cadeia de envios até que a correspondência chegasse ao seu destino final, uma pessoa que Milgram escolheu para ser a destinatária. Totalizaram-se 296 trocas, realizadas com 160 pessoas. Esta idéia sugere que qualquer pessoa do mundo pode ser ligada a uma outra fazendo, no máximo, seis conexões pelo caminho.

Ao contrário disto, o Orkut tomou proporções não projetadas inicialmente e passou a contar com um grande número de membros, a maioria deles, brasileiros. Em 2008 o Google Brasil passa a ter o controle mundial do Orkut, dividindo a responsabilidade com os indianos. Segundo o Ibope, em 2010 os usuários brasileiros já chegavam a 40 milhões.

Desde esta época, a equipe do Google Brasil decide qualquer mudança ou melhoramento no site. Estes dados comprovam a expressividade da comunidade como ferramenta de comunicação no Brasil.

Uma das maiores empresas de pesquisa de mercado do mundo, a *The Nielsen Company*, divulgou em 2011 que as pessoas gastam, utilizando mídias sociais, um em cada quatro minutos, em nível mundial. No Brasil 86 por cento dos usuários ativos de internet acessam mídias sociais.

O grande número de usuários no país é baseado, principalmente, na utilização do Orkut e, mais recentemente, do *Twitter* e *Facebook*. Esses números têm se ampliado. Segundo a mesma pesquisa, o volume de acessos a estas redes em abril de 2010 foi 66 por cento maior do que o registrado no mesmo período de 2009.

Estas pesquisas demonstram que o Orkut ainda é a rede social de maior alcance no Brasil, com uma diferença considerável em relação ao *Facebook*. Mas é interessante notar como o *Facebook* cresceu no ano passado. Apesar de estar em primeira colocação no número de usuários, o Orkut cresceu somente 28 por cento em março de 2010, comparado com a mesma data de 2009, enquanto o *Facebook* apresentou um aumento considerável, atingindo um crescimento de 258 por cento, o que representa quase 10 vezes a mais comparando-se com o Orkut. O *Facebook* tinha, em nosso país, em 2010, 8 milhões de usuários. (WEBHOLIC, 2011).

Muitas especulações surgem sobre a possibilidade de o Orkut cair em desuso, perdendo espaço para o *Facebook* em termos de atividade. A sua sobrevivência depende da fidelização e não do aumento no número de acessos, como acreditam muitos estudiosos do assunto.

O *Facebook* foi lançado em 4 de fevereiro de 2004 e fundado por Mark Zuckerberg, um ex-estudante de Harvard. Inicialmente, a adesão era restrita apenas aos estudantes da Universidade Harvard. Ela foi expandida ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), à Universidade de Boston, ao *Boston College* e a todas as escolas *Ivy League* dentro de dois meses. Muitas universidades isoladas foram adicionadas no ano seguinte. Após seis anos da sua criação, o *Facebook* figura como uma das maiores redes sociais do mundo e os dados confirmam que, em agosto de 2009, integralizavam-se 1,6 milhões de páginas ativas, segundo o *Coletivo Mídia Boom*.

Pesquisa divulgada pelo Instituto ComScore em março de 2011 contabilizou 85,9 bilhões de *pageviews* (páginas visitadas) gerados pelos internautas brasileiros com 15 anos ou mais durante o mês de fevereiro de 2011. O Orkut concentrou 21,5 bilhões de *pageviews*, o que representa uma queda de 21 por cento, se comparado com o mesmo período do ano anterior. O *Facebook* acumulou 1,7 bilhões de *pageviews*, quantidade bem menor. Mas os estudiosos de mídia acreditam que, ao longo dos anos, haverá uma migração dos usuários do Orkut para o *Facebook*.

Segundo a última pesquisa lançada pela consultoria *Socialbakers* (COMSCORE, 2011), o Brasil é o país que mais cresce em número de usuários do *Facebook*, seguido pela Indonésia e

pelas Filipinas. Dados divulgados em maio de 2011 (COMSCORE, 2011) apontam um crescimento de 1.9 milhões de usuários em apenas um mês, no Brasil, representando uma elevação percentual de 11 por cento. Com este aumento, o Brasil reúne mais de dezenove milhões de pessoas conectadas a esta rede. Em nível global, o *Facebook*, após 5 anos de seu lançamento, soma um total de 700 milhões de usuários ativos.

## 2.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS VISUAIS, GRÁFICAS E DE INTERATIVIDADE

A capacidade de fazer existir em estado explícito, de publicar, de tornar público, quer dizer, objetivado, visível, dizível e até mesmo oficial, aquilo que, por não ter acedido à existência objetiva e coletiva, permanecia em estado de experiência individual ou serial, mal-estar, ansiedade, expectativa, inquietação, representa um considerável poder social, o de constituir os grupos, constituindo o senso comum, o consenso explícito, de qualquer grupo. (BOURDIEU, 1989, p. 142).

A presencialidade contemporânea se realiza através de dispositivos midiáticos, tornando-se forte a necessidade da imagem na relação que os indivíduos estabelecem entre si. A visibilidade tem apelo social e a apresentação das subjetividades está cada vez mais condicionada ao olhar dos outros indivíduos que compõem a sociedade.

No Orkut, o mundo social é representado em forma de um espaço que possui várias dimensões discursivas de expressão destas subjetividades. Os princípios de diferenciação ou semelhança ajudam a construir um conjunto de propriedades para que os sujeitos atuem neste universo social virtualizado. Estas propriedades atribuem, ao detentor delas, força e poder neste contexto de interação.

Como os bens simbólicos são mediações constitutivas da realidade, neste capítulo definimos as posições de significações relativas desempenhadas neste espaço, caracterizadas através dos recursos digitais que este ambiente virtual contém.

O Orkut possibilita que anônimos tornem-se celebridades, em variações de exposição que não diferenciam marcadamente o que é público e o que é privado, tornando visíveis formas de representação, conforme explica BOURDIEU (1989).

No Orkut, a interface é composta por apelos visuais- que se definem por elementos gráficos e pelas imagens postadas pelos próprios usuários- e também por códigos da linguagem escrita (figura 3).



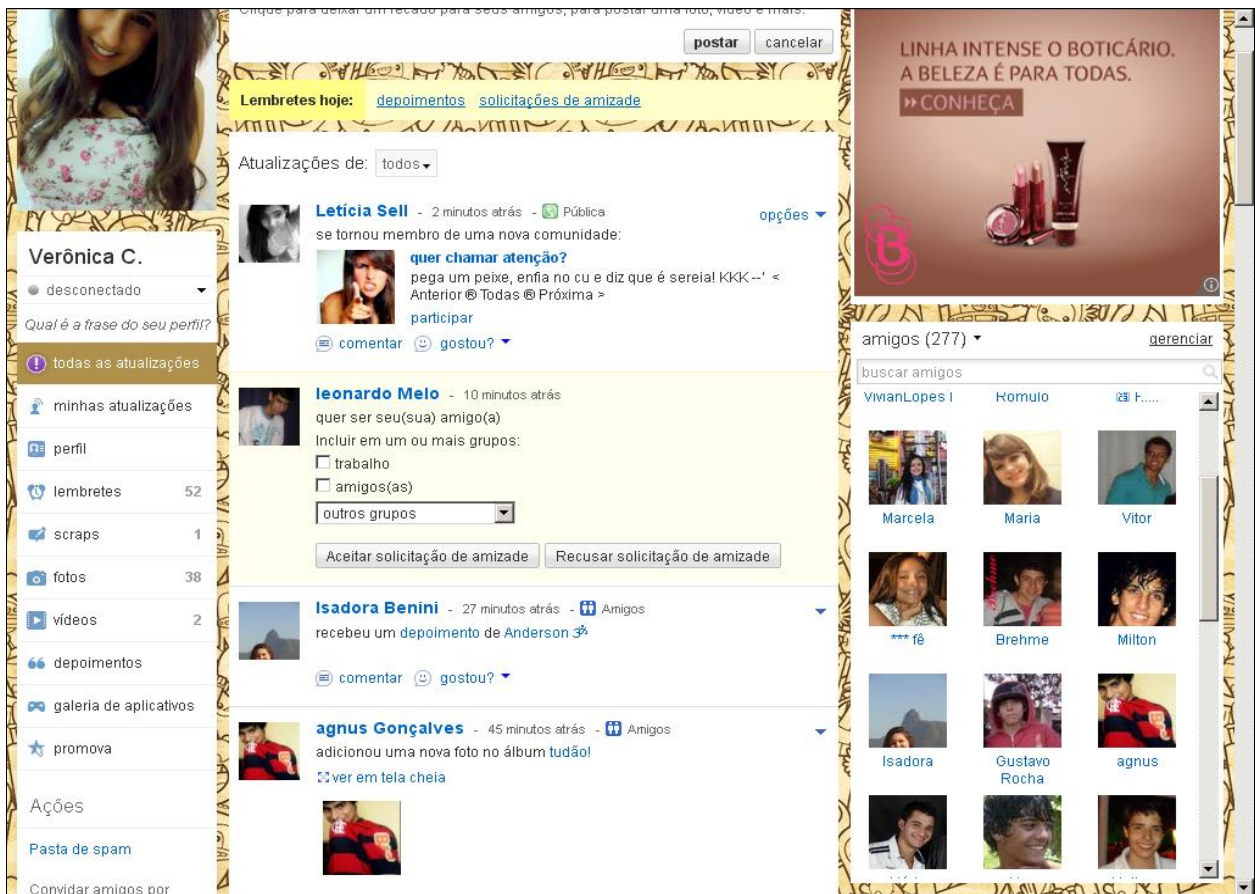


Figura 3 – Fonte: Orkut

O Orkut é um ambiente de territorialização simbólica que funciona através de perfis e comunidades. Segundo dados divulgados no site *WebHolic* em julho de 2011, o perfil de usuários de Orkut é assim caracterizado: maioria constituída por brasileiros, 50,77 por cento, seguida por indianos que representam a segunda maior nacionalidade usuária do mesmo, 20,29 por cento. Nos Estados Unidos, o percentual integraliza-se em 17,74 por cento dos americanos.

Os perfis são criados por atores sociais que se cadastram e também indicam amigos para frequentarem os ambientes que estes sugerem como recomendáveis, surgindo assim as comunidades. Os perfis caracterizam-se por solicitarem informações pessoais básicas e de identificação dos usuários, permitindo a inserção de sua fotografia em tamanho reduzido.

É interessante observar que há possibilidade de manifestação do seu estado emocional, no campo status, onde é usual digitar um texto resumido com liberdade de expressão sobre humor, pensamentos e atividades que se esteja realizando (figura 4).

Qual é a frase do seu perfil? alterar

relacionamento: solteiro(a) alterar e-mail: veronica\_jf\_100@hotmail.com alterar  
 aniversário: 10 de março alterar local: Brasil

Social editar

filhos: não editar humor: extrovertido/extravagante, simpático, misterioso editar  
 estilo: alternativo, casual, contemporâneo, esportista/amante da natureza, elegante editar fumo: não editar  
 bebo: não editar animais de estimação: adoro meu(s) animal(is) de estimação editar

more: com meus pais editar

Profissional editar

Pessoal editar  
 ocultar perfil completo

Selos gerenciar

Sobre Verônica alterar

"Tô me afastando de tudo que me atrasa, me engana, me segura e me retém. Tô me aproximando de tudo que me faz completa, me faz feliz e que me quer bem. Tô aproveitando tudo de bom que essa nossa vida tem. Tô me dedicando de verdade pra agradar um outro alguém. Tô trazendo pra perto de mim quem eu gosto e quem gosta de mim também. Ultimamente eu só tô querendo ver o "boom" que todo mundo tem. Relaxa, respira, se irritar é bom pra quem? Supera, suporta, entenda: isento de problemas eu não conheço ninguém. Queira viver, viver melhor, viver sorrindo e até os cem. Tô feliz, tô despreocupada, com a vida eu to de bem." (C.F.A)

"Para que levar a vida tão a sério, se a vida é uma alucinante aventura da qual jamais sairemos vivos." (Bob Marley)

amigos (277) gerenciar

buscar amigos

VivianLopes I Romulo alterar

Marcela Maria Vitor

+++ fê Brehme Milton

Isadora Gustavo Rocha agnus

http://www.orkut.com.br/Main#AppDirectory?dirFilters=featured&dirQuery=

Figura 4 – Fonte: Orkut

Criadas pelos indivíduos, as comunidades podem agregar grupos que discutem assuntos através de fóruns ou que se unem através do compartilhamento de mensagens (figura 5).

Minhas comunidades gerenciadas

**Eu conheço o Nicollas (10)** 13/08/2008

Minhas comunidades (157)

**Linkin Park @ (574024)** segundos atrás  
 Última postagem: 17:09/10 [FXOJ] - Chat (32989)

**Chinelos da Humildade JF (15675)** segundos atrás  
 Última postagem: 17:36 acabei de da um pente (6)(6)(6) (16)

**Eu Odeio Acordar cedo (6805809)** segundos atrás  
 Última postagem: 12/09/09  
 Qual o Dorminhoco(a) mais gato(a) da página? (1990678)

mostrar mais

Procurar comunidades

Atividades	Ex-alunos e Escolas
Artes e Entretenimento	Automotivo
Negócios	Cidades e Bairros
Empresa	Computadores e Internet
Países e Regiões	Culturas e Comunidade
Família e Lar	Moda e Beleza
Culinária, Bebidas e Vinhos	Jogos
Days, Léxicos e BI	Governo e Política
Saúde, Bem-estar e Fitness	Hobbies e Trabalhos Manuais
Pessoas	Música
Animais e bichos de estimação	Esportes e Lazer
Religiões e Crenças	Romances e Relacionamentos

amigos (277) gerenciar

buscar amigos

Juju -01.GIOvAnNi João Gabriel

Rodrigo \*Amanda Ana Carolina

Luana Daniel Hiury

Sofia. Luisa

comunidades (157) gerenciar

Figura 5 – Fonte: Orkut

O Orkut também possui um espaço onde se postam fotografias, cuja nomenclatura é *fotolog*. Principal foco temático em nosso estudo, o *fotolog* merece melhor aprofundamento nesta explanação. O fenômeno dos *fotologs* ou *fotoblogs* surge a partir dos *weblogs*, ou simplesmente blogs, criados como diários pessoais publicados na Internet com o relato do cotidiano do autor.

Os *fotologs* ou *fotoblogs* são álbuns fotográficos virtuais onde também se relatam experiências, mas são baseados em fotografias, tornando-se muito mais fluidos que os *weblogs*, seus precursores. Também apresentam o apelo visual, que exige qualidade na definição das imagens capturadas, para que se obtenha contextualização perceptiva (figura 6).

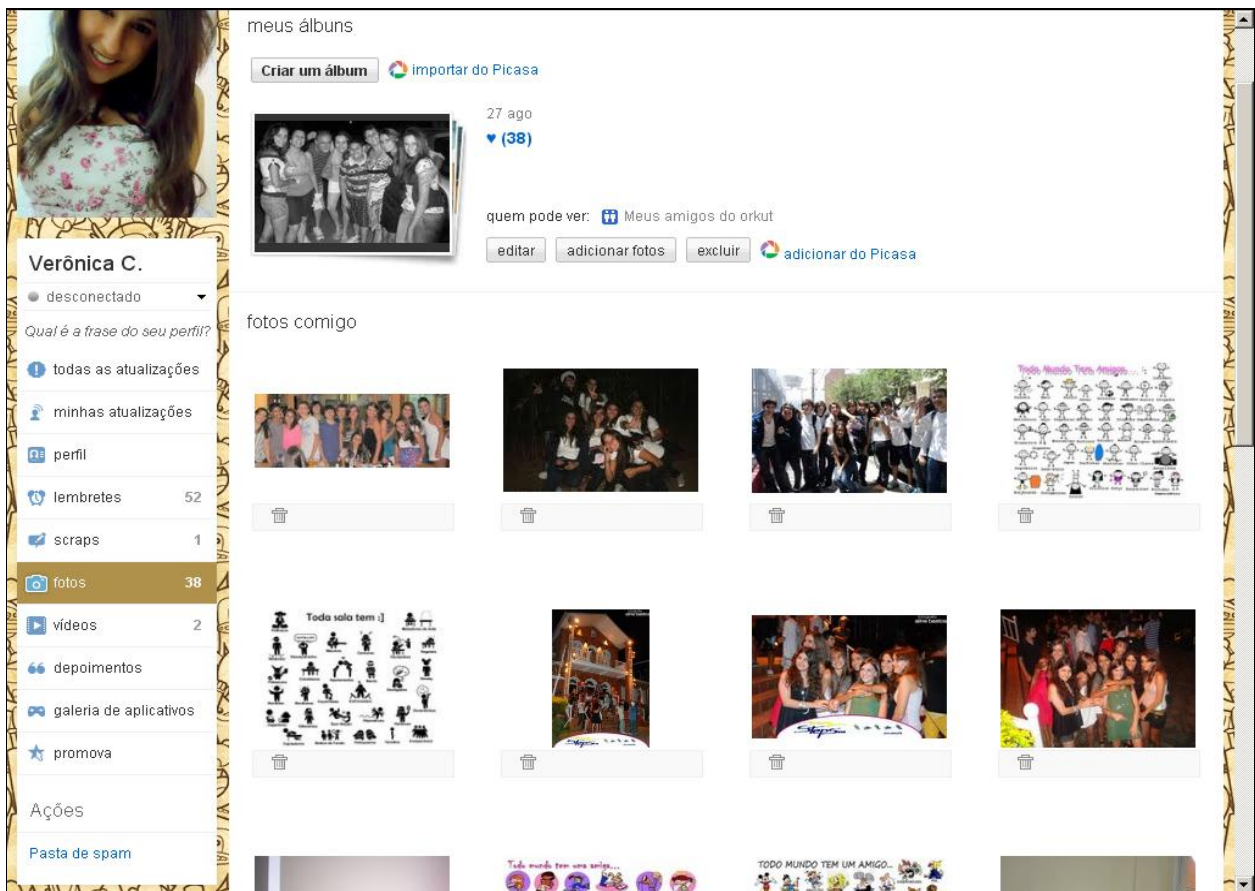


Figura 6 – Fonte: Orkut

O *Weblog* é acompanhado de imagens produzidas com as *webcams* em tempo real, câmeras normalmente usadas sobre o monitor do computador para capturar a imagem do usuário em serviço de conversação.

Trata-se de um mecanismo bastante simples para a troca de informações entre os usuários. Os *fotologs* são sistemas fixos de publicação que permitem aos usuários postarem fotografias acompanhadas de legendas (ou títulos) e receberem comentários sobre as mesmas.

Passar do visível permitido pelo *weblog* ao virtual do *fotolog* implica uma análise da percepção para que se possa compreender o discurso articulado no Orkut. Ambos são fenômenos da cibercultura que eclodiram no ciberespaço nos últimos anos.

Não podemos nos esquecer que a rede abriga um “universo oceânico de informações, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LÉVY, 1999, p. 17), conduzindo a uma diversidade infinita de possibilidades de interpretação pelos observadores.

O formato do *fotolog* foi criado por três jovens norte-americanos em 2002 e logo se tornou bastante popular nos Estados Unidos e em vários países, em especial entre brasileiros. No Brasil os diários visuais também ficaram conhecidos como *fotoblog*, nome dado pelo portal UOL, que aproveitou a ocasião oportuna e passou a oferecer o serviço gratuitamente em sua versão mais simples, isto é, com espaço reduzido.

Para criar um *fotolog* no Orkut é preciso, uma vez conectado, entrar em seu perfil e começar a publicar as fotos, que recebem legendas (ou títulos) do autor e comentários dos visitantes. Este estudo se referencia em *fotologs* do Orkut que funcionam mais próximos dos tradicionais álbuns de fotografias, no sentido estrito, uma forma de registrar- mas aqui também, de divulgar- na rede, imagens de amigos, parentes, colegas.

Os *fotologs* lembram os álbuns de fotografia, uma vez que são constituídos de uma porção delas, mas se diferenciam destes na circulação e exibição dos álbuns de família, que sempre foram muito mais restritos e preservados ao circuito intimista de relacionamentos.

Ainda que as fotografias individuais pudessem circular ou ser objeto de coleção, o que vemos na Internet é uma nova forma de comunicação e expressão, que está sintonizada com o tempo em que vivemos: a cibercultura, que se baseia na visibilidade e exposição pública.

Por outro lado, o contexto e a memória articulados nestes espaços permitem transformar as imagens em processos dotados de significação. A exibição de fotografias pela Internet determina um novo código de posturas sobre o que é correto fazer ao se registrar algo para se tornar público.

A conexão de computadores em rede instaura novas formas de comunicação e relação social, com abundância de imagens e informações que podem ser selecionadas, mas não podem ser controladas.

Ao contrário disto, quanto mais acessadas estas páginas pessoais virtuais, mais socializada se torna a comunicação com outros usuários. A tendência atual é criar estruturas de compartilhamento que integrem o sentido das mensagens e facilitem a percepção de novos espaços públicos de convivência social virtualizada, permitindo-se experimentar novas possibilidades estéticas.

Neste contexto, criam-se novos mecanismos de comunicação, com o surgimento de intertextualidades inéditas entre os códigos visual e verbal, viabilizando a construção de palavras e formas que estariam em constante mutação, de acordo com as interações promovidas pelo meio.

Assim, o *fotolog* opera estabelecendo relações virtuais onde fotografias e depoimentos são objetos simbólicos que devem seu valor à sua constante circulação. A visão compartilhada de discursos e o diálogo veiculado são processos inerentes à existência dos *fotologs*, que transformam as mensagens ali articuladas em resultados de uma linguagem que é, sob o ponto de vista do modelo adotado, meramente comunicacional.

### 3 REDES SOCIAIS, ESFERA PÚBLICA E NOVAS REPRESENTAÇÕES

Neste estudo realiza-se uma discussão que remete à representação social de identidades e subjetividades em redes. Desta forma, busca-se utilizar os conceitos de identidade presentes nos estudos de BAUMAN (2005), BERGER e LUCKMANN (1985) e HALL (2001).

Centra-se na visão de que, na contemporaneidade, instaura-se um processo de fragmentação do indivíduo, possibilitando o surgimento de novas identidades, sujeitas agora ao plano da história, da política, da representação e da diferença. Trata-se, pois, de uma análise sobre as fotografias como representação social de identidades e subjetividades.

As identidades flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas. (BAUMAN, 2005, p. 19).

A globalização interfere no processo de constituição das identidades mediadas eletronicamente, tornando-as fluidas, frágeis e fáceis de serem esquecidas. BAUMAN (2005), tanto quanto BERGER e LUCKMANN (1985), consideram as relações estabelecidas em família, no estado e na igreja como mecanismos identitários sólidos e consolidados.

Entre as formas de comunicação mediada por computador, RECUERO (2009) aponta o diferencial dos sites de redes sociais, por permitirem a visibilidade e a articulação das pessoas. As principais características destas formas de relacionamento estão contidas em um perfil que o usuário utiliza para contracenar no ciberespaço, o que lhe dá a oportunidade de personalização na esfera pública sem despende recursos financeiros vultosos. Caracterizam-se assim os *Weblogs*, o *Twitter*, o *Orkut*, o *Facebook* e outros *fotologs*.

Quando se trata de considerar as redes sociais neste processo de consolidação da identidade, os vínculos de relacionamentos e compromissos asseguram diretrizes para traçar-se o tipo de relacionamento que o sujeito se interessa em ter. O círculo de pertencimento e identidade se estabelece, então, a partir dos papéis representados na rede.

A Internet torna-se um espaço de representação da nossa subjetividade, da personagem social que representamos. Nos *fotologs* este território é utilizado para a exploração da possibilidade de o indivíduo tornar-se a notícia, a informação, a cultura. Através da navegação em redes sociais, as pessoas exercem seus poderes de veicularem seus desejos e necessidades individuais.

A construção simbólica da mídia está diretamente vinculada ao imaginário coletivo. RECUERO (2009) define uma rede social como um conjunto de dois elementos: atores e suas conexões, realizadas através de interações ou laços sociais.

Um ator não é necessariamente um sujeito real, mas também pode ser resultado de representação dos atores sociais ou construções identitárias que existam somente no ciberespaço.

Neste estudo, a identidade é objetivamente definida como localização em um certo mundo e só pode ser subjetivamente apropriada juntamente com este mundo. As interações promovidas incluem o conjunto de diferentes visões que concorrem para o estabelecimento das relações sociais.

Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. (RECUERO, 2009, p. 24).

Os recursos disponíveis neste ambiente virtual possibilitam desde a comunicação e localização dos usuários inseridos nela, até a construção de uma identidade *on-line* e sua exibição a outros usuários.

Esta rede de relacionamentos viabiliza infinitas possibilidades de criação de laços e compartilhamento de interesses, promovendo nova forma de socialização entre os indivíduos.

Os traços de mobilidade e multiplicidade da identidade do sujeito que já se fazia presente no mundo territorial, tornam-se mais perceptíveis na Internet. O usuário migra para diversos territórios virtuais e estes trajetos caracterizam seu perfil psicossocial.

Ele atua em contextos diferentes, colabora em ambientes diversos, constrói uma identidade flexível, múltipla e em constante modificação, denominada ciberidentidade. Alteradas as circunstâncias de sua vida psíquica e social, mudam as comunidades das quais participa.

A apresentação individual, através de um perfil virtual, leva o internauta a expor sua ciberidentidade. As interações sócio-comunicacionais estabelecidas representam identidade e memória, considerando-se a trajetória de vida deste sujeito ao longo dos anos em que frequentou este ambiente.

### 3.1 A RECONFIGURAÇÃO DA ESFERA PÚBLICA NA ERA DA TECNOCULTURA

Esta forma de interação, em que os participantes criam perfis, trocam mensagens e se inserem em comunidades, fundamenta-se na noção de espaço público que a sociedade possui. Amplamente estudado pelo filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas, o conceito de esfera pública é descrito como

uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomadas de posição e opiniões; nela os fluxos comunicacionais são filtrados e sintetizados, a ponto de se condensarem em opiniões públicas enfeixadas em temas específicos. (HABERMAS, 1997, p. 92).

HABERMAS (1997) define a esfera pública como o *locus* da comunicação e a reconhece nos espaços em que as pessoas discutem questões de interesse comum, formam opiniões ou planejam a ação. As práticas de consumo midiático e os processos de sociabilidade dentro da ambiência do Orkut são tratados como fenômeno social de reconfiguração da esfera pública. A representação humana em redes sociais é uma continuidade da vida social em ambientes virtuais.

Desta forma, na configuração de cultura social contemporânea o sujeito assume identidades diferentes em variados momentos. No Orkut, tanto quanto na vida real, as identidades não são unificadas ao redor de uma subjetividade que mantenha uma constância permanente.

Na sociedade há identidades contraditórias, conduzindo o indivíduo a diferentes direções, de tal modo que as identificações estão sendo continuamente deslocadas pelo perfil de comunidade na qual o indivíduo sinta-se inserido.

A noção de pertencimento a uma comunidade imaginada é o ponto de partida para a criação de uma identidade cultural no Orkut. As identidades são formadas em torno das representações que se configuram nesta rede social. Ser membro de uma comunidade - e nesta ganhar visibilidade - gera um conjunto de significados que estamos analisando neste estudo. A globalização afrouxa os laços entre a cultura e o território.

As questões de espacialização determinam diretamente a conformação cultural dos indivíduos blogados. A sensação de deslocamento espacial não necessita mais de viagem real para se realizar. A inserção em determinadas comunidades condiciona os comportamentos que os indivíduos assumem naquele espaço delimitado para atuação virtual. Trata-se, portanto, de um sistema adotado pelos orkuteiros para a sua representação cultural.



A análise deste comportamento cultural da comunidade usuária do Orkut respalda-se na netnografia. Trata-se de um método investigativo baseado na interpretação direta, participante e crítica sobre os recursos veiculados em meios eletrônicos. O termo foi originalmente criado por um grupo de pesquisadores norte-americanos, entre eles KOZINETS (1997). Trata-se de uma reconstrução do cenário cultural estudado na visão do pesquisador.

Para KOZINETS (2007) a netnografia inclui participação imersiva entre presentificação e observação cultural dos grupos estudados. O pesquisador deve ser reconhecido como um membro daquela comunidade, um sujeito que contribua para a importância do trabalho de campo. O autor sugere que sejam capturados arquivos virtuais para serem analisados, como *download* de *chats*, músicas, imagens ou outros.

A netnografia aplicada ao estudo dos blogs apresenta como possibilidade a exploração da comunicação multimídia permitindo contar com dados coletados em texto, áudio e vídeo, recursos que podem enriquecer a observação dos estudos etnográficos tradicionais. Há também outras possibilidades quanto ao uso da netnografia para pesquisa em blogs, a saber: 1) facilidade de busca e coleta de dados; 2) amplitude da coleta e do armazenamento (no tempo e no espaço); 3) desdobramento da pesquisa com rapidez. (MONTARDO e PASSERINO, 2006, p. 8).

Um dos procedimentos adotados foi a participação no Orkut, com aplicação desta observação metodológica e analítica. Durante boa parte do estudo netnográfico, extinguiu-se o contato presencial com os interlocutores, para se preservar a ambiência eminentemente virtual da interpretação cultural realizada na pesquisa.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, com o uso da tecnologia para a captura de áudio e depois transcritas. Embora as publicações fossem livres, pediu-se permissão formal aos fotologueiros, com assinatura de autorização para uso de imagens, atendendo à finalidade exclusivamente acadêmico-científica, conforme apêndice. Decidiu-se pela manutenção de suas identidades reais, criando-se vínculos de investigação através de suas realizações profissionais e dados divulgados no perfil.

Destaca-se que, neste estudo, seguiu-se o protocolo de pesquisa sugerido por KOZINETS (1997). Este autor aponta que se levem em consideração quatro aspectos no reconhecimento de uma comunidade virtual.

Embora estejamos analisando *fotologs* individuais, aplicam-se os preceitos deste autor para o estudo das imagens postadas em ambientes virtuais.

Entre os aspectos preconizados por KOZINETS (2007), o primeiro deles é que os sujeitos estejam familiarizados entre si; o segundo é que compartilhem interesses, linguagem, normas e símbolos comuns; o terceiro é que as suas identidades sejam reveladas entre si; e o quarto é que tenham interesse em preservar o seu relacionamento virtual.

Neste caso, os blogueiros do Orkut analisados atendem plenamente às considerações de KOZINETS (2011) durante suas interações, pois embora estejamos observando em ambiente mais restrito, os usuários atendem às condições sugeridas pelo autor porque trata-se também de um grupo que se encontra virtualmente para comentar e apreciar fotografias.

Outra sugestão do método é que o pesquisador tenha domínio do conteúdo investigado, para que, ao ingressar na comunidade virtual, tenha inserção cultural no grupo, por apresentar engajamento ao repertório apresentado pelos seus participantes. Assim, terá percepção suficiente da identidade cultural ali postada.

É preciso observar a comunidade, seus membros, interações e significados para depois decidir-se pela amostra. Cabe ressaltar que o estudo é realizado através de observação dos comportamentos apresentados e não de pessoas envolvidas nas mediações.

Foi preciso, então, considerar os fatores imprescindíveis para o cumprimento deste protocolo: confidencialidade, privacidade e consentimento dos participantes. A apropriação das histórias pessoais dos orkuteiros demanda um comprometimento ético muito importante, pois a avaliação de seus comportamentos poderia incomodar ou gerar suspeitas de invasão da privacidade.

Neste sentido, este estudo demandou uma superação de desconfianças e a geração de consentimento mútuo entre os sujeitos envolvidos na investigação. Os primeiros contatos, anteriores à fase de análise das imagens foram presenciais, como forma de assegurar a confiabilidade na existência de uma pesquisa real, com sujeitos da comunidade acadêmica de pesquisa envolvidos.

O que caracteriza a historicidade mediada pela fotografia é o conjunto de índices que ela acumula sobre um passado que foi registrado. Assim sendo, a fotografia pode ser analisada para constituir-se em fonte de compreensão, resgate e testemunho de uma realidade a ser reconstruída pela interpretação do pesquisador, que dela se apropria para desmembrar e catalogar os índices nela contidos. Mediante um problema de pesquisa, esta iconografia torna-se instrumento de conhecimento histórico.

### 3.2 ICONOGRAFIA EM REDES VIRTUAIS DE RELACIONAMENTO

A ligação que se estabelece forma vínculos entre os usuários dos *photoblogs*. Há um fluxo informacional que se completa através da participação de outros membros e da quantidade de acessos que uma página recebe.

A junção de fotografias e identidades gera uma socialização virtual. “A construção da identidade é tanto simbólica quanto social”. (HALL, 2001, p.10). Local de exploração da visibilidade, o Orkut serve como instrumento de sincronização das expectativas sociais, à medida que as identidades são compartilhadas por semelhança e não pela diversidade. O efeito de extraterritorialidade cria uma ilusão de liberdade.

Por mais que isso horrorize os críticos politicamente corretos, as pessoas não querem só informação na mídia, mas também é fundamental ver-se, ouvir-se, participar, contar o próprio cotidiano para si mesmas e para aqueles com quem convivem. (MAFFESOLI, 2004, p. 23).

A linguagem e a dialogicidade permitem trabalhar os esquemas motivacionais e interpretativos que são interiorizados a partir do repertório cultural de cada indivíduo. Os valores institucionais estão introjetados no sujeito e são estes valores que ele compartilha com outros, trocando experiências na *Web*. A conversa é um veículo importante na representação da realidade. Através dela o homem modifica, mantém ou reconstrói a sua realidade subjetiva.

O homem é biologicamente predestinado a construir e habitar o mundo com os outros. Na dialética entre o mundo socialmente construído, o organismo humano se transforma, produz a realidade e se produz a si mesmo. (BERGER e LUCKMANN, 1985, p. 240).

FELINTO (2002, p. 22) comenta que, no mundo virtual, a identidade passa a ser fruto de um processo de construção intencional, e, desse modo, os sujeitos possuem total liberdade na reelaboração de suas *personas*. Segundo o autor, “o sujeito passa a ser criador de si mesmo; demiurgo que produz não apenas novos mundos e seres, mas que também pode recriar-se indefinidamente”.

Em nossos dias, as relações interpessoais passam a se estabelecer por atração e apreensão, desejo e medo, segundo BAUMAN (2005).

Para pessoas inseguras, desorientadas, confusas e assustadas pela instabilidade e transitoriedade do mundo que habitam, 'a comunidade' parece uma alternativa tentadora... Para pessoas que lutam numa estreita rede de limitações, preceitos e condenações, pelejando pela liberdade de escolha e auto-afirmação, a mesmíssima comunidade que exige lealdade absoluta e que guarda estritamente as suas entradas e saídas é, pelo contrário, um pesadelo. (BAUMAN, 2005, p. 68).

O universo virtual constrói laços de pertencimento em comunidades nas quais se partilham experiências e onde se estruturam relações de influência simbólica. Há uma demanda constante por aspectos de autopercepção e consentimento mútuos.

As representações reforçam traços de similaridade, seja através de imagens ou de diálogos que se estabelecem. “Com freqüência a identidade envolve reivindicações essencialistas sobre quem pertence e quem não pertence a um determinado grupo identitário, nas quais a identidade é vista como fixa e imutável”. (HALL, 2000, p. 12). Busca-se afinidade e os usuários que pertencem aos mesmos grupos encontram satisfação nas semelhanças apresentadas mutuamente.

Este contexto torna impossível controlar a freqüência a este ambiente sociotécnico porque é imprevisível saber quais indivíduos se interessam pelas fotografias e comentários postados. A vulnerabilidade é comum a todos os usuários, mas existem mecanismos de segurança que controlam o acesso a fotografias e diálogos, desde que o internauta bloqueie o seu *photolog*, viabilizando o acesso somente através de convite (figura 7).

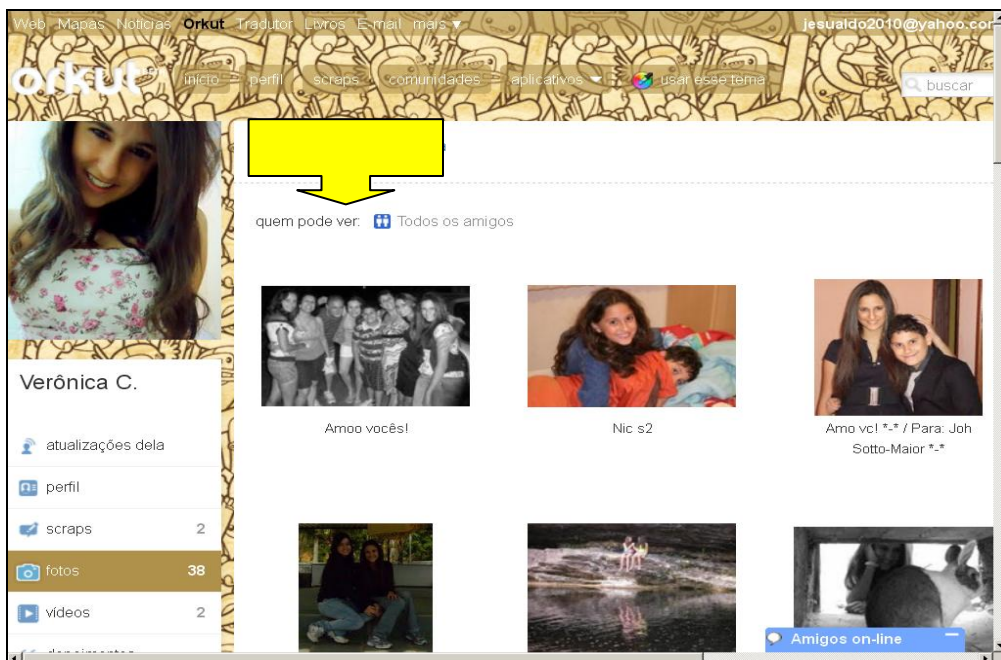


Figura 7 – Fonte: Orkut

No universo que habitam conjuntamente, os usuários do Orkut podem transformar suas identidades em passatempos ou em instrumento de visibilidade social. No segundo caso, as fotografias reforçam identidades moldadas socialmente, reproduzindo imagens que compartilhem este sentimento de afinidade, consentimento, interesses mútuos.

Esta convivência cria uma forma de dependência mútua e as identidades projetadas nesta rede social são usadas para exibir, armazenar e manter uma boa imagem perante seus participantes.

O que todos nós parecemos temer, quer estejamos ou não sofrendo de depressão dependente, seja à luz do dia ou assombrados por alucinações noturnas, é o abandono, a exclusão, ser rejeitado, ser banido, ser repudiado, descartado, despido daquilo que se é, não ter permissão de ser o que deseja ser. (BAUMAN, 2005, p. 100).

O Orkut tem uma particularidade interessante de viabilizar que as teias individuais de relações se tornem públicas. Expostos aos contatos mediados pela relação eletrônica, os sujeitos temem que sejam excluídos destas formas de pertencimento e cedem, constantemente, aos apelos de outros usuários para manifestarem suas emoções acerca de seus perfis ou fotografias de maneira trivial e fugaz. Participam de contratos sociais que mesclam concessões e vínculos superficiais exigidos na convivialidade virtual.

Reconhecida como bem simbólico, a imagem reflete uma declaração de intenções sobre estilos de vida ou valores preferidos por frequentadores daquela comunidade. O Orkut é uma gigantesca comunidade virtual que cria fronteiras, mas viabiliza que se exerçam relações de controle e influência entre os membros participantes. Nessa vida cotidiana representada o indivíduo interage com a mídia.

Se a identidade se constitui na imagem, é com a imagem que ele toma para si seus atributos. Desta forma, é necessário mostrar-se aos outros para poder se sentir pertencente ao mundo contemporâneo. Se a mídia torna-se o espaço público de representação, então é nela que o sujeito deve estar.

Mesmo que os dados dispostos sejam construídos a partir de anseios da sociedade, os membros que compartilham mensagens vêm-se a si mesmos, uns nos outros, em uma missão coletiva de reforçar identidades e valores nos seus processos de recepção e mediação cultural.

As representações dos atores sociais são “espaços de interação, lugares de fala, construídos pelos autores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade”. (RECUERO, 2009, p. 25-26).

Conforme estas representações se tornam mais populares e mais visíveis, estas concepções de escolhas pelos estilos de vida representados indicam a emergência política de novas identidades. Ao se afirmarem politicamente nas redes de relacionamento, estes sujeitos ganham reputação e status.

As lealdades dos participantes nas mesmas comunidades resultam em formas de identificação que caracterizam os sistemas simbólicos contemporâneos, nos quais damos sentido às nossas próprias vidas enquanto atores sociais.

Parte-se do pressuposto de que, na sociedade da informação e das imagens, a fotografia adquire uma importância fundamental para que o sujeito faça sua representação dentro da rede. Estilos, gostos, preferências, interesses e diálogos são compartilhados. Neste sentido, o internauta tem a preocupação de exibir a outros membros da comunidade um determinado status.

É neste contexto que se explora o uso das fotografias neste ambiente. Busca-se o perfil habitual, o transporte da identidade presencial de sujeitos para dentro da ambiência virtual. Fotografias de diversos sujeitos são reapresentadas a partir da realidade, utilizando-a como instrumento para publicizar sua identidade aos outros membros/usuários.

O sujeito pode criar falsos perfis e mentir sobre a sua realidade. Mas os *photologs* publicados nesta condição não interessam a esta pesquisa. A dinâmica da subjetividade e da sociabilidade contemporânea podem ser melhor compreendidas se forem tomadas na sua efetividade, isto é, no seu poder de efetivar, constituir, formar, realizar, e não no seu poder de falsear ou mentir. (MAFFESOLI, 2004).

Estas comunidades, desvinculadas do fator territorial e caracterizadas pelos interesses e semelhanças que unem as pessoas em um ambiente virtual, criam uma forma de relação interpessoal, típica da pós-modernidade, denominada de cibernsocialidade (LEMOS, 2004). Desta forma, o que eu sou é o reflexo daqueles com os quais me identifico.

...a personalidade é uma entidade reflexa, que retrata as atitudes tomadas pela primeira vez pelos outros significativos com relação ao indivíduo, que se torna o que é pela ação dos outros para ele significativos. (BERGER e LUCKMANN, 1985, p. 177).

Estes laços de pertencimento criam ‘amigos’ que comentam as fotografias postadas. Eles inserem informações com o uso do código escrito para viabilizar a sócio-comunicação. Nesta lógica operam mecanismos de interação que unem individualidade e socialização.

A modernidade deve ser entendida num nível institucional; mas as transformações introduzidas pelas instituições modernas se entrelaçam de maneira direta com a vida individual, e portanto, com o eu. Uma das características distintivas da modernidade, de fato, é a crescente interconexão entre os dois extremos de extensão e de intencionalidade: influências globalizantes de um lado e disposições pessoais do outro. (GIDDENS, 2002, p. 9).

Os *fotologs* do Orkut e de outras redes sociais de relacionamento no espaço virtual permitem a este ambiente comunicacional ser um modo de vida partilhado socialmente que dá o tom e a atmosfera de nossa época. Comunicar implica ir ao encontro, sair de si, buscar a interface, atuar na zona de interação. (MAFFESOLI, 1978).

Este ambiente sócio-virtual apresenta um cotidiano exposto, documentado e espiado constantemente. Segundo RECUERO (2009), talvez a visibilidade seja um imperativo para a sociabilidade mediada pelo computador. A observação das formas de identificações dos usuários na Internet permite perceber os atores e observar as interações e conexões entre eles.

A visibilidade aumentada torna-se atrativo para os acessos e se traduz em um imperativo para se medir a popularidade do indivíduo no meio social (figura 8). É possível traçar o fluxo de comunicação entre os atores que frequentam os ambientes virtuais observando-se as conexões realizadas entre ambos, embora este não seja o objetivo desta pesquisa, que é qualitativa.

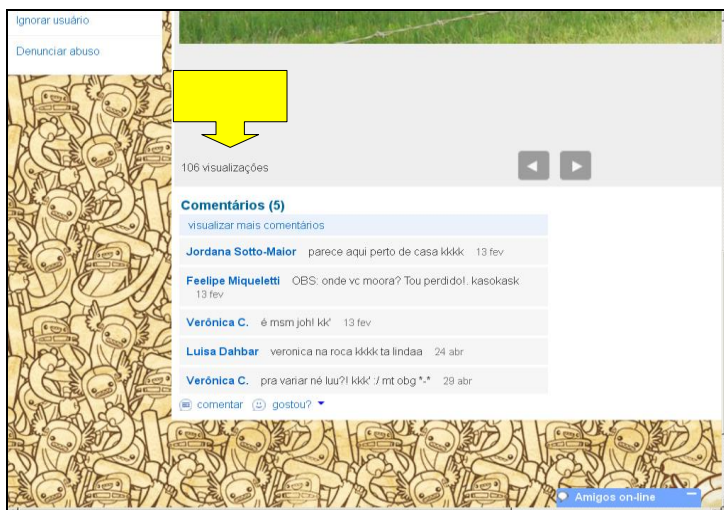


Figura 8 – Fonte: Orkut

## 4 FOTOGRAFIA, SUBJETIVIDADE E LINGUAGEM

(...) Podemos ver nas comunidades do ciberespaço a aplicabilidade do conceito de socialidade (mas também de sociabilidade), definido por ligações orgânicas, efêmeras e simbólicas. (LEMOS, 2004, p.86).

As comunidades virtuais eletrônicas são agregações em torno de interesses comuns, independentes de fronteiras ou demarcações territoriais fixas. Na exploração do tema de estudos das redes, consideramos que a rede se trata de um ambiente participativo e colaborativo.

As possibilidades de leitura da imagem fotográfica no ambiente virtual exigem sua contextualização para que se chegue a um método seguro de acesso ao que as fotografias postadas possam significar. Em seu isolamento, sem a interlocução com seus autores, estas imagens podem ser deslocadas de sua intencionalidade, perdendo-se aí o seu conceito de valor:.

Inicialmente, a fotografia, para surpreender, fotografa o notável; mas, em breve, por meio de uma reviravolta conhecida, ela decreta que é notável aquilo que fotografa. O “não importa o quê” torna-se então o cúmulo sofisticado do valor. (BARTHES, 1980, p. 56).

Nem sempre a imagem representa mais que as palavras, pois seu conteúdo, embora testemunhal, também inclui significações implícitas. Conforme GLEICK(2000) desde que começou a ser utilizada na sociedade, a fotografia ultrapassou as possibilidades técnicas. Além de ser um meio através do qual são preservados os registros visuais ou expressam-se visões artísticas, ela amplia o alcance da visão humana em termos espaço-temporais.

A possibilidade de distorção do sentido das imagens existe desde os primórdios de sua utilização como instrumento social. Por isto, na tentativa de sua tradução para o verbal, na interpretação de seu sentido, precisa receber análise crítica e contextual.

Retomamos em BARTHES (1980) o fato de a fotografia ressuscitar sentimentos. Esta especificidade da fotografia independe do período de sua produção e da forma como foi tecnicamente viabilizada. Pode, como signo, atuar em nível individual ou coletivo. Uma imagem pode reavivar sentimentos de memória póstuma ou trazer o saudosismo de um período histórico que não existe mais.

A fotografia é também instrumento de representação mental e/ou visual do pensamento humano. Desta forma, caracteriza-se como oportunidade de captura do real com representação de



intencionalidades, quando se fotografa algo em busca de um objetivo, para atender a uma expectativa, tendo uma motivação específica.

Neste capítulo traçam-se características de subjetividade existentes no uso deste recurso em ambientes virtuais. Trata-se de uma abordagem teórica sobre o conceito de representação das imagens veiculadas em redes sociais.

Para que se possa investigar a produção de fotografias e seu uso no espaço virtual em blogs sociais e *fotologs* pessoais, faz-se necessário recuperar informações técnicas contidas nos subsídios teóricos de estudos da imagem existentes.

Historicamente, sinais indicativos das faculdades imaginativas do ser humano associadas às imagens são encontrados em todo o mundo, desde as pinturas rupestres até o período contemporâneo.

Em seus estudos filosóficos, Platão separou conceitualmente a compreensão de idéia e de imagem. Ao conceber que as imagens são a materialização das idéias, estabeleceu duas formas de representação em imagens: a subjetiva, que é resultado do pensamento-imaginação, e a objetiva, que é detectada por nossos sentidos. Desta forma, acrescentou o suporte da fantasia às possibilidades de produção imagética, acentuando-lhe o componente da ilusão. Mas a crença no caráter testemunhal da fotografia como resgate da realidade sempre teve seu espaço nos estudos teóricos posteriores a Platão.

Na contemporaneidade, muitos estudiosos ainda pensam na fotografia como imagem, cópia, reprodução. O surgimento das tecnologias virtuais possibilita que

Indefinidamente conserváveis, as imagens infográficas são quase completamente indegradáveis, eternas e cada vez mais facilmente colocadas à disposição do usuário em situações corriqueiras e cotidianas, em qualquer tempo e lugar. (SANTAELLA e NOTH, 1998, p. 174).

O advento das tecnologias permite a ampliação da percepção de Platão e a cada dia surgem novas discussões sobre a precariedade do conceito de que a fotografia é idêntica à situação que mostra. A imagem na cibercultura considera uma lógica da simulação, um tipo de criação estética que não mais pretende representar o real com uma imagem, mas possibilita, em toda a sua complexidade, recriar uma realidade virtual autônoma.

As imagens veiculadas em redes sociais de relacionamento podem tanto ser observadas como algo similar à realidade material que as constitui quanto como algo diferente desta

realidade. Elas são criadas por indivíduos no corpo social de suas relações e, mesmo sendo posadas, criadas, imaginadas, ficcionalmente articuladas e fabricadas, refletem o mundo exterior e a sociedade vigente.

Existe uma representação que se dá de forma dupla e contraditória: ao mesmo tempo em que reproduz a historicidade humana, a fotografia virtual se permite a manipulações e distorções de realidades. Desta forma, ao ampliar o campo de visão na questão espaço-temporal, a fotografia torna-se instrumento de registros do momento vivenciado, independentemente desta condição.

A imagem é uma fonte histórica porque traz consigo esta representação de uma época, dos hábitos, costumes e simbologias de determinado período. Deve, por isto, ser explorada com critério, pois traz embutidas em sua produção as escolhas do produtor e do contexto em que será capturada.

Fotografias, objetos específicos (como um piano, um relógio, uma cadeira) e eventos particulares (uma certa canção tocada ou cantada) se tornam o foco de uma lembrança contemplativa e, portanto, um gerador de um sentido de eu que está além da sobrecarga sensorial da cultura e da moda consumista. (HARVEY, 1994, p. 264).

Há neste estudo o cuidado de evitar falseamentos destas realidades. Trabalha-se somente com perfis que se remetam a sujeitos da pesquisa reais e que tenham confirmado seus dados presencialmente. Produto da sociedade que a fabricou, a fotografia adquire o status de documento quando é contextualizada junto a seus produtores e destinatários, conforme explica LEITE(2001).

Este cuidado é adotado por saber-se que, na rede virtual de relacionamentos, de acordo com a sua colocação na hierarquia social, o indivíduo pode especificar uma realidade material fictícia, com a intenção de impressionar os internautas que acessarem as imagens por ele veiculadas.

A análise criteriosa das fotografias postadas como documento permite a recuperação da memória coletiva através do manuseio científico dos dados que as definem. O testemunho que elas trazem é prospectado neste estudo através das entrevistas com os blogueiros, desmistificando o significado aparente, flagrante, das imagens publicadas.

Os sujeitos entrevistados demonstram esforço em mostrar para a sociedade uma imagem de si mesmos e não cabe a esta pesquisa aprofundar se estão promovendo uma aparência enganadora. Cabe a este estudo apurar se houve uso de recursos técnicos elaborados- na manipulação ou falseamento- e citá-las como forma de expressão daquele indivíduo no meio social.

Enquanto signo, a fotografia é caracterizada pela natureza de classe do indivíduo que a produz, dentro de uma determinada comunidade virtual. Existe, em sua produção, a síntese de necessidades, interesses e estratégias de intervenção social do autor.

As fotografias são produzidas para atender a fins sociais e servem de instrumento para tecer relacionamentos nos domínios virtuais. Os retoques e correções estabelecem uma modalidade de expressão que se aproxima mais da estética do que da realidade nas fotografias veiculadas.

Todo o impacto da cibercultura está na simbiose paradoxal entre tecnicidade e socialidade. Ela pode ser mesmo compreendida como a expressão tecnocultural desta civilização virtual, pondo em marcha um processo de apropriação e de construção de tecnossocialidades ou cibernsocialidades. Podemos dizer que

Os usuários não se contêm em se submeter à técnica. E seu papel supera aquele de escolhas elementares do tipo adquirir\não adquirir, ou utilizar bem\não utilizar (...) os novos objetos técnicos. São eles que, pelas práticas que eles vão progressivamente desenvolver e afinar, determinarão, no final das contas, a incidência efetiva das novas tecnologias sobre a transformação de suas vidas quotidianas. Existe aí um processo de reapropriação mais ou menos consciente das técnicas que o público nem concebeu nem explicitamente desejou. (MERCIER apud LEMOS, 2004, p.78).

A linguagem das fotografias publicadas nas redes sociais é caracterizada por ser virtual, visual, polifônica, dialógica, fluida, simbólica e comunicacional. O surgimento das redes interativas transforma a leitura de fotografias dos *fotoblogs* em um mecanismo dialógico de comunicação.

O receptor destas imagens é convidado a emitir sua opinião e a analisar as informações visuais que está recebendo. Este processo garante uma permuta de sensações despertadas, criando um relacionamento social reproduzido no espaço virtual, com reflexos também no espaço público.

Embora aparente perda de materialidade, a exibição e a circulação de fotografias nas redes sociais ganham status de instrumento pessoal de interação. Desde sua concepção como imagem digital, esta fotografia tem linguagem mais fluida, mais volátil, mais permeável, mais modificável, mais influenciável. “A gravação digital ocupa uma posição muito particular na sucessão das imagens, anterior a sua manifestação visível, não irreal nem imaterial, mas virtual”. (LÉVY, 1999, p. 54).

A relação do homem com o objeto retratado passa a ser uma simulação de outros aspectos da sua natureza que não estariam diretamente explorados nas imagens. A partir do código visual, pode-se interpretar o código escrito dos *fotologs* como mais fluido também. Acompanhada dos discursos articulados, a fotografia gera *fotologs* que encorajam um estilo espontâneo de escrever.

Estes enunciados – tanto de legendas (ou títulos) quanto de comentários- revelam muito sobre a identidade, o caráter e a personalidade de seus autores (figura 9). Esta condição amplia as possibilidades do processo de discussão da linguagem, leitura e interpretação das imagens, agregando-lhes um valor de análise que se aproxima do estilo de produção coletivo e participativo.

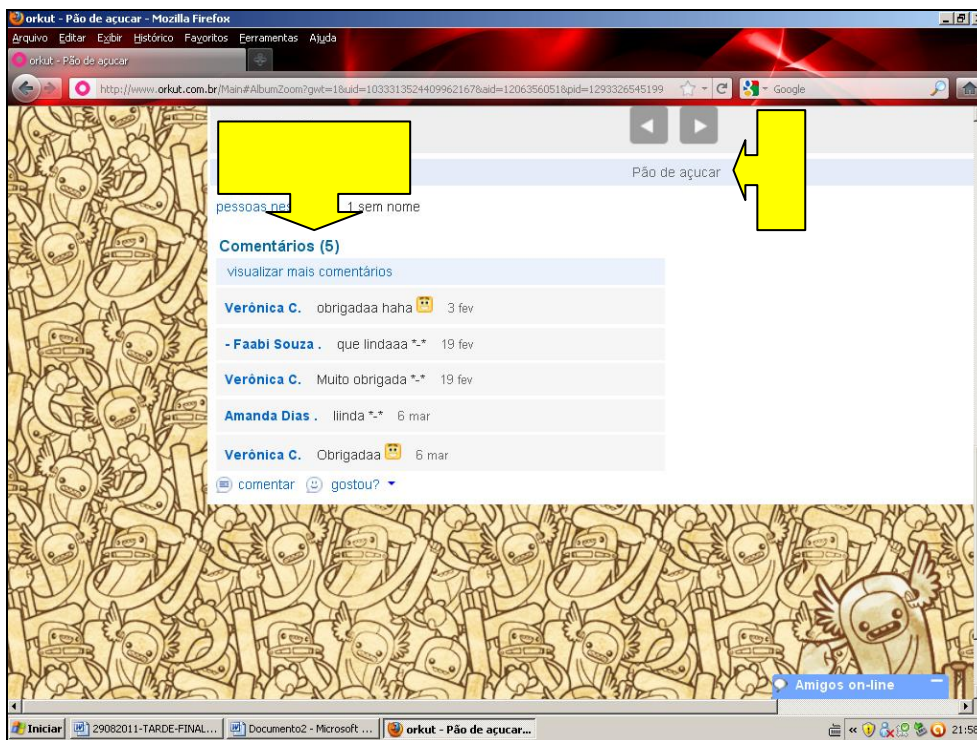


Figura 9 – Fonte: Orkut

“As mídias são suportes materiais, canais físicos nos quais as linguagens se corporificam e através dos quais transitam”. (SANTAELLA, 2003, p.25). No caso dos *fotologs*, esta situação vai possibilitar um relacionamento em que a mensagem e o canal utilizados configuram-se muito menos importantes que a imaginação despertada nos interlocutores, quando materializam seus pensamentos sobre as fotografias.

Um dos efeitos da interatividade gerada pelo diálogo dos *fotologs* é o componente polifônico das fotografias publicadas, porque possibilita e estimula que múltiplas vozes se articulem em torno de um discurso visual. A sua forma compartilhada permite que a polifonia seja mais importante que a informação.

O componente visual da linguagem de uma fotografia publicada nos espaços virtuais é composto por elementos que representam o seu simbolismo através de uma presentificação que se obtém com a criação de um contexto mental nos observadores.

As questões que norteiam este entendimento são estéticas e espaciais. Eminentemente tecnológica, a fotografia é composta por elementos visuais que a tornam capturável no espaço e no tempo. Transformam-se, assim, dados observados visualmente em situações testemunháveis e presenciáveis para além do tempo e do espaço destas capturas.

Os objetos visuais são regidos por leis perceptivas. O espectador tem uma abstração da realidade concreta enquanto observa as imagens rerepresentadas. Sempre há uma relação entre a imagem concreta e seu destinatário concreto, mesmo virtualizada. Não é possível pensar nas imagens representadas nos *fotologs* sem fazer referência às imagens efetivamente existentes.

Não há propriamente desmaterialização da informação ou da imagem digital, mas sim virtualização. Embora o sistema digital seja mais leve e ocupe menos espaço que a fotografia tradicional, a imagem necessita de um suporte para existir: acontece que o suporte agora é outro, pois para ver a imagem em um computador ou imprimi-la, precisamos de um cabo USB ou da transferência por *bluetooth*, além de a manipulação ser feita utilizando um mouse.

O suporte da fotografia muda, mas precisa existir para que a imagem seja presentificada. Este é o caráter fluido da linguagem fotográfica explorada nestes espaços virtuais. O fluxo de comunicação é livre e democrático.

Esta experiência transforma o *fotolog* em uma obra aberta, que, embora possua uma dinâmica própria- uma arquitetura que permita responder ao estímulo das legendas (ou títulos) e dos comentários postados- reúne colaboradores que atendem diretamente aos seus fins, ampliando o número de possibilidades discursivas.

A perspectiva de análise da linguagem fotográfica presente nos *fotologs* conduz a uma consideração sobre o sujeito que observa, que olha, que contribui para a sua construção. Este estudo do olhar implica na observação sobre a seletividade do foco, pelo ângulo da atenção observacional e pela busca visual do seu autor.

A utilização desta linguagem digital não se define apenas pela cognição tecnológica, mas sim pela adequação social ao uso, que se traduz em comodidade, agilidade, praticidade e interatividade. A atenção ao olhar do espectador recebe um papel primordial e necessário para se entender os aspectos considerados no campo visual observado e os discursos articulados nos *fotologs*.

Não há como falar de linguagem digital sem pensar na cibercultura, que pode ser definida como a “forma sócio-cultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônica”. (LEMOS, 2004, p. 12).

Há comunidades de relacionamento que estabelecem vínculos de interação tão significativos que a contextualização do evento se dá pela troca de mensagens em torno das imagens postadas. Ao contrário disto, quando uma imagem não recebe comentários, perde-se a comunicação, já que os dados apresentados tornam-se inconsistentes e isto reduz a contextualização das mesmas no espaço público.

É possível às pessoas que consomem atuarem também como produtoras. Isto se torna um ritual desafiador para os participantes que compõem estas comunidades virtuais. Por outro lado, se as trocas de informações passam a ser critério de visibilidade, considerando-se a partir daí a maior ou menor popularidade do blogueiro, então esta comunicação estabelece relações de consumo e trocas simbólicas.

Diário pessoal visual, álbum de fotografias, exposição de imagens de um grupo, os *fotologs* apresentam-se em uma dessas formas, ou podem ser tudo isso ao mesmo tempo, dependendo do interesse do usuário.

Há *fotologs* mais pessoais, com auto-retratos, fotos de festas com amigos, passeios com a família, muitas vezes sem preocupação técnica/estética em relação às imagens publicadas, com as legendas (ou títulos) apresentando as datas e pessoas reunidas no evento.

Em outros casos, as fotos não se restringem ao universo particular do autor e exploram mais as potencialidades estéticas e comunicativas da fotografia. Assim, temos imagens de animais, paisagens, objetos, fotos simuladas e manipuladas em software de edição de imagem e uso dos mais variados recursos da câmera.

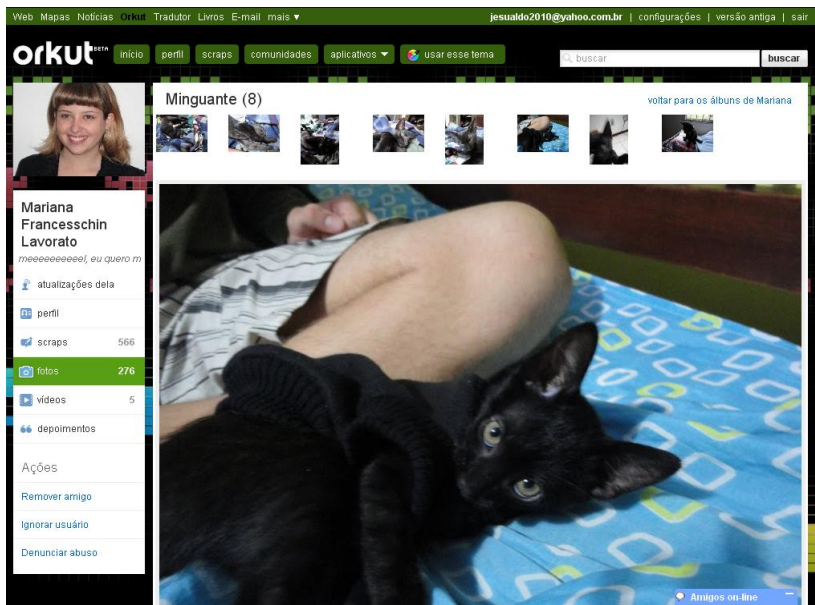


Figura 10 – Fonte: Orkut

O registro do universo pessoal do fotógrafo (figura 10) pode aparecer em auto-retratos, fotos do quarto ou de objetos pessoais, mas não se restringe a isso. As legendas (ou títulos) podem ser menos extensas, ou mesmo nem existir. Todas estas características dependem da imagem, da mensagem que o usuário quer transmitir e do tempo disponível de dedicação à manutenção do blog.

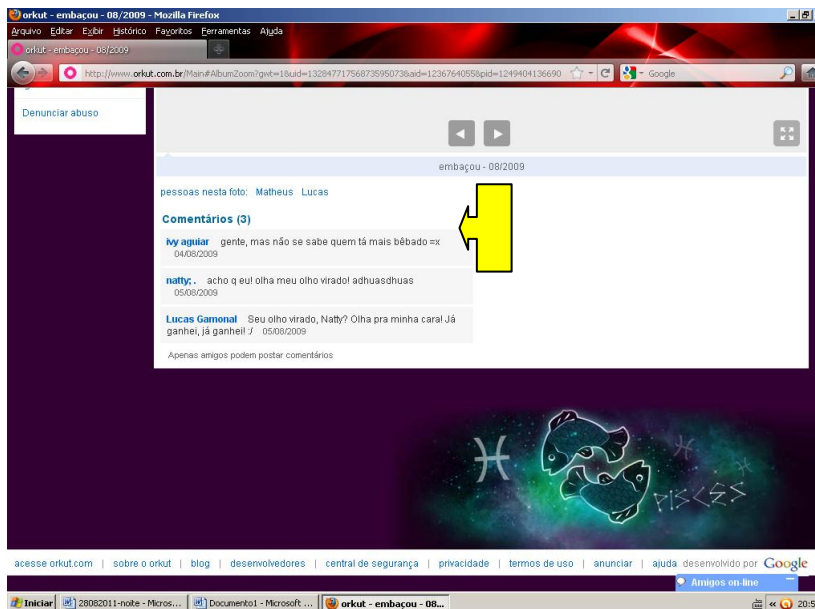


Figura 11 – Fonte: Orkut

Os visitantes que registram comentários, de modo geral, postam depoimentos que costumam girar em torno do conjunto de imagens do blogueiro que se relacionam com sua participação no evento publicizado (figura 11).

É bastante evidente a busca pela reciprocidade, uma vez que os comentários, embora assinados por vezes apenas com codinomes ou iniciais, indiquem que o visitante teve conhecimento ou cumplicidade naquele episódio retratado.

Também é público que tanto o proprietário do blog visitado como outros que venham a visitá-lo podem reconhecer a identidade daquele que postou o comentário. A opção de compartilhar um *fotoblog* com um grupo em que todos seus integrantes podem postar comentários é uma forma de (res)socialização.

Embora não seja necessário se identificar por dados concretos, em muitos casos descobrimos informações do autor do blog através das legendas (ou títulos) e dos comentários das fotografias ou dos marcadores de nomes.

A linguagem polifônica e dialógica da fotografia publicada no *fotoblog* tem como característica também propiciar uma oposição ao consumo massivo. A conexão participativa traz uma nova configuração comunicacional, onde o fator principal é a liberação do pólo da emissão, após séculos em que a sociedade viveu sob o controle e monopólio da comunicação pelos *mass media*.

A extensão e o adensamento das redes de transporte e de comunicação se manifestam por um processo de interconexão geral que implica um retraimento do espaço prático e, no mesmo movimento, uma aproximação dos humanos e um alargamento de suas perspectivas: eis, em suma, a essência do processo de planetarização. (LÉVY, 2001, p. 41).

Uma breve observação dos *fotologs* comprova que, mais do que apenas exibir imagens, o que vemos é um exercício da possibilidade de criar sentido através do diálogo. Mais do que orientar a exposição pública, os *fotologs* se traduzem em possibilidade de construir sentidos e significados. Este é o caráter simbólico da linguagem fotográfica ali inserida.

Daí a comemoração dos autores quando o *fotolog* registra um grande número de visitantes, ou quando uma foto é bastante comentada. Por isso a preocupação em manter o site atraente, atualizado com novas fotos, ou em visitar outros blogs e postar ali um comentário para trocar gentilezas e estabelecer relacionamento social.



Mas, juntamente com a polifonia e o simbolismo instaurados, o *fotoblog* permite uma troca para além das imagens e comentários. Tão importante quanto o conteúdo compartilhado, que resulta na qualidade das imagens ou dos depoimentos, é o ato mesmo de trocar.

Na troca de fotografias, vemos a relevância de se estar conectado e de estabelecer relações com o outro, trocando imagens de si, expondo-se. Mas há o interesse em exibir também imagens discursivas, pontos de vista sobre os mais variados assuntos que estimulam outros- *scraps*- e assim por diante, justificando os acessos aos *fotologs* para ver o que há de novo, ou para postar mais uma fotografia.

No próximo capítulo explica-se o conjunto de instruções que direcionaram a sequência dos procedimentos adotados nesta pesquisa, determinando o protocolo de investigação. Desta forma, permite-se a codificação e decodificação da informação discursiva contida em cada fotografia analisada.

## 5 ANÁLISE DAS IMAGENS

Toda fotografia pode ser considerada sob o ângulo do documento ou sob o ângulo da obra de arte. Não se trata de duas espécies de foto. É o olhar de quem a considera que decide. (SOULAGES, 2010, p. 159).

Neste capítulo desenvolve-se o estudo das imagens a partir dos pressupostos semióticos e do inventário de fotografias selecionado. O simples ato de observar uma fotografia supõe uma predisposição cognitiva. Antes de compreender o sentido ali exposto, o observador, atento, é desafiado a se remeter a um repertório cultural para colocar-se em contato com o objeto de seu conhecimento.

Nesta investigação sobre as imagens, aproveitamos os conhecimentos dos teóricos da área, através da união das tipologias de análise preexistentes na bibliografia consultada. Foi preciso criar um código de leitura. A memória fotográfica arquivada nos *photologs* do Orkut é observada através de dois pressupostos: o primeiro, em que se investiga se, antes de fotografar, o indivíduo já pensa no sentido que quer dar e nos sentimentos que quer suscitar com aquela imagem; e o segundo, em que se pesquisa se há no fotografo a convicção do poder que a fotografia possui para gerar o efeito desejado.

Buscam-se vestígios destas características unindo-se, aos exames minuciosos das qualidades técnicas apresentadas nas imagens, as indagações feitas aos fotografo. Nosso estudo é conduzido a partir dos termos intencionalidade e convicção, em consonância com a metodologia de análise das fotografias postadas.

Neste sentido, o uso de figurinos específicos, das estratégias de pose e a exploração do corpo na composição das fotografias, são elementos que indicam a intencionalidade. Já o uso de recursos técnicos mais elaborados ou a escolha de recursos tecnológicos de falseamento ou aperfeiçoamento das imagens, que superam o conhecimento do fotografo amador, são vestígios de que o fotografo usou das estratégias de convicção para a produção das suas imagens.

Na análise das imagens que reproduzem personagens e caracterizam elementos de figuração com projeção identitária (figura 12), utiliza-se o conceito de estereótipo conforme preconizado por GOMBRICH (1995). O operador da câmera pode ter a ilusão de estar capturando aquilo que vê de modo neutro, mas ele sempre carrega consigo modelos que influenciam seu olhar.

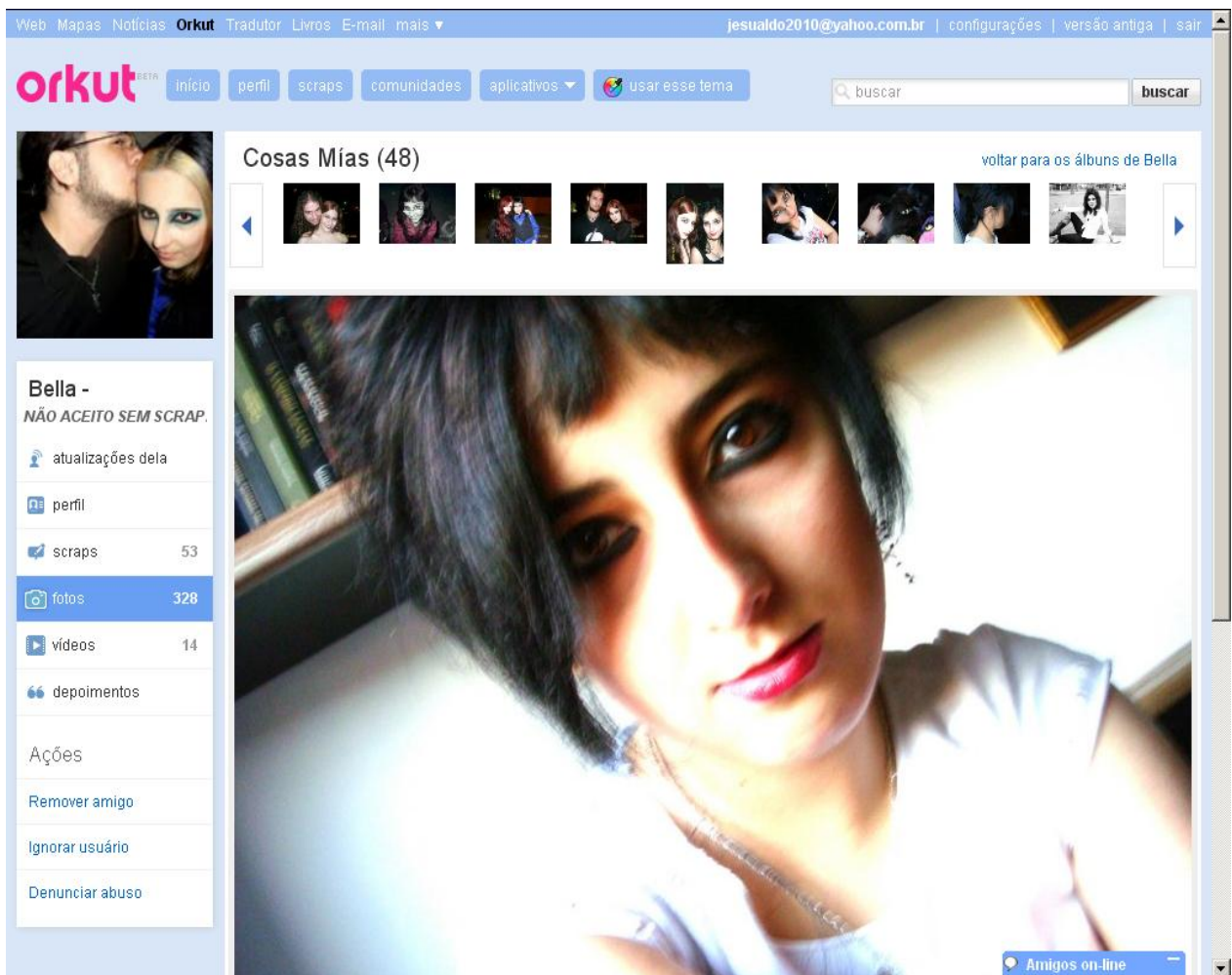


Figura 12 – Fonte: Orkut

O ser humano possui cognitivamente a necessidade de categorizar e classificar suas experiências. Associamos a esta situação a concepção de GOMBRICH (1995), para quem a experiência que chamamos de ver é condicionada por hábitos e expectativas. Juntando-se a compreensão das coisas através de classificação e a visada das imagens, que é cultural, o modo de pensar na captura é sempre internalizado antes de se exteriorizar.

Em Psicologia a associação entre situações que se comparam e igualam por semelhança é chamada de projeção. No Orkut esta projeção possibilita aos sujeitos aproximarem suas identidades por imitação de outras aparências visuais que o agradem. Decorre daí a compreensão de que, ao partir de modelos e esquemas previamente condicionados, o operador está culturalmente determinado pelos estereótipos que possui.

## 5.1 INTENCIONALIDADE E CONVICÇÃO

Os conhecimentos técnicos do fotógrafo, o interesse dele e dos fotografados e os recursos tecnológicos disponíveis foram elementos considerados no método de análise adotado para este estudo. Antes de se apresentar o código de leitura desenvolvido para analisar as fotografias, devem-se discutir dois aspectos que são considerados: a intencionalidade e a convicção contidos no ato de fotografar. Primeiro são escolhidos alguns *photologs* que representam tentativas de caracterização da intencionalidade nas fotografias postadas.

Temos, então, personagens que se caracterizam para se tornarem sócias de personalidades famosas, perfis que aumentam a visibilidade profissional ou política de alguns internautas, indivíduos que exploram o corpo para apresentarem suas identidades e também pessoas que guardam fotografias de momentos importantes para a memória.

Compreende-se a fotografia como um sistema de mensagens que é antecedido pela intencionalidade da sua produção. BARTHES (1980) preconiza que a fotografia deva ser analisada como manipulação de sistemas. Interferem no significado destas mensagens as características técnicas como tonalidades, superfícies, linhas e contexto.

A arte do fotógrafo é, portanto, a de saber mostrar a natureza sob seu melhor aspecto e de nela descobrir, intencionalmente, os elementos potencialmente fotogênicos: exprimir realidade. (AUMONT, 1993, p. 308).

O pensamento de Jacques Aumont define a característica de intencionalidade existente no ato fotográfico, embora este autor se expresse considerando o caráter testemunhal da fotografia. Há outros teóricos que exploram a intencionalidade como objeto de estudo, conforme Santaella;Nöth. “Enquanto a imagem artesanal é feita para a contemplação, a fotográfica se presta à observação e a pós-fotográfica à interação”. (SANTAELLA e NOTH, 1997, p. 174).

Mediante as explicações teóricas desenvolvidas nos capítulos que antecedem estas análises das imagens, cabe ressaltar que não se faz exame do conteúdo apresentado pelos comentários das fotografias que são postadas. O recorte temático que interessa a este estudo é o conhecimento sobre a intencionalidade e a convicção que os fotologueiros possuem. Concentrada neste objetivo, para a realização das investigações propostas não se faz este desdobramento, que contemplaria a interpretação de textos.

As categorias de análise incluem o conhecimento sobre os mecanismos de intencionalidade apresentados pelos fotologueiros que utilizam a visão fotográfica para atingirem seus interesses: ao fotografarem e postarem, seus objetivos eram de exercer o esteticismo, a projeção identitária, a visibilidade social ou a preservação da memória?

A visão fotográfica, quando examinamos seus preceitos, vem a ser, na verdade, a prática de uma espécie de visão dissociada, um hábito subjetivo que se vê fortalecido pelas discrepâncias objetivas entre o modo como a câmara e o olho humano focalizam e julgam a perspectiva. (SONTAG, 1981, p. 94).

Anterior ao disparo da câmara, a visão fotográfica caracteriza a intencionalidade do fotógrafo, realizada através do momento de seleção dos objetos de cena, da escolha do cenário, do enquadramento, da postura das personagens e da observação das condições de luminosidade.

Antes mesmo de se materializar, o ato fotográfico já se compôs em pensamento na mente do produtor de imagens. As intenções do operador são expressas também em situações cotidianas. É comum que os viajantes carreguem a câmara como item essencial em suas bagagens. Fotografar os momentos vividos serve de comprovação da viagem e de aproveitamento do programa.

Há muitos exemplos de intencionalidade. A permanência da lembrança de um show artístico está condicionada ao acervo de fotografias que se tenha produzido no dia do evento. A confirmação de que se participou de um encontro social é preservada através do conjunto de fotos publicizadas sobre o mesmo. Um comício pode ser bem aproveitado politicamente se as fotografias revelarem o inusitado, ou se confirmarem intensa participação dos eleitores.

As fotografias analisadas neste estudo recebem contextualização que as caracteriza desde o momento da sua produção, já que os produtores de imagens são indagados a este respeito, através das entrevistas aplicadas. Procura-se saber qual era a sua intenção antes do acionamento da câmara.

Busca-se também a contextualização da pré-seleção no ato fotográfico. Muitas fotos são apagadas antes de serem mostradas? Que critérios levam o operador da máquina a deletar ou manter as fotos para exposição?

Outro contexto recuperado nesta investigação é o da intenção existente no momento de seleção das imagens a serem arquivadas, ou seja, pergunta-se ao fotologueiro que critério utilizou para decidir pela manutenção de algumas imagens, que permanecem em exposição no blog por

longo tempo. Este procedimento de pesquisa nos leva à terceira contextualização das fotografias, a do arquivamento.

Outro ponto considerado é a contextualização do momento de postagem. Quando o fotografo decide postar? Logo que captura a imagem? Alguns dias depois? Após observar outras fotografias postadas em *fotologs* que remetem ao mesmo evento? Quanto à contextualização da leitura das imagens, pergunta-se: você acha que as pessoas entenderam a sua intenção? Você ficou satisfeito com o resultado obtido através da exposição desta imagem?

As contextualizações acima definidas servem para atender aos fins de análise das imagens sem os riscos da superficialidade inerente ao olhar fotográfico de entretenimento. Não se poderia fazer uma interpretação superficial da significação das fotografias investigadas neste estudo. Para se chegar a um conteúdo crítico, criou-se para elas um código de leitura, constituído a partir de significados intrínsecos e extrínsecos que as caracterizam, denominados elementos de análise.

O código de leitura criado para as análises compreende dois momentos distintos de interpretação: o primeiro reúne as condições técnicas, que resultam em uma crítica externa aos instrumentos utilizados para a sua produção. O segundo momento provém de uma crítica interna, relativa ao conteúdo cultural que a fotografia abrange. Fazer uma leitura externa é reunir o acervo e eliminar as eventuais contradições em sua autenticidade, desconsiderando fotografias que adulterem a realidade. Já a leitura interna analisa o que pode ser aceito como testemunho, considerando o conteúdo do trabalho realizado pelo produtor daquela imagem.

Os depoimentos dos fotografoes ampliam as possibilidades de solução dos nossos problemas de pesquisa. Em seu aspecto de reprodução das subjetividades, a existência da fotografia na rede virtual se dá também como recurso reprodutor de convicções. Através de signos, representa-se uma realidade intencional que só é materializada porque os indivíduos acreditam no poder agregado ao uso das fotografias para atingir seus interesses.

Um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital, tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura, como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. (CASTELLS, 1999, p. 22).

Neste caso entende-se o uso da fotografia não apenas como meio de preservar um registro visual ou expressar uma concepção estética. Observa-se o congelamento de um momento em um cotidiano que se modifica constantemente.

A estrutura da linguagem fotográfica foi considerada a partir dos elementos que compõem a intencionalidade e a convicção dos fotógrafos. Através das entrevistas determina-se se há intenções humanas, políticas ou culturais. As intenções humanas caracterizam-se pelo conjunto fotográfico composto por fotografias de família e de eventos intimistas; as intenções políticas caracterizam-se por eventos relativos a temas e negociações públicas; por fim, as intenções culturais caracterizam-se por fins de divulgação étnica, social e artística.

Esta categorização parte dos pressupostos teóricos de BARTHES (1980). Para ele, a fotografia tem duas formas de compreensão. Uma delas é o *studium*, que se remete aos referentes visuais que tocam humanamente, culturalmente e moralmente os receptores da mensagem. Este é o elemento intencional utilizado pelo fotógrafo para transmitir um discurso. Para executar a visão fotográfica, o indivíduo que registra aquele momento tem conhecimento do seu interesse social, político, cultural ou artístico.

Outra forma de interpretação é através do *punctum*, que na sua concepção seria um elemento, um detalhe inadvertido que impressiona o espectador e neste contexto, faz o personagem "sair da fotografia" e assumir vida à parte, sendo, portanto, uma espécie de extracampo sutil, como se a imagem lançasse o desejo para além daquilo que ela dá a ver. É a interpretação subjetiva do observador daquela imagem.

Nesses termos, BARTHES (1980) auxilia a pensar que a fotografia pode muito bem simular a realidade com o suporte da imaginação. O discurso cultural articulado por quem a produz possui referentes muitas vezes inconscientes.

Dada a situação contemporânea, em que cada sujeito é capaz de produzir imagens com liberdade criativa para postar no Orkut, é factível que o operador dos equipamentos continue acumulando fotografias e selecionando-as antes de torná-las públicas.

Mas estas imagens são efêmeras e a preservação da identidade do orkuteiro se dá através da intenção que este mantenha em preservar sua imagem pública. A eficiência nesta tentativa se dá quando os espectadores interagem com o operador, retornando a ele as impressões que obtiveram do ato fotográfico.

O próprio ato de apreciar imagens, observando-as, implica a virtualização do processo imagético. Interpretar uma fotografia resulta em reconstituir seu assunto no tempo, contextualizá-lo no passado e projetá-lo a um futuro virtual, imaginado. Registro histórico do momento capturado, a fotografia pereniza instantes e revela subjetividades.

Épocas, costumes, tradições, situações, pessoas e fatos ficam imortalizados no instante reproduzido pela imagem. A materialização de momentos em ambientes virtuais, veiculados através das redes sociais de relacionamento, caracterizam também o caráter histórico deste processo.

As novas tecnologias não só estão presentes em todas as atividades práticas contemporâneas (da medicina à economia), como também tornam-se vetores de experiências estéticas, tanto no sentido de arte, do belo, como no sentido de comunhão, de emoções compartilhadas. (LEMOS, 2004, p. 17).

BARTHES (1980) caracteriza a pose como a eternização da ficção e não uma realidade do ato fotográfico. A ficção decorre do fato de que a pose do fotografado é uma imagem criada, é a imagem que se quer passar, aquilo que se imagina ser e o que se tornará público. Este elemento foi considerado nas categorias da intencionalidade quanto ao esteticismo, à visibilidade social e à projeção identitária dos blogueiros.

No componente preservação da memória, reúnem-se os retratos formais e os informais nas fotografias expostas no blog por longo tempo. Como a informalidade da captura já exclui a pose, neste caso não a consideramos para analisar a intencionalidade, mas sim a aparência pessoal das pessoas retratadas.

Existem realidades que são fabricadas por subjetividades, pois a imagem retratada reflete o ponto de vista do seu autor. Há casos em que, por intenção de ampliar sua visibilidade social, personagens políticas reconhecem na aparência pessoal sua maior vulnerabilidade.

Por outro lado, este é um processo social que se reduz a um consentimento coletivo, entre indivíduos e comunidades socialmente organizados, de forma que esta manifestação decorre de um consenso social.

## 5.2 TÉCNICA E TECNOLOGIA A SERVIÇO DO OPERADOR

Da mesma forma que cada sentido está predisposto a captar preferencialmente alguns tipos de informação- o olho vê, o ouvido escuta, a pele tateia-, enquanto outros ficam fora de seu alcance, um recurso técnico como a fotografia somente consegue captar algumas formas e informações visíveis. É um meio visual e mecânico – não alcança informações auditivas, nem verbais, assim como se altera de acordo com os progressos tecnológicos da arte fotográfica. (LEITE, 2001, p. 31).



A intenção de operar equipamentos fotográficos para registrar momentos vivenciados inclui, por si mesma, o processo de significação cultural, social, político ou artístico deste ato. Fotografar não inclui apenas competência técnica e sensibilidade visual, mas envolve participação interativa que contextualiza ambiente, cenário, figurino, pose e sujeitos envolvidos.

Toda a fotografia analisada neste estudo inclui uma finalidade do operador. É imprescindível, para se chegar às contextualizações estudadas, conhecer os recursos técnicos explorados pelos blogueiros, para confirmar a integração entre qualidade e intenção do ato fotográfico.

“As fotografias são tiradas pelos fotógrafos, e não por suas máquinas”. (BUSSELLE, 1977, p. 10). A experiência, o estado de espírito, o sentimento e o repertório cultural determinam a interpretação que o operador fará da imagem antes de capturá-la. A cena captada pela lente da câmera e o conhecimento técnico do operador definem, durante a visão fotográfica, o mecanismo que se aplica para cumprir a intenção do ato fotográfico.

Para atingir seu desejo a partir de uma intenção, o fotógrafo precisa ter consciência dos componentes da cena e dos recursos que pode explorar para atender a este objetivo. O fenômeno de digitalização das imagens que revolucionou o mercado fotográfico é recente, pois ocorreu há menos de 30 anos.

Mas sua conseqüência é considerável, em relação aos reflexos sociais, culturais e comportamentais que gerou. É importante, então, refletir um pouco sobre as evoluções tecnológicas mais recentes, que permitiram a captura instantânea de milhares de imagens pelo mundo.

“A estética digital é uma estética de hibridação com potencialidades infinitas; ela opera numa cultura da hibridação, numa nova ordem visual e numa nova maneira de produzir, de comunicar e de receber imagens”. (SOULAGES, 2010, p.134).

Sob o ponto de vista tecnológico, a fotografia digital tem uma grande diferença em relação à analógica. O diferencial está no fato de que as fotos são registradas em memória interna ou em um cartão de memória reutilizável.

O resultado obtido, ou seja, a imagem fotografada- é imediatamente visto no visor LCD (*display* de cristal líquido) da câmera digital, o que não acontece no equipamento analógico, onde a imagem fotografada só pode ser visualizada depois do processamento do filme e de sua transformação em cópia.

Outra diferença bastante substancial é a utilização do conceito de captura para a produção de imagens digitais em fotografia, pois estabelece relações com a tecnologia do vídeo. As analogias começam pela possibilidade de se obter imagens em movimento a partir da simples seleção do modo de gravação específico no *dial* do equipamento.

O balanceamento de temperatura de cores, que no processo analógico é equilibrado com a utilização de filmes apropriados ou filtros, foi substituído- nas digitais- por recurso bastante similar ao *White Balance* das câmeras de vídeo.

Alguns equipamentos mais sofisticados possuem ainda a possibilidade de gravação do áudio como recurso extra para a documentação sonora da imagem capturada. Os recursos digitais possibilitam a configuração de efeitos especiais, como: inversão de colorido para preto-e-branco, tonalidade sépia, solarização ou fusão de imagens, que também são itens de destaque em equipamentos desta tecnologia.

Podemos acrescentar ainda o novo conceito adotado para se medir a eficiência do equipamento digital face às qualidades adquiridas pelo tradicional, ao longo de vários anos de existência: a resolução em pontos por polegada.

Resolução, ou a capacidade de reprodução com nitidez dos menores detalhes de uma imagem, tornou-se o parâmetro fundamental para a escolha do equipamento. Quanto maior a resolução de captura, melhor a qualidade final da imagem registrada.

As câmeras digitais ampliaram a agilidade no processo de captura e exposição das imagens, mas permitiram também que ocorresse uma inflação de imagens sem qualidade técnica e sem consciência de visão fotográfica.

Para estudar-se a contextualização da produção, observam-se os elementos técnicos de enquadramento, luminosidade, nitidez, figurino e pose. Neste estudo, a capacidade de escolha da cena, que ocorre durante a visão fotográfica, determina se há intencionalidade na captura.

Já a contextualização da seleção considera o quanto o fotógrafo foge à observação distraída de suas produções, na escolha das fotografias eleitas para serem postadas. Fugir ao lugar-comum neste momento é aprender a olhar com mais atenção situações do cotidiano; é fugir do ato mecânico de separar por entretenimento.

Neste momento é confirmado -ou não- se o operador manteve fidelidade à intenção existente no ato de fotografar.

A contextualização do arquivamento permite que se investigue se o operador tem

consciência da historicidade mediada pela fotografia. Há situações corriqueiras da cena familiar que poderiam passar despercebidas para o operador menos atento. Este é um problema bastante simples para ele: o que tem incluído e o que tem descartado ao longo dos anos?

A contextualização do momento de postagem se dá pelo questionamento que confirma se há imediatismo ou oportunidade na postagem. Se o blogueiro entrar na cena e observá-la, considerando diversos pontos de vista além do interesse em provar que participou da situação retratada, configura-se sensibilidade para reproduzir com fidelidade a atmosfera daquele momento. Exemplo disto é o operador que aguarda uma data especial como o dia dos namorados para publicar determinada fotografia que faça alusão com aquele período.

A contextualização da leitura comprova-se com a experiência do operador. Quanto mais ele fotografa, mais apresenta curiosidade em saber se a sua intenção tornou-se realidade. Alguns reforçam sua personalidade profissional, enquanto outros repetem que foram felizes nas escolhas de cenas que fizeram.

### 5.3 ELEMENTOS DE ANÁLISE DAS IMAGENS

Se quisermos compreender o que constitui a originalidade da imagem fotográfica, devemos obrigatoriamente ver o processo bem mais do que o produto e isso num sentido extensivo: devemos encarregar-nos não apenas, no nível mais elementar, das modalidades técnicas de constituição da imagem (a impressão luminosa), mas igualmente, por uma extensão progressiva, do conjunto dos dados que definem, em todos os níveis, a relação desta com sua situação referencial, tanto no momento da produção (relação com o referente e com o sujeito-operador: o gesto do olhar sobre o objeto: o momento da ‘tomada’) quanto no da recepção (relação com o sujeito-espectador: o gesto do olhar sobre o signo: o momento da retomada – da surpresa ou do equívoco). (DUBOIS, 1994, p. 16).

Esta etapa do estudo é o resultado de um inventário criado a partir da teorização da visão fotográfica e do ato fotográfico, que são formas utilizadas pelo operador para perceber e registrar imagens. Há que se considerar também que a percepção de imagens é praticamente indissociável de um nível mínimo de categorização.

Por outro lado, apesar dos esforços teóricos no sentido de pesquisar e construir modelos para compreender este processo, o debate sobre o modo como se organizam as imagens na percepção continua em aberto na literatura da área.

Portanto, decifrar o que se esconde por trás do visível (e do fotografável) continua sendo um desafio para os cientistas que se documentam com expressões visuais da realidade social. Um desafio, sobretudo, de natureza metodológica. Talvez as coisas fiquem um pouco mais fáceis se pudermos lidar com a documentação visual, e especialmente com a fotografia, enquanto meio de compreensão imaginária da sociedade e abrirmos mão, de vez, da ilusão de haver na fotografia um documento socialmente realista e objetivo. (MARTINS, 2002, p. 224).

A necessidade de encontrar referências teóricas para este estudo direcionou ao aspecto fundamental da percepção, conforme preconizado por GOMBRICH (1995). Este autor contribui para a compreensão da percepção de imagens fixas com o conceito de “projeção dirigida”.

Ele toma por base a idéia de que, assim como ocorre nos testes de borrões de Rorschard, nós projetamos nas imagens aquilo que queremos ver e, por isso, a atividade do produtor de imagens consiste em direcionar a projeção para que se veja aquilo que ele deseja.

Então, percebe-se que esse é o mesmo problema que todo produtor de imagens sempre precisou resolver. Por isso recorre-se novamente a GOMBRICH (1995), quando diz que

há, obviamente duas condições que tem de ser cumpridas para que o mecanismo da projeção se ponha em movimento. Uma é que o observador não deve ser deixado em dúvida sobre a maneira de preencher a lacuna; outra é que ele receba uma "tela", uma área vazia ou mal-definida, sobre a qual possa projetar a imagem esperada. (GOMBRICH,1995, p. 179).

Perceber fotografias resulta em um processo interativo e em um jogo de sentidos, no qual operam não apenas um sujeito e um objeto, mas um sistema de regras culturais e identitárias. Estas relações não se definem somente no momento da produção, mas a busca de uma teoria específica da fotografia pode resultar em uma valorização excessiva dos aspectos técnicos e materiais, reduzindo a significação a mero efeito do ato de produção, sendo o produto (a imagem) um mediador desta relação.

Entende-se, portanto, que os elementos técnicos devem ser considerados para confirmar a centralidade do ato de percepção dos operadores, enquanto sujeitos que organizam os estímulos recebidos do mundo material. São eles os principais responsáveis pelos significados que uma imagem pode adquirir.

No caso da fotografia, a percepção de seus atributos propriamente fotográficos se deve mais a conhecimentos prévios do fotógrafo durante a captura da imagem, que determinam o uso dos recursos e outras propriedades, a partir de uma intencionalidade.

Analisam-se as fotografias através de uma classificação por categorias de postagem: esteticismo; projeção identitária; visibilidade social e preservação da memória.

O primeiro caso, esteticismo, inclui as fotografias com características criativas, estéticas, artísticas; o segundo, projeção identitária, reúne aquelas que reproduzem valores simbólicos de imitação/associação e reconhecimento identitário; o terceiro caso, visibilidade social, é composto por fotografias que se baseiam em interesse por promoção social- status, a partir de testemunhos, participação em eventos sociais e políticos; e, por fim, o quarto caso, preservação da memória, que inclui as fotografias que permanecem expostas no blog por mais tempo que as outras, e que caracterizam o interesse de preservar lembranças de momentos familiares, mais intimistas.

Para estas categorias de análise buscam-se traços culturais como gestos, caracterizações, figurinos, imitações, lugares e objetos com identidades semânticas. Entende-se a fotografia como “categoria de pensamento, absolutamente singular e que introduz a uma relação específica com os signos, o tempo, o espaço, o real, o sujeito, o ser e o fazer”. (DUBOIS, 1994, p. 59).

O que se reforça como importante nesta forma de análise é a possibilidade de classificar as intencionalidades dos produtores, através da categorização dos desejos que apresentaram ao capturarem e selecionarem as fotografias para postagem.

Busca-se um protocolo para gerar uma classe de figuras que pertençam a determinado grupo, categorizando as fotografias por rótulos investigativos. Na tentativa de validar este método, procura-se questionar, através da realização de entrevistas, quais são as formas de significação – intencionalidades – que os blogueiros escolhem para postar suas fotografias.

Uma investigação das imagens permite comparar a intencionalidade com a convicção explorados pelos produtores durante a captura e a postagem de imagens. LEITE (2001) serve de referência metodológica, pois explica que, em sua experiência com leituras da fotografia histórica,

Raramente se tentou a análise de uma fotografia isolada. Ela carrega consigo um mistério quase indecifrável. Caso não haja dedicatória na foto, no *passé-partout* ou no álbum, ou o conservador não possa transmitir dados referentes a local, data, evento alusivo, personalidade do retratado e sua posição no grupo familiar ou ainda o acervo de que fez parte, o estudioso ficará perdido e provavelmente classificará como “sem interesse” o retrato, se não puder lhe atribuir um valor simbólico, a partir de sua formação cultural e artística, ou de aspirações estéticas da produção da foto (LEITE, 2001, p. 179).

Uma fotografia, como objeto de estudo, precisa ser compreendida naquilo que o fotografado e o operador desejaram que ela fosse. É necessário perceber a relação que existe entre ela e a mensagem que articula socialmente. Então, para o estudo da leitura de imagens veiculadas, utilizaram-se três métodos.

Semanticamente processa-se a análise do espaço em que a imagem foi produzida, buscando-se a sua origem como fonte de lembranças sociais e suas condições de produção enquanto imagem, suas características de reforço identitário.

A memória, nesta investigação, foi entendida como processo para recordar um discurso. Consiste em percorrer mentalmente imagens que se remetam a um conteúdo do passado e a sua utilização como resgate da memória.

O método que trata da interpretação das narrativas dos produtores destas imagens, os operadores, também compõe a análise. Considera-se o que esta representação traduz em nível de sensibilidade histórica e social na atualidade, através da multiplicidade de discursos que os produtores criam em torno das imagens analisadas.

Tecnicamente procede-se ao estudo das especificidades da linguagem fotográfica – enquadramento, luminosidade, nitidez, figurino e pose– nas imagens fixas produzidas e veiculadas.

Uma das mais difíceis decisões no processo de criação de uma fotografia tem pouco a ver com a operação da câmera em si. O elemento de análise ‘enquadramento’ está incluso nesta concepção técnica. Todas as fotografias são registradas como quadrados ou retângulos. É esse formato que o fotógrafo sobrepõe ao mundo e com o qual faz um recorte segundo suas intenções ou buscando atender a expectativa dos indivíduos fotografados. A grande decisão é o que colocar dentro desse quadro, o que se quer mostrar, aquilo que se tornará a imagem finalmente gravada no cartão de memória.

Tão importante quanto aquilo que é mostrado, é também aquilo que se opta por não mostrar. O que está fora do quadro pode ser apenas inferido, imaginado, suposto. Esse jogo entre o que há e o que não há, entre o que é mostrado ou não, entre o claro e o obscuro, quando bem explorado, pode criar trabalhos extremamente interessantes ou instigantes. Nem sempre é interessante para o blogueiro mostrar tudo sobre um determinado evento, de forma explícita.

Fica claro que há poucos aspectos técnicos envolvidos. Um deles pode ser a distância entre a câmera e o assunto fotografado, o outro, a distância focal da lente. As mais curtas, com

maior ângulo de visão, permitem incluir mais elementos no quadro, criando um recorte mais amplo. Já as lentes mais longas levam a enquadramentos mais fechados, caracterizando um corte mais agressivo. O recorte não precisa ser pensado antes da captura ou se subordinar à distância focal da lente. O fotógrafo pode, através de programas de edição de imagens, realizar o recorte que quiser a partir de um arquivo gerado pela câmera. O corte pode ser feito também no próprio equipamento fotográfico.

O elemento de análise ‘iluminação’ adotado neste estudo é compreendido como o modo de utilização de fonte natural ou fontes artificiais de luz, tendo em vista criar ou se adaptar a uma situação específica da cena, capaz de ser registrada por emulsão sensível ou sensor digital.

A luz na fotografia é essencial, não só para que o processo aconteça, como também para criar climas, volumes e texturas. Como se sabe, a fotografia é uma ciência-arte que mistura concomitantemente conceitos de química e física com elementos de expressão plástica e conceitos de linguagem criativa.

As diversas fontes de luz existentes produzem também obviamente sombras, e é por meio do jogo de luzes e sombras que damos relevo às fotografias. O sol é a principal fonte de luz que temos à disposição. Se ele não estiver coberto por nuvens, a luz por ele produzida terá característica dura, isto é, a linha de passagem entre sombra e luz é brusca, bem nítida.

Mas se for um dia encoberto, a luz terá uma característica difusa, ou seja, as sombras não são pronunciadas. Ao contrário, são suaves, porque a linha de passagem sombra e luz se dá gradualmente, na chamada zona da penumbra, às vezes de maneira tão sutil que a sombra é quase imperceptível.

Já o recurso da ‘nitidez’ é representado pela quantidade de detalhes de uma foto, ou seja, quanto mais visíveis forem os detalhes de uma imagem maior será a sua nitidez. A intensidade e a qualidade da luz incidente sobre determinada cena podem definir o grau de nitidez final.

Os detalhes nítidos de parte de uma imagem podem ser também ferramenta criativa utilizada para enfatizar determinado plano ou ponto específico da mesma. Técnicas apropriadas de fotografia e pós-processamento podem ajudar muito a melhorar a nitidez de uma imagem, mas, em última análise, ela é limitada por alguns elementos principais: qualidade da objetiva utilizada, tamanho de configuração, utilização da imagem digital e distância de visualização.

O recurso do ‘figurino’ é um elemento analisado para além do vestuário. Há a finalidade de compreender toda a indumentária utilizada, incluindo-se roupas, maquiagens, acessórios de

moda ou figuras de estilo encarregados de auxiliar na criação de uma personalidade para o modelo fotografado.

Embora visíveis, estes elementos de análise possibilitam compreender situações implícitas da caracterização de personagens. O nível de significação apresentado pelos orkuteiros incluídos nesta categoria de análise permite apreenderem-se traços da personalidade ali representada, conforme apresentada no perfil.

Como os figurinos fazem uso dos clichês visuais, analisamos também se alguns estereótipos foram explorados para facilitar a identificação do modelo que estava sendo reproduzido. Pelo reforço na sustentação destas imagens que se repetem continuamente, gerando projeção identitária, socialmente começa a se criar uma identificação automática, um canal de assimilação pela lógica, de modo a representarem uma tendência para o público.

O recurso da ‘pose’ define-se pela postura de quem se deixa fotografar, com intenção de representar algum modelo. Fugindo ao imediatismo, planejando o momento de disparo da câmera, esta situação ocorre quando o sujeito fotografado assume dada atitude ou caráter, para iludir ou impressionar.

Existem expressões características, que reforçam a personalidade e a identidade dos sujeitos fotografados, acentuando especificidades que impressionem os observadores. Os fotografados também sugerem aspectos que resultam em personificações de outros sujeitos ou personagens célebres no cenário artístico, cultural ou social. Neste aspecto, envolve um processo social mais ideológico que testemunhal.

A seqüência desta investigação ocorre em seis momentos. Primeiramente realiza-se a escolha dos blogueiros a serem entrevistados. A decisão por estes sujeitos da observação parte da análise de seus perfis no Orkut.

Em um universo amplo de possibilidades, precisa-se criar um mecanismo de redução da amostra inicial. O critério adotado para selecionar os eleitos que compõem o objeto de investigação é deduzir antecipadamente suas intencionalidades. Uma vez percebido que determinado indivíduo da amostra tenha um dos objetivos que atenda ao quadro de intenções, este é escolhido para ser entrevistado.

A partir daí procede-se a um primeiro contato, solicitando-se a confirmação dos dados postados nos perfis. Este procedimento é adotado porque há a necessidade de conferir a



credibilidade das informações ali inseridas. Descartam-se perfis onde possa existir provável alteração de informações, por omissão ou excesso, na caracterização das identidades.

O segundo procedimento desta fase é a aplicação das entrevistas, com a captura de depoimentos dos mesmos. “Não é possível utilizar apenas o texto não-verbal, cuja ambigüidade de um lado e mutismo de outro abrem demais as questões apresentadas, deixando-as indefinidas e inadequadas a uma sistematização científica”. (LEITE, 2001, p. 152).

Em seguida, separam-se fotografias postadas nos *fatologs* de acordo com as categorias de intencionalidade reveladas por eles, constituindo-se um *corpus* documental de investigação a partir do esteticismo; da projeção identitária; da visibilidade social e da preservação da memória. Nesta fase, inicia-se a terceira forma de análise, em que se processa a interpretação inicial destas imagens, através dos processos de crítica externa e de crítica interna das mesmas, conferindo sua autenticidade como objeto de estudo e atribuindo credibilidade aos depoimentos dos blogueiros. Separam-se, assim, as categorias de análise considerando-se a produção técnica e o conteúdo cultural das fotografias.

As perguntas referentes às contextualizações e o seu encadeamento lógico na interação com a imagem compõem a quarta fase de interpretação deste processo. Em seguida, as categorias de intencionalidade serão confirmadas através da checagem dos depoimentos, separando-se os elementos discursivos sobre as intenções dos operadores apresentados em seus enunciados.

Por fim, a sexta fase de análise: as condições técnicas e os recursos explorados serão utilizados para reforçar a convicção apresentada pelos operadores. Nesta etapa busca-se a confirmação se os fotógrafos conseguiram atender às suas próprias expectativas existentes no ato de fotografar.

As relações de comunicação são, de modo inseparável, sempre, relações de poder que dependem, na forma e no conteúdo, do poder material ou simbólico acumulado pelos agentes (ou instituição) envolvidos nestas relações e que, como o *dom* ou o *potlatch*, podem permitir acumular poder simbólico. (BOURDIEU, 1989, p. 11).

A análise das fotografias que se segue permitirá compreender por que e para quê as imagens foram produzidas pelos orkuteiros, a partir da análise de seu poder simbólico.

## 5.4 ANÁLISE DE PERFIS E FOTOGRAFIAS

O primeiro perfil analisado é de Pachecão: Pacheco, Dalmer- conforme reprodução abaixo:

The image displays two screenshots of the Orkut profile page for Pachecão Pacheco, Dalmer. The browser window shows the URL <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=829920850171673899>.

**Top Screenshot (Profile Overview):**

- Profile Name:** PACHECÃO Pacheco, Dalmer
- Relationship:** PROMOÇÃO DO DIA - "Pague as minhas contas, resolva os meus problemas e GANHE o direito de se meter na minha vida!!"
- Age:** aniversário: 26 de julho (50 anos)
- Location:** local: Brasil
- Social:** filhos: 3 em - moram comigo; parceiros: Meus filhos (Jorge e Yrri), Luciana, Jornaleino, Prata e Vágar
- Professional:** e escolaridade: P. I. D.
- Personal:** cor do olho: castanho; cor do cabelo: castanho escuro; tipo físico: em pouco acima do peso; do que mais gosto em mim: boca; o que me atrai: luz de olhos, dançar, beber, ligar ligadas, cabe los compridos, demonstrações de amor, a sua ra
- Friends:** amigos (204)
- Actions:** Remover amigo, Ignorar estado, Deixar abso, Contatar amigos por e-mail, Contatar

**Bottom Screenshot (Recent Content):**

- Recent Photos:** 4 photos showing people swimming in a pool.
- Recent Videos:** 3 videos: "Som - Foto do Mingo", "Tudo Maluco - Bolo", "Misturando - No'quisé a Comboyado".
- Depoimentos:** A testimonial from "Thais Helena" dated 10 ago, mentioning a promotion and a contest.

Figura 13 – Fonte: Orkut

Em sua primeira descrição ele define: “Pague minhas contas, resolva os meus problemas e ganhe o direito de se meter na minha vida”, revelando-se uma pessoa segura, que não se importa que opinem sobre suas atitudes, desde que estejam resolvendo seus conflitos e participando de suas finanças. Desta forma, revela uma tolerância crítica às opiniões alheias e apresenta uma visão provocativa dos relacionamentos estabelecidos.

Logo após, declara que está namorando e faz aniversário em 26 de julho. Embora não possua 90 anos, assim se apresenta, o que é costume para as pessoas que enfrentam o passar dos anos sem o peso da idade que avança.

As manifestações identitárias no perfil de Dalmer Pacheco, denominado também Pachecão, são expressas através dos laços familiares fortes que estabelece com os filhos e a namorada- bem como enteados. Demonstra que suas paixões estão associadas com o trabalho, lazer e filhos -Igor e Yuri, além da namorada- Luciana.

Seu local de moradia é Alagoas- Maceió. É professor universitário, com formação em Jornalismo. Possui escolaridade em nível de pós-doutorado. A impressão que se passa é de um personagem já construído, bem definido e com posições claras de personalidade.

Deixa poucas informações, mas todas claras e objetivas. Possui 97 fotos, 204 amigos, utiliza o Orkut há mais de 5 anos, participa de 48 comunidades e deixou visíveis 13 *scraps*.

Não deixa visíveis os depoimentos, o que leva a deduzir que é uma pessoa reservada quanto à sua intimidade. Mas permite que apareça um depoimento, que parece uma conversa familiar, levando a crer que seja sobre uma viagem que faria sem a namorada, para visitar a nora.

Os vídeos que postou revelam que se trata de uma pessoa que valoriza a cultura regional nordestina e as sátiras populares.

Participa das comunidades de forma eclética e demonstra um potencial para o altruísmo, religiosidade e interesse profissional. Há também uma comunidade que criou e outra relacionada aos filhos, o que revela a valorização da relação familiar.

Tem uma coleção de fotografias que em sua maioria retrata encontros familiares e sociais. A organização dos álbuns não é efetiva, pois os temas não estão bem distribuídos. Percebe-se que há o arquivamento de imagens relativas a eventos distintos dentro de álbuns para assuntos específicos, como ocorre neste caso: “Formatura Igor Direito” [nome do álbum], onde são também encontradas fotografias sobre passeios à praia.

É bem objetivo quanto aos títulos, pois tem o hábito de escrevê-los no formato de legendas jornalísticas, inserindo naquele espaço a relação dos fotografados, os locais do evento ou assunto de referência, apresentando exatidão e preocupação até mesmo com datas.

Embora seu acervo seja próximo de 100 unidades, Dalmer Pacheco de Almeida explica que perdeu parte do seu arquivo e que possui uma estratégia de seleção para postagem. Ele informa que elimina algumas fotografias “quando há um erro técnico, a qualidade da foto é ruim e a gente percebeu. Geralmente se fotografa mais de uma vez, aí eu apago na própria máquina. Na verdade, de todas as fotos que eu tenho no Orkut recentemente eu não deletei nenhuma. Eu comecei a utilizar novos álbuns. Por exemplo, eu tinha um álbum num Orkut anterior e que eu tinha poucas fotos. Eu tive um problema no computador, eram fotos de viagem, fotos de viagem ao exterior, do trabalho e tal... eu perdi isso no HD... e acabei que deletei esse álbum que ficou com uma foto só e não fazia sentido. Mas hoje em dia eu tenho mantido. Às vezes substituo, atualizo uma foto mais recente... mas está muito naquela pergunta que você me fez, registrar a minha memória. Então é um álbum que está ligado à minha família, outro álbum que está ligado à parte profissional”...

Dalmer Pacheco usa o Orkut desde 2006 e confirma que em um primeiro momento começou a usá-lo por uma questão de visibilidade. “Eu acabei usando o Orkut para uma rede social de possíveis relacionamentos. Então, era uma forma da pessoa me identificar pelo Orkut. Hoje eu creio que fique na modalidade de visibilidade social... e guardar momentos importantes, como se fosse um álbum de fotografias. Tanto que a gente vai atualizando conforme vai mudando”.

O perfil de Dalmer Pacheco demonstra que ele utiliza o Orkut com a intenção de ampliar sua visibilidade social e preservar a memória. “Eu acho que uso para registro da memória e eu acho também que dá visibilidade, porque o Orkut é uma rede social em que eu reencontrei pessoas. Por exemplo, eu estou morando hoje em Alagoas e eu tenho amigos alunos, professores e funcionários aqui em Juiz de Fora e de repente eu os reencontrei. Então é uma forma que você tem de estar mostrando como é que está indo a sua vida”.

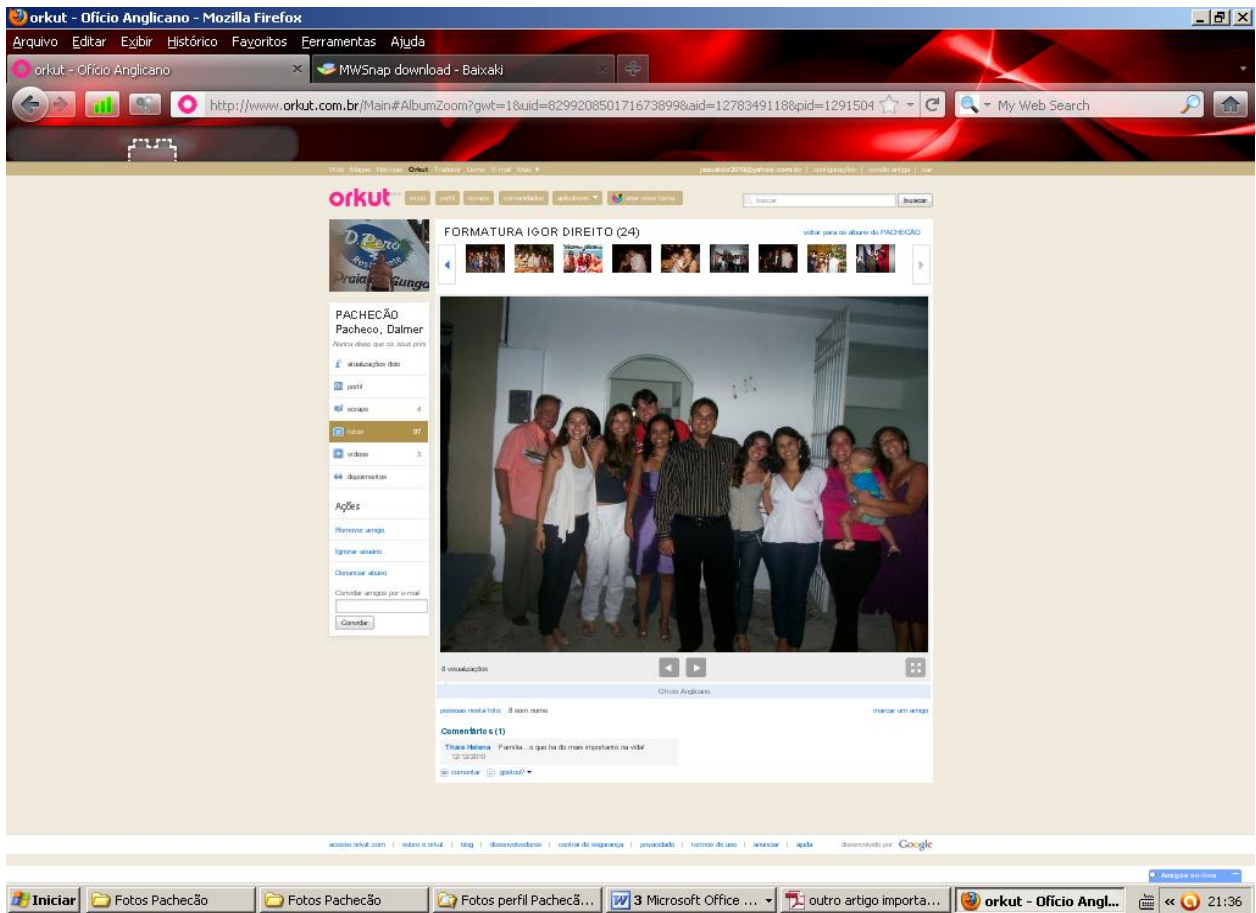


Figura 14 – Fotografia 1

A fotografia de número 1, publicada em março de 2010, na fachada da casa onde funciona a Igreja Anglicana em Maceió, tem características de rememoração. O tema retratado é a formatura do seu filho mais velho, Igor, e o Ofício Eucarístico onde Pachecão o concelebrou.

O entrevistado revelou que a intenção do ato fotográfico foi tornar pública a formatura e o Ofício Eucarístico. A fotografia postada remete-se a uma situação religiosa, apresentando traços de solenidade que são reforçados pela indumentária social-festiva. Em sua representação simbólica, registra um momento de comemoração que confirma a aproximação afetiva com seus convidados. Dalmer Pacheco se expressa dizendo que está “todo mundo feliz, sorrindo, registro de um momento em família onde estão todos alegres”.

O seu relato para explicar a imagem que a família queria transmitir sobre si mesma define que “Igor está abraçado com a prima, depois vem a namorada; o Iuri está abraçado com a namorada e com a amiga; o pessoal se distribuiu para posar, claro que o Igor e o irmão eram as pessoas mais importantes, tanto que eu estou mais atrás. Não imagino que tenha havido qualquer

estratégia de poses... Esta foto foi posteriormente a momentos em que eu me emocionei muito como vários momentos da formatura do meu filho, quando eu subi realmente eu chorei; as lágrimas vinham de chegar na hora da colação de grau e eu tinha realmente me emocionado com ele na hora em que na cerimônia a gente entrega a Bíblia, desejando que ele defenda a justiça dos homens mas defenda também a justiça de Deus. No geral o pessoal reflete... E eu acho que a foto mostra um momento que está todo mundo muito alegre... está todo mundo rindo, não foi uma coisa assim, tipo vamos todo mundo rir para a foto... mas todo mundo tinha saído de uma cerimônia em que está todo mundo muito feliz com a formatura dele”.

Mesmo parecendo espontâneo o ato fotográfico, está carregado de um discurso legitimador sobre a importância de registrar e guardar este momento solene da vida familiar. Há indícios de formalidade no figurino dos participantes, que usam roupas em tons sóbrios e estilo cerimonioso. A expressão corporal dos sujeitos fotografados apresenta elementos indiciais que apontam para a auto-satisfação e para a auto-aprovação. Pachecão, de pé, ao fundo, sinaliza que sente sua importância menor que a do filho- formando, que está posicionado em primeiro plano na fotografia. Revela emoção na expressão facial e a imagem expressa sentimento de realização com o momento registrado. A fisionomia dos sujeitos retratados mostra que a feição predominante deste grupo foi de observação firme do ato fotográfico e sorriso harmônico, sincero, espontâneo.

Quanto à análise da convicção, Pachecão diz que não usou recursos técnicos elaborados: “na verdade essa foto foi o meu irmão que tirou com uma máquina digital; o que eu posso dizer é que tem uma luminosidade de flash porque isso foi feito à noite”. Para ele, a fotografia foi publicada com uma dimensão adequada em termos de ocupação do espaço útil na página do Orkut: “Como não são fotos aproximadas de rosto ou de *takes* coletivos elas são assim do mesmo tamanho”. Ele faz análise técnica da nitidez apresentada pela imagem: “ela tem algum problema assim de luminosidade; eu diria que tem alguém que está mais beneficiado pelo claro num primeiro plano, vindo a luminosidade de quem olha do lado direito e assim está mais facilitado; está um pouco mais escura... mas eu acho que ela está nítida. O enquadramento está um pouco torto. A coisa tirada sem muita arrumação. A iluminação foi externa... foi usado um flash só. O operador do equipamento fotográfico foi um amador”.

A fotografia não aparenta uso de aparato tecnológico profissional ou de algum recurso especial da câmera fotográfica. Aproveitou ao máximo o tamanho original obtido pelo

equipamento, para postagem no *photoblog*. Quanto à nitidez, a imagem encontra-se com boa definição e os detalhes são mostrados com clareza, mas este quesito foi prejudicado pelo ajuste automático de sensibilidade da câmera, o que ocorre em condições de baixa luminosidade.

Esteticamente o enquadramento compromete a visualização de elementos do figurino, como acontece com os calçados de alguns convidados, que são fotografados com corte que não mostra os seus pés. A parte superior e a lateral esquerda foram supervalorizadas, pois os elementos apresentados na visualização não acrescentam dados simbólicos relevantes para a composição do cenário fotografado. O operador, amador, apresenta conhecimentos básicos sobre fotografia. A falta de iluminação externa no ambiente pode ter dificultado, ao operador, a percepção deste enquadramento antes de disparar o botão da câmera. A composição do grupo para a pose resultou na exclusão de um dos sujeitos fotografados, que ficou escondido atrás de outra pessoa. No quesito iluminação a luz principal utilizada foi o flash.



Figura 15 – Fotografia 2

A fotografia de número 2, foi publicada em dezembro de 2010; o local retratado é uma casa de praia em Paripueira, Maceió; o tema retratado é a família; a intenção do ato fotográfico foi registrar o momento de lazer. O recorte de realidade apresentado não foi esteticamente planejado pelos sujeitos fotografados. Pachecão informa que “não foi uma coisa que eu premeditei; mas eu acho que é para demonstrar que a gente está num momento de lazer, tanto que o nome do álbum eu acho que é lazer e felicidade”. As roupas de banho caracterizam o período de verão e a instantaneidade do ato fotográfico. Dalmer Pacheco reforça esta situação, seguindo com a idéia de que “foi uma coisa mais espontânea; vamos tirar uma foto, junta como der, tanto que o meu outro filho- acho que foi que tirou a foto- e não está aí a namorada dele; não está aí, está na outra foto do álbum”.

Há harmonia na disposição bem ordenada dos sujeitos fotografados, que estão em pares, formando um grupo. No entanto, a expressão facial do menino que está encostado no beiral da piscina revela um ar de recuo em relação aos demais participantes no contexto de descontração, parecendo caracterizar a não-aceitação no plano emotivo. Sua expressão fisionômica e a posição corporal indicam desaprovação, o que destoia da situação apresentada, pois todo o resto do cenário retratado harmoniza entre si. A maioria dos sorrisos e olhares converge para a esquerda, enquanto a posição da cabeça deste menino pende para o seu próprio ângulo de convergência. Todos se auto-afirmam olhando para o visor da câmera, com exceção do referido menino. A sua postura corporal destoia da intencionalidade da mensagem a ser transmitida claramente através deste ato fotográfico, pois a intenção é demonstrar descontração e lazer coletivo, mas ele está zelando pela sua própria individualidade, apresentando indícios de reserva ou descontentamento.

Quanto à análise da convicção, não houve exploração de recursos técnicos apurados na produção e postagem desta fotografia. Pachecão opina que “se vê que inclusive o rosto da minha namorada e do meu enteado que são mais moreninhos de pele... Eles foram prejudicados pela questão da luminosidade”. O tamanho da foto, quanto ao espaço disponível para publicação no Orkut, “é o tamanho que é praticamente o padrão que eu uso nas fotos coletivas”, acrescenta. Para ele a imagem está nítida, “fora o prejuízo que eu te falei da luminosidade dos que estão mais atrás e são mais morenos de pele”. Ele percebe que “o enquadramento até que está razoável por conta do que queria mostrar, porque era todo mundo embolado num cantinho da piscina. O objetivo não era mostrar a piscina, mas mostrar o grupo unido”. Dalmer Pacheco entende que era necessário utilizar flash de dia para compensar esta deficiência de luminosidade. O operador do



equipamento fotográfico foi amador. Conforme ele diz, “quem fotografou foi o meu filho mais velho”.

Os elementos que compõem a qualidade técnica da fotografia remetem à ausência de manipulação da imagem. Quanto ao aproveitamento do tamanho da fotografia, nota-se que ela foi publicada conforme sua produção original. A nitidez apresentada revela qualidade na visualização dos detalhes, que foram favorecidos pelo ajuste da sensibilidade automática da câmera, em função da boa iluminação do ambiente externo. O enquadramento foi prejudicado pelo maior aproveitamento da parte superior da imagem, o que ocasionou o corte de partes do corpo de um dos sujeitos fotografados. O operador, amador, demonstra habilidade básica para o manuseio do equipamento fotográfico. Quanto à iluminação, a luz do sol projeta-se em contraluz, o que ocasionou sombras na imagem de algumas pessoas, reduzindo a nitidez no rosto das que estão posicionadas no beiral da piscina, canto superior direito da fotografia, de etnia negra.

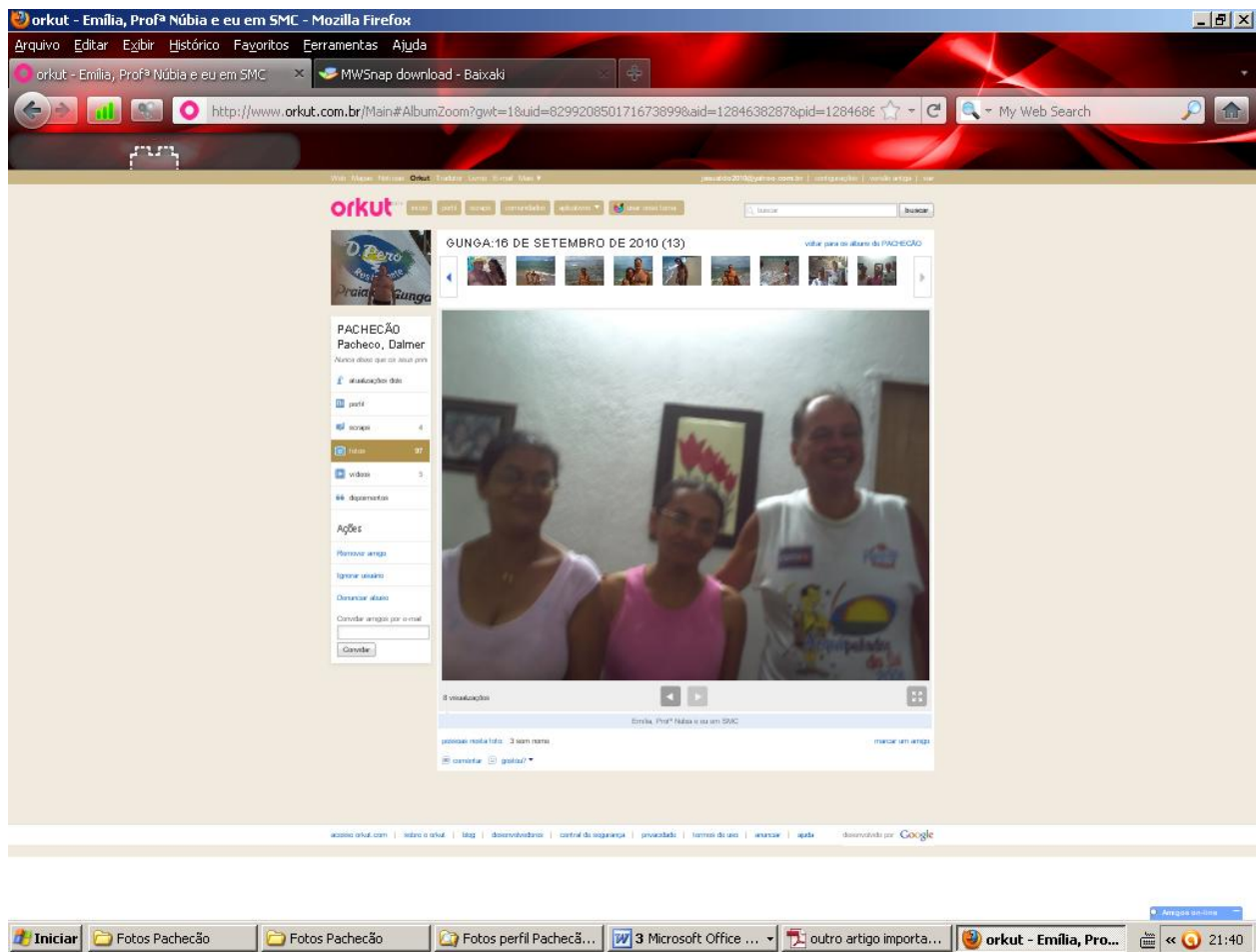


Figura 16 – Fotografia 3

A fotografia de número 3, publicada em setembro de 2010, na cidade de São Miguel dos Campos, que fica a 40 km de Alagoas, Maceió, retrata um aniversário. A intenção do ato fotográfico foi o de registrar este momento com vários familiares e ali estão duas tias maternas da aniversariante. Pacheco informa que “quis mostrar um relacionamento familiar com a família da namorada, quer dizer, não está sendo um namoro de brincadeira, mas alguma coisa que tem base familiar”.

Quanto ao figurino, ele diz: “a gente estava com roupa comum... Eu estava com uma camiseta, bermuda; elas estavam com a roupa que usavam em casa, bem à vontade... nós saímos tirando foto de todo mundo”.

Não foi usada nenhuma estratégia de poses. “Eu acho que, digamos assim, eu, por exemplo, ainda com muita timidez as abracei para uma pose para a foto... Mas ainda não tinha tanta intimidade com a família dela”. Para ele a fotografia “reflete como se, eu acho que pra mim foi o aceite da família. Acho que está todo mundo mostrando alegria”.

As cabeças estão todas erguidas, o corpo esguio e os olhares fixos se remetem ao interesse pela situação vivenciada. Registram a expressão corporal de segurança e conforto com a condição do momento, pois não há tensão muscular perceptível e isto sinaliza assentimento.

No entanto, os sorrisos femininos dóceis e cordiais revelam estados afetivos de reserva e acanhamento, confirmando o receio pela exposição a que se submetem. As posições das cabeças e dos braços revelam congruência e harmonização no contexto apresentado.

Quanto à convicção do ato fotográfico, Dalmer Pacheco reforça que nenhum recurso técnico elaborado foi explorado. Para ele o tamanho da fotografia segue o “padrão de quando a gente tira foto com mais de uma pessoa, que não é de rosto”... Ele considera que a nitidez “está prejudicada também pela luminosidade, apesar de ter sido de dia”... e acha “que ali é o flash que não foi disparado”. Ainda acrescenta que “a iluminação está prejudicada por conta do flash”. O operador do equipamento fotográfico foi um amador.

Não houve exploração de nenhum recurso técnico. O tamanho da fotografia teve o máximo de aproveitamento para o espaço disponível no Orkut. A nitidez está comprometida pela deficiência na focalização, provavelmente ocasionada pela má iluminação do ambiente e ainda por trepidação do equipamento, prejudicada pela alta sensibilidade ajustada automaticamente na câmera. O enquadramento dimensionou mais espaço no campo superior da cena retratada e

resultou no corte de braços dos sujeitos fotografados, que estavam nas extremidades do campo fotográfico.

O operador, neste caso, apresenta pouca proficiência no manuseio da máquina fotográfica. A iluminação de fundo projetada sobre as costas dos personagens retratados gera uma sombra facial que poderia ser compensada com o uso de flash frontal.



Figura 17 – Fotografia 4

A fotografia de número 4, publicada em março de 2009, no Salão do Hotel Enseada, na orla de Maceió, tem como tema retratado a Cerimônia de Instituição do Pachecão como Ministro da Igreja Anglicana, em que recebeu as vestes e o crucifixo anglicanos.

A intenção do ato fotográfico, para Dalmer, “além de registrar... Porque eu não tenho isso impresso... Foi realmente de publicizar; de comunicar através da rede social que eu estou sendo instituído na igreja anglicana”.

Dalmer Pacheco considera importante “a representatividade para mim dos objetos litúrgicos... Então, por exemplo, o cassock, que é o nome técnico da batina do Bispo da Inglaterra, que é vinho... Eu estar ajoelhado recebendo através da mão a benção e estar anunciando; a sobrepelística, aquela veste que se recebe quando você é instituído; o crucifixo anglicano; o contraste das cores porque aquela cor vermelha, aquele rapaz é o acólito, na igreja anglicana o coroinha não é criança, ele é adulto... E o outro que está de preto, que ele é o reverendo”.

Pachecão destaca a simbologia de todo o figurino, “pois chamam muito a atenção e são os paramentos litúrgicos”. Ele explica que, quanto à pose, “de fato não houve uma estratégia. Não se posou para tirar a foto, “mas se fotografou a pose que tem que ser feita pela cerimônia”. Ele também entende que “a comunicação do corpo de todas as pessoas está mostrando um momento sagrado, digamos assim... Eu estou ajoelhado... Então está mostrando que é um momento do sagrado”.

A posição ajoelhada demonstra respeito à hierarquia, dignidade e curvatura diante da autoridade a quem se submete. Neste caso, afastam-se conflitos e hostilidades, em postura condicionada e formal. A mão estendida também caracteriza submissão aos princípios filosóficos da religião e comprometimento, por não temer restrições. Os dois sujeitos posicionados em pé, atrás, sinalizam consentimento, participação e cumplicidade. Paralela à celebração religiosa, há a integração familiar, já que os rapazes em pé são filhos de Pachecão.

Há um papel sagrado que se exprime pela expressão facial dos participantes, bem como pela postura corporal. O simbolismo se faz presente pela uniformidade de representação e pelo uso de objetos, da indumentária religiosa. A realidade observada revela responsabilidade e confiança.

Quanto à convicção, Dalmer Pacheco diz que recursos técnicos elaborados não foram explorados, “tanto que o flash, agora que eu vi, está refletindo lá no espelho que é uma porta espelhada”.

O tamanho da foto é “o padrão que eu uso, o mesmo tamanho de foto, quando tiram de mim uma foto de rosto aí acaba sendo maior, é o mesmo tamanho, mas ela acaba tomando uma proporção maior do que o rosto. Na questão do flash atrapalha um pouco a nitidez porque era noite, mas eu acho que ela está razoavelmente nítida”. Para ele, é “o enquadramento ideal sim”.

O operador foi amador, “um irmão da igreja”. A iluminação é “a questão do flash de ser utilizado à noite. Você repara que os meus filhos estão mais atrás... Estão longe”...

A fotografia postada não apresenta traços de manipulação. O tamanho da fotografia utilizada aproveita a dimensão total disponível no Orkut. A nitidez é bem explorada e em todos os planos observados há boa definição de detalhes.

O enquadramento deveria ter privilegiado mais o celebrante da cerimônia, o que não ocorreu por falta de distanciamento espacial do operador. O operador, embora amador, conseguiu registrar um dos momentos mais importantes da solenidade. A iluminação principal utilizada foi o flash, que refletiu numa das colunas de vidro que se antepõe à cena.

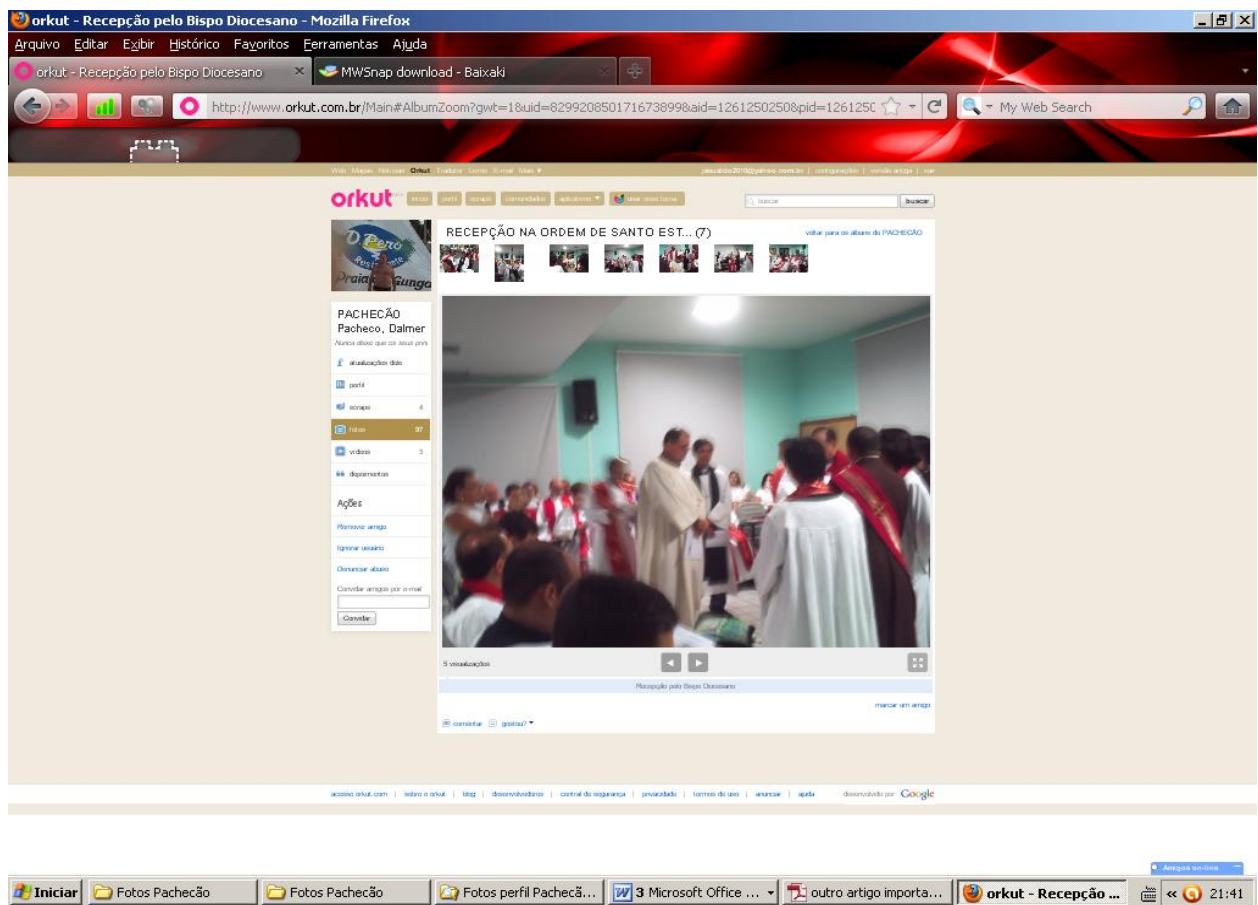


Figura 18 – Fotografia 5

A fotografia de número 5, publicada em novembro de 2009, foi capturada em uma cidade próxima a Recife, mas Pachecão não se lembra do nome: “é a diocese da qual eu faço parte”. O “tema retratado é a cerimônia de recepção na Ordem de Santo Estevão... Além de fazer parte

como clérigo eu sou Frei... É uma ordem que reúne tanto leigos como pessoas ordenadas... Tanto homens quanto mulheres”.

A intenção do ato fotográfico foi a de registrar e publicizar o acontecimento. Ele considera que há atributos de subjetividades na fotografia, pois “tem uma coisa que chama muito a atenção aqui apesar de ela não estar nítida... Que são os paramentos vermelhos. Os paramentos vermelhos são usados em solenidades de alegria. Então como é uma recepção, tem um destaque para quem não está vendo, que é um dos clérigos. Ele está com uma vestimenta, uma batina, um *cassok* marrom, que é igual à roupa de Frei. E tem os detalhes para quem não conhece. Ele está com a estola atravessada... Significa que ele não é presbítero, que seria um padre ou reverendo, ele é um Diácono e não pode consagrar as espécies”.

Foram utilizados figurinos eclesiásticos dos paramentos. Dalmer Pacheco explica que não houve estratégia de poses, pois “inclusive você percebe que perde na nitidez... amadoristicamente foi tirada como pôde ser tirada. Não houve um fotógrafo para isso”. Ele analisa que “a comunicação do corpo de todo mundo reflete esta questão de certa seriedade, a questão da religiosidade. A postura das mãos foi uma questão de respeito... para ser fiel, repare que eu estou com uma liturgia na mão e que eu presto um juramento de fidelidade à ordem. Então também se justifica porque eu estava segurando um documento que ia proferir publicamente”.

Os gestos são usados intencionalmente. A interpretação realizada é que a simbologia desta fotografia traz aspectos evidentes, aparentes e latentes, perceptíveis também a um olhar desinteressado, realizado através de uma comunicação instantânea com a torrente de significados que esta fotografia abrange.

Imediatamente percebe-se que se trata de uma solenidade religiosa. A localização de Pacheco ao centro revela um que está exposto a um elemento aglutinador, com sujeitos cujos corpos convergem para o centro. Embora a simbologia esteja carregada de conhecimentos filosóficos específicos dos praticantes desta religião, não há elementos de interpretação flutuantes que possam distorcer a compreensão deste ritual.

A ordem de disposição corporal prefixada converge para uma análise afirmativa do consentimento mútuo praticado pelos participantes da cerimônia, em postura harmônica. Não há distanciamentos entre os corpos e esta aproximação revela sentimento de coletividade, conjunto de valores respeitados e princípios regentes valorizados. Trata-se de uma prática ritualística religiosa que tem, nas atitudes corporais, a clara relação de evidência com o seu objetivo.

Quanto à análise da convicção, Dalmer Pacheco confirma que acredita na fotografia como instrumento de divulgação desta prática religiosa. Não houve nenhum uso de recursos técnicos elaborados. “Foi tirado espontaneamente”. Para ele, o tamanho da foto foi “o padrão”. Em relação à nitidez... “o que eu queria comunicar... por isso que eu mantive a foto... aparece até meio de relance o Bispo, esse que está de marrom, que é o Prior da Ordem... o chefe, digamos... e as autoridades eclesiais mais importantes. As outras estão no auditório, mesmo ficando pouco nítidas porque não eram importantes”.

O enquadramento foi o “possível, mas foi adequado porque eles queriam enquadrar a mim e não os sacerdotes”. Ele analisa que “a iluminação está bem prejudicada, inclusive a foto também, porque foi um lugar fechado... acho que o flash não foi bem utilizado. Tecnicamente é uma foto de má qualidade”. O operador foi amador, “uma namorada na época que tirou foto, que foi comigo para assistir só”.

Não se percebe o uso de recursos técnicos elaborados, pois inclusive há dois aspectos problemáticos na captura: trepidação e imagem em movimento, com uso de obturador lento. Observa-se que a fotografia teve todo o seu tamanho aproveitado no espaço disponível do Orkut.

A nitidez foi prejudicada pela trepidação da câmera e regulação automática do obturador para uma velocidade baixa. Ainda assim, como Pacheco confere credibilidade testemunhal à fotografia, inserindo a mesma em seu álbum virtual.

O operador, com pouca proficiência no manuseio do equipamento, consegue registrar o momento com razoável qualidade. A iluminação é artificial, em ambiente interno e o flash não foi utilizado, o que prejudicou a nitidez obtida na cena retratada.

A análise das fotografias postadas por Pacheco permite verificar que este se apresenta como enunciativo das situações vivenciadas, usando o Orkut com a intenção de ampliar sua visibilidade, mas ao mesmo tempo visando preservar a memória. Todo o contexto situacional, sempre se instalando em locais familiares, religiosos ou de lazer, o insere em condição de confirmação das informações que apresenta em seu perfil. Suas postagens têm o valor intrínseco de reforçar o valor cultural de apego à família e religiosidade.

As impressões que transmite corroboram que o percurso da produção sempre atende à instantaneidade do momento vivido, cujo campo de significações deixa transparecer, predominantemente, que ele é o sujeito da enunciação sobre o que tem feito de sua vida, em condição altruísta, auto-afirmativa e segura.

O segundo perfil analisado é de Leonardo Oliveira, conforme reprodução:

The image displays two screenshots of the Orkut profile page for Leonardo Oliveira. The top screenshot shows the profile header with the name "Leonardo Oliveira", relationship status "namorando", location "Campo Grande, Brasil", and birthday "15 de julho (91 anos)". It also lists sports interests like "Futebol Natacao e Corrida" and a list of friends including Fabtzinha, Lau, Verônica, [CRF], Kelvin, and Bruna. The bottom screenshot shows a section for "Vídeos recentes" with titles like "Ronco agressivo da nova HORNET" and "Dodge Viper GTS (1000ps) vs...". Below that is a post by Bruna dated 15/11/2010 featuring a drawing of a character and the text "Sinto falta de você, como se na faltasse o dente da frente." and "Amo você demais! Você é a minha vida!". The bottom right section shows a list of communities such as "Traição,nunca faça isso comigo" and "Às vezes NECESSITO ficar só...".



Em sua descrição pessoal, Leonardo se caracteriza como um indivíduo de boa convivência, tranquilo e disposto a relevar as imperfeições daqueles com os quais se relaciona. Assim ele redige:

“Eu só quero viver em paz, conhecer pessoas q valham a pena e aproveitar tudo o que a vida tem de bom =D. \* Não faça com os outros oq vc não gostaria que fizessem com vc, isso vale MUITO ;) ...Trate os defeitos dos outros com a mesma consideração que lida com os seus, afinal NINGUÉM é perfeito”.

Declara que está namorando, que faz aniversário em 15 de julho e- embora não revele seu ano de nascimento, 1987, dado que lhe integraliza 24 anos- manifesta ter 91 anos.

Deixa perceptível sua opção pela prática de esportes, incluindo natação, corrida e musculação entre suas preferências.

Usa Orkut há menos de 5 anos e possui 4 *scraps*, 91 fotos, 10 vídeos e 155 amigos.

Deixa visíveis apenas os depoimentos de sua namorada, calorosas declarações de amor.

Escreve pouco sobre si mesmo, acrescenta poucos dados sobre sua vida pessoal e demonstra discricão em relação a estas informações, como religião, relações sociais e outros elementos que caracterizam sua personalidade.

Informa o seu local de moradia: “Campo Grande, Brasil- endereço: estado: MS”.

Suas postagens recentes abrangem vídeos esportivos e fotografias dos momentos de lazer com a família e amigos, elemento reforçado na fotografia de identificação, que destaca o casal em um sorriso espontâneo e Leonardo fortemente abraçado à sua namorada.

Ao evitar a exposição de sua intimidade para desconhecidos, tem a sua privacidade preservada, mas, no entanto, revelada aos 155 amigos que podem acessar estes álbuns.

Participa de 69 comunidades, associadas aos temas que retratam esportes, lazer, atividades militares e comportamento social. Alguns direcionamentos deste perfil em relação aos grupos dos quais participa são previsíveis, mas algumas são surpreendentes quanto ao seu caráter intimista, como “às vezes NECESSITO ficar só” “adoro carinho nas costas”, “odeio banheiro sem espelho”, “não estudo e passo”, “odeio que mexam no meu cabelo”, “tenho ciúme do que é meu”, “tristeza repentina”, “eu odeio bebida alcoólica” e “beijo”.

O conhecimento que se conquista sobre Leonardo é duplo: o da eficácia em termos profissionais, produtivos e de relacionamento familiar; e o comportamental, social, em que se

revela introspectivo, crítico aos costumes comuns entre jovens, como consumo habitual de bebida alcoólica e ampla liberdade afetivo-sexual.

Tem uma coleção de fotografias que em sua maioria retrata encontros familiares e sociais. A organização dos álbuns é efetiva, pois os temas estão bem distribuídos. Percebe-se que há apenas 3 álbuns, que se definem por 3 áreas temáticas: “Enfim, o Fim”, traz a reportagem sobre sua formatura militar; “Voltas por aí”, trata de situações sociais com a namorada e amigos; “Férias 2010” traz registros dos momentos que vivenciou nas férias.

Não há uma padronização na forma de redigir os títulos, pois às vezes os escreve com linguagem formal e em outros momentos usa até mesmo símbolos e palavras abreviados, de uso específico nas redes sociais.

Reunindo um conjunto de 91 imagens, Leonardo Teixeira Oliveira diz que apresenta um critério seletivo quanto à postagem: “a gente tira muita foto, mas depois faz uma seleção das melhores ali... sempre tem que tirar aquelas que achou que ficou ruim a imagem ou que a gente não saiu bem... no caso, a minha aparência. Quando eu não gosto da minha aparência. Eu vejo paisagem e tudo, mas não gostei de mim na foto, eu tiro ela na hora”.

Leonardo Oliveira usa o Orkut desde 2008 e prefere rememorar os locais importantes que já visitou. “Locais que provavelmente eu não vá voltar um dia... visitar novamente ali... então eu peguei fotos desses locais que eu já visitei e que eu considere bonitos e que eu não devo vê-los novamente. No caso, união com pessoas também... as amizades... pessoas que eu já conheci e certas cidades... companheiros que eu saí já... que moram distantes de onde eu moro e foram alguns momentos que eu passei com aquelas pessoas e depois não vejo mais estas pessoas constantemente”.

A análise das fotografias postadas por Leonardo Oliveira permite verificar que este se apresenta como enunciador das situações vivenciadas, usando o Orkut com a intenção de preservar a memória.

Todo o contexto situacional, sempre se instalando em locais familiares, de turismo ou de lazer, o insere em condição de confirmação das informações que apresenta em seu perfil. Suas postagens têm o valor intrínseco de reforçar o valor cultural de apego à família e preservação das amizades. Ele utiliza o Orkut com a intenção de eternizar a lembrança destas situações vivenciadas, pois tem como interesse fazer “uma mistura de estética com momentos importantes”.

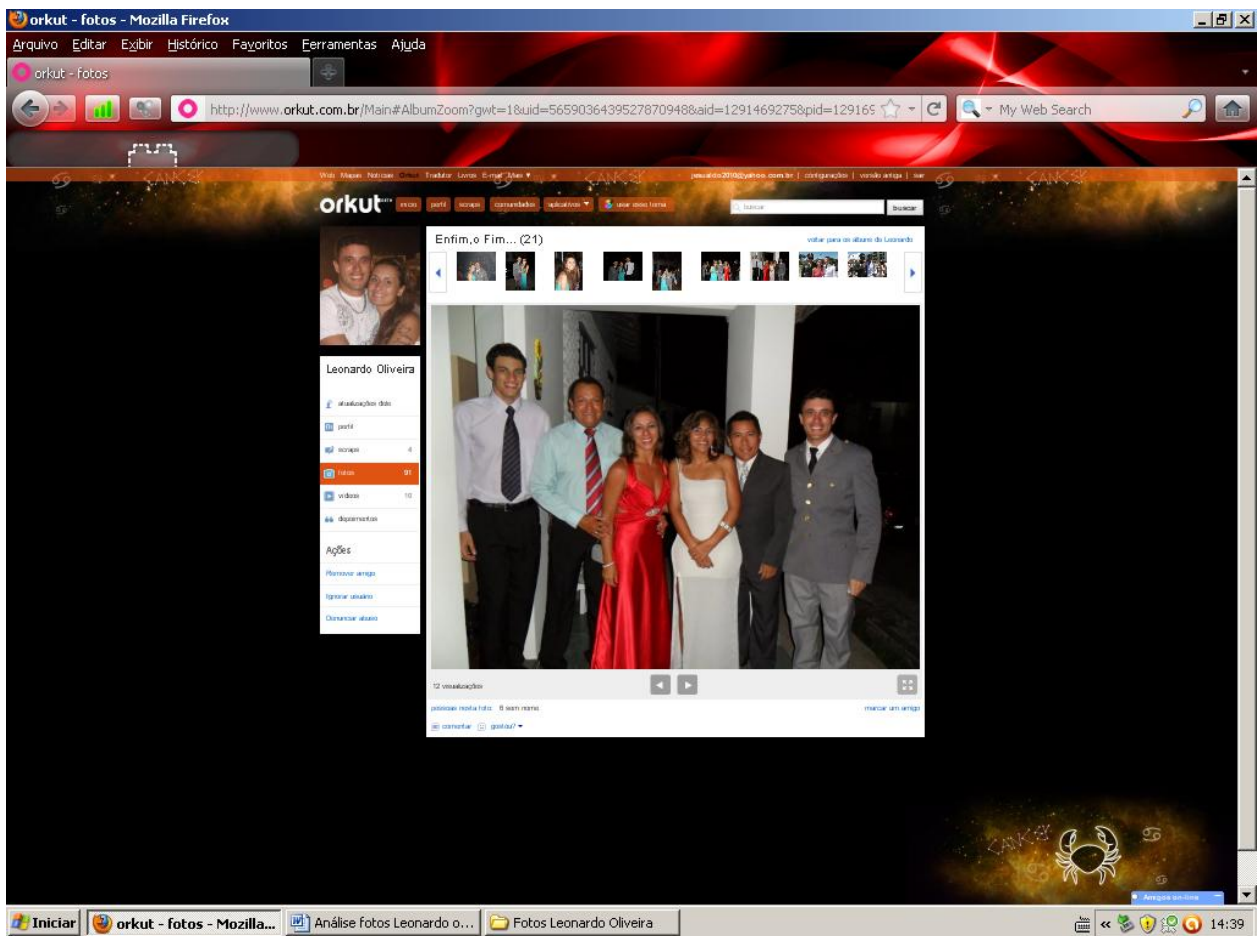


Figura 20 – Fotografia 1

A fotografia de número 1, publicada em dezembro de 2010, foi capturada na “casa de um amigo” que ele já não via “há muito tempo”, na cidade de Resende, Rio de Janeiro. O tema retratado é a comemoração da sua festa de formatura, pois ele está fardado porque teve formação na Academia Militar das Agulhas Negras. A intenção do ato fotográfico foi registrar as pessoas que compareceram ao evento, como reforça Leonardo: “... as pessoas que eu convidei”.

A percepção do significado que esta fotografia contém, para Leonardo: “Eu diria pela própria feição das pessoas que a gente vê a alegria, o sorriso... todo mundo sorrindo porque é uma formatura importante para mim... tenho certeza que não só para mim quanto para os meus pais também; para os meus amigos... porque há muito tempo que eu não via todos os meus convidados... porque ficava sozinho longe deles e então todo mundo quando chegou na data estava ansioso... estava alegre por participar dessa formatura”.

Separando os detalhes, dá para perceber a perfeição mecânica obtida na preparação para a exposição ao ato fotográfico, que cria um conjunto harmônico dividido por um eixo central em relação ao operador da câmera fotográfica: três pessoas se apresentam com o corpo levemente virado para a direita e as outras três situam-se em posição frontal ao fotógrafo. As duas mulheres ocupam posição central e os homens posições laterais. As duas roupas mais coloridas, do figurino feminino, contrastam com os trajes masculinos. Cria-se uma simetria em torno dos sujeitos fotografados, todos formalmente situados no contexto abrangido pelo campo fotográfico.

O figurino utilizado transmite a idéia de cerimonial, de formalidade. Os trajes revelam uma atitude reflexiva, em que todos reproduzem um discurso visual adequado para a celebração. Leonardo diz que “está apropriado para a ocasião... eu já estou com meu uniforme que eu usei na formatura... é um uniforme da academia... o pessoal já está também com o traje social que foi o traje usado, cobrado, no dia da formatura. Então está equivalente”.

As poses reforçam este comportamento reflexivo, onde todos se inclinam para o centro, sorriem e abaixam as mãos. Leonardo considera que “o pessoal só naturalmente mesmo se uniu pra tirar a foto, mas sem muita feição, sem muito gesto, sem nada... o pessoal só natural mesmo na foto”. É importante ressaltar que esta comunicação corporal revela empatia do grupo e sinergia, o que é confirmado por nosso entrevistado: “da mesma forma o pessoal só no sorriso, mesmo naturalmente, deixando os braços soltos, sem se preocupar em fazer alguma coisa pra foto, sem aparecer”.

Quanto à análise de convicção, Leonardo diz que “não teve a utilização de nenhum recurso, não usamos photoshop, nada disso. A foto normal, natural”. A dimensão da fotografia sofreu uma pequena alteração, pois o entrevistado revela que “eu só cortei um pouco o tamanho da foto porque tinham coisas que não eram necessárias de aparecerem. Meu carro estava no lado direito da foto, então eu tive que cortar uma parte dele e reduzi o tamanho para mostrar... dar um foco só nas pessoas”. Ele acredita que a fotografia esteja bem nítida “porque olhando a gente percebe perfeitamente as aparências, a feição das pessoas, então está bem nítido”. Quanto ao enquadramento, confirma que “está bem enquadrada, porque, como eu disse, eu cortei, tirei o que não precisava, o que eu não queria que aparecesse na foto e mostrei somente as pessoas que eram o meu objetivo ali”. Operador do equipamento fotográfico foi um amador. “Quem tirou essa foto foi a minha esposa e ela é amadora”. Quanto à iluminação, “apesar de estar de noite, a foto também saiu bem iluminada... também está com uma boa iluminação”.

A fotografia em análise demonstra que nenhum recurso técnico elaborado foi utilizado antes de sua postagem e teve seu tamanho máximo aproveitado para as dimensões permitidas no Orkut. A nitidez é percebida através dos detalhes gerais da foto, que estão bem definidos. O enquadramento, apesar de mostrar os elementos principais bem posicionados, está incorreto por cortar os pés, observando-se que teria espaço suficiente na parte superior para que tal deficiência não ocorresse. A operadora do equipamento fotográfico, amadora, possui conhecimentos básicos sobre fotografia, colocando-se em posição adequada para o registro proposto. A iluminação utilizada foi a do flash embutido da câmera fotográfica, produzindo luz suficiente para iluminar todos os componentes da cena.

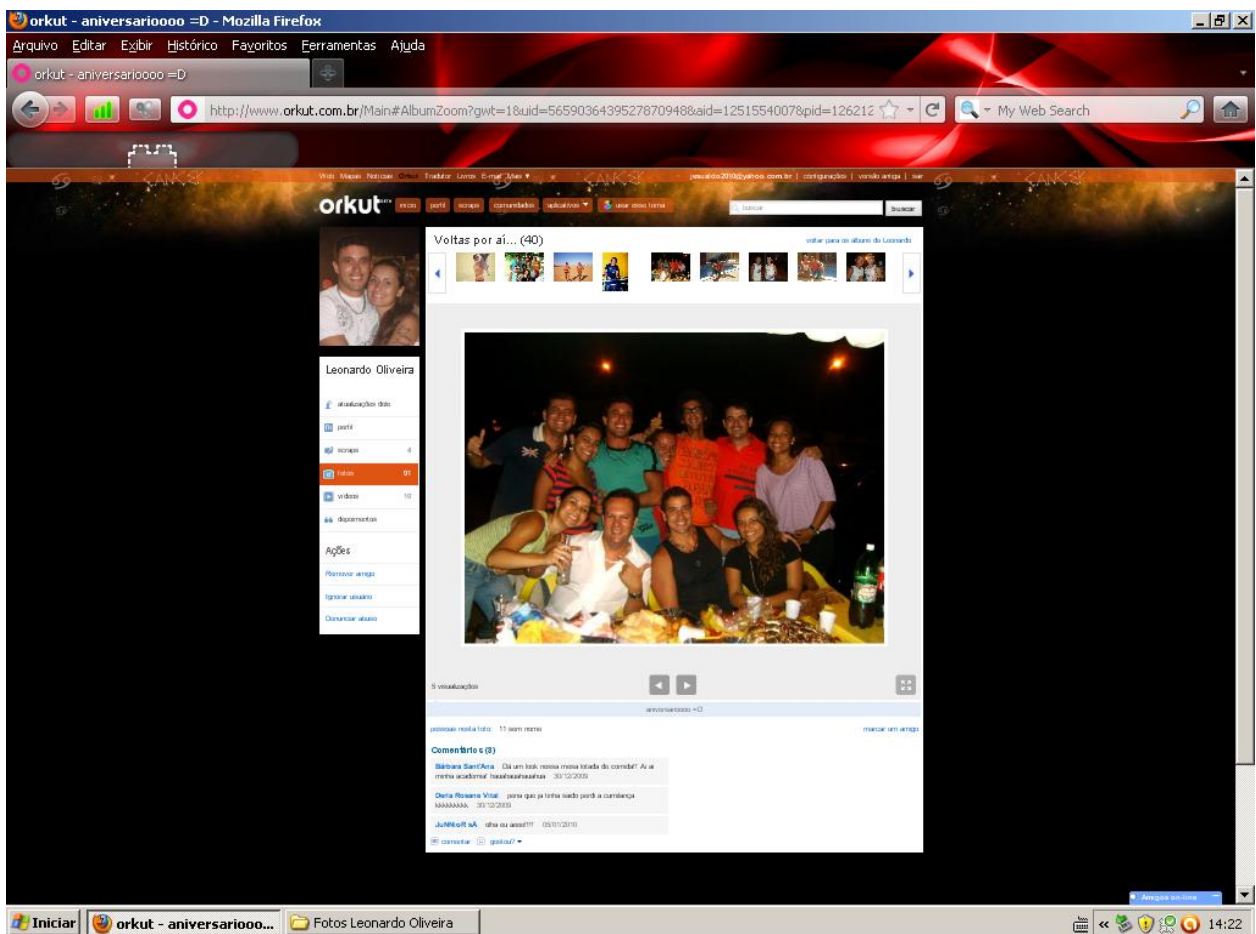


Figura 21 – Fotografia 2

A fotografia de número 2, foi publicada em julho de 2009. O local retratado é um quiosque de praia em Aracaju, Sergipe. O tema retratado é a comemoração do aniversário de um

amigo. A intenção do ato fotográfico foi registrar a descontração e o entusiasmo das pessoas retratadas, “o momento daquele pessoal todo reunido fazendo festa, algazarra. Quisemos marcar ali aquele momento”, relata Leonardo.

Quanto aos atributos de subjetividades, os detalhes observados transmitem um significado que reforça o pensamento de Leonardo, para quem a imagem reflete “felicidade total porque o pessoal... esses amigos que estão reunidos, moram longe, não têm muito contato”. Os gestos refletem a intenção do grupo de marcar presença, pois “quando se vêem gostam de fazer uma bagunça e ficam felizes de se encontrarem, justamente pela dificuldade de se encontrarem. Mas é alegria estampada no rosto de todo mundo”.

A distância pessoal entre eles é inexistente, o que reflete intimidade e proximidade afetivas. Estão todos se tocando, em uma expressão de aconchego e extroversão. Não há dominância de um elemento sobre os outros, mas um dos sujeitos retratados aparece apenas em uma porção mínima da cena, no centro da fotografia, fileira superior, em pé, mostrando apenas sua cabeça. O seu sorriso espontâneo, largo, expansivo, demonstra que é um elemento bem aceito no grupo. A sua inserção indica que foi realizada às pressas, mas como ele demonstra confiança, instala-se no grupo com facilidade. Outro indício de aceitabilidade é que seu colega apóia os braços em torno de seus ombros, passando a impressão de amizade. As mãos reforçam este estado de plenitude do grupo, pois há dedos posicionados com o polegar para cima, em sinal de positividade.

Mas este não foi um elemento isolado no contexto. Leonardo revela que houve estratégia de poses, “também porque alguns já tinham até tomado, bebido algumas coisas. Então o pessoal fez gesto com as mãos... cada um já acenando para a foto, dando joinha. Então alguns saíram normais abraçando só o amigo, o outro fazendo gesto, acenando, segurando garrafa, mostrando a garrafa para a foto. Então cada um saiu do seu jeito”. A linguagem dos rostos e corpos revela felicidade, o que confirma a intenção de nosso entrevistado ao postar esta fotografia.

A intencionalidade de Leonardo é destacada quando ele comenta que “apesar do gesto ali evidenciado... não teve muita divergência não, do gesto, para a característica da pessoa. Só a bebida que foi mostrada ali. Foi levada à frente da foto, mas não era para ela ter aparecido ali”.

O uso de figurinos nos faz perceber que houve liberdade de escolha, mas expressam um clima quente e uma época de calor. “Cada um de acordo com a sua personalidade. Alguns mais soltos, porque é uma região praiana, o próprio aniversariante (de camisa pólo branca, embaixo,

sentado) já estava um pouco mais bem arrumado do que os outros. Cada um no seu estilo mas... bem arrumados”, conforme interpreta Leonardo.

Quanto à análise de convicção, Leonardo afirma não ter utilizado nenhum recurso técnico elaborado nesta foto. Com relação ao tamanho da foto publicada “foi cortada também porque foi tirada de frente para a rua... uma rua movimentada. Então quando a gente tirou a foto tinha carro passando atrás, tinha gente do outro lado da rua... a foto mostrou tudo. Então foi cortado, foi diminuído o tamanho da foto para deixar só o pessoal aparecendo ali no tamanho da foto”. Segundo ele a imagem “está bem nítida. Acredito que apesar de estar escuro não prejudicou nada a nitidez da foto”. Para justificar o enquadramento diz que fez “só diminuição da tela para aparecer o pessoal, mas, tirando isso, nada de modificação. Também os feixes de luz saíram. Acredito que sejam postes do outro lado da rua. Então a gente vê ponto luminoso ali que era poste lá do outro lado da rua... então ficaram alguns focos luminosos ali que não são de importância para a foto não... não era para ter aparecido”. O operador do equipamento foi um amador, “um amigo que tirou”. Leonardo reforça ainda que “a iluminação também não prejudicou. Tinha uma iluminação forte lá do quiosque do meu amigo, então apareceu a feição, a cara de todo mundo. O flash também deu uma favorecida ali para aparecer o pessoal sem prejudicar nada”.

Não foi observada a utilização de qualquer recurso técnico na imagem postada. Nota-se que a foto publicada teve o seu tamanho reduzido nas duas dimensões antes da postagem, o que levou à ocupação de espaço inferior ao permitido pelo Orkut. A imagem, produzida em ambiente externo, apresenta uma suave deficiência na nitidez, principalmente no segundo plano onde estão os elementos em pé. Isto ocorreu devido à elevação automática da sensibilidade da câmera, provocando ruídos indesejáveis na imagem. Ainda assim a utilização do flash auxiliou para reduzir o problema. A foto foi bem enquadrada uma vez que mostra todos os componentes bem distribuídos, ainda que tenha sido cortada uma parte do corpo de uma componente e deixado espaço livre na parte de cima. A mesa composta poderia ter sido mostrada, o que agregaria valor informacional sobre o tema em questão. O operador, amador, possui conhecimentos básicos necessários para se obter imagens desta natureza. Por ter sido uma foto realizada à noite e ao ar livre, a deficiência luminosa, principalmente nos elementos do segundo plano, foi minimizada com a utilização do flash embutido da câmera. No primeiro plano a projeção da luz do flash foi suficiente para iluminar a todos com eficiência.

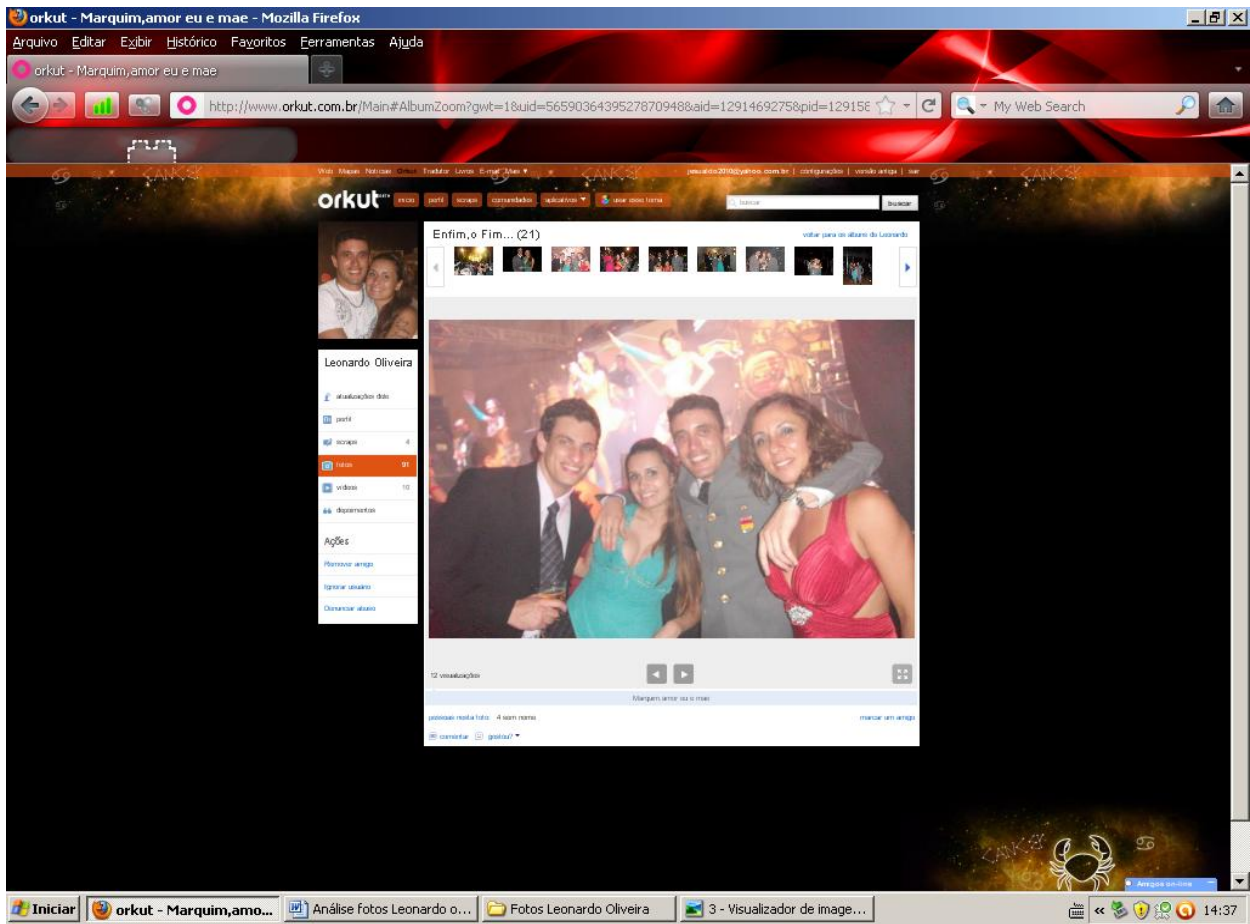


Figura 22 – Fotografia 3

A fotografia de número 3, publicada em dezembro de 2010, no salão de festas da Academia Militar das Agulhas Negras, tem como tema retratado a comemoração da formatura, o dia da formatura.

A intenção do ato fotográfico foi “registrar a gente ali num momento de euforia total, dançando com as bandas, foi retratar o pessoal já no agito”, informa Leonardo.

Há uma ação facial que demonstra sorrisos genuínos, com semblantes de satisfação. Todos os corpos pendem em direção ao formando, Leonardo, e indicam afetos sinceros por ele. Todos olham para a câmera, o que remete a uma situação de premeditação do ato fotográfico. Os corpos ainda posicionados sem conformação indicam instantaneidade. Não houve uma combinação de abraços semelhantes ou gestos repetidos.

A fotografia não revela detalhes especiais no primeiro plano, embora apresente uma banda com dançarinas ao fundo. O contexto lembra a Leonardo uma noite de intenso esforço físico. “Desgaste total, apesar de a gente estar ali no meio da festa, o pessoal está feliz, mas,



como foi num momento já de final de festa o pessoal também demonstrou uma feição de cansaço, principalmente eu, já tava me apoiando ali na minha esposa e na minha mãe”.

Existem aspectos corporais que são reforçados pelo figurino, que ajuda a compor o cenário festivo. Leonardo diz que: “Eu com meu uniforme. As pessoas vestidas socialmente, que era o traje da festa e ainda tem a imagem das dançarinas que estavam participando da festa, do cantor, pessoal da segurança do palco e já estavam com traje mais curto, roupas curtas que eram o traje das dançarinas no caso”.

Leonardo diz que não houve estratégia de poses. “A gente só apoiando um no outro. O pessoal abraçando um fortemente o outro e o pessoal da banda foi pego no ato da dança, não teve nenhuma estratégia, nada. Teve uma moça ali com a mão esticada, mas estava dançando. Nem deve ter olhado para a foto”.

A comunicação do corpo revela que há interesse igual em termos de exploração do espaço delimitado pela cena. O resultado desta composição envia sinais da integração em torno do formando, mas não há indícios claros que sinalizem o cansaço a que Leonardo se remete. “No nosso há mais o cansaço mesmo do que qualquer tipo de feição. Eu já estava me escorando nas pessoas ao redor, mas, comunicação mesmo, eu acredito que seja mais por parte das dançarinas que estavam lá agitando o pessoal, ensinando a dançar... então isso aí era um momento eufórico”. O comentário do entrevistado revela que ele publica com intencionalidade, que era retratar o momento intimista dos seus convidados e não o palco e as dançarinas.

Leonardo confirma que a imagem não foi modificada pela utilização de recurso técnico elaborado. Com relação à foto publicada ele observa que “o tamanho saiu um pouco maior do que devia justamente por pegar a área do palco lá atrás, as dançarinas, porque a intenção não era registrar ali o pessoal da banda. Mas eles acabaram saindo. Então saiu um pouco maior do que deveria ter saído”. Quanto à visibilidade afirma que a foto “está bem nítida. Tinha muita fumaça lá no dia, mas, apesar disso, não saiu muito não... mas está bem nítida”. Segundo ele, o enquadramento “deveria então ter sido cortado porque a foto saiu grande e cortou inclusive o pessoal do palco, mas, se fosse fazer ali, a intenção da foto deveria ser cortada, retirado as dançarinas da foto. Elas não deveriam ter aparecido. Ela saiu maior. Tinha que ser diminuído o tamanho da foto”. O operador foi “amador. Meu pai que tirou”. Leonardo ainda acrescenta que “a iluminação está boa porque também, além do flash da foto, lá dentro tem as próprias luzes do

palco que iluminam tudo. Tinha bastante jogo de luzes lá dentro espalhadas que iluminaram bem a foto”.

A fotografia não apresenta indícios da utilização de recurso técnico elaborado. Entretanto, nota-se que a imagem sofreu alteração no tamanho antes da postagem, onde se percebe aproveitamento máximo na largura e diminuição da sua altura. A nitidez foi comprometida por dois fatores: pela dificuldade de focalização automática do equipamento em ambiente enfumaçado e pelo ajuste da sensibilidade aumentada em casos de locais pouco iluminados, o que provoca ruídos na imagem. O enquadramento mostra o conjunto de pessoas que são o alvo principal no primeiro plano e outro conjunto de pessoas ao fundo, as dançarinas, que servem como complemento para a contextualização do ambiente festivo. O operador, apesar de ser amador, conseguiu registrar a cena com boa atenção aos detalhes essenciais. O disparo do flash automático da câmera, além de iluminar os elementos do primeiro plano, serviu para o equilíbrio com a luz do fundo.

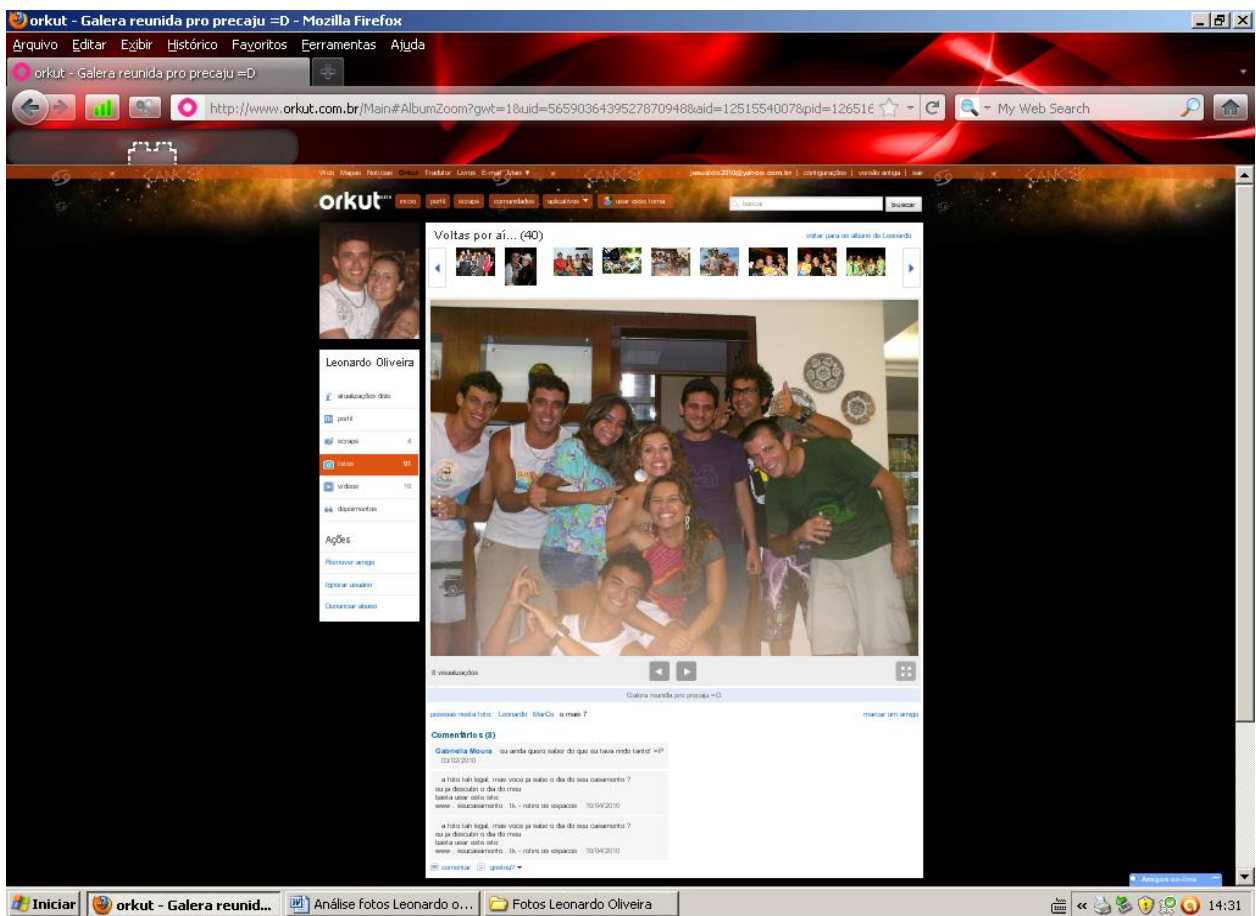


Figura 23 – Fotografia 4

A fotografia de número 4, publicada em janeiro de 2009, foi capturada em Aracaju, Sergipe, na casa de um amigo de Leonardo. O tema retratado foi uma reunião que antecipou a saída para uma festa tradicional, o Pré Caju, “para o pessoal sair todo junto depois para a festa”. A intenção do ato fotográfico foi “mostrar também o pessoal inteirão antes da festa, todo mundo bem vestido, disposto e animado”.

Há alguns atributos que revelam subjetividades e que principalmente confirmam as expectativas de Leonardo, em mostrar o “pessoal feliz e na expectativa”. Um dos elementos reforçadores da intencionalidade é o sorriso genuíno presente em todos os sujeitos fotografados. “Tem gente ali que está dando um sorriso em excesso, uma amiga minha, sorrindo demais. Porque para alguns ali era a primeira vez que ia a esta festa e o pessoal nem sabia o que ia encontrar lá no Pré Caju. O pessoal estava feliz porque sabia que é uma festa famosa. O Brasil inteiro conhece esta festa”, comenta Leonardo.

O figurino utilizado é característico para a festa, alguns inclusive vestindo abadá, nome dado à camisa que serve de passaporte para o evento, onde consta a logomarca do mesmo. Leonardo justifica que “o restante do pessoal foi com roupa comum, camisa a caráter mesmo. Mas eu e o meu amigo fizemos esta divisão, colocando esta roupa que é da festa, a roupa do show mesmo”.

Leonardo explica que foi utilizada uma estratégia de poses, pois, “ali nesta foto, até eu acenei, né? Mas você vê um amigo meu lá atrás, parece que estava falando no celular e não estaria nem aí para a foto. Mas uma mão no celular e com a outra ele acenou para a foto -e o meu amigo debaixo, o que está sentado no chão, também acenando, fazendo gesto. Até a menina fez um V de vitória ali, a que está quase no meio da foto. O pessoal, praticamente todo mundo aí, fez algum gesto”.

Esta é uma fotografia expressiva porque há comunicação com os observadores através dos lábios, dos olhos, dos semblantes, dos braços e mãos, além do corpo em geral. Os lábios expressam momento de felicidade através dos sorrisos espontâneos. Os olhos estão todos projetados na direção da câmera, o que revela um momento fotográfico planejado antes da captura. Os semblantes revelam que as personagens fotografadas estão descontraídas e alegres. Os braços e mãos remetem a uma ocasião festiva porque alguns seguram copos de bebida e outros gesticulam de forma intencional.

A linguagem corporal adotada pelos sujeitos fotografados sinaliza a intenção de registrar um momento feliz para o grupo. Leonardo entende que este objetivo foi reforçado “através dos gestos mesmo e do sorriso, né? A feição das pessoas também segurando a mão... segurando a mão não, levantando a mão como se estivesse segurando alguma bebida. Tem uns ali que gostam de beber. O meu amigo que está na parte mais baixa da foto gosta de beber. Do jeito que ele fez parece que está segurando alguma garrafa de bebida, alguma coisa deste tipo... enquanto o outro amigo meu já estava, dois amigos meus, os da ponta da foto, estão segurando o copinho já com a bebida, na foto”...

O uso das mãos contribui para criar um clima de afinidade e entusiasmo. “O meu gesto acredito que seja mania de nordestino, porque o nordestino quando vai cumprimentar ele estica o dedão e estica o dedo mindinho. Então ele faz um gesto quase de malandro assim. Mas é uma forma de cumprimentar que é mania do nordestino. A minha amiga quase no centro da foto, que está fazendo um número dois, acredito que seja um V, sinalizando um V de vitória, que é também uma mania. O do meu amigo, mais embaixo, ele fez com as duas mãos ali, apesar de ter ficado meio torto, também fez. Esticou o dedão e estica o dedo mindinho, assim fazendo o cumprimento ali para a foto. Ele cumprimentou o pessoal que está vendo a foto”, sinaliza Leonardo.

Nos elementos para análise da convicção Leonardo afirma não ter utilizado qualquer recurso técnico elaborado na foto: “Não utilizei nenhum recurso”.

Com relação às dimensões ele reforça que a foto foi produzida no “tamanho ideal porque não tinha coisa do apartamento. Coisas pessoais, como a decoração da casa, que não tinham que aparecer. Então o tamanho está ideal para o que eu queria mostrar”.

Com relação à nitidez ele ressalta que “está bem nítida a foto... estava dentro do apartamento. Tinha muita luz acesa e então iluminou bastante”. Quanto ao enquadramento acrescenta que “foi recortado o tamanho da foto para aparecer só o pessoal, apesar de aparecer um pouco da decoração do apartamento. Mas foi cortada mais coisa. Esta foto teve diminuído o tamanho dela”.

Como operador do equipamento ele destaca uma “amadora. Uma amiga minha que tirou”.

Quanto à luz utilizada Leonardo destaca uma “iluminação perfeita dentro de um apartamento com as luzes mais o flash. Ficou bem nítido, bem iluminado”.

Nesta imagem não foram observados vestígios da utilização de qualquer recurso técnico elaborado. O tamanho da foto publicada reflete as dimensões máximas permitidas para a postagem.

A nitidez ficou mais evidenciada no fundo da cena tendo sido prejudicada principalmente no primeiro plano, devido ao ofuscamento provocado pelo rebatimento da luz do flash, provavelmente no dedo do fotógrafo, o que ocasionou uma grande perda de detalhes visuais do elemento que está sentado.

O enquadramento priorizou o grupo, apesar de ter cortado partes da cena provavelmente por insuficiência de espaço atrás da fotógrafa. Ainda assim, poderia ter aproveitado o corte um pouco mais abaixo e do lado esquerdo, tornando assim o enquadramento mais equilibrado. A operadora do equipamento possui conhecimentos básicos e atuou de forma satisfatória na captura da imagem. A iluminação principal utilizada foi o flash embutido da câmera, embora se observe a presença de luz artificial ambiente.

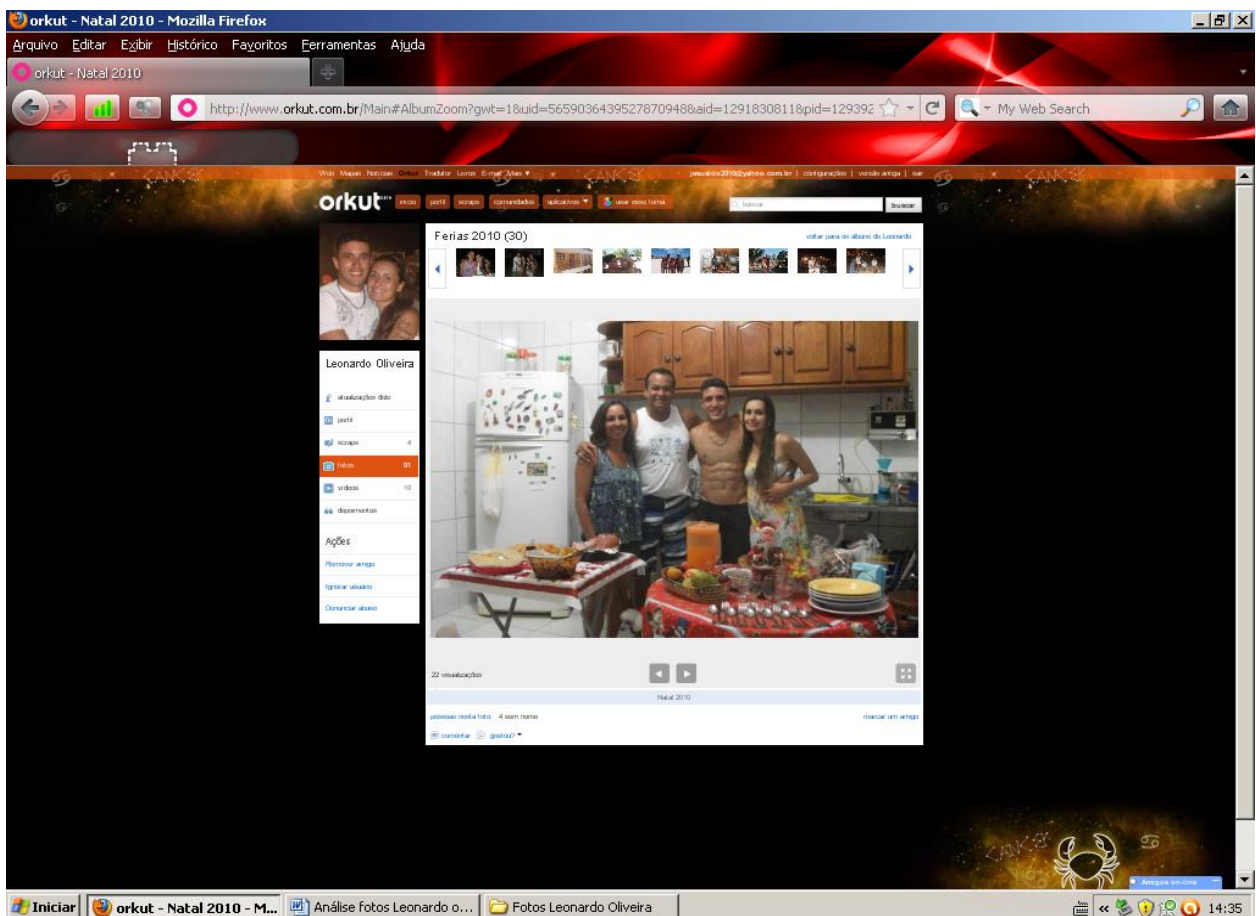


Figura 24 – Fotografia 5

A fotografia de número 5, publicada em dezembro de 2010 realizou-se em ambiente familiar, na casa dos pais de Leonardo, em Aracaju, Sergipe.

O tema retratado é a comemoração do Natal. A intenção do ato fotográfico “foi mostrar ali aquele momento marcante com a minha família e com a minha esposa”.

Há vários sinais não-verbais que atribuem subjetividade a esta fotografia: sorrisos, olhares, proximidade espacial e corporal, semblantes. O espaço pessoal, em que todos entrelaçam os braços, revela a emoção do momento. Os olhares estão todos voltados para a câmera, o que revela o planejamento da captura deste momento fotográfico. Os semblantes expressam equivalência e cumplicidade, porque se manifesta uma sutil expressão de felicidade. Embora os sorrisos sejam genuínos, não retratam descontração. Observa-se entre eles um animal de estimação que não foi citado, apesar de estar presente no cenário fotografado.

Leonardo comenta que é um momento de “felicidade tremenda, né? Porque... apesar de que minha esposa não estava 100% contente porque ela estava longe da família dela. Ela passou o Natal comigo. Então ela não estava perto, próxima dos familiares dela. Foi o único motivo que deixou ela mais... com 99% de alegria... Agora, eu e meus pais, a gente estava pleno na felicidade”.

A fotografia foi capturada no período de Natal e alguns elementos da composição demonstram esta sazonalidade: toalhas das mesas com estampa natalina e Papai Noel como objeto de decoração.

O uso de determinados figurinos serve para espelhar a realidade retratada e Leonardo considera importante complementar que “não era uma ocasião para isto, mas eu estava sem camisa, no caso, o restante todo mundo arrumado. Mas só na hora da foto eu estava sem camisa, porque em Aracaju faz um calor tremendo. Apesar de ser quase meia-noite, fazia muito calor e eu tirei a camisa. No momento da foto só faltou uma camisa para ficar melhor a situação mesmo”. Neste caso, o elemento verbal ajuda a compor a compreensão de que o registro fotográfico tem caráter simbólico, mas ao mesmo tempo, cerimonioso, para Leonardo.

Ele afirma que não houve estratégia de poses, “só naturalidade, sem pose. Só na hora da foto o pessoal se abraçou e se reuniu ali no centro da cozinha. Uniu, abraçou um ao outro e tiramos a foto”. Há elementos da linguagem corporal, como citado acima, que indicam a intencionalidade fotográfica antes de sua captura.

Assim como nas fotos anteriores Leonardo afirma não ter utilizado qualquer recurso técnico na fotografia postada. Quanto ao tamanho da foto publicada ele revela “a foto saiu grande, porque a gente tirou sem modificar nada, então ela, apareceu até minha cozinha inteira aí. Então saiu muita coisa. Tamanho máximo”.

Para justificar a clareza dos detalhes, ele analisa que a fotografia ficou “bem nítida porque dentro da minha cozinha tinha uma luz ali quase de frente para a gente na parte superior, então saiu só com a iluminação da cozinha e já foi o suficiente ali para deixá-la bem nítida”.

Na explicação do enquadramento ele diz que “esta foto é original mesmo, do jeito que a gente tirou, não precisou cortar nada porque, apesar de ter aparecido geladeira, armário, coisas que não tem nada a ver, até a pia lá no fundo, mas a gente tirou uma foto também ali da nossa mesa, do que a gente ia ceiar, comendo à noite. Então não cortamos nada, está do tamanho original, do jeito que tirou na máquina”.

Quanto ao operador da máquina fotográfica, ele acrescenta: “minha vizinha. Amadora”. Quanto à iluminação ele afirma que “não teve flash nesta foto. Se não me engano, não foi necessário flash por estar dentro de casa, com a iluminação da cozinha que é bem forte e já foi o suficiente. Ficou bem iluminada a foto, deu para ver a feição de todo mundo”.

Esta imagem não apresenta sinais da utilização de qualquer recurso técnico elaborado. Entretanto, nota-se que a imagem sofreu alteração no tamanho antes da postagem, onde se percebe aproveitamento máximo na largura e diminuição da sua altura.

A fotografia apresenta-se com nitidez geral comprometida. Isto ocorreu devido à elevação automática da sensibilidade do sensor da câmera, pois havia deficiência de luz ambiente e o flash embutido não foi utilizado. Nota-se que o flash estava desabilitado forçando a câmera a elevar a sensibilidade à luz (ISO) automática, o que provocou ruídos ou granulações na imagem.

O enquadramento está bem equilibrado e mostra em seu recorte os componentes mais importantes que contextualizam o momento vivido pelas pessoas que integram a cena fotografada.

A operadora do equipamento, apesar de amadora, mostrou conhecimentos básicos suficientes para produzir a imagem.

A iluminação ambiente utilizada, luz fluorescente, produz luz suave, o que auxilia na reprodução de contraste reduzido e cores menos saturadas. Entretanto, isto possibilitou que vários objetos da cena tivessem as suas formas registradas com detalhes mais ou menos acentuados.

O terceiro perfil analisado é o de Fernando Macedo, conforme abaixo, na reprodução:

The screenshot displays the Orkut profile of Fernando Macedo. The browser window is Mozilla Firefox, showing the URL <http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=14370450874731645381>. The profile page includes a navigation bar with options like 'início', 'perfil', 'scraps', 'comunidades', and 'aplicativos'. The main content area shows the user's profile picture, name 'Fernando Macedo', and relationship status 'solteiro(a)'. It also lists 'Local: Brasil', 'aniversário: 9 de outubro (23 anos)', and 'orientação sexual: heterossexual'. There are sections for 'Fotos recentes' and 'Vídeos recentes'. A sidebar on the right shows 'amigos (432)' and 'comunidades (126)'. The bottom of the page shows a taskbar with several open applications and the system clock at 10:06.

Figura 25 – Fonte: Orkut



No início de sua apresentação Fernando Macedo demonstra-se muito simples e receptivo, pois fala pouco de si mesmo, preferindo receber depoimentos das pessoas com quem convive e que deixa aparentes. Estes textos citam seu bom caráter, sua competência como atleta e sua dedicação aos amigos e familiares.

Não deixa pistas sobre sua vida pessoal. Os únicos dados inseridos são: solteiro, heterossexual, não tem filhos, não fuma, faz aniversário em 9 de outubro, mora no Brasil e tem 23 anos. Possui 87 fotos, 5 *scraps*, 432 amigos e participa de 126 comunidades, a maioria sobre esportes, jornalismo esportivo ou jornalismo factual. Deixa visíveis 3 depoimentos.

Com manifestações identitárias discretas, percebe-se que Fernando Macedo dedica-se aos esportes, cursou jornalismo (inclusive participando de comunidades relativas à faculdade onde se formou) e concorre em campeonatos de karatê. Sua maior participação em comunidades está associada a instituições de ensino onde estudou ou a agremiações esportivas.

Tem uma coleção de fotografias que em sua maioria retrata encontros esportivos [campeonatos de karatê] e sociais. A organização dos álbuns é efetiva, pois os temas estão bem distribuídos. Percebe-se que há apenas 5 álbuns, que se definem por 3 áreas temáticas: “Karatê” e “Mundial JKA Tailandia 2011!” trazem reportagens sobre eventos esportivos dos quais participou; “Fernandin”, trata de situações gerais nos momentos vividos, inclusive outras esportivas; “Baile” traz registros da sua formatura; o quinto e último, “Vó”, traz duas fotografias de sua avó capturadas em close no rosto. É bem objetivo quanto aos títulos, pois sempre os escreve em linguagem formal.

Mesmo acumulando um acervo de 87 fotografias, Fernando Cesar Mariano Macedo diz que possui um critério quanto à seleção de imagens, pois “apaga as fotografias quando o momento já passou e elas não têm tanto impacto. Então eu deleto aquilo. Mas quando eu deixo é que o momento foi muito marcante e que eu não quero esquecer para o resto da minha vida”.

Fernando Macedo usa o Orkut desde 2006 e gosta “de colocar fotos legais de momentos assim importantes. Primeiro eu gosto de analisar para ver assim o momento. Se foi um momento importante. Depois, é lógico que eu não vou colocar qualquer foto lá. Antes até da imagem estar legal, estar bonita, eu analiso o momento. Se aquele momento foi importante é o que importa para mim”.

Apresenta a intencionalidade de preservação da memória, pois reforça que pretende “guardar momentos importantes, com certeza”. Todo o contexto situacional, sempre se instalando

em locais esportivos ou de lazer, o insere em condição de confirmação das informações que apresenta em seu perfil. Suas postagens têm o valor intrínseco de reforçar o valor cultural de apego à prática do karatê.

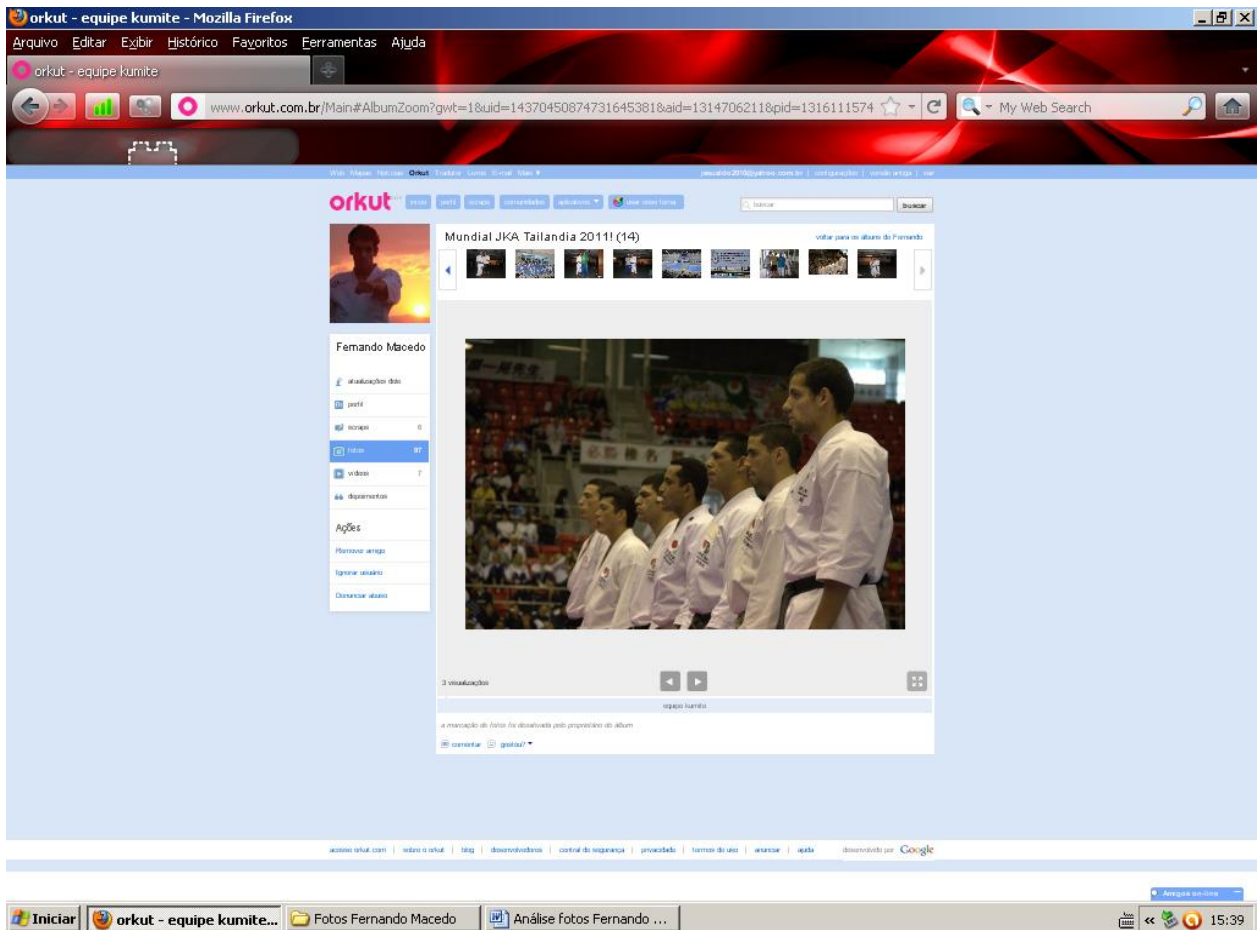


Figura 26 – Fotografia 1

A fotografia de número 1 foi publicada em setembro de 2011. O local retratado é o Campeonato Mundial de Karatê na Pataya, Tailândia. O tema registra o momento em que a equipe do Brasil ia entrar para competir com a equipe do Japão, na final do campeonato de karatê. A intenção do ato fotográfico foi “mostrar a concentração, a vontade e a garra que os brasileiros estavam para competir naquela final”, explica Fernando Macedo.

A fotografia sinaliza um estado afetivo de concentração, harmonia e busca de segurança através dos elementos naturais e espontâneos que são capturados no momento do ato fotográfico. Há elementos que indicam a busca ou manutenção de autocontrole: os sujeitos fotografados estão com os lábios cerrados e o olhar fixo na mesma direção.

Fernando Macedo observa que “o olhar revela isto. O perfil de quem está bem compenetrado e isso chama bastante a atenção”. Na tentativa de liberar a tensão ou disfarçar a apreensão, vemos que “todos eles estão muito sérios. Dá para ver que tem um que está com o protetor de boca para fora, que é o protetor para não machucar os dentes e a boca. Então está todo mundo muito compenetrado. E é isso que dá para perceber na foto”, complementa.

Estão todos com o kimono, que é o uniforme do karatê. Isto serve para indicar quem são os sujeitos fotografados: participantes de um campeonato desta modalidade esportiva. Nos bolsos pode-se ver a especificação do evento e do país que os atletas representam.

Percebem-se elementos que sinalizam o ambiente de outro país: há faixas com inscrições em outra língua, escrito por ideogramas. Há bandeiras de outras nações e há indícios, assim, de que o evento acontece em um país asiático ou outro que use esta linguagem.

Observa-se que há uma relação direta entre a intencionalidade e a publicação da fotografia, pois o objetivo de rememorar este importante momento da vida de Fernando Macedo foi atendido.

Ele complementa informando que não houve intencionalidade quanto à estratégia de poses, mas “estão perfilados para fazer o cumprimento para poder competir. Então a pessoa pegou bem o momento em que todos estão perfilados”. Esta situação sinaliza que o ato fotográfico foi planejado e que houve um raciocínio de captura da melhor imagem.

Fernando Macedo diz que não foram usados recursos técnicos elaborados e que na publicação não teve nenhuma modificação. Ele considera que a nitidez está “muito boa. Dá para perceber, focar bem no rosto dos atletas, de quem está na foto. Ficou bem legal. Dá para identificar cada um bem mesmo”.

Quanto ao enquadramento, está “bem legal porque dá para perceber os atletas e atrás a arquibancada, a torcida, bandeiras de outros países e que é um campeonato internacional. Ficou bem legal também”. O operador foi amador e, para Fernando Macedo, “está boa a iluminação. Não teve reflexo nenhum”. A luz usada é a do ambiente.

Ao tentar registrar o momento, Fernando Macedo seleciona a imagem que revela quem ele é para os observadores. É uma ocasião que demonstra a sua importância e o que ele representa para o esporte.

Nota-se que não foram utilizados recursos técnicos elaborados nesta foto. Percebe-se que a imagem publicada teve o seu tamanho reduzido nas duas dimensões antes da postagem, o que

levou à ocupação de espaço inferior ao permitido pelo Orkut. Isto indica que ela foi capturada em tamanho menor, definido nos ajustes da própria câmera, ou diminuída posteriormente em algum programa de edição.

A zona de nitidez, se perdendo gradualmente após o primeiro atleta à direita na fila, se apresenta boa. Há um ruído aparente causado pela elevação da sensibilidade automática da câmera fotográfica e do seu ajuste para uma qualidade mais baixa na resolução, o que pode ser notado pelo leve serrilhado em partes da imagem.

O enquadramento destaca bem os atletas enfileirados, porém, poderia ter sido um pouco mais aberto, mostrando-os na linha dos joelhos, o que agregaria grande valor à imagem pela posição das mãos que são muito utilizadas nesta modalidade de esporte. O operador, apesar de ser um amador, demonstrou bons conhecimentos sobre fotografia na captura desta foto. A iluminação artificial do ambiente interno se mostrou relativamente boa para que o registro da cena fosse adequado. Entretanto, o disparo do flash embutido da câmera no modo de sincronismo lento poderia ter sido de grande auxílio nesta situação específica.

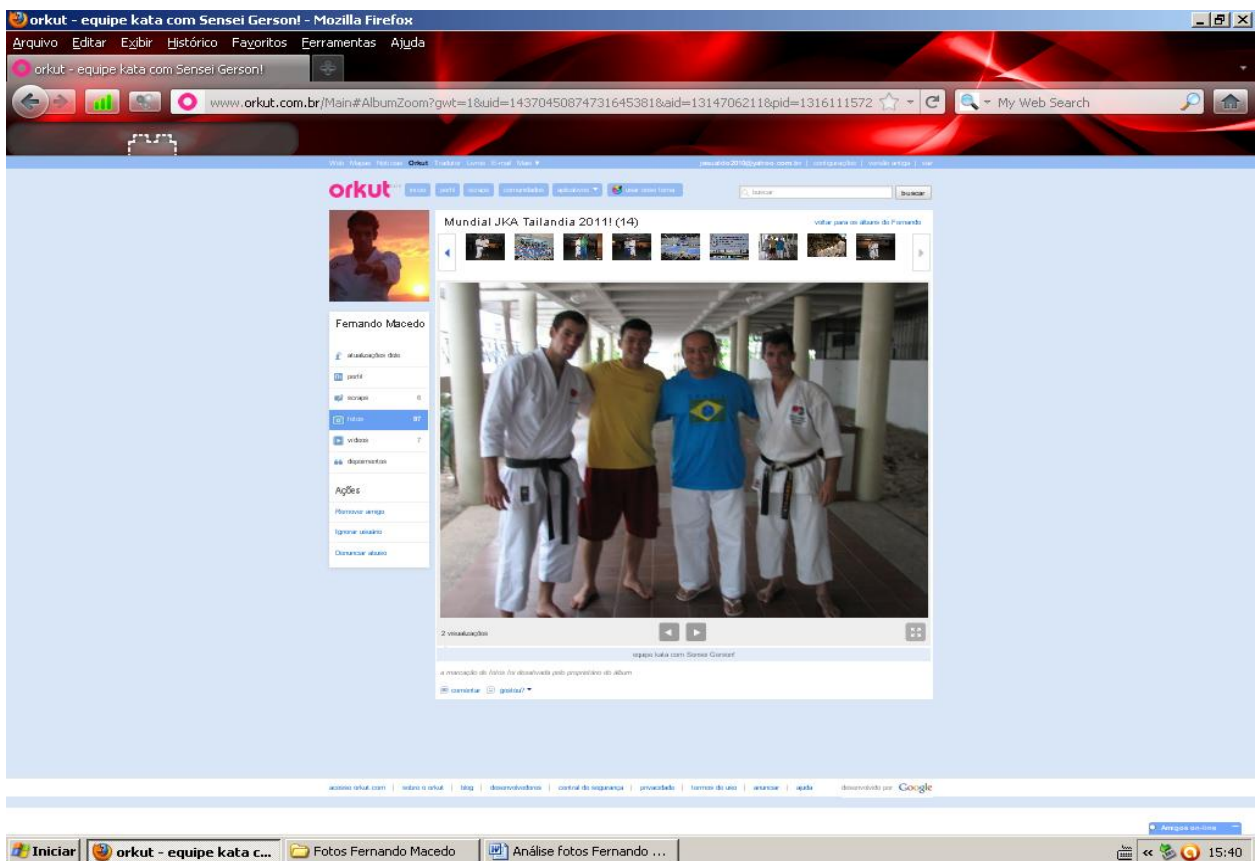


Figura 27 – Fotografia 2

A fotografia de número 2 foi publicada em setembro de 2011. O local retratado é um Hotel em Pataya, Tailândia. O tema retratado é “uma equipe que estava treinando com o seu professor. E acabando o treino a gente tirou uma foto”.

A intenção do ato fotográfico foi mostrar a equipe junto com o seu professor “que estava dando aquela ajuda, aquele toque final para disputar um campeonato de karatê que teria logo depois”, complementa Fernando Macedo.

Há atributos de subjetividades que demonstram descontração: os rostos apresentam-se com um semblante alegre, com um sorriso natural. No entanto, há a percepção de que o sujeito fotografado mais à direita está com uma expressão tensa. A partir da explicação de Fernando, “está todo mundo com uma cara mais descontraída. É isso, descontração depois de um treino”.

O uso de figurinos ajuda a entender, por exclusão, quem é professor e quem é atleta na imagem. Dois deles trajam kimono e o outro não está com a roupa do karatê. Está com um short e uma blusa, pois estava treinando também. “É uma roupa que dá para treinar quando não se está de kimono”, afirma o blogueiro. Se dois estão de kimono e um com o traje que Fernando Macedo descreve, compreende-se que o treinador está com a calça de kimono e com camisa azul.

As informações indiciais induzem à interpretação de que havia satisfação com o contexto em todo o grupo fotografado: os braços entrelaçados confirmam esta observação. A análise da posição dos pés revela que estes se direcionam para o treinador, que usa chinelos de dedos com o selo do Brasil e também camisa com símbolo nacional.

Fernando Macedo reforça que “dá para perceber pelo braço do pessoal que está na foto que estão bem unidos, abraçados... e pelo sorriso... um sorriso descontraído; um sorriso tranquilo”. O que confirma a intencionalidade do ato fotográfico é “a estratégia de união. Um abraço assim mostrando a união dos quatro ali”, o que é reforçado pelo planejamento da pose para a fotografia.

Fernando Macedo esclarece que não foi utilizado recurso técnico, não houve nenhuma mudança quanto ao tamanho da foto e que a nitidez está ruim. “Não está muito nítida não. A foto parece que ficou um pouquinho embaçada, não sei por que mas... ficou um pouquinho embaçada. Parece que não pegou legal”. O enquadramento foi percebido como deficitário, pois “cortou o meu pé ali... um pedaço. Podia ter abaixado um pouquinho... o resto está tranquilo”. O operador foi amador e a iluminação foi a “natural... está boa... deu um pouquinho de reflexo lá atrás e tudo, mas não atrapalha em nada na imagem do pessoal que está na foto”.

Na foto analisada não foi observado qualquer indício de manipulação ou utilização de recurso avançado da câmera fotográfica. A imagem postada ocupa a totalidade do espaço disponibilizado pelo Orkut. A nitidez foi bastante prejudicada pela leve trepidação da câmera ou o movimento dos atletas no ato da captura. Nota-se ruído causado pela elevação da sensibilidade automática da câmera e pelo fato de os atletas terem se posicionado em contraluz. Geralmente, em casos de pouca luminosidade do ambiente, ou cenas em contraluz, automaticamente a câmera é regulada com obturador bem lento, o que pode facilitar as trepidações. O enquadramento destaca bem os atletas; entretanto, a câmera poderia ter sido abaixada um pouco, o que evitaria o corte nos pés de dois componentes. O operador, amador, demonstra ter conhecimentos elementares sobre fotografia. A iluminação, natural e difusa, não foi suficiente para clarear os atletas que se posicionaram em contraluz. Porém, neste caso, poderia ter disparado um flash de preenchimento, o que produziria uma imagem tecnicamente melhor. Nota-se também uma sensível perda de qualidade da imagem pelo ajuste da câmera para uma qualidade mais baixa na resolução, o que pode ser notado pelo leve serrilhado em partes da imagem.



Figura 28 – Fotografia 3

A fotografia de número 3 foi publicada em junho de 2009. O local retratado é Arujá, em São Paulo. O tema retratado é o Campeonato Brasileiro de Karatê, “onde estamos eu e o mestre japonês que deu um curso... Mestre Kunyo Kobayashi”, explica Fernando Macedo.

Ele diz como se deu a intenção do ato fotográfico: “essa foto eu que pedi para tirar porque era um mestre que a gente sempre vê em vídeos e tudo... e gostaria de fazer curso... e tive a oportunidade de fazer, então eu queria registrar esse momento de estar com ele ali”.

Fernando Macedo descreve alguns atributos de subjetividade existentes na imagem: “Ele como japonês, com uma cara um pouco mais séria e eu ali pareço estar com um ar descontraído, com a felicidade de estar ao lado dele”. Há proposições demonstráveis que sinalizam este contexto. Não há proximidade corporal, a posição dos braços é de distanciamento e o espaço pessoal de cada um está preservado. No entanto, as sobrancelhas levantadas do japonês revelam expressão de interesse pelo ato fotográfico, bem como os olhares dos dois, que convergem para a lente da câmera e reforçam a intencionalidade do registro daquele momento.

Não houve planejamento da pose, pois “foi assim bem rápido, bem espontâneo mesmo. O negócio era ficar do lado dele ali para registrar esse momento. Eu estou de kimono e o agasalho da nossa seleção e ele está de terno, uma calça social e uma blusa social porque ele seria árbitro e o árbitro usa essa roupa”.

Fernando Macedo compreende que há uma comunicação corporal que valoriza o momento... “o meu sorriso e a cara dele também. Ele está dando um sorriso, mas do jeito japonês”. Não houve uso de recursos técnicos elaborados e o tamanho da foto é o mesmo da publicação.

Ele compreende que “está boa a nitidez. Não está ruim não. Dá para evidenciar bem o acontecimento”. Já o enquadramento ele pensa que “ficou mais ou menos. Eu achei que podia, talvez, ter pegado mais a bandeira para o lado esquerdo do Brasil para registrar melhor isso. Por que pegou um pessoal aqui atrás que não tinha tanto a ver com a foto assim”.

O operador foi amador e, quanto à iluminação, Fernando Macedo “acha que foi uma luz natural que ficou boa apesar do branco da blusa dele, da mesa atrás aqui... mas ficou legal”.

Há aspectos indiciais que confirmam a intencionalidade de Fernando ao posar perto de seu ídolo. Uma análise dos elementos articulados sinaliza que esta imagem não perde o seu conceito de valor para a preservação de memória. Há elementos que colaboram na composição do cenário fotografado e que incomodam Fernando Macedo, como ocorre com as pessoas que aparecem no

plano de fundo e com o enquadramento ineficiente. Embora não estivesse exatamente como ele a idealizava, esta imagem traz uma significação simbólica e uma projeção sentimental que a posicionam como um instrumento expressivo daquele encontro.

A foto não apresenta nenhum indício de manipulação ou recurso da própria câmera fotográfica. O espaço utilizado pela imagem é o máximo permitido pelo Orkut. Nota-se a trepidação da câmera no ato da captura, o que, certamente, prejudicou a nitidez da cena fotografada. Também houve o ajuste da câmera para uma qualidade mais baixa na resolução, o que pode ser notado pelo leve serrilhado em partes da imagem.

O enquadramento na linha do joelho ficou bom, inclusive por destacar, além dos próprios atletas, uma parte da equipe ao fundo e da bandeira do Brasil, representativa do País do entrevistado. O operador, amador, demonstrou ter bons conhecimentos sobre fotografia. Nota-se que a luz do ambiente interno oferecia boa luminosidade para que a captura se desse sem nenhum prejuízo à imagem. Entretanto, o flash automático embutido da câmera poderia ter sido utilizado para iluminar adequadamente a cena.

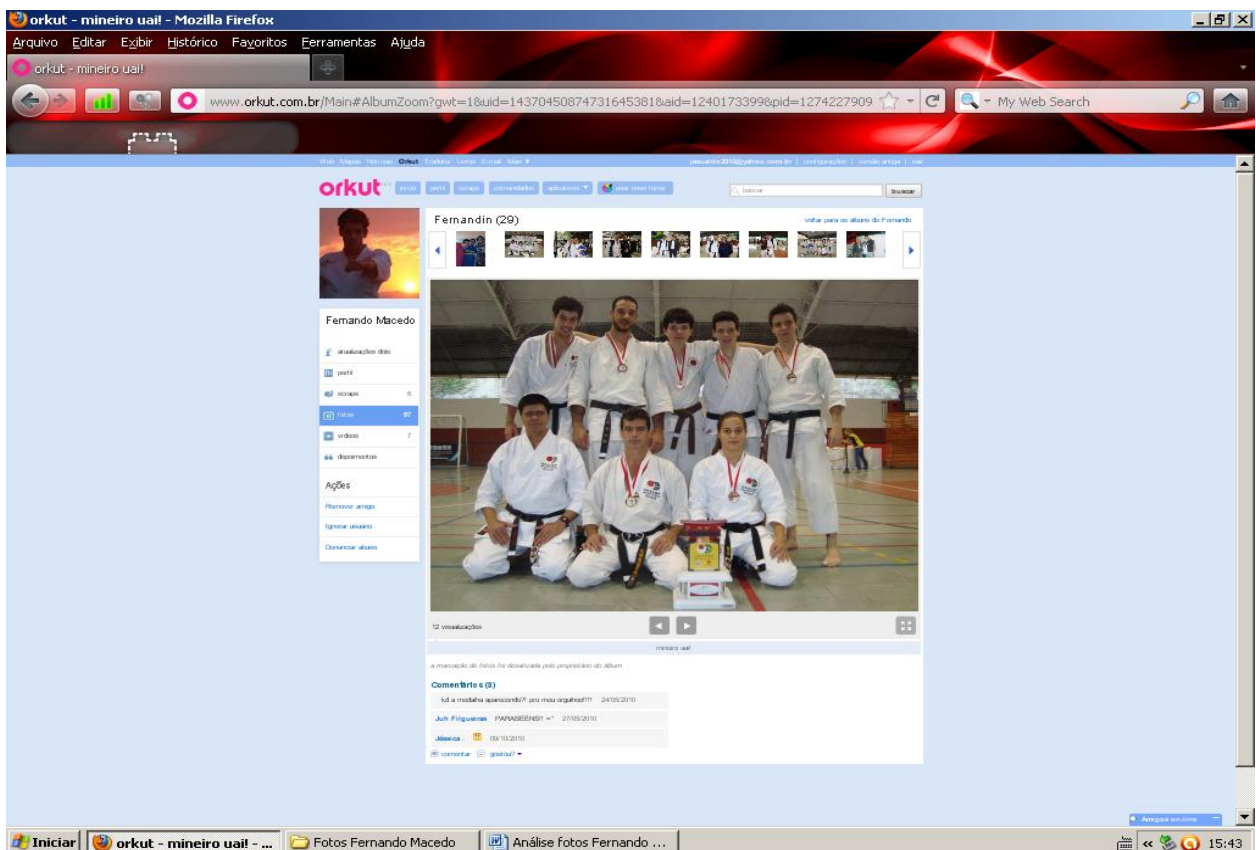


Figura 29 – Fotografia 4



A fotografia de número 4 foi publicada em junho de 2008. O local retratado é o Campeonato Brasileiro de Karatê, em Arujá/São Paulo. O tema retratado é a “equipe mineira que foi participar do Campeonato Brasileiro de Karatê... Tinha acabado de conseguir alguns resultados e queria mostrar isso na foto”, diz Fernando Macedo.

A intenção do ato fotográfico era mostrar que a equipe conseguiu os títulos. “Tanto é que estava todo mundo com premiação no peito... o troféu e tudo... A intenção era mostrar como a equipe tinha ido bem na competição”.

A imagem traz, como atributos de subjetividades, “todo mundo bem descontraído. Tinha acabado de participar de um campeonato, então percebe que tem o pessoal mais de cima rindo, dando um sorriso, e o pessoal mais de baixo, o professor aqui no meio, com o rosto mais sério. Então dá pra perceber isso... Um pouquinho mesclado aí... O pessoal rindo e o resto um pouquinho mais sério”, interpreta Fernando Macedo. “Três pessoas estão em seiza que é a posição de cumprimento do karatê e as outras pessoas atrás, em pé, abraçadas, mostrando a união”, completa. O grupo está se espelhando, reforçando o sentimento de equipe. O olhar é direto e os sinais de acesso visual remetem a uma postura de reflexo quanto à intencionalidade do ato fotográfico.

Não há sinais de barreira pessoal e todos demonstram, pela postura de reflexo, interesse igual pelo registro fotográfico. A intencionalidade deste ato fotográfico é reforçada pela fala de Fernando Macedo, quando diz que houve o interesse de “demonstrar que ali era uma equipe”, acrescentando ainda que os figurinos contribuíram para o contexto e a ambientação: “todo mundo de kimono, que é a roupa do karatê, com a sua medalha no peito”.

Fernando Macedo analisa que, tecnicamente, não houve uso de recursos técnicos elaborados, o tamanho da foto é natural, a nitidez está boa e o enquadramento está eficiente também. “Deu para ver o troféu, o pessoal ali e o fundo legal. O operador foi amador, pai de algum destes atletas que estão aí”. A iluminação “parece que foi sem flash... natural... e saiu bem legal”.

A fotografia analisada não apresenta sinais de manipulação e nem de ter sido produzida com qualquer recurso técnico da própria câmera fotográfica. O tamanho de publicação respeita os limites permitidos pelo Orkut. A nitidez ficou boa, apesar do ruído aparente e do ajuste da câmera para uma qualidade mais baixa na resolução, o que pode ser notado pelo leve serrilhado em partes da imagem. O enquadramento destaca muito bem os atletas, em pose adequada para apresentação

dos prêmios conquistados naquela competição. O operador, amador, possui bons conhecimentos sobre fotografia. Nota-se a utilização do flash embutido da própria câmera para complementação da luz artificial do próprio ambiente interno.

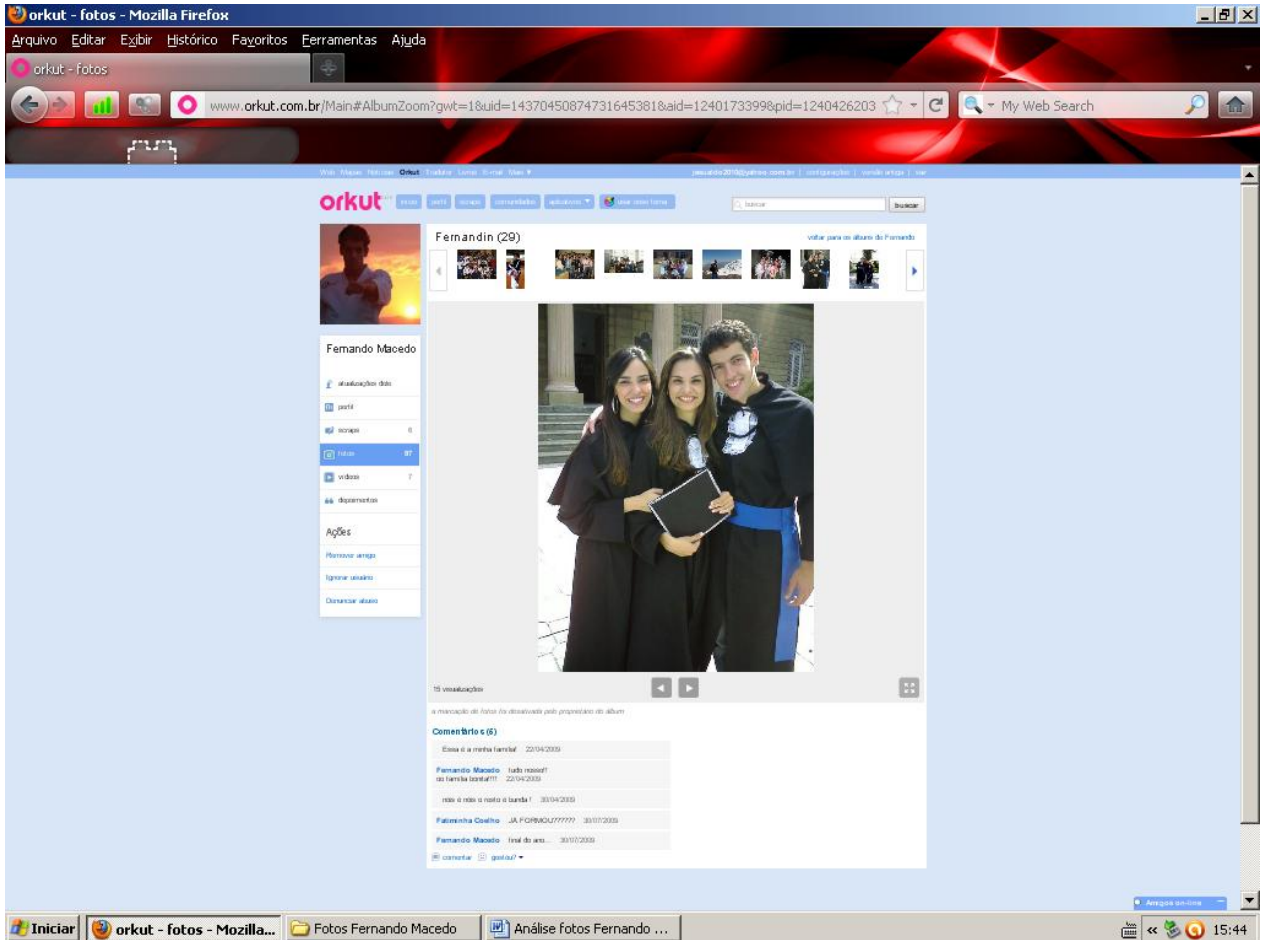


Figura 30 – Fotografia 5

A fotografia de número 5 foi publicada em 2008. O local retratado é o Colégio Academia em Juiz de Fora. O tema retratado é a formatura de nosso entrevistado.

A intenção do ato fotográfico foi “mostrar a amizade das três pessoas. Eu e as minhas duas amigas que estávamos super felizes porque íamos nos formar. O sorriso dos três está bem parecido, bem espontâneo. Parece que não tem diferença do sorriso dos três... espontâneo... bem legal”, ressalta Fernando Macedo.

O blogueiro analisa como atributos de subjetividades “o sorriso que está na cara dos três. A união ali... Meu braço parece que está abraçando as duas. A gente está bem junto assim... É isso que dá para perceber”.

O uso de figurinos específicos para esta ocasião ajuda a compor o cenário: “estamos com a beca que é usada para formandos”. Fernando lembra que a foto “foi bem espontânea, assim... É aquela coisa que pega e vamos tirar uma foto aqui! Abraça porque quando tem amizade, abraça para tirar a foto”.

A intencionalidade está confirmada porque o objetivo era registrar o momento vivido com as melhores amigas de faculdade, no dia da formatura.

Fernando Macedo explica que não foram usados recursos técnicos elaborados, que o tamanho da foto não foi alterado e que a fotografia está bem nítida. “Pegou o queria pegar mesmo”.

Quanto ao enquadramento, “cortou um pouquinho do lado direito do meu braço. Podia ter chegado a foto um pouquinho para lá. Mas não teve tanta importância isso, não alterou tanto a fotografia por causa disso”.

O operador foi amador, “um dos nossos colegas da turma”.

A iluminação “ficou boa. Parece que foi sem flash também, mas foi à luz do dia. Então ficou bem legal”.

Trata-se de uma fotografia simples, onde não se percebe a utilização de qualquer recurso técnico elaborado.

A imagem, capturada na vertical, foi automaticamente reduzida pelo próprio ambiente do Orkut para que pudesse caber na dimensão horizontal.

A foto em contraluz apresenta pequena perda de nitidez e um pouco de ruído, provavelmente ocasionados pela elevação da sensibilidade e pelo ajuste da câmera para uma qualidade mais baixa na resolução, o que pode ser notado pelo leve serrilhado em partes da imagem. O disparo de um flash de preenchimento ajudaria a melhorar a fotografia, equilibrando as luzes.

O enquadramento destaca bem os elementos principais; entretanto, uma leve movimentação da câmera para a direita seria o ideal para evitar o corte no formando, que está posicionado à direita.

O quarto perfil analisado é o de Mariana Franceschin Lavorato, conforme abaixo, na reprodução:

The screenshot shows the Orkut profile of Mariana Franceschin Lavorato. The browser window title is "orkut - Perfil de Mariana - Mozilla Firefox". The address bar shows the URL "http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=3419715109235076771". The profile page has a colorful, pixelated background. The main content area is divided into several sections:

- Header:** "orkut" logo and navigation tabs (perfil, scraps, comunidades, aplicativos).
- Profile Picture:** A photo of Mariana Franceschin Lavorato.
- Personal Information:**
  - relacionamento: amorado
  - local: Jiz de Fora, Biaz II
  - aniversário: 30 de maio (23 anos)
  - endereço: estado: MG
- Social:**
  - filho(a): não
  - religião: Teo lo em tado espirital
  - independente de religião
  - orientação sexual: heterossexual
  - função: socialmente
  - animais de estimação: adoro me e (s)
  - atividade de recreação: Jiz de Fora
  - cidade natal: Jiz de Fora
  - esportes: Desembaração de ide de flor e de colares.
  - música: 70, psitrock e... MPB
  - cinema: Ação, ficção de ficção e terror.
- Profissional:**
  - escolaridade: Diploma de Bacharel
  - faculdade/universidade: Faccom - UFJF
  - escola (em nível médio): Mackaido Sobrinho, Acadêm de Comércio, CAVE, ano: 2011
- Pessoal:**
  - cor dos olhos: mei
  - tipo físico: em pouco acima do peso
  - do que mais gosto em mim: olhos
  - cor do cabelo: loiro
  - aparência: atraente
  - o que me atrai: beleza, inteligência, cabelos compridos, demonstrações de amor
- Selos:** A section for displaying earned badges.
- Sobre Mariana:** A section with a list of text-based badges, including "She will kiss you if you lips bleed", "Bitch she will scold her dress off", "Americana", "Tropicana", "All the sailor boys have demons", "They're big on the steady why did you forsake me", "If I was meant to sail the sea why did you make me", "It's kind to have been a another state", "O'staly...", "Cause Mary Asse's a bitch", "Mary Asse's a bitch", "Does'nt matter but for danger", "Cookin' tears reach the bottom of a both tab", "And the sails reflect the moon it's such a strange job", "P'layin' backback on the deck", "Still... App'ly is g'eat p'vide", "Dressed to write me quietly i'code with our mistles", "And we miss the girls back home", "O's home save f'home", "Cause Mary Asse's a bitch", "Mary Asse's a bitch", "She will kiss you if you lips bleed", "Bitch she will scold her dress off", "Americana, tropicana", "Americana, tropicana", "Americana, tropicana".
- Right Sidebar:**
  - promoção: "Valeu" não é obrigado. "Por mal" não é de culpa. "Eu também" não é eu te amo.
  - amigo promovido: legal, promova!
  - amigos (223): A list of friends with profile pictures.
  - amigo em comum (11): A list of mutual friends.
  - comunidades (58): A list of communities.

Figura 31 – Fonte: Orkut

O perfil de Mariana Franceschin Lavorato apresenta-se com bastante informação que serve para caracterizar a sua identidade. Ela diz que: tem um humor grosseiro, bebe regularmente, mora com o companheiro e os animais de estimação, não tem religião definida, gosta de filmes de ficção científica, terror e ação. Culturalmente, admira a produção *punk* e os livros sobre tecnologia. É bacharel em Comunicação Social, mas não insere a habilitação. Considera-se atraente e diz estar um pouco acima do peso, o que demonstra não se caracterizar a partir dos padrões midiáticos de beleza. Há uma promoção logo na parte superior da sua página que se destaca pela crítica a costumes comuns praticados e que são mecanizados pela sociedade de massa.

Mariana Lavorato possui 546 *scraps*, o que lhe atribui popularidade, 352 fotos, 58 comunidades, 223 amigos. Publica e atualiza o blog constantemente e não deixa visíveis os depoimentos, o que leva a deduzir que estabelece limites para que conheçam sua intimidade. Publica sua data de aniversário e idade (23 anos).

Suas comunidades articulam movimentos culturais, divulgam grupos musicais e manifestos psicológicos, como: “sem paciência para dramáticos” e “ignorar às vezes é preciso”. Há também uma comunidade relacionada à sua irmã Larissa, o que revela a valorização da relação familiar.

Seu texto de apresentação é postado em inglês e tem a seguinte tradução:

“Ela vai te beijar até seus lábios sangrarem  
 Mas ela não vai tirar o vestido  
 Americana  
 Tropicana  
 Todos os meninos marinheiros têm demônios  
 Eles cantam oh kentucky por que você me abandonou  
 Se era para eu navegar no mar, por que você me faz  
 Deveria ter sido outro estado  
 Oh ficar ...  
 Porque Mary Anne é uma puta  
 Mary Anne é uma puta  
 Será que isso importa para a nossa raiva  
 Não foi possível chegar até o fundo de uma banheira  
 E as velas refletem a lua é um trabalho tão estranho  
 Jogando blackjack no convés  
 Ainda assim ... No topo desta poça gigante  
 Vestidos de branco nós nos confundimos tranquilamente com nossos mísseis  
 E nós perdemos as meninas de volta para casa  
 Oh lar doce lar ...  
 Porque Mary Anne é uma puta  
 Mary Anne é uma puta

Ela vai te beijar até seus lábios sangrarem  
 Mas ela não vai tirar o vestido  
 Americana, tropicana  
 Americana, tropicana  
 Americana, tropicana”

Tem uma coleção de fotografias que em sua maioria retrata família [tem um álbum só do seu animal de estimação] e encontros sociais. Também possui um álbum com registros do movimento alternativo denominado *Trash*, que é caracterizado como interesse por coisas ruins, estragadas, de gosto duvidoso- causadoras de estranheza nas pessoas de gosto comum. A organização dos álbuns é efetiva, pois os temas estão bem distribuídos.

Percebe-se que há 8 álbuns, que se definem por 4 áreas temáticas: “Hermanosidades”, “Minguante”, “um dia aí” “aniverigor!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!” e “Us” abordam momentos familiares e encontros sociais; “SL” é um álbum que contém apenas uma fotografia relativa ao Second Life; “flashglamtrash”, traz fotografias [suas e de terceiros] inspiradas na contracultura; “DRAG-Dressed as a girl!”, inclui fotografias de um documentário seu que aborda questões de gênero.

Quanto aos títulos, não os utiliza em seus álbuns.

Mariana Lavorato reúne um conjunto de 352 imagens e entende que apagar as fotografias antes de serem mostradas “é uma vantagem da tecnologia digital. Você pode errar várias vezes, sem dúvida”. Ela utiliza neste processo “os mesmos critérios que levariam uma pessoa que usa uma câmera analógica a querer guardar a foto ou jogar ela fora. Se ficou boa, se o enquadramento ficou bom, se foi baixado, se a luminosidade ficou boa... coisas assim... se você ficou bem na foto”.

Usa o Orkut desde 2004 e afirma que gosta de ser fotografada “porque é interessante promover a sua própria imagem... e ver a reação das pessoas... se elas acham bonito ou feio... E eu gosto de fotografar também porque eu tive algumas aulas de fotografia e então eu gosto de aplicar alguns conhecimentos e mostrar as coisas que eu vejo legal”.

Mariana Lavorato se caracteriza por utilizar o Orkut tanto para a preservação da memória quanto para o esteticismo, expressando uma concepção estética. “Eu acho que, de todos, o guardar momentos importantes é o principal, e também compartilhar ele com meus amigos e com os meus familiares; quer dizer, que estão perto. Mas tem também essa questão do estilo... Tem um álbum que eu dedico a um tumblr que se chama Flashglamtrash. Esse tumblr tem um estilo de fotografia que é trash que são fotografias de coisas absurdas, cenas eróticas, escatológicas, coisas

assim. E eu pego algumas fotografias de outros blogs, coloco neste pacote e tiro minhas próprias fotografias no estilo flashglamtrash”.

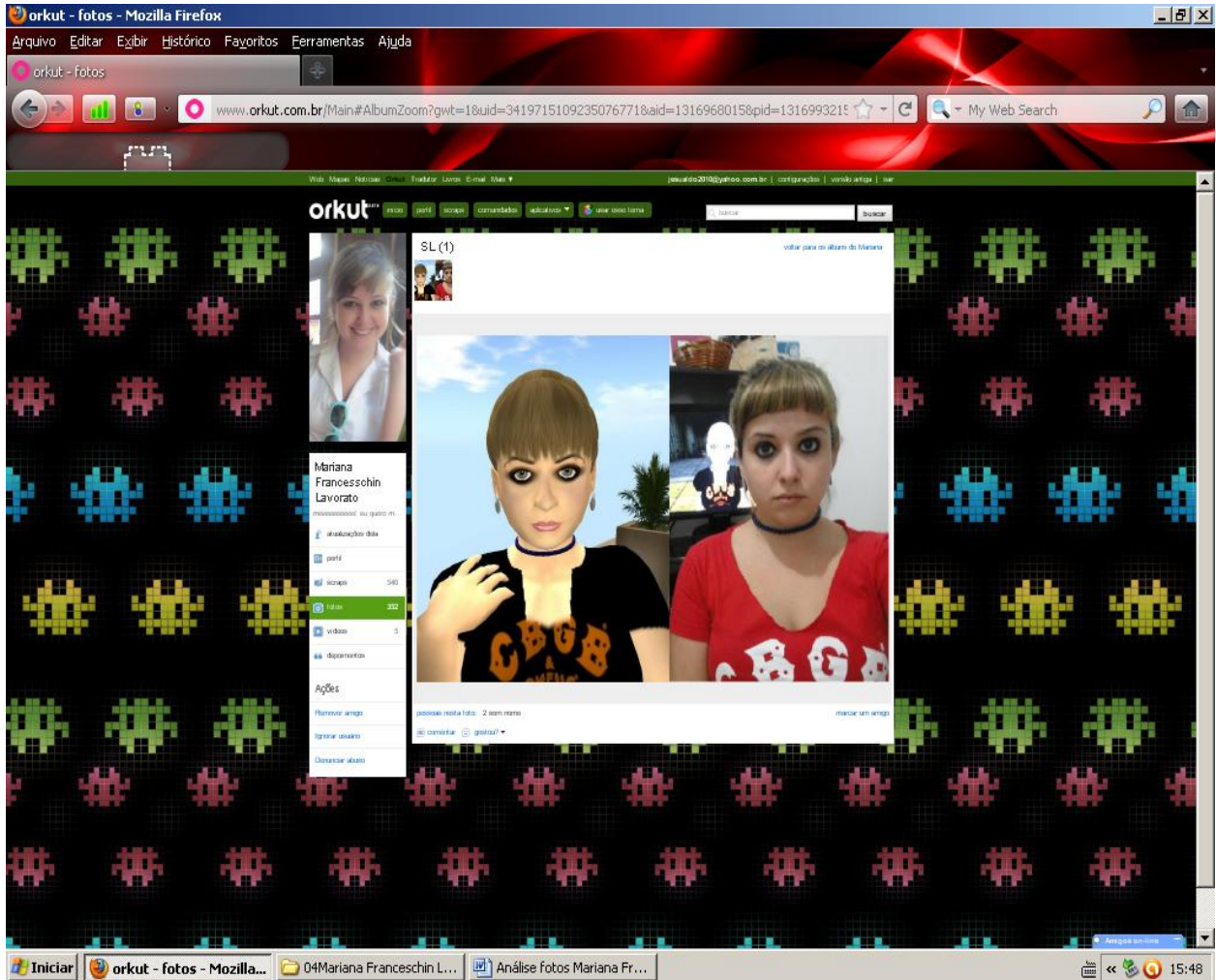


Figura 32 – Fotografia 1

A fotografia de número 1 do perfil de Mariana Franceschin Lavorato foi publicada em 2011. O local retratado é explicado por ela: “metade da foto é um ambiente virtual que chama Second Life e é o meu avatar que está sendo retratado e a outra metade é o meu escritório, que é onde eu tenho o meu computador e é onde eu tenho acesso a esse mundo”.

O tema retratado é a fusão da personagem virtual com a pessoa real que representam Mariana Lavorato. “Aqui eu juntei duas imagens, fiz uma composição para mostrar a semelhança que tem entre o meu avatar neste mundo virtual e eu na vida real. Eu tenho esse avatar no Second Life. Eu montei o avatar com roupas que eu uso, que eu tenho, e tirei a foto do avatar através do

Print Screen e guardei o arquivo. Depois eu tirei a foto de mim mesma com a minha câmera usando as mesmas roupas. Depois eu peguei pelo Paint mesmo, recortei as duas imagens e coleí”.

A intenção do ato fotográfico “foi passar para as pessoas que me conhecem no Second Life - e às vezes as pessoas não confiam muito porque estão começando a me conhecer- mostrar para elas que eu tenho um avatar e que eu sou uma pessoa real. Que existe essa relação real entre mim e o meu avatar”.

Ela considera que não há atributos de subjetividades. “De subjetivo nada. Essa é uma foto mais objetiva mesmo”. No entanto, o uso de figurino específico para a intenção apresentada demonstra critérios de subjetividade. “A foto tanto na imagem do mundo virtual quanto na imagem real eu tenho o mesmo figurino que é a camiseta do CBGB, o colar azul e os brincos de pedra cinza, intencionalmente para aumentar esta semelhança. O CBGB é um pub que fica em Manhattan onde começaram os movimentos de punk e onde tocavam as bandas tipo os Talking Heads e os Ramones”.

Além destes elementos, a reprodução da imagem criando uma relação de projeção entre realidade e virtualidade implica em uma prática significativa para confirmar que Mariana Lavorato atuou a partir de uma intencionalidade.

Ela explica qual a estratégia de poses que adotou: “eu tirei várias fotos de mim mesma e tirei vários prints do avatar. Depois eu peguei e fiz uma compilação de qual estava com a posição do rosto um pouco mais parecida para eles ficarem bem parecidos”.

Ela entende que “nessa situação aí o corpo não comunica muito. No Second Life tem um script de comportamento e você põe para ele não ficar tão estático. Então ele fica fazendo algumas poses para se assemelhar mais com uma pessoa real. No mundo real você não fica parado em pé, estático. Você faz movimentações com o corpo. É um script involuntário mesmo. Daí quando eu bati a foto ele estava desse jeito”.

A imagem revela uma situação de comunicação típica dos retratos posados. O olhar está fixo, traduzindo a intenção do ato fotográfico. A posição da cabeça, ativa, revela um estado de auto-afirmação, como se faz nas fotografias 3x4.

Ela pensa não ter utilizado recursos técnicos elaborados, pois para ela “é o recurso mais básico que tem”. Mas o fato de ter manipulado a imagem para se chegar à fusão mostra a sua convicção no uso destes mecanismos.



Quanto ao tamanho da foto, “nas duas eu fiz um recorte... as duas deviam ter mais ou menos um sexto da imagem original”, informa Mariana Lavorato.

Quanto à nitidez, Mariana Lavorato diz que “elas não são muito boas até porque eu preferi não usar flash na minha imagem e ela ficou um pouco granulada. Se eu usasse flash não iam aparecer alguns traços do meu rosto que são importantes para reconhecer no avatar”.

Ela acrescenta que o enquadramento “foi totalmente ignorado porque eu peguei e recortei de novo”. Quanto à operação da câmera, ela diz: “fui eu mesma que tirei”. A iluminação utilizada foi a “natural do quarto”.

A blogueira ainda complementa dizendo que a fotografia “é importante para mostrar para as pessoas que me conhecem pelo Second Life e que depois me adicionam no Orkut, que tem essa relação de realidade entre esses dois mundos que eu habito”.

Na fotografia analisada percebe-se claramente que foram utilizados recursos de manipulação e edição (cortes, inserção de texto e montagem) para se chegar ao produto final desejado pela autora.

Entretanto, acredita-se que alguns ajustes de brilho e contraste foram utilizados nas duas metades da imagem, para que ficassem mais ou menos padronizadas.

Nota-se que a imagem sofreu alteração no tamanho antes da postagem, onde se percebe aproveitamento máximo na largura e diminuição da sua altura.

A parte da imagem composta com a modelo fotografada apresenta ruído perceptível e nitidez razoável, uma vez que foi capturada em condições de pouca luminosidade e teve o ajuste automático de sensibilidade da câmera aumentado para compensar esta deficiência luminosa.

O enquadramento centralizado de ambas as partes da imagem procura ser padronizado, pois a intenção, neste caso, é produzir um personagem virtual, avatar, com aparência quase idêntica à pessoa real.

A operadora do equipamento, a própria fotografada, possui bons conhecimentos sobre fotografia.

A iluminação artificial, fluorescente, não foi suficiente para clarear bem a cena. Entretanto, acredita-se que a imagem produzida tenha cumprido o seu papel comparativo na edição final da imagem. Também o desejo de mostrar semelhança entre o real e o virtual foi satisfeito.

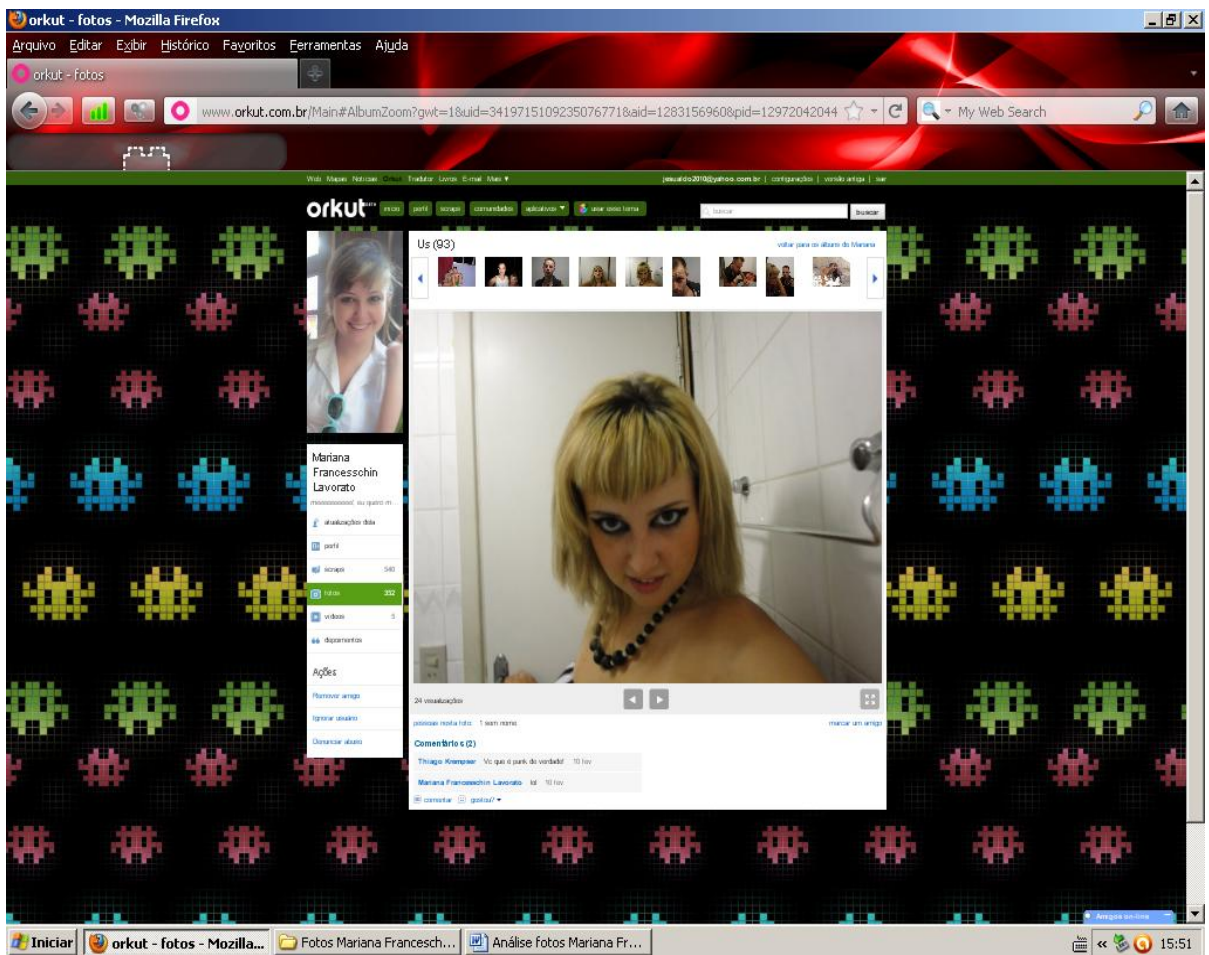


Figura 33 – Fotografia 2

A fotografia 2 foi publicada em 2011 e o local retratado foi o banheiro da casa de Mariana Lavorato. O tema retratado é uma foto que ela tirou antes de sair. ”Eu tinha feito uma maquiagem muito doida assim. Aí eu quis guardar. O cabelo eu também achei que estava legal”, diz.

A intenção do ato fotográfico foi representar “alguns ícones que eu gosto, tipo a Siouxi Sioux que é a vocalista de uma banda ou a Nancy Spungen que foi esposa do Sid Vicius. É como se estivesse copiando a atitude delas porque a maquiagem e o cabelo estavam legais. Eu gosto muito de punk rock e tem pessoas que podem achar que essa foto está feia, que esse estilo de fotografia é tosco. Mas eu gosto disso. É este estilo que eu gosto. O olhar é uma referência a esse comportamento punk”. Ela diz que não preparou o uso de figurinos para este ato fotográfico: “essa é uma roupa que eu uso mesmo. Eu estava preparada para sair à noite. Então não foi

montado para a foto”. Também não houve estratégia de poses: “foi totalmente espontâneo. Peguei, olhei, achei legal e fiz... aí tirei”.

Há claramente uma estratégia de preservar uma aparência que se identifica com personagens femininas admiradas por Mariana Lavorato. Faz-se representar o corpo como aparência, o que se traduz em um universo simbólico, criando um sistema de sentido que remete à metáfora da imitação. Há indícios disto no olhar forte e penetrante, dominador, nos lábios entreabertos, na maquiagem punk das “mulheres que fazem essas caras assim”, conforme reforça Mariana Lavorato. Cabe ressaltar que a blogueira utiliza o estilo *trash* associado ao *punk* como movimento estético e supõe-se que, por isto, o ambiente escolhido para a captura tenha sido o banheiro.

Ela vê importância nesta fotografia “porque agora, por exemplo, eu estou tentando adotar uma postura mais normal perante a sociedade. Mas eu acho que por dentro eu ainda sou assim, uma pessoa rebelde que gosta dessa coisa mais agressiva da vida, esse estilo punk e tal. É bom para as pessoas lembrarem sempre que eu ainda sou a mesma pessoa”. Ainda assim, a idéia de comparação da personagem fotografada com um de seus ídolos de *punk rock* foi satisfatória, resultando na postagem e permanência da imagem nos arquivos do Orkut.

Ela diz que não usou recursos técnicos elaborados, que o tamanho da foto é o “original”, que a nitidez está “horrível por causa do... Eu não gosto de usar flash na foto porque eu acho que ele modifica muito. Deixa a pessoa muito achatada”.

Ela entende que o enquadramento “ficou razoável. O rosto está centralizado. Não ficou muito ruim não”. Ela foi a operadora do equipamento fotográfico e a iluminação usada foi a “natural do banheiro”.

A fotografia postada não apresenta nenhum indício de utilização de recurso técnico da própria câmera ou qualquer tratamento elaborado posterior ao ato fotográfico. O tamanho da foto postada obedece às configurações automáticas de espaço definidas pelo próprio Orkut. A nitidez da foto foi prejudicada pela insuficiência de luz e pelo ajuste automático da sensibilidade da câmera, o que provocou aparecimento de ruído na imagem. A fotografia, apesar de ter sido tirada pela própria fotografada sem a observação pelo visor, apresenta bom enquadramento centralizado, mostrando em destaque o rosto e parte do figurino da personagem. A operadora, a própria fotografada, possui bons conhecimentos sobre fotografia. A iluminação artificial fluorescente não produziu boas condições de iluminação para o registro satisfatório da imagem.

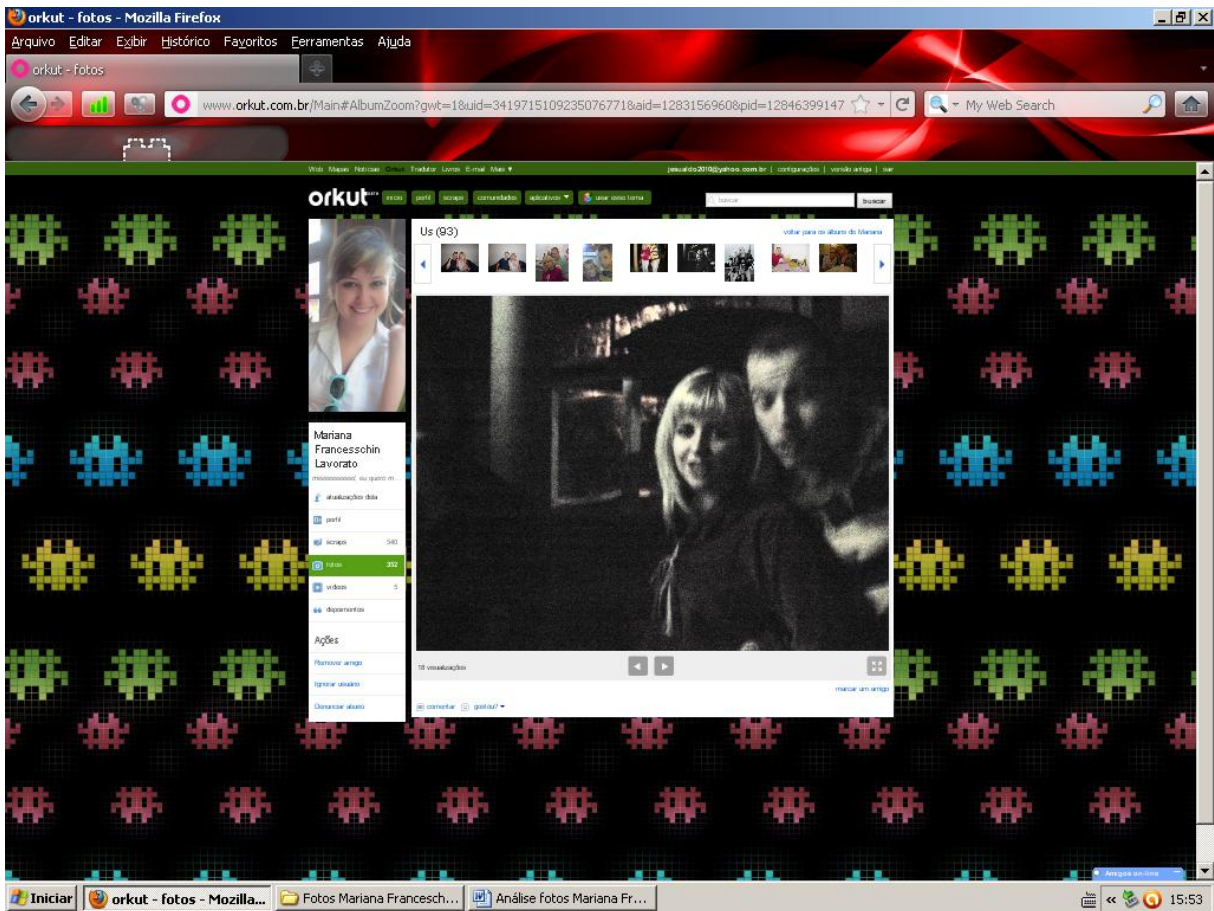


Figura 34 – Fotografia 3

A fotografia 3, publicada em 2011, foi capturada na Cantina do ICH na UFJF. O tema retratado “somos eu e meu namorado. A gente estava numa festa lá e tiramos uma foto de casal”, diz Mariana Lavorato. A intenção do ato fotográfico “era guardar o momento que a gente estava se divertindo. É a questão de memória mesmo”.

Sem combinação estratégica de roupas, pose, iluminação e local retratado, a fotografia demonstra espontaneidade e intencionalidade.

Mariana enxerga nela elementos de ambigüidade e afetividade: “eu acho que como a foto ficou bem granulada não dá para saber se a gente está rindo ou se a gente está espantada ou coisa assim. Então fica muito ambíguo. Eu acho que ele se inclinou na minha direção para ficar mais juntinho, para ser mais carinhoso assim”.

Há uma boa apropriação do espaço físico, pois a proximidade intencional revela que o casal quer expressar esta situação para o seu círculo de relacionamentos. Em busca deste objetivo, há um aspecto de naturalidade, parecendo que o rapaz correu para ter tempo de compor

o ato fotográfico antes da captura neste cenário, que manifesta cumplicidade e afinidade. A própria distribuição do espaço fotográfico significou uma forma de comunicação do corpo que permitiu a aproximação física entre os dois.

Mariana Lavorato usou como recurso técnico “um programa de ajuste de foto que é da câmera, esqueci como chama, e que tem essa opção de botar em preto-e-branco. Aí eu coloquei em preto-e-branco e modifiquei um pouco o contraste entre escuro e claro para fazer desaparecer algumas coisas que estavam sobrando na foto... outras pessoas e tal”.

O enquadramento ela acha “que ficou bem interessante. A união dos nossos rostos ficou num lado meio, num daqueles pontos de encontro das linhas principais da fotografia e deixou a foto interessante. Não deixou a foto chata assim”.

Quem operou o equipamento foi “amador, uma amiga nossa”, e a iluminação “foi natural do ambiente”.

Na imagem postada nota-se a aplicação de recursos técnicos elaborados para a adequação ao propósito da fotografia.

Observa-se a transformação da imagem de colorida para preto e branco e alguns ajustes de brilho e contraste, auxiliando no destaque causado pelo excesso de ruído devido à elevação automática da sensibilidade à luz (ISO).

A imagem postada ocupa as dimensões máximas permitidas pelo Orkut.

A nitidez geral da foto foi extremamente prejudicada pelo fato de ter sido obtida à noite, em local aberto e escuro, além do aumento verificado da sensibilidade à luz na câmera, ocasionando ruído excessivo na imagem.

Entretanto, o enquadramento se mostra bastante interessante pela utilização da regra dos terços e onde se pode perceber também um pouco sobre o local onde a foto foi obtida.

A operadora, amadora, possui conhecimentos básicos sobre fotografia.

As luzes artificiais do ambiente externo não foram suficientes para produzir a iluminação necessária para o registro satisfatório da cena.

Entretanto, ao ser transformada em preto e branco e tendo seus níveis de brilho e contraste ajustados de maneira correta, a imagem apresenta um aspecto artístico, que revela o lado intimista do casal.

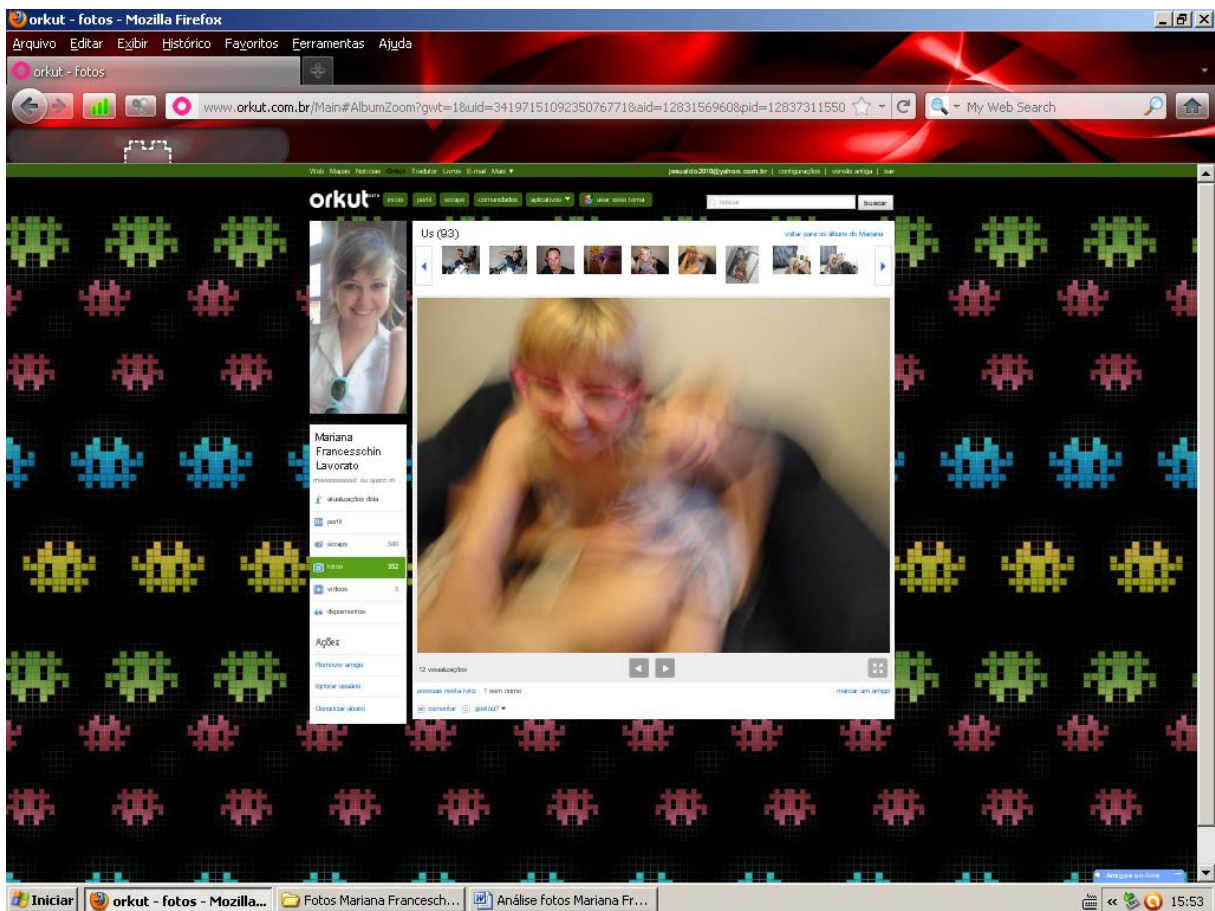


Figura 35 – Fotografia 4

A fotografia 4 foi publicada em 2010 e o local retratado é a casa da avó de Mariana Lavorato. O tema retratado é o momento de alegria no Natal. “Eu tinha passado no McDonalds e eles tinham me dado esses óculos de papel, da Barbie, e eu levei porque a minha irmã estava em Juiz de Fora e as crianças estavam todas em casa. Aí eu levei os óculos para a gente ficar brincando”.

A intenção do ato fotográfico “é que a gente estava tentando tirar várias fotos. Quem estava batendo as fotos era a minha irmã. Ela tem 8 anos. E nessa hora, como a câmera estava sem flash, acabou pegando vários momentos de movimento”.

Mariana Lavorato expressa os atributos de subjetividade presentes na imagem: “eu acho que dá para entender muitas coisas nessa foto. Também é uma foto muito subjetiva. Eu não sei se estava tentando pegar a câmera ou se estava dando a câmera para ela [a irmã] ou se eu estava indo sentar... A gente estava se posicionando para tirar a foto”. A linguagem do rosto revela satisfação, alegria, descontração. Trata-se de uma fotografia capturada com intencionalidade

subjetiva, como um retrato de família que se propõe à exibição para outros observadores. A postagem desta foto, em detrimento de outras, revela uma escolha consciente a partir de suas características, como sinaliza Mariana Lavorato: “A gente ainda não tinha conseguido chegar na posição de tirar mas acabou que eu gostei mais dessa foto. A foto foi casual, minha irmã que tirou”.

Embora se remeta ao Natal, não há elementos no ambiente que caracterizem esta sazonalidade. Não houve uso de figurinos e nem foi planejada a estratégia de poses. Há uma incerteza quanto às personagens retratadas, pois a fotografia mostra braços de mais de uma pessoa, que não está nítida. Mariana Lavorato fica posicionada em destaque e dá a impressão de ser a única modelo da foto. Há um jogo de signos nesta imagem que só podem ser percebidos através da linguagem verbal. “Parece que eu estou em movimento. Mas não foi proposital. O meu namorado está aqui atrás de mim. A mão dele está aqui, mas não dá nem para ver porque ele está igual ao sofá”.

Mariana Lavorato diz que não foram usados recursos técnicos elaborados, que o tamanho da foto é o original, que não há nitidez. Quanto ao enquadramento, acha “que ficou bom... Porque o meu rosto também está num desses pontos de encontro aqui assim... E está bem equilibrada a foto”. O operador foi amador e a iluminação usada foi natural do ambiente.

Nesta foto não foram observados sinais da utilização de recursos técnicos elaborados. O tamanho da foto publicada obedece aos padrões máximos permitidos para postagem pelo Orkut.

A imagem analisada não apresenta nitidez aparente devido ao movimento da pessoa fotografada e à trepidação da câmera no instante da captura da imagem. Não houve um enquadramento efetivamente pensado no ato da exposição, dadas as condições anteriormente comentadas em que a foto foi obtida.

A operadora do equipamento, amadora, não apresenta indícios de ter conhecimentos suficientes para manusear o equipamento fotográfico.

A luz artificial do ambiente, provavelmente luz de tungstênio pela coloração amarelada dos tons de pele da modelo, não foi suficiente para iluminar a cena- provocando, inclusive, a elevação da sensibilidade automática da câmera, o que induziu ao aparecimento de ruído na imagem.

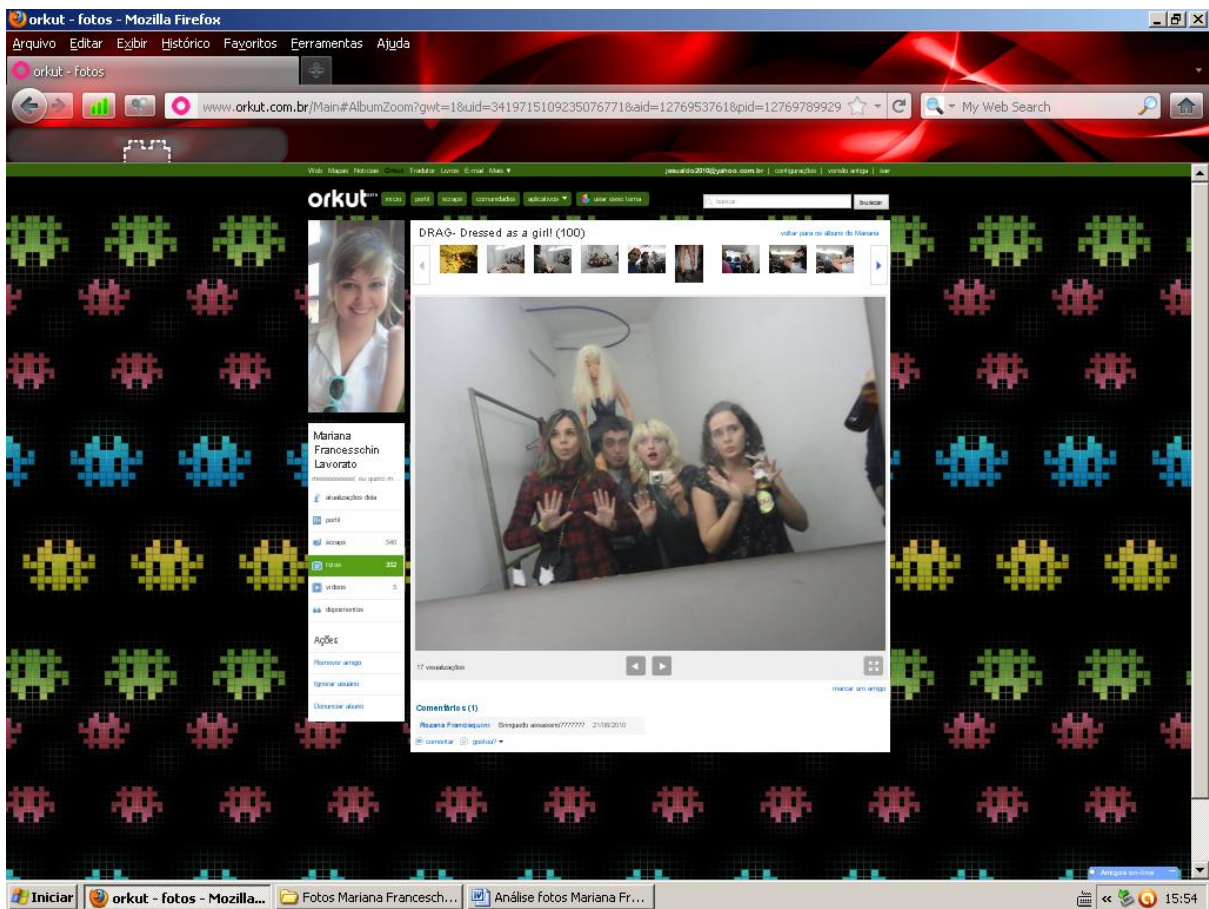


Figura 36 – Fotografia 5

A fotografia 5 foi publicada em 2010. O local retratado é o camarim de uma boate GLS. O tema retratado é a imitação de uma pose comumente feita por homossexuais, que se chama “Barbie na Caixa”, em que se põe a mão para a frente e se assume expressão facial similar à da boneca. A intenção do ato fotográfico foi “reproduzir esse... tipo um rito dos homossexuais. Tem até no bajubá que é a linguagem que eles usam. Então é um dos termos, ‘fazer a Barbie na caixa’. E a gente estava fazendo um documentário sobre Drag Queens, então a gente queria se aproximar mais do tema que a gente estava abordando”.

Há atributos de subjetividades que reforçam esta intencionalidade, conforme percebe Mariana Lavorato: “está todo mundo fazendo um biquinho que é a descrição da cara da Barbie na caixa. Aquela cara estática”. Há um claro objetivo ficar com linguagem corporal idêntica à da boneca. “Estava todo mundo olhando para a boneca. Para fazer igual à cara dela... E o meu cabelo estava igual ao da boneca”, complementa.



Não houve estratégia no uso de figurinos e Mariana informa que “a gente posou para a foto para parecer com essa coisa da Barbie na caixa. A gente já tinha conhecimento do que isso significava. [...] Aí cada um já sabia por si mais ou menos o que pensar daquela situação ou o que aquilo queria dizer. Então a gente não olhou no espelho e falou: Põe a mão aqui!...Você agora faz assim! Então cada um sabia o que aquela frase significava”.

Os signos apresentados multiplicam o ser simbólico *Barbie*. “A gente está querendo se aproximar das drags, dessa coisa dos homossexuais. Então a comunicação do corpo é justamente isso; parecer mais feminino, mais delicado”, acrescenta Mariana Lavorato. O jogo de gestos representa fielmente o ritual em uma invocação à projeção identitária.

Mariana ainda destaca outro lado de interesse sobre esta produção fotográfica. Segundo ela, “essa foto é importante, assim como todas as outras fotos desse álbum, para promover o teaser do nosso documentário e para promover o próprio documentário em si. Ou seja, o teaser e o álbum são links para que as pessoas queiram saber mais sobre o documentário e saber mais sobre a vida das drags e essas coisas todas”.

Mariana diz que não aplicou recursos técnicos elaborados, que o tamanho da foto é original e que a nitidez está “razoável... boa”. Ela considera que o enquadramento “ficou bom também. Gostei, mas se fosse refazer claro que tentaria alinhar aqui, que está um pouco torto, e tirar essa pessoa do quadro. Mas isso dá para fazer... No Photoshop”. O operador foi amador e a iluminação foi a “natural do ambiente”.

Não foi observado qualquer indício de manipulação na fotografia postada. A imagem analisada ocupa as dimensões máximas permitidas pelo Orkut para inserção de fotografias. Neste caso, além da deficiência luminosa do ambiente interno e da elevação do ruído pelo aumento da sensibilidade automática da câmera, a nitidez também foi prejudicada por reflexos indesejados produzidos pelo espelho. O enquadramento centralizado, apesar de ter sido pensado anteriormente ao disparo, foi prejudicado pelo excesso de espaço deixado nas laterais dos fotografados, inclusive mostrando parte do corpo de uma pessoa que não participava da pose com o conjunto ao centro. A operadora do equipamento, que faz parte do grupo fotografado, apesar de ter conhecimentos básicos de fotografia conseguiu registrar o momento proposto com ênfase para o gesto característico já descrito anteriormente por ela. A luz do ambiente interno, provavelmente fluorescente, produziu luz suficiente para que a cena fosse capturada pelo equipamento fotográfico de forma adequada.

O quinto perfil analisado é o de Duilio Martins Aglio Junior, conforme abaixo, na reprodução:

**orkut - Perfil de Duilio - Mozilla Firefox**

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=14383905574518639096

orkut - Perfil de Duilio

Pesquisar Mapas Notícias Shopping Orkut Tradutor E-mail Mais

jesualdo2010@yahoo.com.br | configurações | versão antiga | sair

**orkut** início perfil scraps comunidades aplicativos usar esse tema

buscar buscar

**orkut - Perfil de Duilio**

**Duilio Martins Aglio Júnior** [remover amigo](#) [ignorar](#) [denunciar](#)

Feliz Natal e Ano Novo!

aniversário: 29 de março (33 anos) local: República Dominicana

**Social**

filhos: não  
religião: Tenho um lado espiritual independente de religiões  
orientação sexual: heterossexual  
fumo: não  
animais de estimação: gosto de animais de estimação

etnia: caucasiano (branco)  
visão política: libertário  
humor: extrovertido/extravagante, seco/sarcástico, simpático, misterioso, grosseiro  
estilo: casual  
bebo: socialmente  
paixões: Minha família, meus amigos do peito, Vasco, Jornalismo, música (violão e guitarra principalmente), cinema, literatura, teatro...

esportes: Futebol, Tênis, boliche, corrida, Skate, basquete, handball, golf, ski, F1

livros: "Bíblia", "Fragmentos de um discurso amoroso", "Sofismos do Jovem Wether", "Verdade Tropical", "Meditação adventista", "Transformando suor em ouro", "Claro enigma", "Água viva", "Felicidade", "A hora da estrela", "Cartas ao mundo", ah, todos da Clarice Lispector são bons, traduzem bem a inquietude da alma, etc. Outra hora escrevo mais, pq estou com sono, tohau seus bisbilhoteiros! Achava q vo deveria pegar um livro p/ ler e não ficar lendo perfil dos outros! WWWW...

programas de tv: A grande família, Linha direta, Bom dia Brasil, Globo Reporter, Globo Esporte Rio, 15 minutos

música: MPB, Bossa antiga, Bossa Nova, Legião, Los Hermanos, U2, Beatles...Rolling Stones, Smiths, Clash...são tantas

cinema: Cinema Novo (brasileiro, alemão, japonês) Nouvelle Vague, Neo-Realismo.

cozinhas: Comida de mãe, Churrasco, Italiana, Japonesa, Chinesa, árabe (menos quebre ou, o qual eu deixo para meu querido irmão) Mineira...

**Amigos (159)**

Aracy Renata Jessica Ricardo Karina Miro

**Amigos em comum (8)**

**comunidades (148)**

Renato Russo é ela(o) entrou no Micareta é o Tô Ficando EADT 2012 Beijo não mata a

**aplicativos (1)**

BuddyPoke

**Profissional**

escolaridade: Diploma de Bacharel Faculdade/Universidade: Facom escolas (ensino médio): UFJF ano: 2004

**Pessoal**

cor dos olhos: azul tipo físico: acima da média do que mais gosto em mim: olhos cor do cabelo: preto aparência: muito feio(a) o que me atrai: luz de velas, fertes, inteligência, aventura

**Sobre Duilio**

O fruto da criação.

**Fotos recentes**

ver todas as fotos

**Vídeos recentes**

Stand By Me I Playing For War/No More Trouble I Vander Lee - Breu (HO) The Strokes - "Taken For A

Figura 37 – Fonte: Orkut

Em sua apresentação, diz que faz aniversário em 29 de março e que tem 33 anos. Não revela seu local de residência, pois mora em Juiz de Fora e declarou como local: República Dominicana. Não diz como é seu relacionamento nem seu estado civil, mas tem um perfil denso, com informações consistentes que compõem sua caracterização pessoal e profissional.

As manifestações identitárias de Duilio Aglio são expressas através dos laços de pertencimento que cria em torno do ambiente familiar e dos amigos. Ele diz que suas paixões são: “minha família, meus amigos do peito, Vasco, Jornalismo, música (violão e guitarra principalmente), cinema, literatura, teatro”...

Profissionalmente, declara ter diploma de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo e que se formou pela UFJF. Quanto à religião, revela ter um lado espiritual independente de religiões, mas participa de várias comunidades evangélicas.

Seu humor declarado é o extrovertido/extravagante, seco/sarcástico, simpático, misterioso, grosseiro. A confirmação disto se dá no trecho em que cria um clima de : extroversão e ironia, ao falar em livros: “"Bíblia", "Fragmentos de um discurso amoroso", "Sofrimentos do Jovem Wether", "Verdade Tropical", "Meditação adventista", "Transformando suor em ouro", "Claro enigma", "Água viva", "Felicidade", "A hora da estrela", "Cartas ao mundo", ah, todos da Clarice Lispector são bons, traduzem bem a inquietude da alma, etc. Outra hora escrevo mais, pq estou com sono, tchau seus bisbilhoteiros! Achava q vc deveria pegar um livro p/ ler e não ficar lendo perfil dos outros! Kkkkkk....”

Apresenta sua orientação sexual: heterossexual. Não possui depoimentos visíveis, o que leva a deduzir que estabelece limites para que conheçam sua intimidade. Deixa aparentes suas preferências culturais, tão diversificadas, que o caracterizam como um indivíduo eclético. No quesito esportes: “Futebol, Tênis, boliche, corrida, Skate, basquete, handball, golf, ski, F1; na escolha das músicas: MPB, Bossa antiga, Bossa Nova, Legião, Los Hermanos, U2, Beatles...Rolling Stones, Smiths, Clash...são tantas; na seleção dos programas televisivos, alterna do humor para o jornalismo policial, esportivo e investigativo, conforme declara- programas de tv: A grande família, Linha direta, Bom dia Brasil, Globo Repórter, Globo Esporte Rio, 15 minutos; no cinema: Cinema Novo (brasileiro, alemão, japonês) Nouvelle Vague, Neo-Realismo; e na culinária- cozinhas: Comida de mãe, Churrasco, Italiana, Japonesa, Chinesa, árabe (menos quibe cru, o qual eu deixo para meu querido irmão) Mineira”...

Não se considera um homem bonito- ou estaria adotando o humor? Em sua caracterização pessoal, descreve- “cor dos olhos: azul; cor do cabelo: preto; tipo físico: acima da média; aparência: muito feio(a); do que mais gosto em mim: olhos”. Quanto ao que o atrai: “luz de velas, flertes, inteligência, aventura”... sinalizam que é um sujeito versátil.

Não fuma e só bebe socialmente, adota um estilo de vida casual, tem visão política libertária, gosta de animais de estimação. Ao escrever sobre si mesmo, define-se como “o fruto da criação”.

Em sua caracterização inicial, manifesta-se como uma pessoa de fácil interação social, devotada à família e aos amigos, de hábitos modestos, muito versátil. Tem 159 amigos, 244 fotos, 133 vídeos e 148 comunidades que são bastante heterogêneas. Apresenta popularidade que confirma através de 851 *scraps*, onde conversa sobre assuntos pessoais, religiosos e esportivos.

Tem uma coleção de fotografias que em sua maioria retrata encontros familiares e sociais. A organização dos álbuns é efetiva, pois os temas estão bem distribuídos. Percebe-se que há 19 álbuns, divididos em 7 áreas temáticas, que se definem assim: “Novo xodó da família”, “A saudade”, “Vasco da Gama: tu tens o nome do heróico português”, “Alagoas”, “Brother and Isa”, “Natal”, “Mãe e Ni”, “Brothers”, “Amizade”, “Carnaval 2010 Ensaio técnico”, “Brasília”, “Páscoa” e “(...)Na lição que o sol me traduz, viver da própria luz(...)” trazem registros de momentos vividos em família; “PJF”, tem uma fotografia que retrata recordação da sua equipe de trabalho na Prefeitura de Juiz de Fora; “A força da fama: Andy Warhol já dizia que no futuro todos teriam seus quinze segundos de fama”, onde produz imagens que editam anônimos em situações de glamour; “Art nouveau da natureza”, que contém 1 fotografia de flor; “Encontro do Automóvel Antigo JF”, traz registros deste evento; “Cultura Tupiniquim”, que tem 1 fotografia de esculturas em barro e “Orquídea”, que inclui uma fotografia de flor. Há uma padronização na forma de redigir os títulos, que escreve em linguagem informal.

Reúne 244 imagens e tem um sistema de postagem das fotografias. Diz que só posta “aquelas que ficaram realmente boas. Não costumo pegar foto que ficou desfocada ou que tenha algum problema. Só as que ficaram melhores mesmo. É mais uma questão de contexto ali. Às vezes aquela foto não faz mais sentido estar postada ali. Por exemplo, um aniversário, é só aquele momento ali, depois eu tiro essa foto. É a questão de tempo mesmo”.

Duilio Martins Aglio Júnior usa o Orkut desde 2006 e fotografa “locais que têm uma história. Por exemplo, a questão da família. Locais que têm uma ligação já de um tempo. Eu

penso na importância daquelas fotos e por disponibilizá-las para as pessoas que eu não tenho muito contato. Hoje em dia o contato se faz cada vez mais difícil. Para que essas pessoas possam olhar sem ter que mandar e-mail para todas elas mostrando as fotos”.

Seu perfil tem por objetivo a preservação da memória. “Guardar momentos importantes, principalmente”.

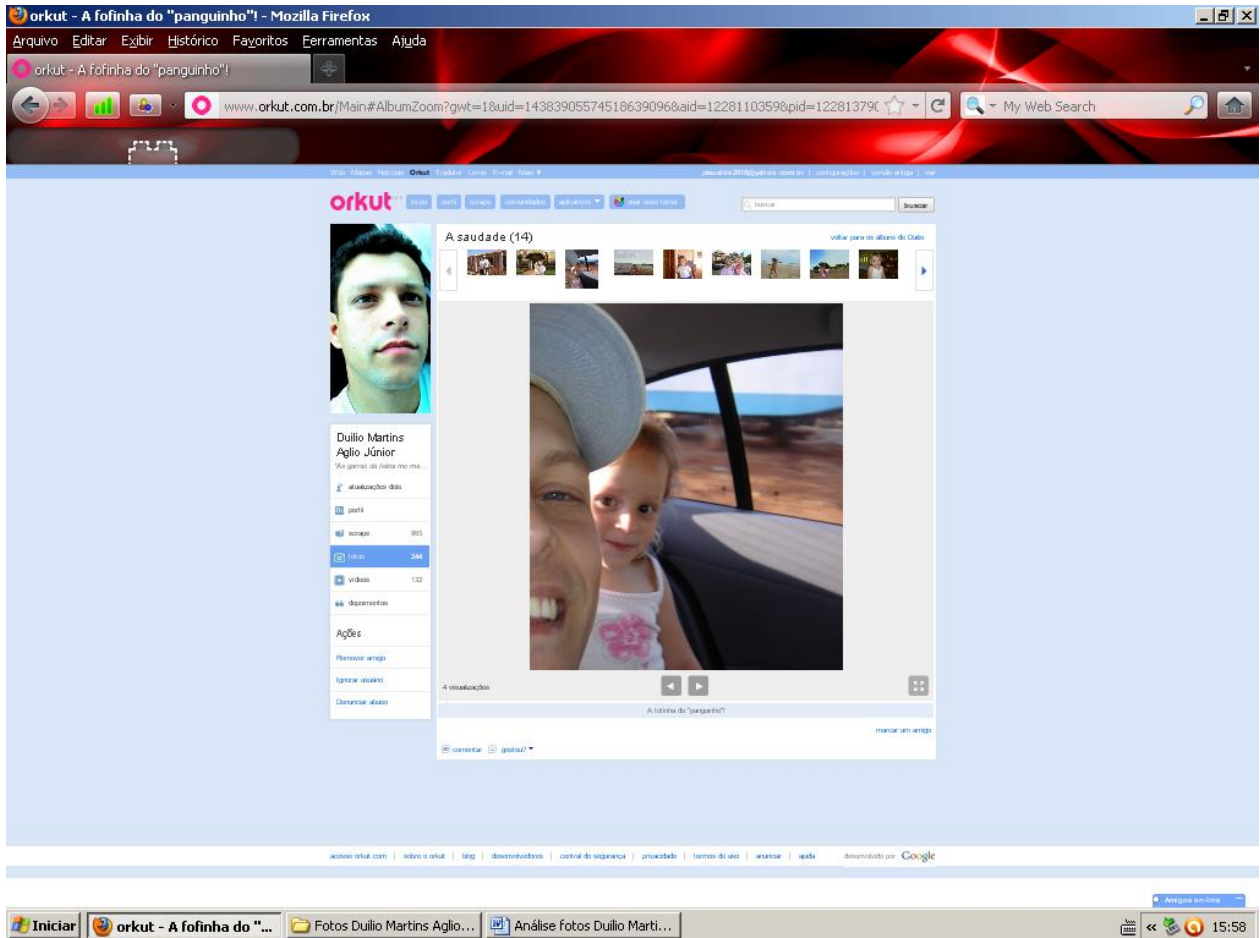


Figura 38 – Fotografia 1

A fotografia de número 1 foi publicada em 2008, “dentro do carro, em um passeio próximo a uma represa no Paraná, em Londrina”. Dulio Martins Aglio Júnior diz que o tema retratado é um passeio. A intenção do ato fotográfico foi registrar esse momento, “porque eu estava de férias na época e fui passar alguns momentos com a minha sobrinha que mora distante. Eu sou padrinho dela, inclusive”.

Os atributos de subjetividades revelam “uma relação afetiva muito grande. Por ser filha do meu irmão e ele ter me chamado para ser padrinho dela eu fui lá viver esse momento com ela porque eu tinha esse tempo disponível”. Duilio Martins Aglio Júnior diz que usou um boné porque tinha sol. Não houve estratégia de poses e a fotografia “foi espontânea ali mesmo. Até achei que não fosse ficar enquadrada. Tanto é que cortou o meu rosto ali”.

Apropriando-se da cena fotografada, Duilio envolve-se numa relação direta entre sua intenção e os elementos apresentados na mesma: “Só um olhar de alegria mesmo”. Percebe-se que o foco dado em primeiro plano reforça e prioriza o sorriso espontâneo das pessoas fotografadas.

O enquadramento destaca a criança com expressão de felicidade, o que confirma a intenção afirmada por Duilio Martins Aglio Júnior.

O cenário escolhido destaca o momento pensado para retratar o encontro. A escolha deste ambiente intimista, familiar, dentro do carro, valoriza a relação de proximidade das pessoas fotografadas. Embora Duilio Martins Aglio Júnior acredite apenas na espontaneidade do ato fotográfico, estes elementos sinalizam para a utilização intencional de um sentido que se deseja expressar.

Duilio Martins Aglio Júnior diz que não foram usados recursos técnicos elaborados. Ele acrescenta que o tamanho da foto “é o que eu fotografei mesmo. Não teve nenhuma edição”.

Para ele, quanto à nitidez, “talvez tivesse ficado um pouquinho desfocado, mas deu para captar aquele instante ali... Um sorriso, o momento dela olhando eu bater a foto”...

Ele pensa que “o enquadramento deixou um pouco a desejar. Cortou muito. Saiu muito espaço ali e os personagens fora da fotografia. O carro estava em movimento a mais ou menos 80 km por hora”.

O operador foi ele mesmo. “A iluminação, por ser dentro de um carro talvez... Não lembro, mas eu acho que teve flash. Mas deixou um pouquinho a desejar. Ficou um pouco, talvez, escuro”.

A fotografia analisada não apresenta qualquer indício da utilização de recurso técnico elaborado quer seja pela utilização de software ou função especial da própria câmera utilizada.

Nota-se que a foto publicada teve o seu tamanho reduzido automaticamente pelo próprio Orkut nas duas dimensões no momento da postagem.

Observa-se que existe uma área de nitidez um pouco mais acentuada entre o rosto do rapaz e o rosto da menina, verificado na textura do boné. Entretanto, apesar de a lente estar ajustada em grande-angular, outros fatores como a proximidade da câmera com o elemento de primeiro plano e o movimento produzido pelo deslocamento do veículo, podem ter contribuído para reduzir a nitidez geral da foto.

Apesar da posição aleatória da câmera e por ter cortado uma parte do rosto do elemento em primeiro plano, percebe-se um bom enquadramento pela posição ocupada pelos elementos mais significativos dentro do quadro, deixando um espaço adequado para a contextualização do ambiente. O operador do equipamento, no caso o próprio entrevistado, demonstrou bons conhecimentos sobre fotografia. O flash disparado pelo equipamento produziu luz equilibrada com a luz natural do fundo evitando que o rosto do rapaz e parte do rosto da menina ficassem escuros.

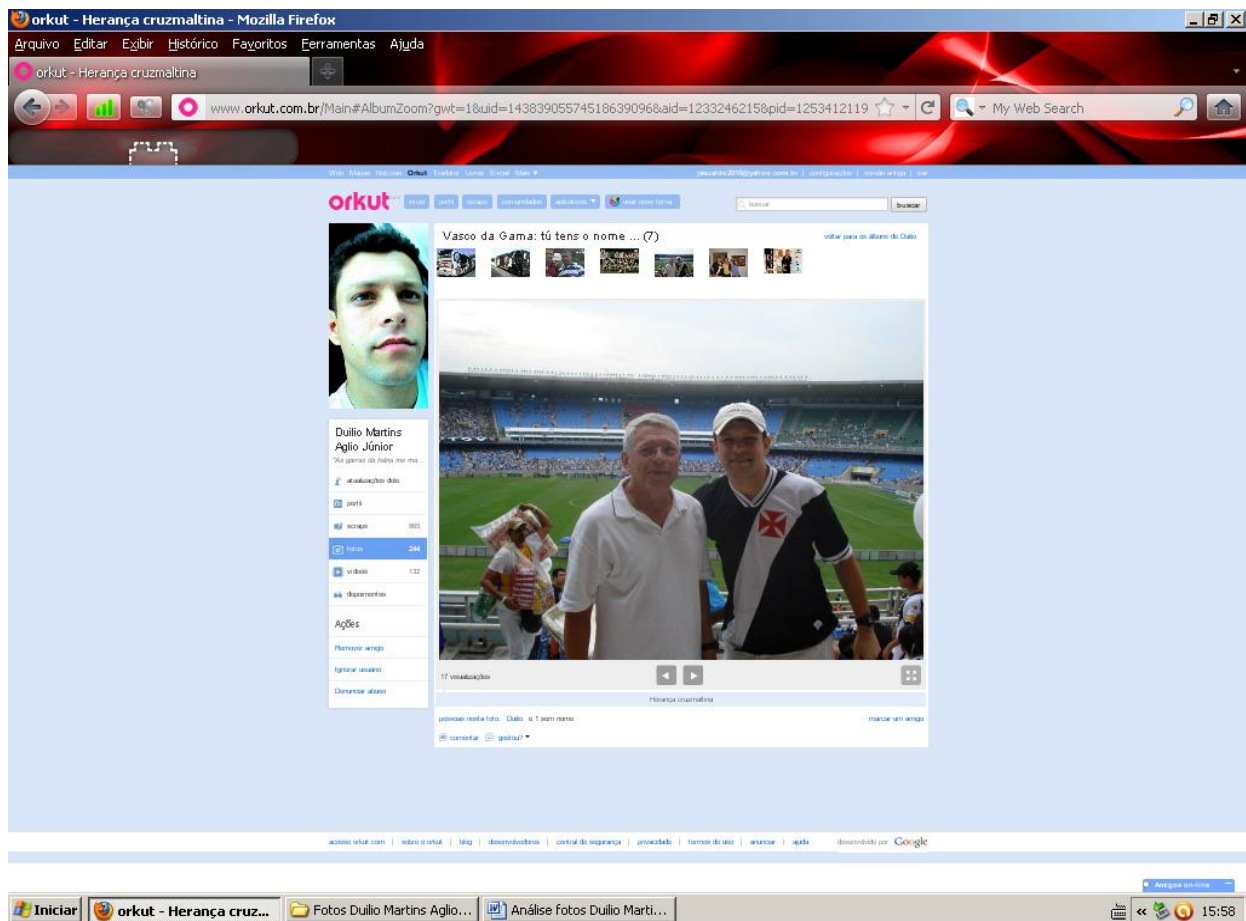


Figura 39 – Fotografia 2

A fotografia de número 2 foi publicada em 2009 e o local retratado foi o Maracanã.

O tema retratado foi uma partida de futebol entre Vasco e Guarani.

A intenção do ato fotográfico foi “registrar esse momento. Eu sou vascaíno graças ao meu pai que me influenciou. Eu quis nesse momento convidar ele para ir lá. Deixar isso eternizado, pois até então eu só tinha ido com ele lá quando eu era criança”.

Os atributos de subjetividades relatados por Duilio retratam “essa relação afetiva, sanguínea e torcer para um time comum mesmo”. O figurino utilizado foi “só a camisa do Vasco mesmo e o boné. Meu pai é vascaíno, mas eu acho que ele não tinha uma camisa do Vasco”.

Ele explica que não houve estratégia de poses. “Foi espontânea. No momento eu tinha levado a máquina e nem tinha pensado. Surgiu na hora mesmo”. Houve a intenção de, através de um “abraço, demonstrar afinidade”.

Esta fotografia mostra como a narrativa apresentada pelos sinais imagéticos resgata uma passagem histórica, um momento que fica registrado como memória de um tempo vivido. Fica clara a intencionalidade do ato fotográfico, cuja captura revela estar focada no ambiente, um estádio de futebol que tem total significação no contexto retratado. Outro elemento que confirma a intencionalidade é a comprovação de participação propositada das pessoas, que estão fotografadas em primeiro plano e se abraçam. Embora Duilio entenda que não foi uma fotografia posada, o ato fotográfico foi planejado, pois havia a intenção de passar afetividade familiar através do abraço lateral. Há outros elementos que compõem o cenário e não são intencionais que, por não contribuírem diretamente para a proposição de Duilio, não foram analisados, como é o caso do vendedor ambulante que passa atrás da câmera no momento de captura da imagem.

Duilio diz que não foram usados recursos técnicos elaborados e que na fotografia aproveitou-se o “tamanho original mesmo. Não teve corte nem nada”. Ele percebe que a nitidez está boa, mas acrescenta que, no enquadramento, “talvez tivesse sobrado um pouquinho ali, de teto, mas foi bom que pegou o fundo lá, a arquibancada”.

O operador foi amador. “Algum torcedor que estava lá próximo da gente”. Quanto à iluminação, ele caracteriza que é “uma foto com boa luz”.

Nenhum recurso técnico foi observado nesta foto. A fotografia postada ocupa todo o espaço disponibilizado pelo Orkut.

A nitidez nos personagens principais em primeiro plano foi prejudicada pela claridade da luz do céu projetada sobre a lente da câmera, produzindo leve ofuscamento. Entretanto, a



utilização da lente ajustada em grande-angular possibilitou que os elementos situados em planos posteriores aparecessem com boa nitidez geral.

O enquadramento centralizado e a opção pelo ajuste automático da lente em grande-angular, comuns em fotos feitas por amadores, produziram bom destaque para os elementos principais auxiliando na contextualização da cena.

O operador, um torcedor desconhecido, apesar de amador demonstrou conhecimentos básicos suficientes para a produção de uma boa fotografia.

A luz natural proveniente do céu nublado produziu iluminação suave permitindo a boa visualização dos elementos presentes em todos os planos registrados.

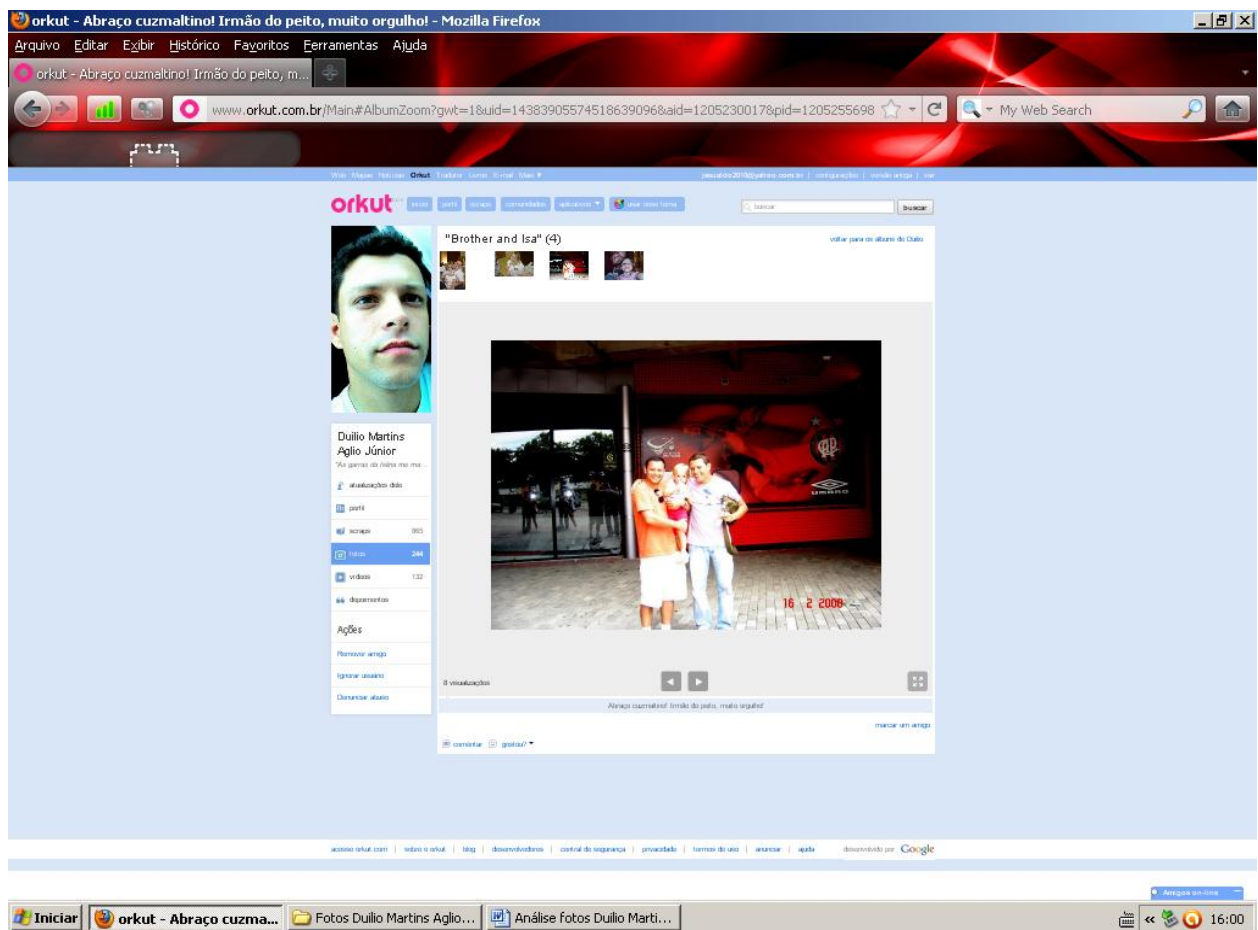


Figura 40 – Fotografia 3

A fotografia de número 3 foi publicada em 2008 e o local retratado é “em frente ao Estádio do Atlético Paranaense lá em Curitiba”.

O tema retratado é “uma visita àquele estádio”. A intenção do ato fotográfico foi “registrar essa viagem. A gente estava de passagem por Curitiba, aí praticamente descemos do carro para bater essa foto”.

Os atributos de subjetividades explorados na fotografia expressam “uma relação afetiva também com meu irmão e a minha sobrinha”. O uso de figurinos típicos de verão revela que é uma época de calor. Ele diz: “Roupa normal. Não teve nada demais não”.

Quanto à pose, “foi também natural e espontânea”. Ele lembra que houve a intenção de “dar um abraço. Demonstrar ali ligação”.

Esta imagem também possui traços significativos de intencionalidade, desde o ato fotográfico até a postagem. Os elementos que dão relevo ao discurso de afetividade familiar articulado por Duilio estão realmente presentes nos sinais imagéticos apresentados na fotografia. A linguagem corporal revela expressões faciais e espaciais que se mostram reflexas, com indícios emocionais claros de afinidade, intimidade e envolvimento familiar.

Duilio afirma que não houve o uso de recursos técnicos elaborados. O tamanho da foto foi “também normal. Não teve corte nenhum”. Ele entende que “talvez não tivesse ficado muito nítida não, mas foi mais para registrar aquele momento ali. Foi a única foto que a gente acabou batendo. Eu não tinha outra melhor. Tanto é que eu apareço de olho fechado eu acho”.

Sua opinião é de que “o enquadramento deixou um pouco a desejar. Cortou muito. Poderia estar um pouquinho mais focado. Ficou um pouco distante. Acho que sobrou muito para os lados e para cima também”.

A operadora foi uma “amadora, minha cunhada”. Ele não sabe explicar, mas acha “que ficou muita luz ali. Não sei se o flash ajudou a ficar bem clara. Ficou esbranquiçada”.

A fotografia analisada não apresenta indícios de ter sido manipulada por qualquer software ou recurso especial da câmera.

Entretanto, percebe-se claramente que a foto publicada teve o seu tamanho reduzido nas duas dimensões antes da postagem, o que levou à ocupação de espaço inferior ao permitido pelo Orkut.

Devido ao excesso de luz produzido pelo disparo do flash em conjunto com a luz natural do ambiente externo, a foto foi produzida com superexposição moderada, o que provocou a perda acentuada da nitidez.

Quanto ao enquadramento, apesar de a fotografia mostrar os personagens principais com os pés cortados e a luz do flash aparecer refletida no vidro, nos parece ter sido cumprido com êxito a intenção de mostrá-los naquele contexto escolhido previamente.

A operadora demonstrou conhecimentos básicos no manuseio do equipamento. Observa-se a projeção de luz natural em um dia nublado e também a utilização de luz de flash embutido da própria câmera fotográfica.

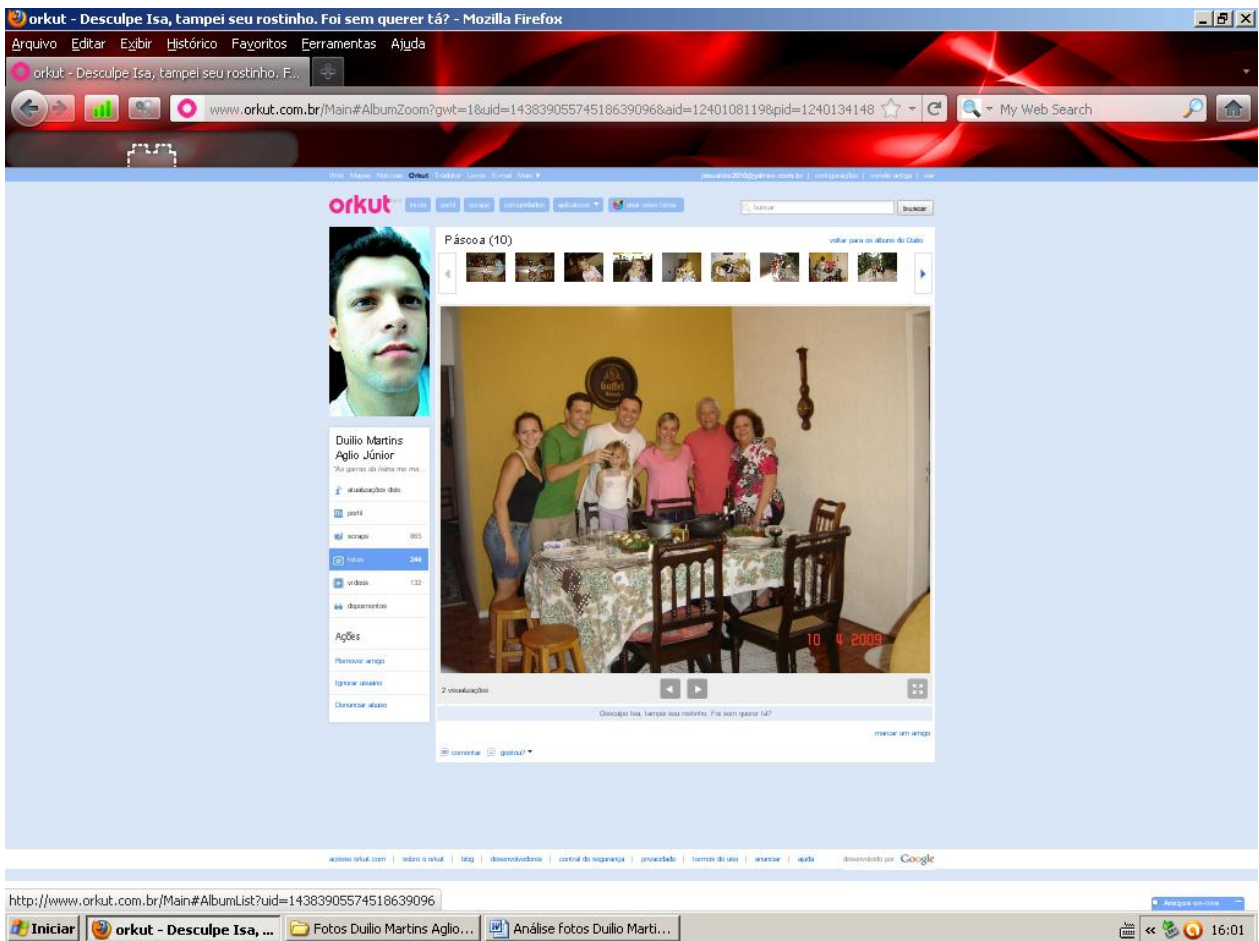


Figura 41 – Fotografia 4

A fotografia de número 4, publicada em 2009, foi capturada na residência de nosso entrevistado. O tema retratado é uma reunião em família. “Eu acho que foi na Páscoa”.

A intenção do ato fotográfico foi “registrar que o meu irmão estava visitando a gente aqui em Juiz de Fora e deixar isso bem registrado. Afinal ele vem pouco aqui também. Da esquerda a

minha irmã do meu lado e o meu irmão do outro, seguido pela minha sobrinha, minha cunhada, meu pai e a minha mãe”.

Os atributos de subjetividades percebidos por Duilio remetem à “confraternização. Relação afetiva, sanguínea forte. Relação de família mesmo”. Este momento ocorreu durante a Páscoa de 2009. Não houve atributos específicos que remetesse a esta data comemorativa, mas sinaliza-se que houve um acréscimo no número de ocupantes da mesa, que tem 5 cadeiras e recebeu acomodações improvisadas- banquetas- para dispor os convidados. Ele associa o planejamento do ato fotográfico a “um brinde. Acho que só isso mesmo”.

Novamente, como nas fotografias anteriores, ele diz que as pessoas querem passar felicidade através do abraço. Este é um elemento fortemente representativo nas imagens capturadas em família. Ele resume sua interpretação da linguagem corporal como “Abraço. Alegria. Brindando à reunião, ao encontro”.

O fluxo da narrativa de Duilio confirma a intenção de preservar a memória daquela ocasião. Não houve uso de recursos técnicos elaborados e ele diz que o tamanho da foto é “normal”. Para ele, a nitidez está “boa” e o enquadramento “sobrou um pouco ali no canto direito próximo à minha mãe. Mas foi também porque a máquina ficou em cima da televisão. Aí a gente viu o enquadramento e resolveu juntar lá na foto para ver se ia caber todo mundo”... Foi o meu irmão que colocou ela em cima da televisão e achou que caberia todo mundo ali. Ele colocou naquele temporizador. A iluminação ele interpreta como “artificial, porque acendeu a luz da sala mais o flash”.

A foto não apresenta qualquer alteração por uso de recurso técnico elaborado. Seu tamanho ocupa a totalidade do espaço máximo permitido pelo Orkut.

A nitidez se apresenta muito boa, apesar da distância do equipamento e da baixa eficiência luminosa dos flashes de câmeras compactas digitais.

Embora a fotografia tenha sido obtida com o recurso de exposição por temporizador automático, o enquadramento previamente definido foi bastante eficiente, uma vez que mostrou todos os elementos importantes da cena em sua totalidade.

O operador, amador, demonstrou ter bons conhecimentos sobre fotografia para obtenção desta imagem.

Apesar da luz artificial do ambiente estar acesa a iluminação predominante nesta fotografia foi a luz do flash embutido da câmera fotográfica.

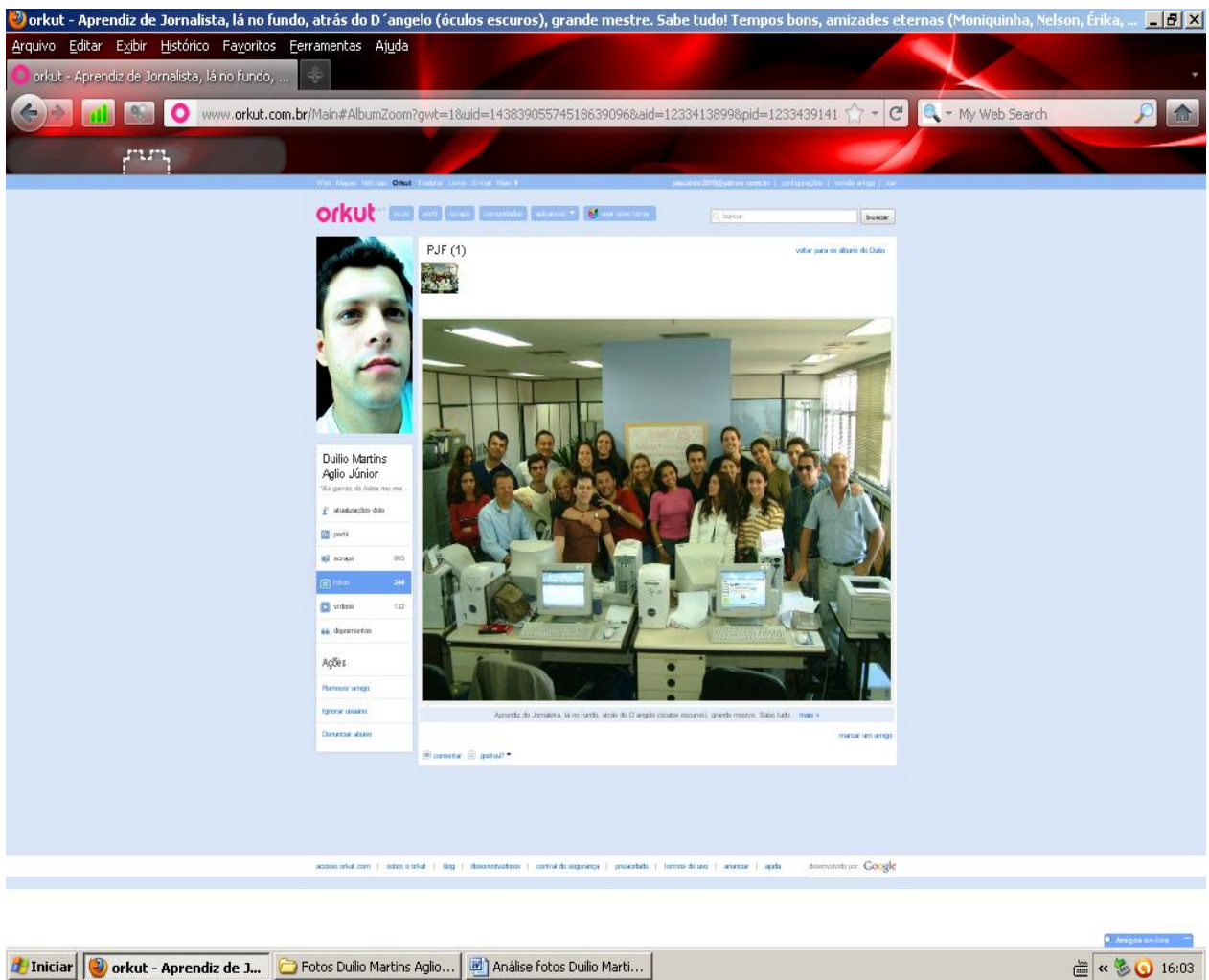


Figura 42 – Fotografia 5

A fotografia de número 5 foi publicada em 2009. O local retratado foi a Prefeitura, em Juiz de Fora, “na época em que eu era estagiário”.

O tema retratado é uma reunião de trabalho no Setor de Assessoria de Comunicação. “Acho que teve alguma confraternização também. Era aniversário de alguém lá”.

A intenção do ato fotográfico foi “registrar, porque era um pessoal muito unido. Mostrar como o pessoal tinha uma relação afetiva muito grande. Tanto é que alguns aparecem abraçados. A maioria sorrindo”.

Ele reconhece que há atributos de subjetividades que demonstram “essa ligação que o pessoal tinha lá dentro da prefeitura. Relação de amizade, de companheirismo de trabalho”.

Não houve uso de figurinos porque “não tinha uniforme”. Ele lembra que não houve planejamento do ato fotográfico e interpreta o que a linguagem corporal revela: “acho que seria o sorriso mesmo. Mostrar o ambiente mais descontraído também”.

A linguagem corporal confirma que o ambiente está descontraído, que as pessoas estão sintonizadas e sorrindo. A expressividade dos olhares, lábios e rosto indica que havia intenção de registrar este momento de confraternização do grupo. Há sinais indicadores de uma postura das pessoas que reflete a necessidade de parecer natural, confiante e harmônico com a coletividade ali representada.

A intencionalidade está confirmada, porque a fotografia constitui-se em um depósito de lembranças sobre um período da vida de Duilio. Observa-se que há indícios claros de intencionalidade no registro deste ato fotográfico, com vistas à preservação da memória. É transparente a relação documental que se estabelece entre a realidade e a cena capturada, em uma situação de autoconsciência do uso da fotografia como registro social.

Duilio informa que não houve uso de recursos técnicos elaborados. O tamanho da foto: “normal também”. Ele entende que a nitidez “está boa” e que o enquadramento está “bom também. Caracterizou bem o ambiente mostrando computador na frente e o pessoal atrás”.

O operador foi profissional. “Acho que foi o fotógrafo da prefeitura... Fernando Barbosa, eu acho... tenho quase certeza”. A iluminação foi “boa também, artificial”.

Não foi observada nenhuma alteração evidente nesta foto por qualquer recurso técnico elaborado.

A imagem postada sofreu pequeno redimensionamento automático pelo próprio Orkut para adequação ao espaço disponível.

A nitidez ficou razoável provavelmente pela utilização de equipamento fotográfico digital de baixa resolução e também por não ter sido utilizado o flash embutido da câmera para melhorar as condições de luz do ambiente. Nota-se uma perceptível elevação do nível de ruído na imagem pelo ajuste elevado da sensibilidade à luz o que também prejudica a nitidez da cena.

O enquadramento foi bem eficiente possibilitando o registro de todos os elementos importantes distribuídos de forma harmoniosa na cena fotografada.

O operador informado pelo entrevistado é um profissional com sólidos conhecimentos sobre fotografia. A iluminação da cena é composta por luzes artificiais fluorescentes e pela luz natural que incide pela janela da direita para a esquerda.

O sexto perfil analisado é o de Cícero Villela, conforme abaixo, na reprodução:

**orkut - Perfil de Cícero - Mozilla Firefox**

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=15415329529384717661

orkut - Perfil de Cícero

Pesquisar Mapas Notícias Shopping Orkut Tradutor E-mail Mais

jesualdo2010@yahoo.com.br | configurações | versão antiga | sair

**orkut** início perfil scraps comunidades aplicativos usar esse tema

buscar buscar

**Cícero Villela** [remover amigo](#) [ignorar](#) [denunciar](#)

Grey would be the colour if I had a heart...

**relacionamento:** solteiro(a) **aniversário:** 17 de junho (23 anos)

**local:** Bicas/Juiz de Fora, Brasil

**Social**

**filhos:** não **orientação sexual:** heterossexual

**fumo:** não

**Profissional**

**escolaridade:** Ensino médio **faculdade/universidade:** UFJF

**ano:** 0

**Pessoal**

**cor dos olhos:** castanhos **cor do cabelo:** preto

**tipo físico:** magro **aparência:** médio

**do que mais gosto em mim:** olhos **o que me atrai:** convicção, inteligência

[ocultar perfil completo](#)

**Selos**

**Sobre Cícero**

"E assim sou, tótil e sensível, capaz de impulsos violentos e absorventes, maus e bons, nobres e vis, mas nunca de um sentimento que subsista, nunca de uma emoção que continue, e entre para a substância da alma. Tudo em mim é a tendência para ser a seguir outra coisa, uma impaciência da alma consigo mesma, como uma criança inoportuna, um desassossego sempre crescente e sempre igual. Tudo me interessa e nada me prende. Atendo a tudo sonhando sempre; fixo os mínimos gestos faciais de com quem falo, recoilo as entonações milimétricas dos seus dizeres expressos; mas ao ouvi-lo, não o escuto, estou pensando noutra coisa, e o que menos colhi da conversa foi a noção do que nela se disse, da minha parte ou da parte de com quem falei. Assim, muitas vezes, repito a alguém o que já lhe repeti, pergunto-lhe de novo aquilo a que ele já me respondeu; mas posso descrever, em quatro palavras fotográficas o semblante muscular com que ele disse o que me não lembra, ou a inclinação de ouvir com os olhos com que recebeu a narrativa que me não recordava ter feito. Sou dois, e ambos têm a distância - irmãos siameses que não estão pegados. Nós nunca nos realizamos. Somos dois abismos - um poço fitando o céu"

**Fernando Pessoa**

**Fotos recentes**

[ver todas as fotos](#)

**Vídeos recentes**

[ver todos os vídeos](#)

**publicidade**

Chegou a oportunidade perfeita para você acelerar sua Lan!

chrome  
Acelera Sua Lan!

São prêmios de R\$10.000,00 e 50 pen drives\* customizados do Google Chrome.

[Participe agora](#)

\*Consulte o Regulamento

**amigos (883)**

buscar amigos

Gustavo Rosália Diego

Felipe Maira Marco Aurélio

**Amigos on-line**

**Amigos em comum (41)**

**comunidades (217)**

buscar comunidades

O vontade de capinar Dream Theater The White Stripes

Discografias @ Eu poderia estar Little Joy - Oficial

Foo Fighters Carlos Drummond Meu filho Ouvirá Los

**comunidades em comum (1)**

**Amigos on-line**

Figura 43 – Fonte: Orkut

Logo no início encontra-se, em inglês, a inscrição: “cinza seria a cor se eu tivesse um coração”. Trata-se de uma frase que sugere a perda de interesse por algo e sentimento de indiferença em relação à sensibilidade emocional. A leitura nas entrelinhas permite deduzir que Cícero Villela é uma pessoa popular. Tem 7668 *scraps*, o que faz perceber sua popularidade pela intensa troca de informações que estabelece.

As informações obtidas a partir do perfil de Cícero Villela estão também concentradas no texto de Fernando Pessoa, que ele postou para se autodefinir, conforme reproduzido abaixo:

"E assim sou, fútil e sensível, capaz de impulsos violentos e absorventes, maus e bons, nobres e vis, mas nunca de um sentimento que subsista, nunca de uma emoção que continue, e entre para a substância da alma. Tudo em mim é a tendência para ser a seguir outra coisa; uma impaciência da alma consigo mesma, como uma criança inoportuna. um desassossego sempre crescente e sempre igual. Tudo me interessa e nada me prende. Atendo a tudo sonhando sempre; fixo os mínimos gestos faciais de com quem falo, recolho as entonações milimétricas dos seus dizeres expressos; mas ao ouvi-lo, não o escuto, estou pensando noutra coisa, e o que menos colhi da conversa foi a noção do que nela se disse, da minha parte ou da parte de com quem falei. Assim, muitas vezes, repito a alguém o que já lhe repeti, pergunto-lhe de novo aquilo a que ele já me respondeu; mas posso descrever, em quatro palavras fotográficas o semblante muscular com que ele disse o que me não lembra, ou a inclinação de ouvir com os olhos com que recebeu a narrativa que me não recordava ter feito. Sou dois, e ambos têm a distância - irmãos siameses que não estão pegados. Nós nunca nos realizamos. Somos dois abismos - um poço fitando o céu."

**Fernando Pessoa**

Cícero Villela cita o seu dia de aniversário (17/06) e a idade (23 anos). Indica sua orientação sexual, heterossexual, que não fuma, não tem filhos e que é solteiro. Diz que sua moradia é em Bicas, Minas Gerais, que tem escolaridade de ensino médio e que está cursando faculdade na UFJF. Coloca como dados pessoais suas descrições físicas, esclarece que convicção e inteligência o atraem e que se considera uma pessoa de beleza mediana. A impressão que se conquista ao ler o seu perfil é que se trata de uma personalidade em busca de realizações. Descreve pouco sobre si mesmo, mas revela um item permanente em seu repertório: tem expressividade, porém nunca exagera no contato interpessoal, sempre preservando os limites do espaço pessoal que cria ao seu redor quando está próximo de outras pessoas.

Não deixa aparentes os seus depoimentos. Na observação de suas comunidades (217), quantidade de amigos (883) e *scraps* (7668), dá para perceber que se trata de uma pessoa que cria vínculos sociais rapidamente, que trabalha em cooperação com os outros, que é agradável, sociável, disponível para obras assistenciais.



Suas fotografias retratam a atuação em projetos sociais e resgatam momentos do passado que resultam em integração com as pessoas ao seu redor. Tem uma coleção memorável de fotografias (682) e apresenta efetiva organização de seus álbuns, que estão bem distribuídos por assuntos. Percebe-se que há 13 álbuns, divididos em 5 áreas temáticas: “Nos tempos do teatro”, em que registra fotografias sobre produção teatral com seus amigos de Bicas; “Afundão 2010!!! By Tainá Costa”, “Contando história” e “Pizza dos nerds... participação especial Leandro”, que trazem reportagens sobre situações relacionadas à faculdade; “A Vida eh uma life”, dividida em 3 álbuns e “O balão vai subindo...” tratam de situações sociais e familiares; “Cojebis” e “Espaço Jovem 2010” traz registros de eventos religiosos; “ Intercom 2009 – Curitiba”, “Natal” e “Caxias do Sul e Gramado” retratam viagens. Uma característica diferente em seus títulos é que incluem a expressão de sentimentos e intenções, como por exemplo, no caso da fotografia cujo título é “Dançando Renata Ingrata rrsrrsrrs”, sempre complementando de forma criativa o sentido das imagens.

Mesmo com 682 fotos, Cícero Villela faz uma seleção para postagem no Orkut e diz que “normalmente você bate aí cinqüenta fotos, gosta de trinta, publica 15. Porque tem algum amigo que você pode marcar. Alguém que você não vê há muito tempo. Alguém para manter contato. Então existe isso. Tem que selecionar. Às vezes você bate foto com alguma amiga sua. A menina está de biquíni. Normalmente você não posta. Porque a menina está de biquíni, não pode expor ela... Ou então, dependendo da situação na qual você bateu a foto... Alguma foto que tem algum tipo de história... Ou então que vai acabar prejudicando outra pessoa... Ou então algo seu que você não quer mostrar... É esse tipo de critério para não publicar na internet”.

Cícero Costa Villela usa o Orkut desde 2004 e revela “que você bate a foto e diz assim: Ah, essa vai para o Orkut!... Essa vai para o perfil!... Você faz essa seleção. Eu por exemplo, a minha seleção é feita em fotos mais inusitadas, mais bizarras, talvez, ou então com amigos. Então eu gosto mais de ser fotografado porque o Orkut é meu e eu gosto de estar no meu Orkut. Eu gosto de aparecer no meu Orkut. Quando é alguma situação que você sai com os amigos você planeja: Ah, vamos bater uma foto aqui!... Vamos bater uma foto ali!... Ou então quando, por exemplo, é uma foto de teatro, é uma foto de algo que você está fazendo, aí é mais espontâneo”.

Cícero Villela diz que o seu objetivo principal é guardar momentos importantes. “Momentos em trabalhos que eu já fiz, em coisas que eu já participei ou então momentos de convivência com amigos. O principal é memória mesmo”.

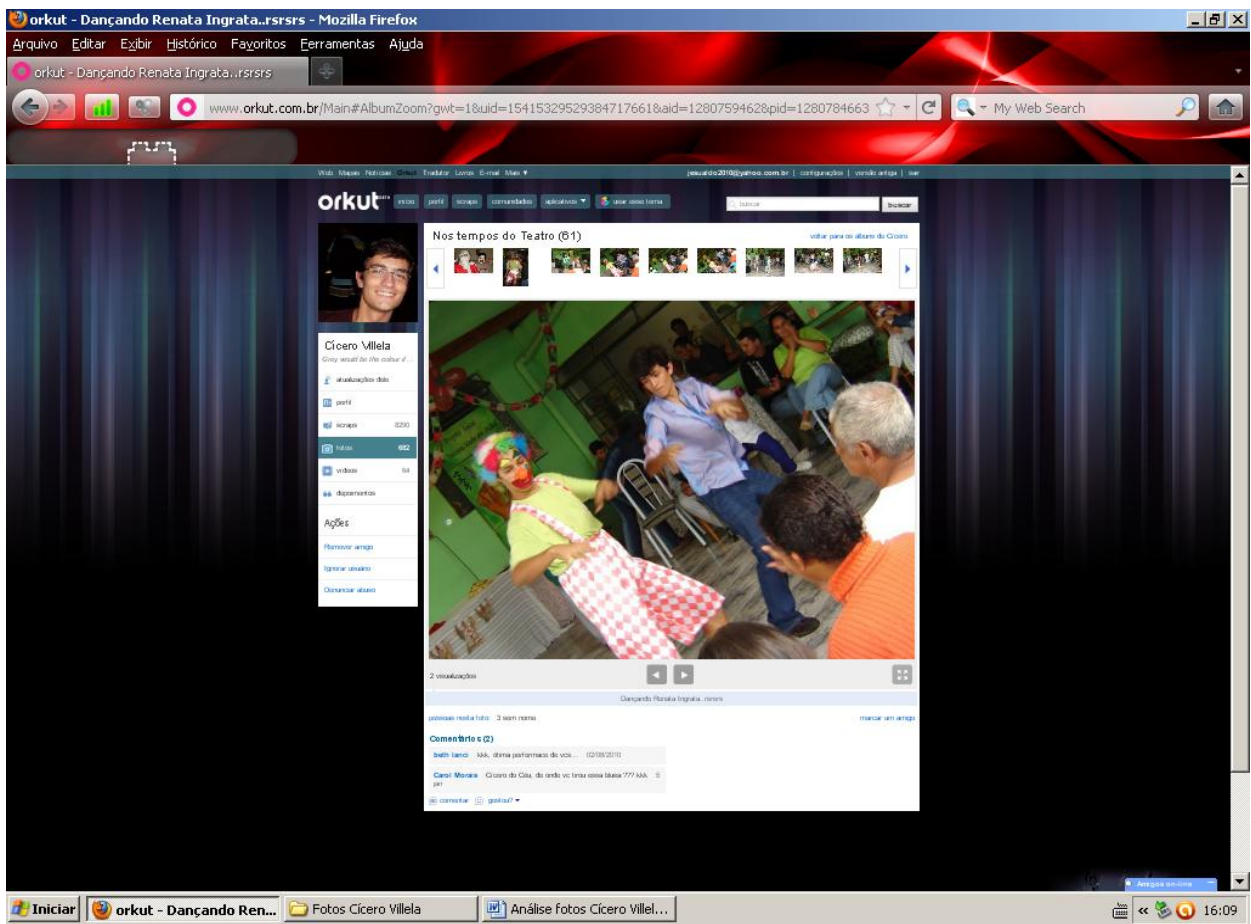


Figura 44 – Fotografia 1

A fotografia de número 1 foi publicada em 2009. O local retratado é o asilo de Bicas. O tema retratado é uma peça de teatro.

A intenção do ato fotográfico foi “retratar os momentos da peça. Essa foi a nossa abertura”.

O relato de Cícero Villela para explicar os atributos de subjetividade existentes nesta fotografia define que no momento de captura desta imagem ele está imitando o Latino. “A gente estava dançando “Renata Ingrata”, que era a abertura que a gente fazia normalmente -eu e o Marconi, que era o palhaço. Essa era uma peça infantil, apesar de ter sido apresentada no asilo”.

Neste caso, o relato não aprofunda os elementos de subjetividade existentes, por se tratar de uma captura durante uma apresentação cenográfica, mas observa-se a lembrança que a foto lhe traz em termos de seleção para postagem.

Cícero Villela confirma que “essa foto marca basicamente o fim de um período da minha adolescência. A gente teve este grupo de teatro durante mais ou menos quatro ou cinco anos lá

em Bicas e essa foi a nossa última apresentação. Foi a última vez que a gente apresentou uma peça juntos para um público, e foi no asilo de Bicas, que era um local que a gente já tinha trabalho social. Então, assim, ela marca exatamente isso. Ela marca, talvez, a última vez que o nosso grupo de teatro esteve realmente unido em prol de uma peça de teatro. Então, assim, é a nossa última apresentação. Ela é extremamente importante”.

Nosso entrevistado narra a motivação do ato fotográfico e não tece comentários sobre características que personalizem a fotografia, pois trata-se de uma captura instantânea durante a apresentação da peça para o público. Então, não houve estratégia de poses. Mas Cícero Villela lembra que está se movimentando: “possivelmente eu estou fazendo um passinho para o lado e tentando olhar com uma cara sensual e ao mesmo tempo eu estou concentrado para saber o que eu estou fazendo”.

Essa foto foi feita em 2005 e Cícero Villela explica o uso de figurinos: “É uma camisa azul fosforescente, uma calça jeans e um tênis que eu achei que ia ficar mais parecido com o Latino, para eles. E o Marconi, que é o outro na foto, está vestido de palhaço. Ele era um palhaço na peça. Ele fazia dois personagens que era o palhaço, o primeiro a encontrar com o personagem principal, que era eu que fazia, que era o Bernardo, um menino que pára de enxergar as pessoas; depois o Bernardo ia para o céu conversar com as estrelas e ele fazia um dos irmãos gêmeos, da constelação de gêmeos”.

Neste caso, a fotografia é a prova incontestável de uma realidade vivida pelo grupo ali representado. Ela documenta a presença de pessoas assistidas por aquela instituição e por uma platéia interessada. As expressões faciais e a gestualidade confirmam a percepção de Cícero Villela acerca da análise que faz da fotografia.

A linguagem corporal adotada molda-se à personagem que ele queria interpretar. Tanto o ator que encena o palhaço, quanto ele, demonstram concentração e harmonia no espaço corporal e na comunicação com o público. Os olhares dos espectadores estão atentos e até há duas pessoas que acompanham a música batendo palmas.

Há na intencionalidade de Cícero Villela um discurso que sinaliza para a importância de registrar e guardar para a memória este momento de sua vida em particular, mas que agrega valor para várias outras pessoas que participam deste cenário. Neste sentido, esta imagem serve para testemunhar sua dedicação a projetos sociais.

Na análise de convicção Cícero Villela afirma não saber se a foto recebeu ou não algum tratamento técnico elaborado: “Eu não sei. Quem bateu essa foto foi o Gilder, que é um fotógrafo lá de Bicas. Eu não sei a câmera que ele usou, não tenho essa informação. Não percebo recurso técnico nessa. Tem uma outra versão dessa que o Gilder recortou. Ele trabalhou no Photosop. Ele fez o fundo em preto-e-branco e o Marconi em destaque”.

Com relação ao tamanho da foto, acrescenta: “Eu não a reduzi. Eu a publiquei no tamanho que recebi”.

Na sua avaliação “a nitidez está boa. Inclusive até pela própria questão do movimento da mão. Está pegando o movimento. Então eu acho que a nitidez da foto está muito boa”.

Ao avaliar o enquadramento, Cícero Villela se justifica: “Ele bateu meio de lado. Ele bateu com a câmera meio assim... Mas eu achei que o enquadramento está bom. Eu estou centralizado, o Marconi está na posição em que ele estava realmente... Mas o enquadramento está bom”.

Quanto ao operador, ele declara: É um fotógrafo autodidata. O Gilder nunca fez curso, mas ele fotografa muito bem, tem um equipamento muito bom, mas não é profissional”.

Avaliando a iluminação da foto, Cícero Villela diz que “é natural, sol. Isso devia ser mais ou menos umas três e meia ou quatro horas da tarde. Aqui tem espaço aberto para cá, que é onde vem o sol... e aqui é coberto. Mas daqui vem o sol, desse lado aqui”.

A foto acima não apresenta indícios de ter sido modificada por nenhum recurso técnico elaborado e seu tamanho respeita os limites máximos permitidos para postagem no Orkut.

A nitidez foi levemente prejudicada pelo próprio movimento dos personagens que se apresentam. Entretanto, nota-se que o resto da cena possui boa nitidez, o que torna a leitura da imagem facilitada.

O enquadramento na diagonal, geralmente pouco utilizado, procura acentuar a dinâmica do próprio movimento dos atores tentando produzir no leitor da imagem a mesma sensação do público presente.

Pela qualidade da imagem postada nota-se que operador do equipamento possui bons conhecimentos sobre fotografia.

A iluminação natural e difusa incide diretamente sobre os atores e produz luz suave, cores naturais e pouco contraste.



Figura 45 – Fotografia 2

A fotografia de número 2 foi publicada em 2008. O local retratado é a sala de aula da Faculdade de Comunicação na UFJF. O tema retratado foi o final de uma aula com a turma de Cícero Villela.

A intenção do ato fotográfico foi “retratar um momento mesmo, já que todo mundo da sala foi à aula no mesmo dia”.

Cícero Villela entende que há sinais corporais que estão “marcando aquela zoadinha de sala, de brincadeira, aquele clima de descontração no final da aula com a Luciana... que está aqui no meio”.

Há uma ação facial que representa a expressão emocional básica do grupo: descontração. São sorrisos sinceros e amplos que retratam a alegria do momento.

A postura corporal também reforça esta percepção, pois estão todos demonstrando satisfação e liberdade de posicionamento para a pose fotográfica, em ângulo que converge para o

centro. A fisionomia dos sujeitos retratados mostra que a feição predominante deste grupo foi de observação direta na direção da câmera fotográfica e sorriso espontâneo.

O uso de figurinos é relatado por Cícero Villela como “roupa normal de aula. Moletom, calça jeans, camiseta”...

Ele revela que houve estratégia de poses e combinação de posições: “vamos bater a foto de todo mundo atrás da mesa junto com a Luciana... os mais baixinhos na frente, os mais altos atrás”...

Ele percebe a comunicação do corpo através das expressões adotadas pelos sujeitos fotografados: “está todo mundo naquele clima de bater foto mesmo. De zoar, de brincar, de levantar o braço e fazer chifre, de fazer o headbang. São cinco fazendo o headbang com o dedo. Então é um momento bem de descontração mesmo”.

A intencionalidade de Cícero Villela em registrar um momento importante de sua vida é confirmada através de sua fala: “essa foto é uma das raras fotos com a turma toda junta num mesmo momento e ainda dentro de sala. A gente tem foto de churrasco e este tipo de coisa. Mas, em sala de aula, esse é um dos raros momentos da turma toda junta, além de ser um momento marcante da faculdade. Ainda mais olhando agora. A galera quase toda formando ou formado já. Então é um momento bacana”.

Na avaliação da foto, Cícero Villela afirma não ter sido utilizado nenhum recurso técnico elaborado na sua captura- e declara que foi utilizada “uma máquina comum”.

Com relação às dimensões da foto postada ele explica que “o tamanho não foi alterado. Não sei o tamanho se está em 2 mega ou 2 mega e meio, mas é algo em torno disso”.

Ao analisar as características de focalização da imagem, Cícero Villela considera a “nitidez boa” e ao comentar sobre o enquadramento ele acrescenta que “o enquadramento ficou bacana. Tirando essa mochila aqui da frente. Mas o enquadramento ficou bacana”.

O operador do equipamento ele define como amador e a iluminação da cena ele explica que “é a luz da sala. Era noite. Nossa turma é do noturno. A iluminação são as luzes fluorescentes da sala mesmo”.

Na foto acima não se percebe a utilização de qualquer recurso técnico elaborado.

A foto publicada teve o seu tamanho redimensionado automaticamente pelo próprio Orkut reduzindo-a levemente na largura e na altura no momento da postagem.

A zona de nitidez, com profundidade de campo máxima, contempla todos os elementos da cena e o enquadramento, apesar de cortar pequenas partes do corpo de alguns alunos, mostra o ambiente auxiliando na sua identificação.

O operador, um amador, demonstra ter bons conhecimentos sobre fotografia. Embora as luzes fluorescentes da sala estivessem acesas, a iluminação principal, proveniente do flash embutido da câmera fotográfica, foi suficiente para iluminar toda a cena com eficiência.

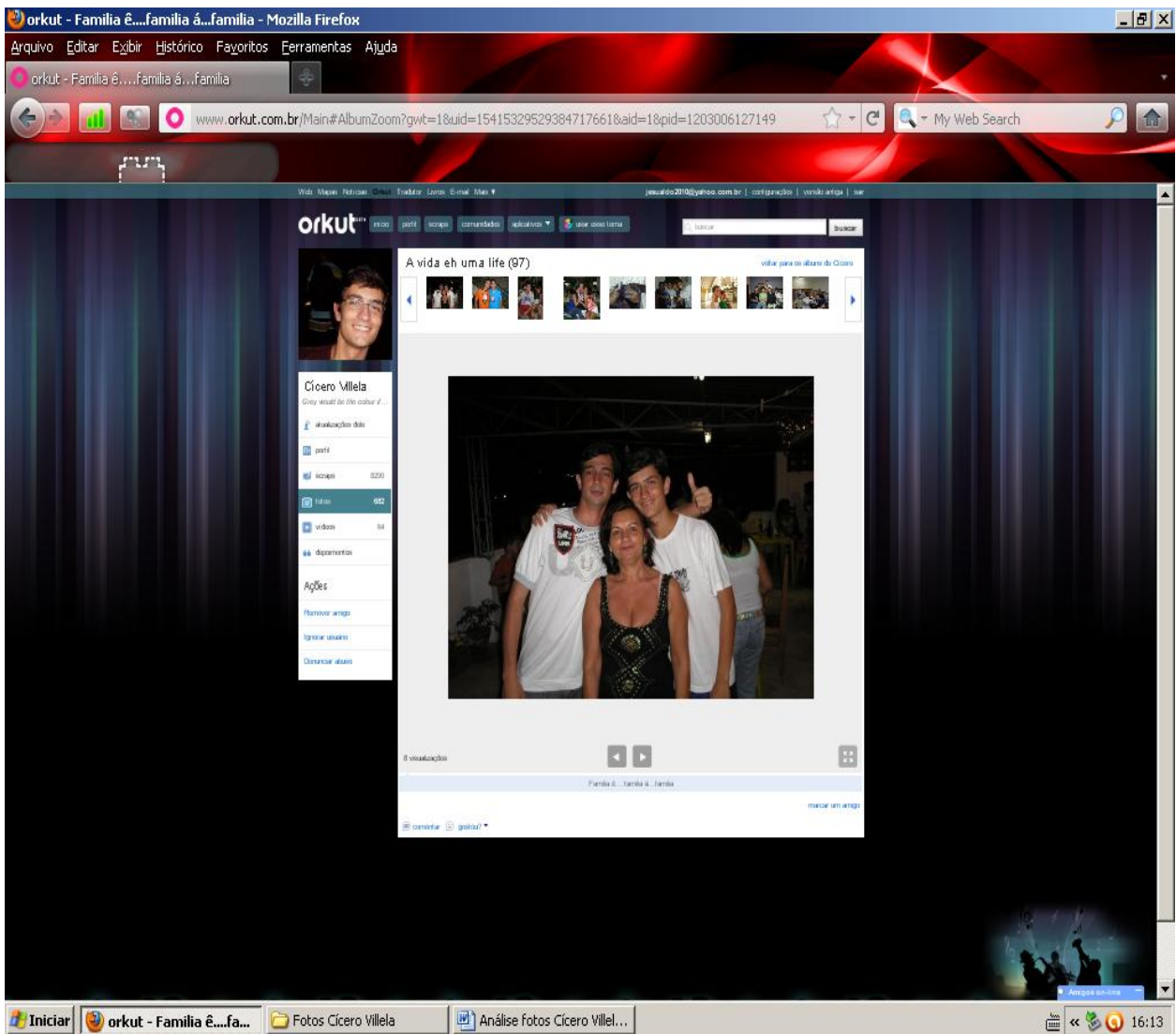


Figura 46 – Fotografia 3

A fotografia de número 3 foi publicada em 2008 e o local retratado é a laje da casa de um amigo de Cícero Villela, no Natal.

O tema retratado é uma foto de família.

A intenção do ato fotográfico foi “registrar o momento de família junto, porque meu irmão mora em São Paulo e a gente aproveitou que ele estava aí e bateu uma foto junto”.

Há atributos de subjetividades que são reconhecidos por Cícero Villela: “acho que é a emoção de todo mundo estar junto. De a gente poder estar reunido naquele momento, ainda mais que era com um menino que dividia apartamento comigo. E a minha mãe tem ele como um filho também... não é esse cara da foto. Esse é meu irmão mesmo. Mas, então foi muito bacana. A festa foi na casa dele”.

Cícero lembra que usou “a roupa um pouco mais chique. Chique entre aspas. Uma camiseta nova. Uma roupa mais nova. Foi no Natal, então a gente estava todo mundo comendo leitoa. Foi bem legal”.

Ele confirma que houve estratégia de poses, pois “a gente pensou: como a minha mãe é mais baixinha, eu e meu irmão já temos a mesma altura, ele era um pouquinho mais alto. Aí a gente falou: Vamos botar a mãe no meio e a gente abraçando por cima que fica mais legal”.

Ele percebe sinais de comunicação corporal: “um abraço mesmo de união da família e tal. E além do dedão do meu irmão fazendo assim... não entendo... de vez em quando ele faz isso nas fotos”.

Em confirmação ao pensamento de Cícero Villela, percebe-se que há harmonia na disposição bem ordenada dos sujeitos fotografados, que estão em sintonia, formando um grupo. Os corpos dos dois filhos, bem como seus sorrisos, convergem para o centro, onde está a mãe. Todos se auto-afirmam olhando para o visor da câmera. Para reforçar ainda mais os sinais de expressão da felicidade, o irmão mais velho faz sinal afirmativo, de satisfação.

Esta também é uma forma de usar a fotografia para comprovar uma situação vivenciada em família. A imagem traz como lembrança a oportunidade de reunirem-se a um membro que foi admitido por relação afetiva e não consangüínea, conforme cita Cícero Villela.

Os observadores consangüíneos que tiverem acesso a esta fotografia terão conhecimento da existência deste momento- e muitos terão a impressão de participarem daquela ocasião em família, revendo-a. Esta fotografia possibilita uma oportunidade de compartilhar experiências além dos tempos.

Estes sinais revelam a intencionalidade, que foi registrar um momento de encontro familiar para ser memorizado, conforme explica Cícero Villela: “a gente tem poucas fotos



juntos... eu, minha mãe e meu irmão. Essa foi uma das que a gente bateu juntos. A gente achou legal, importante. A gente tem uma história de família bem complicada, bem triste. Meu pai morreu, eu tinha seis anos... então a gente tem que se unir muito em torno da mãe. A mãe é nosso pai também. São raros os momentos que a gente consegue fazer esse tipo de coisa”.

Nesta foto Cícero Villela também analisa que não foram utilizados recursos técnicos e tenta se lembrar de detalhes do equipamento utilizado: “essa aí foi, se eu não me engano, com a câmera do meu irmão. Uma Sony Cybershot, nada muito apurada não”.

Com relação ao tamanho de postagem da fotografia, ele declara: “também se não me engano entre 2 e 3 mega”.

Ao avaliar o foco da imagem ele acrescenta que “a nitidez está bacana. Está boa. Está nítido. A gente está com a luz mais na gente. O fundo está mais escuro”.

Quanto ao posicionamento das pessoas dentro do quadro ele diz que “ficou bom. A gente ficou centralizado. Apesar do meu irmão estar com um olho olhando para cá. Parece um vesgo”. Quanto ao operador do equipamento Cícero Villela declara ser um “amadorzaço. Meu padraço que bateu essa foto”.

Com relação à iluminação da cena fotografada ele afirma ser “luz fluorescente também. Eu achei legal... Eu não tinha reparado nisso até agora. A gente parece que está mais iluminado do que o fundo. Acho que deve ser por conta do flash que acabou gerando isso. Mas a luz é fluorescente”.

Analisando a fotografia, nota-se que não foram utilizados recursos técnicos elaborados na sua produção.

Entretanto, nota-se claramente que o tamanho de publicação é relativamente menor do que o disponibilizado pelo Orkut, indicando que a imagem teve suas dimensões reduzidas antes da postagem.

A nitidez se concentra mais evidente nas pessoas que se agrupam no centro do quadro.

O enquadramento na horizontal com a opção pela centralização dos elementos principais é bastante comum em fotografias produzidas por amadores, como neste caso.

Apesar de as luzes fluorescentes do ambiente estarem acesas, a iluminação principal, produzida pelo disparo do flash embutido da câmera, foi suficiente para iluminar o grupo de pessoas.

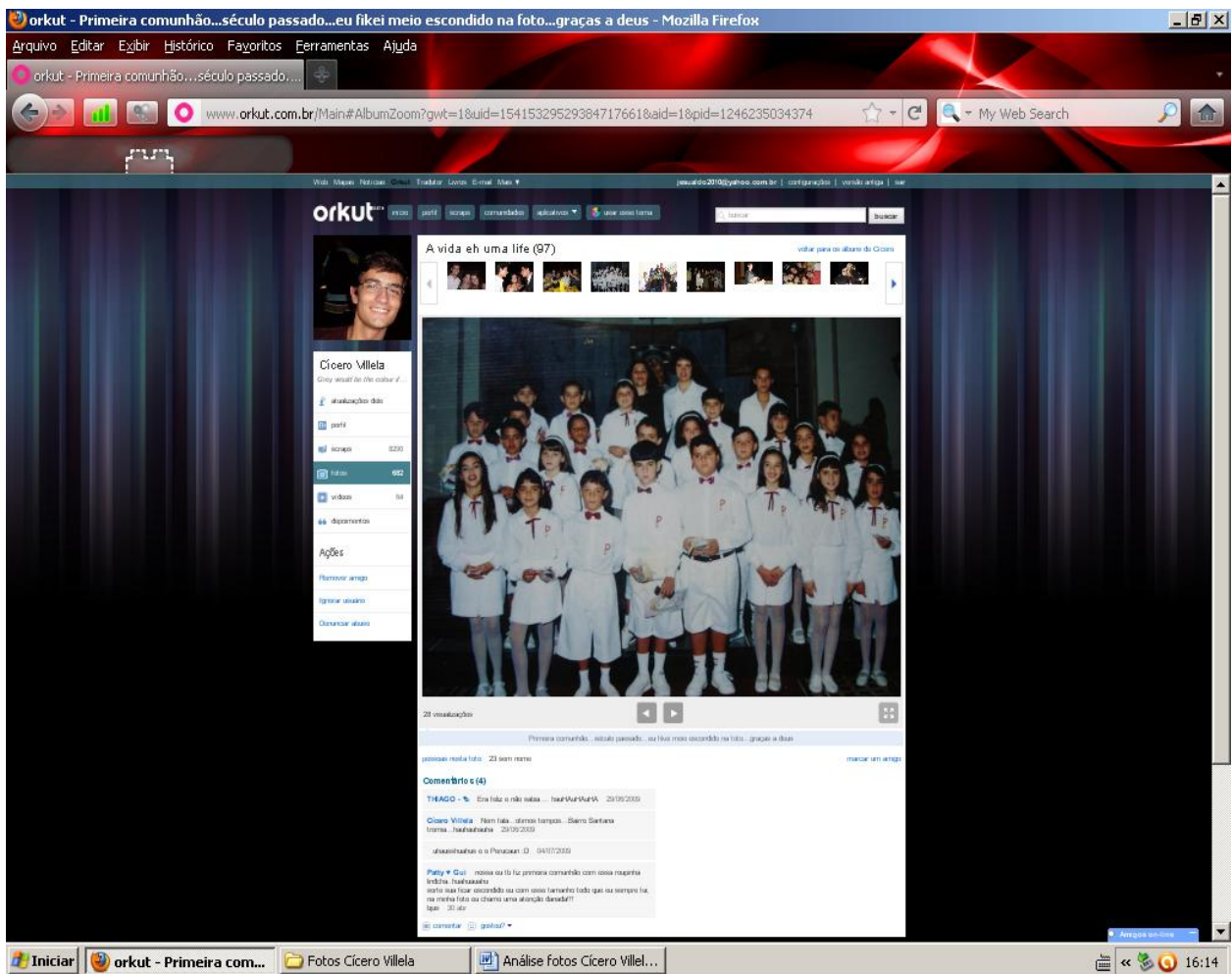


Figura 47 – Fotografia 4

A fotografia 4 foi publicada em 2009. O local retratado é o interior da Igreja Matriz de Bicas. O tema retratado foi a Primeira Comunhão de Cícero Villela.

A intenção do ato fotográfico foi registrar a turma formanda em catecismo.

Os atributos de subjetividades podem ser observados através da “pose empolgada de todo mundo depois de fazer a primeira comunhão com as nossas catequistas lá em cima. Um pouco de orgulho de família mesmo... Legal, fiz a minha primeira comunhão!”

O simbolismo se faz presente pela uniformidade dos figurinos, pelo equilíbrio no agrupamento e pelo uso de signos da indumentária religiosa. Paralela à celebração litúrgica, há a integração fraternal, contemplando-se o respeito às catequistas, que também compõem o cenário fotografado.

Trata-se de uma foto capturada em 1998 e, à época, usava-se a “roupinha branca com um P, com um PX de padre. Este era o uniformezinho das turminhas formandas de primeira comunhão. A gravatinha borboleta, a roupa toda branca, sapatinho branco, as meninas com a meia-calça branca também. E as meninas ainda tinham um lacinho no pescoço também”, lembra Cícero Villela.

Ele acrescenta que a estratégia de poses “foi pensada na escadinha da igreja. O que parece aqui é que separaram as meninas para um lado e os meninos para o outro. Mas aqui está pensado mais na ordem que a gente estava sentado mesmo lá na hora. Então a gente foi subindo... formou o primeiro pelotão... O segundo foi para a escada... Eu era baixinho, fiquei atrás e o Júnior me escondeu um pouquinho. Só dá para reconhecer que eu estou aqui por causa da orelha”.

Ele percebe sinais de comunicação corporal: “está todo mundo estático. Essa é a foto oficial do fotógrafo de Bicas, na formatura da turma. Então está todo mundo estático, sorrindo... Sorriso forçado... meio amarelo de turma mesmo”.

Há vários sinais que indicam o uso da estratégia de pose, de figurino específico e de aplicação de conhecimentos técnicos na captura da imagem.

A intencionalidade de registrar um momento de infância para preservá-lo na memória é confirmada por Cícero Villela quando diz: “essa galera aí, a maior parte deles, a gente estudou junto da primeira série até a oitava, todo mundo junto. Então ela é importante exatamente por ser um dos momentos que a gente esteve juntos em Bicas, um dos momentos da nossa turma, um dos momentos divertidos que a gente teve. Daqui, grande parte eu perdi o contato, outros eu ainda mantenho o contato. Então é uma foto de infância mesmo, de turma, de amigos mesmo”.

Na avaliação dos recursos técnicos da imagem Cícero Villela cita o fotógrafo e seu equipamento para justificar: “Ele tinha uma câmera relativamente boa. Esse é o fotógrafo Adelson lá de Bicas. O Adelson que bateu a foto. Então essa foto tem mais recurso do que as outras”. Quanto ao tamanho da foto publicada ele tenta se explicar: “Não sei, por que essa foto foi escaneada. Foi usada no tamanho final que ela foi escaneada”. Na análise da nitidez Cícero Villela é categórico: “Acho que a nitidez está boa. Está dando para ver todo mundo... Eu fico com raiva dessa foto porque eu apareço pouco. Eu estou na segunda fileira de cima para baixo, ao lado de um rapaz, da esquerda para a direita”. Ao comentar sobre o enquadramento ele se manifesta dizendo que “está bom. Aparece todo mundo. Está todo mundo centralizado na foto, preenchendo

o cenário”. Com relação ao operador do equipamento Cícero Villela alega ser um profissional e acrescenta que “a iluminação foi o flash dele. Deve ser aquele flash mais potente”.

A foto acima, produzida em película fotográfica e posteriormente digitalizada, não apresenta qualquer indício de ter sido alterada por algum recurso técnico elaborado e ocupa o espaço máximo disponibilizado pelo Orkut. A nitidez está um pouco mais evidente nas duas primeiras fileiras de crianças diminuindo levemente nas fileiras posteriores até as catequistas. O enquadramento, padrão para este tipo de evento social, apesar de ter cortado pequenas partes dos pés de alguns elementos, registra de forma precisa todo o grupo de crianças e catequistas reunidos em momento solene depois da primeira comunhão. Nota-se que o operador do equipamento possui conhecimentos avançados sobre fotografia, inclusive pela utilização de um flash potente para a cobertura luminosa requisitada pela cena.

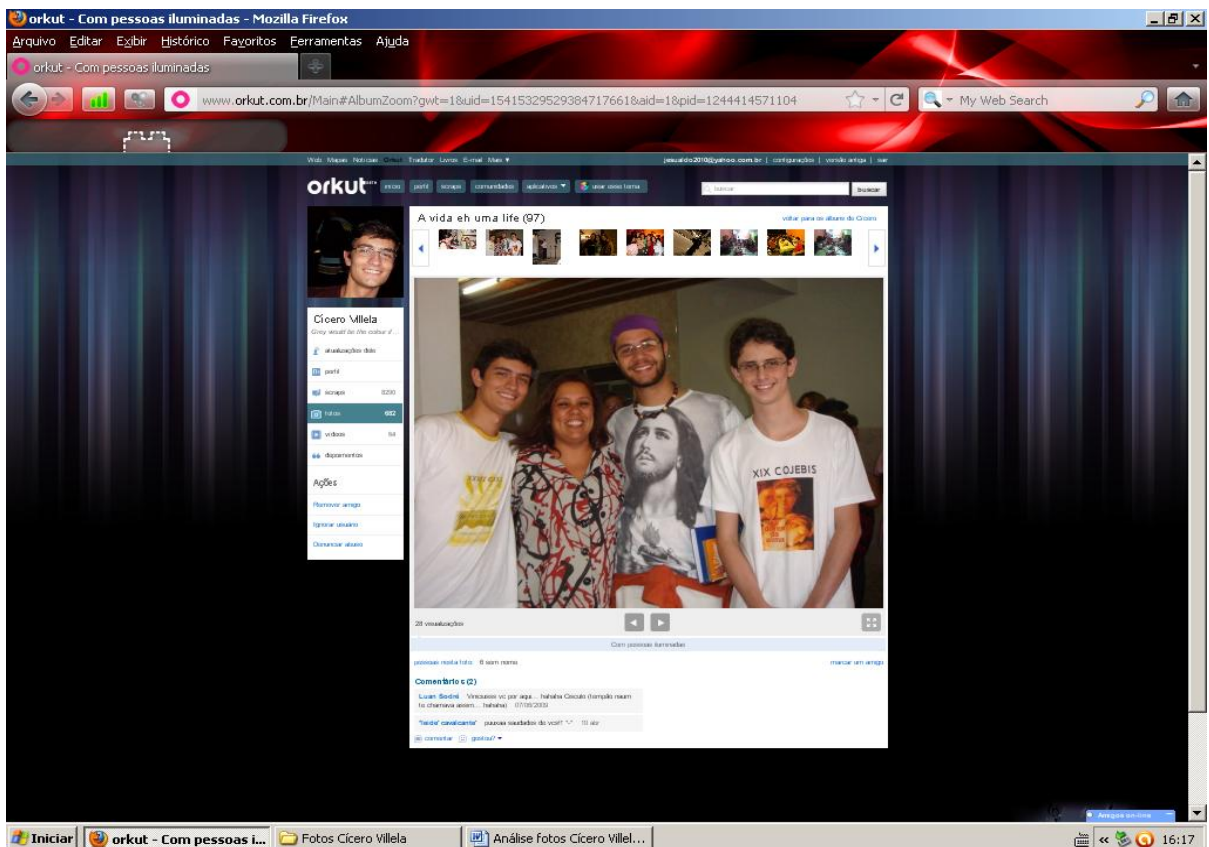


Figura 48 – Fotografia 5

A fotografia 5 foi publicada em 2009 e o local retratado é o Centro Espírita Francisco de Assis, em Bicas. O tema retratado é “exatamente o nosso encontro lá. Era um intervalo do

seminário. A gente invadiu na hora do intervalo, nós três, encontramos com a Delinha, uma das coordenadoras do centro espírita, que é nossa amiga, e está entre eu e o Marconi. O evento tinha relação com a COJEBIS, Confraternização dos Jovens Espíritas de Bicas e Sub-região. É o encontro de jovens que eu, o Marconi e o Vinícius, que também estão retratados na foto, a gente coordena”.

A intenção do ato fotográfico foi “exatamente retratar o momento que a gente está junto. Um encontro que a gente teve com a Delinha e porque a gente causou meio furor quando a gente chegou. A gente chegou no intervalo só para conversar com o Falconi direto. Então o Falconi já veio conversando com a gente. Aí o pessoal parou: Chegaram os três!... Aí resolvemos registrar. O Falconi é um palestrante de Juiz de Fora e a gente foi marcar um seminário com ele justamente para a COJEBIS”.

Cícero Villela informa que “aqui a gente estava feliz pra caramba! Ainda mais quando junta eu, o Marconi e o Vinícius... nós somos muito amigos. Então é sempre muito bom, uma felicidade. E a gente fez teatro juntos também. Os dois são da época do teatro que perduram até hoje. Então é sempre muito bom... Além da Delinha que é uma figura... Então a gente estava feliz nessa hora, muito mesmo”.

Houve um uso de figurinos que contribuiu para o entendimento da situação retratada: “a gente está usando, eu e o Vinícius, camisa temática. O Vinícius com a camisa da COJEBIS, que é o encontro de Bicas, e eu com a camisa da COJEL, que é a Confraternização dos Jovens de Leopoldina, que é no carnaval e a gente vai também. E esta camisa de Jesus do Marconi... vira e mexe ele aparece com essa camisa... camisa bonita. Ele está usando uma touca roxa. Isso é típico do Marconi. O Marconi é uma pessoa assim. Ele usa umas coisas bizarras na cabeça. Touca roxa. Ele tem uma touca rosa. Ele tem um turbante de reggae que ele usa de vez em quando”.

Houve uma estratégia de poses, pois “a gente resolveu se abraçar. Só o Vinícius que ficou com a mão para a frente segurando o livro. Mas a gente se abraçou, juntou. A gente está exatamente tentando passar aquela coisa fraternal mesmo. De irmãos e tal”.

Não há contradições aparentes entre a linguagem corporal adotada pelos sujeitos fotografados e a intenção de publicação manifesta por Cícero Villela. Há indícios de um encontro feliz e a identidade espírita está manifesta através dos figurinos que ambos trajam para o evento. Trata-se de uma intencionalidade em resgatar um momento importante da vida do entrevistado, pois ele explica que “Essa foto é importante porque foi exatamente o primeiro ano que a gente

tomou a frente do encontro de Bicas. Então a gente estava aprendendo a marcar orador, a correr atrás e tal. Ela é importante exatamente porque somos o primeiro grupo que tirou a figura de coordenador geral, a gente instituiu uma administração do encontro mais democrática. Digamos que nós somos os três responsáveis, cada um é responsável por um setor. Então ela é marcante por isso. Mostra exatamente o momento que a gente conseguiu se juntar. Mostra a possibilidade que a gente teve e o acesso que a gente teve ao Francisco de Assis, que foi um centro que a gente já foi brigado. A gente tem uma história de muita briga dentro do movimento espírita. A gente já foi brigado com o pessoal desse centro por conta de brigas internas mesmo que a gente teve. Então mostra um momento de abertura mesmo para a gente também e de respeito ao nosso trabalho”.

Na análise de convicção desta fotografia Cícero Villela revela não ter sido utilizado nenhum recurso técnico elaborado e nem uma câmera especial: “Foi uma câmera comum também. Não houve manipulação”. Quanto ao tamanho de postagem da foto ele esclarece que “é outra que está mais ou menos por aí... três mega, não foi modificado”. Quanto à clareza de detalhes da foto, ele declara: “Nitidez boa. A nitidez está tudo certinho”. Avaliando o enquadramento ele alega que o fotógrafo “cortou um pedaço do meu braço. Podia estar um pouquinho mais pra cá... mas, está relativamente aceito”. Ao mencionar o operador do equipamento Cícero Villela caracteriza-o como amador. Com relação à iluminação da cena capturada ele afirma que foi utilizado “além do flash, a luz incandescente do centro”.

A foto acima não apresenta indícios de manipulação ou qualquer efeito programado na própria câmera fotográfica. A imagem publicada ocupa as dimensões máximas permitidas pelo Orkut e possui área de nitidez concentrada no grupo de pessoas em destaque.

O enquadramento centralizado e com o corte um pouco abaixo da linha da cintura destaca os personagens em um plano um pouco mais elevado que o posicionamento da câmera. Neste caso, pode-se supor que o operador era uma pessoa de estatura baixa ou estava em local mais baixo do que os elementos fotografados.

O operador, por possuir conhecimentos básicos sobre fotografia, pode ser categorizado como amador. Apesar das luzes fluorescentes estarem acesas a luz predominante nesta fotografia é a do flash embutido da câmera que foi suficiente para iluminar adequadamente a cena capturada.

O sétimo perfil analisado é o de Chico Brinati, conforme abaixo, na reprodução:

The image displays two screenshots of the Orkut profile for Chico Brinati. The top screenshot shows the profile overview, and the bottom screenshot shows the 'Sobre Chico' section.

**Perfil de Chico Brinati (Top Screenshot):**

- Nome:** Chico Brinati
- Idade:** 15 de maio (30 anos)
- Local:** JF, Itaíba
- Social:**
  - filho: não
  - religião: Cristianismo
  - orientação sexual: outros
  - função: não
  - animais de estimação: não gosto de animais de estimação
  - esportes: Liga, liga, liga... Futebol, perniloca, Jorناليمو.
  - músicas: Dos lemaços e dos sobralos...
  - cinema: Cidade de Deus, Maciaco, A vida de Eliza, Cidade Baixa, O Anjo Negro Americano, Noe Rakias, Sociedade dos Poetas Mortos, e tre outros (não lembro no momento. Mas tem alguns que marcaram a minha infância que eu seria hipocrita de não-lhes de tirar a triologia de De Volta para o Futuro e O Circo a Vista Adotado (este Ferris).
- Profissional:**
  - escolaridade: Diploma de Bacharel
  - faculdade/universidade: Comunicação
  - empresa: TV Panorama
  - escola (em meio de): UFJF
  - ano: 2005
- Pessoal:**
  - cor dos olhos: azul
  - tipo físico: magro
  - do que mais gosto em mim: psicogo
  - cor do cabelo: castanho claro
  - aparência: tipo misanthro e misterioso que me atrai: convivência, dança, filmes, literatura, demonstrações de arte, poder, sarcasmo, astúcia

**Sobre Chico (Bottom Screenshot):**

**Sobre vida**

Nasceu com data de validade. "Não chega aos sete anos. Dona Elza". Diziam que era macumba. Vai saber. Cresci magrelo, zolozoluzis, desidratado. Na dificuldade, amontoado entre oito irmãos, numa cama de casal de uma kitnete. "Com grammas de carne moída? É para passarinho, Madame?" É a dieta em tempos de Cruzeiroiros magros era pra curar a anemia e calar o gato que miava no peito bronquiado do moleque.

Entre simpáticas, novenas e Nossas Senhoras, deram um jeito no meu defeito de fábrica. Ganhei uma sobrevida: sete, oito, nove, dez anos! Mas veio mais uma profecia medicinal: "Dinha, é bom que ele escute, para saber a realidade. Seu filho tem um problema grave e aos 18 terá um infarto fulminante". Meu coração sempre foi de resistir pouco. E fui pra casa tendo com o pouco que teria ainda de vida: "O que devo fazer, mãe?". perguntei ao ter o cabelo penteado de lado. "Apenas viva, filho, e esqueça essa besteira". Sábia. E vivi. Uma infância das antigas. Medroso e malandro. Na rua. O dia inteiro. Na ida, a turma me levava. Na volta, o chinelo da mãe buscava. Uma pitada de manha, um punhadinho de piranga, uma ou outra aventura pelas ruas de JF. Um aprendizado de vida. E assim fui. Até os 16. Lá descobri que a vida lhe dá motivos para discordar de todo e qualquer doutor apocalíptico. Uma boquinha carnuda morena que me fez ver que eu era mais solução do que problema. "Cuide como se ela fosse sua filha". Linda. Tive que amadurecer, mesmo verde.

Como mecânico, superei-me. Fisicamente. Psicologicamente. Fiz coisas que Dona Zilda, a mais velha moradora do Cruzeiro, duvidaria. "Faz você, Rodrigo, no Chiquinho não corre sangue nas veias", disse ela quando eu tinha nove anos. Sim, Dona Zilda, eu tenho sangue. E saudade dos desafios da senhora. "Bebendo assim, não passa dos 25". Dessa vez, não foi nenhum doutor que disse. "Ei, você tem cara de jornalista". E sem querer, minha prima me ajudou a definir minha vida. À universidade forma homens. Sai de lá Chico. A formação em jornalismo ficou pra depois. E, na profissão, realizei meus sonhos. E conheci pessoas incríveis. E trabalhei. Sem tempo mais para ir a médicos. Se sobrevivi? Na essência da resposta, pode ter o meu lado sofrido, dramático. Sou o mesmo, Chico. Brinati. Mas não sei. Sei apenas que já fui dos 20 e poucos anos. Agora, em maio, serei dos 30. E aí de quem disser que eu não chego lá... =====

Chico Brinati já foi pseudo-roteirista, aprendiz de jornalista, boêmio-escritor-amador. Homem gol nas ondas do rádio. Perna-de-pau pelos cantos do gramado. Dócilmo filho de Elza. Mecânico de máquinas e amores. Por mesas de bar, vislumbrou "Macho Mazi", "O AmBRÓSIQ", jornais, risadas e mulheres. Atualmente, é mestre em Comunicação e Sociedade pela UFJF, trabalha na TV Panorama, afiliada da Rede Globo em Juiz de Fora-MG, e dá seus pitacos futebolísticos escrevendo a coluna "Caneladas & Caneladas" no jornal diário JF Hoje.

Figura 49 – Fonte: Orkut

Em sua caracterização pessoal, Chico Brinati apresenta qualidades que demonstram capacidade de comunicação e criatividade, o que pode ser confirmado com a leitura do texto “Sobre Chico”.

Este texto revela uma pessoa que enfrentou dificuldades financeiras, que acredita na vida, na qual encontrou formas de superação. Em seu perfil, manifesta interesse em adquirir conhecimento em diversas áreas, capacidade de agir com desembaraço nas diversas situações. Apresenta humor “extrovertido/extravagante, seco/sarcástico, inteligente/sagaz, simpático, pateta/palhaço, grosseiro”, ou seja, bem versátil.

Chico Brinati apresenta interesse por formas variadas de comunicação, pois, conforme escreve, “já foi pseudo-roteirista, aprendiz de jornalista, boêmio-escriptor-amador. Homem gol nas ondas do rádio. Perna-de-pau pelos cantos do gramado. Décimo filho de Elza. Mecânico de máquinas e amores. Por mesas de bar, vislumbrou "Macho Mass", "O AmBrÓSIO", jornais, risadas e mulheres”. Atualmente, é mestre em Comunicação e Sociedade pela UFJF, trabalha na TV Panorama, afiliada da Rede Globo em Juiz de Fora-MG, e dá seus “pitacos futebolísticos escrevendo a coluna "Caneladas & Canetadas" no jornal diário JF Hoje”. Estas características também ficam claras na percepção de suas preferências culturais, em termos de leitura, cinema e programas de TV.

Sua página de apresentação é preenchida com muitos detalhes e tem informações pessoais publicadas, como em *scraps* e depoimentos. Possui 846 amigos, faz aniversário em 15 de maio e tem 30 anos. Declara sua orientação sexual como “curioso”. Participa de 58 comunidades, a maioria relacionada com seu passado em instituições de ensino e trabalho. Além destas, ainda são encontradas as de humor e sátira. Possui 738 amigos, o que demonstra sua popularidade. Chico Brinati alimenta a impressão de que sua comunicação confunde-se com sua própria vida. Parece que, para ele, esta é uma necessidade básica, tão importante quanto andar e respirar. Esta dedução pode ser confirmada pela quantidade de *scraps* (4610) que mantém em seu Orkut.

Francisco Brinati usa o Orkut desde 2004 e diz que na verdade não gosta muito de fotografar. “Eu não tenho muita paciência para isso, digamos assim... Então eu prefiro ser fotografado. Porque eu uso o Orkut como se fosse um álbum de família, de recordações, de memória. Eu acho que mantenho ele até hoje justamente por isso, porque ali estão tanto questões de imagens quanto de vídeo mas como um baú, digamos assim, de memórias”.



Reúne uma coleção considerável de fotografias (259) e apresenta efetiva organização de seus álbuns, que estão bem distribuídos por assuntos. Percebe-se que há 9 álbuns, que se definem por 3 áreas temáticas: “hoje, só amanhã”..., “E o Sobrinho casou”..., “ Foi num Revéillon da Granja Kantropi”, “Conceição”, “Álbum de Chico” e “Chico’s álbum II”, onde posta fotografias de encontros que deseja memorar; “Baú de ossos”, onde publicou fotografias de antigos brinquedos e momentos de sua infância e adolescência; “e aí, formou?”, onde insere imagens de sua formatura no ensino superior; “Foi uma rádio que passou em minha vida”, onde postou fotografias de sua atuação profissional na Rádio Panorama. Não há uma padronização na forma de redigir os títulos, pois às vezes os escreve com linguagem formal e em outros momentos usa termos jocosos, compreensíveis para um círculo restrito de pessoas.

Mas Francisco Brinatti também não publica todas as fotografias que possui... “Coloco aquela que eu achei interessante. Eu tenho uma infinidade de fotos em casa. Coloco aquelas que eu acho que são interessantes, que têm a ver com o momento da minha vida, tem a ver com relação a pessoas queridas, parentes amigos, namorada. Agora, é claro que tem uma seleção, não coloco todas as fotos”. Ele explica que tem critérios que o levam a deletar ou manter as fotos para exposição. “Depende. Porque o Orkut, na verdade, não é igual ao Facebook porque a partir do momento que a pessoa te marca aquilo já vai para o seu álbum. No Orkut você faz o seu álbum. Mas isso é um critério. Agora, a partir do momento que eu coloquei, que eu postei, se aquilo não está me dando nenhum problema, tudo bem”.

Em sua reflexão ele informa que usa o Orkut “com essa questão de você reencontrar amigos antigos ou ter amigos nessa rede social. Então eu não uso ele tanto para trabalho ou para ter essa visibilidade profissional, ou até mesmo pessoal. E por questão estética também não. Eu não queria muito aparecer para os outros o que eu estou fazendo aqui. Eu queria mais é guardar e ter aquilo de recordação. Ter um lugar comum onde eu pudesse agregar todos esses elementos de memória para que eu possa acessar e que as pessoas próximas também pudessem acessar”.

Chico Brinatti é um blogueiro que percebe o Orkut como uma oportunidade de preservação da memória. “Guardar momentos importantes. Eu gosto de usar como se fosse um baú. Tanto que algumas fotos que foram digitalizadas ali, que eu escaneei, eu fiz questão de colocar alguns momentos com amigos, alguns momentos profissionais. Então eu uso como se fosse para guardar momentos importantes”.

Estas trocas de informações que estabelece constantemente supõem alteridade e pluralidade. Através de sua rede virtual de relacionamentos, partilha idéias e compartilha emoções. Seguem as análises de suas fotos postadas.

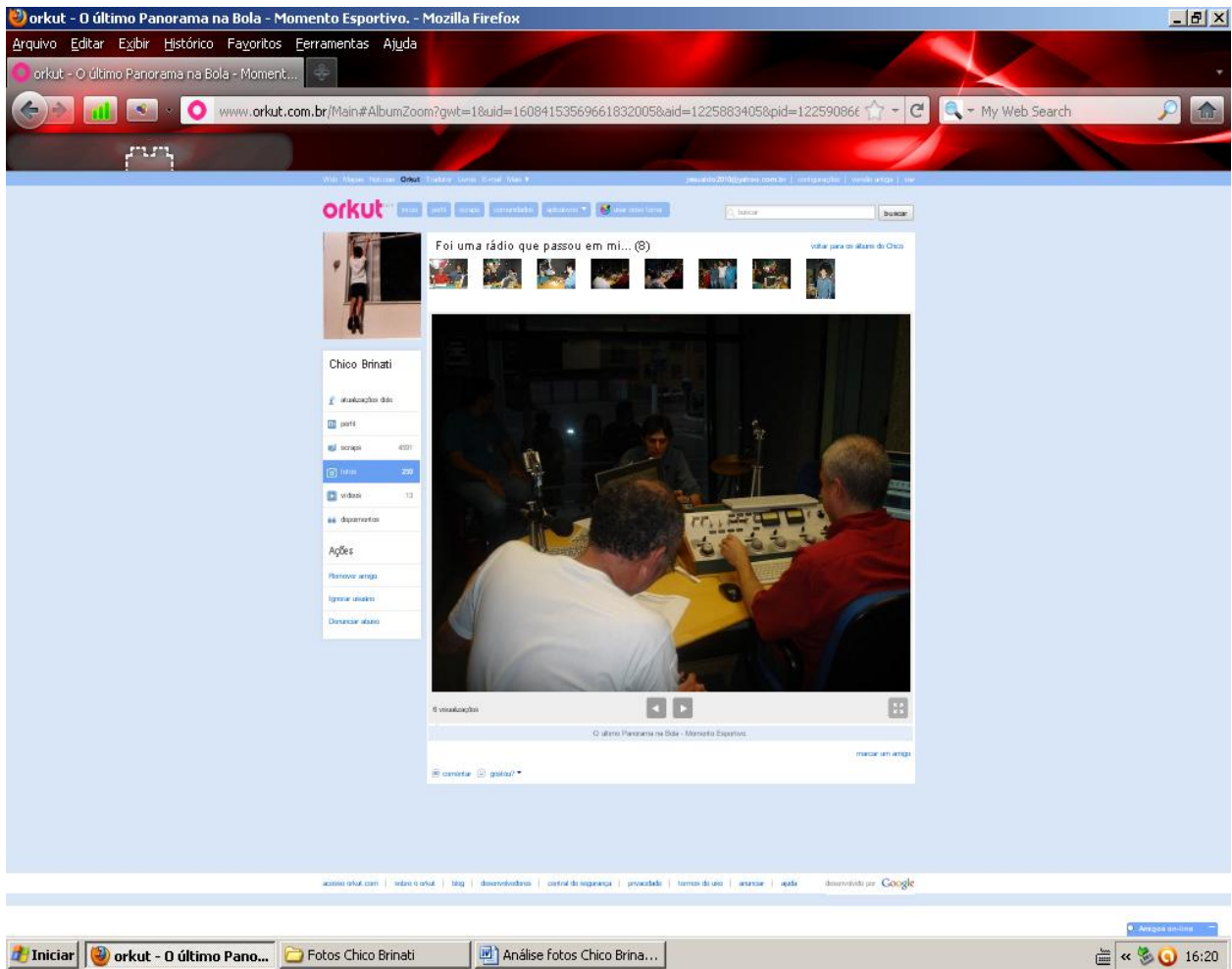


Figura 50 – Fotografia 1

A fotografia de número 1 foi publicada em 2008. O local retratado é a Rádio Panorama, onde Chico Brinati trabalhou entre 2006 e 2008.

O tema retratado é o registro de um momento importante na cidade e na vida de nosso entrevistado. “Foi a despedida de todo mundo nesse dia. No último dia, todo mundo que participou da rádio foi lá para se despedir porque a rádio fechou as portas nesse dia. Foi o último dia dela. A rádio já funcionava no prédio da TV Panorama, Bairro Mariano Procópio”.

A intenção do ato fotográfico “foi registrar mesmo esse momento de despedida. O último momento da rádio com todos os operadores, os profissionais que trabalhavam ali. E hoje até mesmo esse espaço físico já não existe mais”.

Chico descreve alguns atributos de subjetividades: “Para mim é interessante ver o seguinte: as pessoas lá fora observando você. O momento de descontração que marcou a equipe esportiva ali que no caso fazia parte, que eram o Marco Antônio, o Hugo. Dá para perceber que eles estão rindo. Era um momento de descontração. Era um momento de despedida e essa foto registra bastante aquilo que foi essa equipe de esportes na rádio. Sempre uma mesa com pessoas ao fundo que eram os nossos ouvintes. Por mais que tivesse o vidro e se pudesse ver o rosto deles, porque o rádio tem isso, você não via o rosto das pessoas que estavam ouvindo. Então essa foto é muito interessante porque você não enxerga o rosto das pessoas lá fora. Você sabe que tem pessoas ouvindo, mas não sabe quem são. E até o último momento elas estavam ali”.

A intenção do ato fotográfico está sinalizada pela expressão facial dos sujeitos que estão de frente para a câmera fotográfica, ensaiando sorrisos e porque, como analisa Chico Brinati, “era um momento de despedida e essa foto registra bastante aquilo que foi essa equipe de esportes na rádio”.

Esta fotografia serve para capturar um momento que se pretende eternizar, guardar como memória. Não foi uma imagem planejada sob o ponto de vista da pose, mas a postura dos sujeitos fotografados denuncia que estavam conscientes de sua captura. A medida adotada pelos sujeitos fotografados, em busca da fotogenia, da melhor postura, neste caso, transforma esta imagem em uma recordação, inserindo-a em um contexto ritualizado e que contraria a espontaneidade citada por Chico Brinati.

“Justamente marca o último dia do meu trabalho na rádio que foi, dentre os vários trabalhos que eu tive, vários aí de comunicação que eu trabalhei, em todas as mídias, foi o que eu tive mais repercussão, digamos assim, positiva de retorno de telespectador, de ouvinte, de leitor. O rádio foi o que deu mais isso. Eu fiz um nome, digamos assim, entre aspas, em apenas dois anos, que até hoje as pessoas me perguntam se eu ainda estou na rádio. Para mim foi um momento muito importante de afirmação. Eu era um cara que tinha acabado de formar e ainda não tinha passado por nenhum teste de fogo. Então a rádio foi esse teste de fogo onde foi a afirmação para mim como profissional. Que eu vi que era possível fazer. Então esse aí é o

momento de despedida desse espaço físico que me ajudou a crescer, digamos assim. Então a foto é importante por causa disso. Nada pensado. Só o registro do momento mesmo”.

Não foram utilizados recursos técnicos elaborados nem ajustes em tamanho de publicação da foto. Mas a intencionalidade está confirmada também pela escolha desta imagem, pois o próprio entrevistado esclarece que sua intenção é preservar a lembrança deste importante momento em sua vida.

Quanto à nitidez, Chico Brinati diz: “Eu acho que tem esse jogo de luz que você acaba colocando em primeiro plano ali. A mesa de áudio, os personagens daquele momento ali da minha vida, daqueles profissionais e no fundo os ouvintes. Esse jogo de luz é que faz aquela questão interessante, subjetiva, que eu tinha te falado”.

Quanto ao enquadramento, ele acha “que está ok. Eu estou no centro da foto”. O operador foi amador.

Para Chico Brinati, a iluminação foi feita sem planejamento específico: “Eu acho que, na verdade, a iluminação dela foi feita pela iluminação do próprio estúdio. Então não teve uma iluminação para a foto. Está muito claro no Marco Antônio que está de costas aqui. Acho que a foto, se fosse para você planejar algo, teria que estar focado lá em mim... se fosse tirar uma foto minha. Mas eu acho que está ok porque usou o recurso do estúdio até para usar este jogo de luz que eu falei”.

A foto acima não apresenta qualquer indício de ter sido manipulada posteriormente à captura ou mesmo editada diretamente na câmera fotográfica utilizada.

O espaço utilizado pela imagem no Orkut respeita os limites máximos permitidos.

A nitidez se observa nos elementos localizados no primeiro plano, onde a luz do flash embutido da câmera conseguiu iluminar.

Os elementos ao fundo receberam uma pequena parcela da iluminação do flash reforçada pela luz incandescente do próprio ambiente.

O enquadramento procura contextualizar o personagem principal e outros profissionais no seu local de trabalho o que facilita a leitura da fotografia como um todo.

O operador do equipamento, apesar de ser amador, mostrou possuir a habilidade necessária para a captura desta imagem. A foto apresenta dois tipos de iluminação. A principal é a do flash embutido da câmera que ilumina quase todo o ambiente e uma segunda fonte luminosa artificial incandescente proveniente do próprio ambiente em questão.

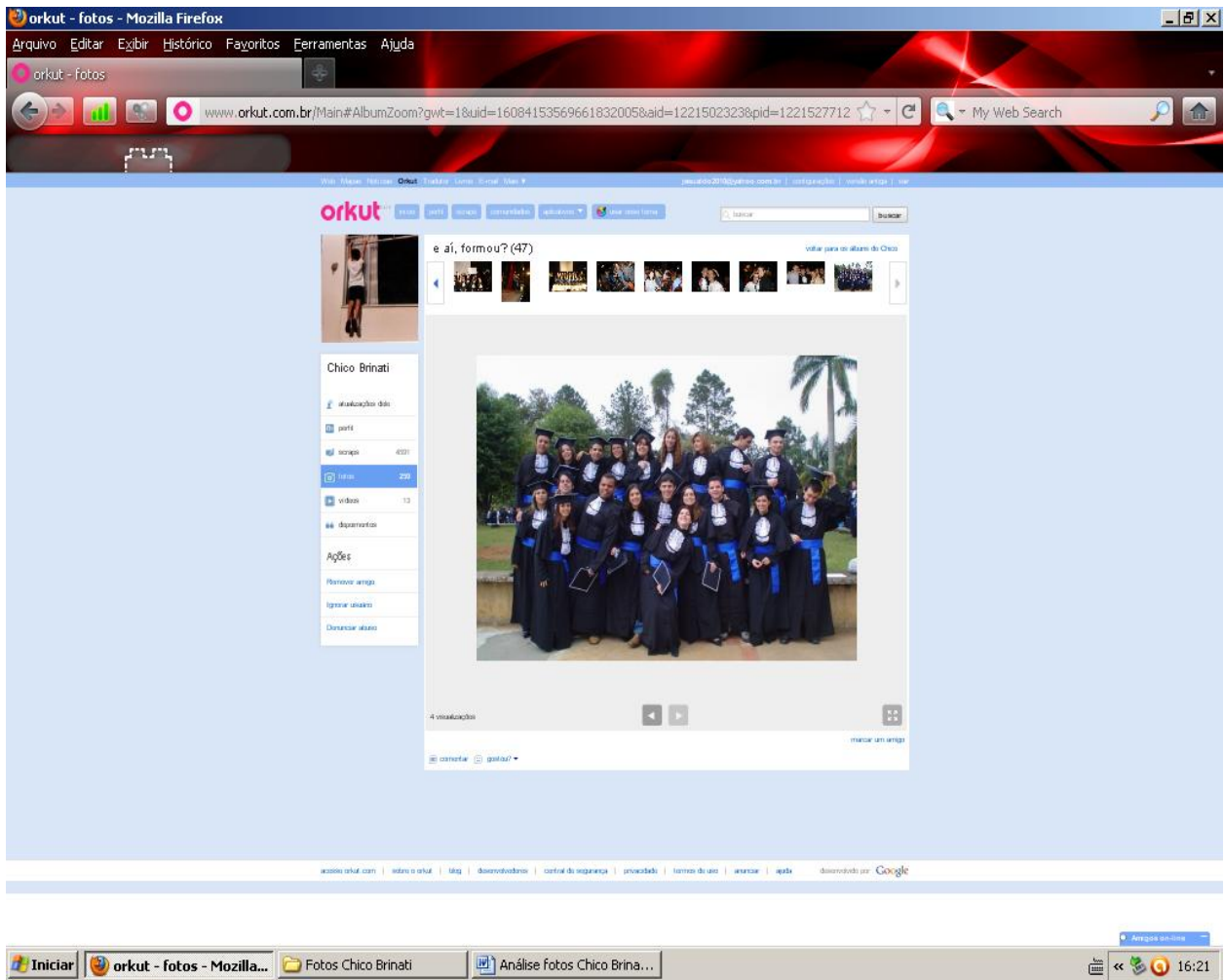


Figura 51 – Fotografia 2

A fotografia de número 2 foi publicada em 2006. O local retratado é o Campus da UFJF, Praça Cívica. O tema retratado foi a formatura de Chico Brinati, quando graduou-se em Comunicação Social.

A intenção do ato fotográfico foi registrar “a formatura unificada da nossa turma num sábado de manhã; acho que foi no dia 30 de julho de 2005 que ela foi tirada”, lembra Chico Brinati.

Ele entende que os atributos de subjetividades enriquecem a importância do registro fotográfico, pois: “é uma formatura da turma de faculdade. Também representa um momento muito importante da sua vida. A universidade é um divisor de águas, um clichê, como o pessoal fala... Você entra aqui cru e sai maduro, digamos assim, como pessoa, como profissional. Então,

a subjetividade é que eu estou ali entre amigos. Pessoas que me ajudaram na minha formação. Que era um momento importante para todos eles ali. Era um momento único”.

O conceito da formatura, na verdade, transcende em muito esse pequeno recorte e diz respeito a toda a trajetória vivida na formação acadêmica em uma faculdade. “A gente estava ali com a beca. Todo mundo... que era o figurino adequado para a formatura”.

Houve estratégia de poses e o ato fotográfico “foi pensado. Pessoas em cima, pessoas embaixo, programada para poder caber todo mundo na foto. As pessoas estão se ajeitando na verdade para poder caber todo mundo dentro da lente, para poder entrar na foto. Nada programado assim não”.

A intencionalidade de preservação da memória está clara também na escolha desta imagem para ser postada. Observa-se que Chico Brinati está posicionado no centro, em local privilegiado de visualização. A linguagem corporal dos sujeitos que compõem a cena reforça o pensamento de satisfação e alinhamento corporal harmônico.

Trata-se de uma fotografia onde não houve uso de recursos técnicos elaborados, não houve nenhuma alteração para publicação e o fotógrafo foi amador, explorando a luz natural.

A fotografia não apresenta indícios de edição posterior ou qualquer outra modificação realizada com recursos da própria câmera fotográfica.

Entretanto, nota-se que as dimensões da foto estão ligeiramente menores do que o espaço permitido pelo Orkut, indicando que houve redução no seu tamanho original antes da publicação.

A foto não foi tirada originalmente com resolução baixa, pois preserva boa qualidade visual e baixo ruído mesmo depois de postada.

A nitidez se apresenta muito boa inclusive pela luz suave do dia nublado permitindo destacar os detalhes do conjunto fotografado e de outros elementos ao fundo.

O enquadramento escolhido registra o grupo de formandos na sua totalidade deixando algum espaço lateral e superior para destacar outros elementos que ajudam a mostrar um pouco do local onde a cena foi capturada.

Apesar de amador, o operador do equipamento mostrou ter bons conhecimentos sobre fotografia. A luz produzida pelo dia nublado oferece ótimas condições para se obter imagens sem sombras muito aparentes e contrastes fortes o que auxilia na boa visualização dos detalhes da cena como um todo.



Figura 52 – Fotografia 3

A fotografia de número 3 foi publicada em 2008. O local retratado é o estúdio da Tv Panorama. O tema retratado foi a exibição ao vivo do debate das eleições municipais de 2008, com um importante apresentador que aos finais de semana apresenta o Jornal Nacional.

A intenção do ato fotográfico foi “registrar aquele momento, que foi profissionalmente muito legal. Um momento histórico para a cidade. Uma eleição municipal sempre é um momento histórico. E aí a gente estava recebendo a presença na nossa equipe do Heraldo Pereira, que é um jornalista renomado da Globo nacional”.

A comunicação corporal mostra que o grupo forma um semicírculo e que os braços não estão todos entrelaçados, o que revela um clima de preocupação ou certo desconforto. Chico Brinati explica que “isso foi tirado logo depois da montagem do estúdio e da gravação de um piloto antes do ao vivo. E todos nós participamos disso tudo. Então, é um momento de satisfação

e ao mesmo tempo de tensão. Satisfação porque a gente já concluiu uma parte do trabalho e tensão porque a gente ainda teria o ao vivo por vir, na verdade”.

Quanto ao uso de figurinos, Chico Brinati contrapõe sua apresentação pessoal com a dos outros sujeitos que compõem a cena: “também não foi nada separado. Só roupa dos apresentadores de terno, como manda o formato televisivo para este tipo de programa. Eu estou de All Star e camisa social. Não tem nada muito pensado na verdade”.

Ele informa que não houve planejamento da pose: “eu estou apenas posicionado também para entrar na foto. Então, nada demais”. A linguagem do corpo sinaliza que os pés estão comprimidos, abrindo-se pequeno espaço para que todos possam ser enquadrados no campo visual e isto demonstra consentimento antes do ato fotográfico ou um provável planejamento da cena.

O formato de semicírculo demonstra interesse coletivo na intenção do ato fotográfico. Todos olham com atenção para a câmera fotográfica, o que revela uma postura de reflexo em relação ao objetivo da captura deste momento.

Chico Brinati destaca “esse sorriso ali das meninas. Você vê que é aquela questão: estamos felizes por termos concluído uma parte, mas ainda teria um pouco de tensão. Você vê pela própria cara do Roberto que é o meu chefe. Ele tem esse ar de que ainda tem muito trabalho pela frente”.

Tecnicamente, Chico Brinati considera a iluminação boa, pois “já estava testada para a apresentação do programa”. Ele acrescenta que não foram usados recursos técnicos elaborados, que não houve alteração no tamanho da foto, que a nitidez está boa e que o fotógrafo foi amador.

Nesta fotografia não foi observada a utilização de recurso técnico elaborado na captura ou mesmo na pós-produção. O tamanho da foto ocupa a totalidade do espaço disponibilizado pelo Orkut para postagem.

A cena fotografada com o flash embutido da câmera se apresenta com ótima nitidez reforçada, inclusive, pela iluminação adequada do ambiente, no caso, um estúdio de televisão. O enquadramento, apesar de cortar partes dos pés de alguns elementos, mostra muito bem o grupo de profissionais e parte do cenário de fundo ajudando a contextualizar a cena. O operador, apesar de amador, apresenta ter bons conhecimentos sobre fotografia. O conjunto de luzes do flash da câmera e as luzes apropriadas do estúdio de televisão produziram iluminação suficiente para que o registro da cena fosse adequado e o resultado obtido tivesse boa qualidade.



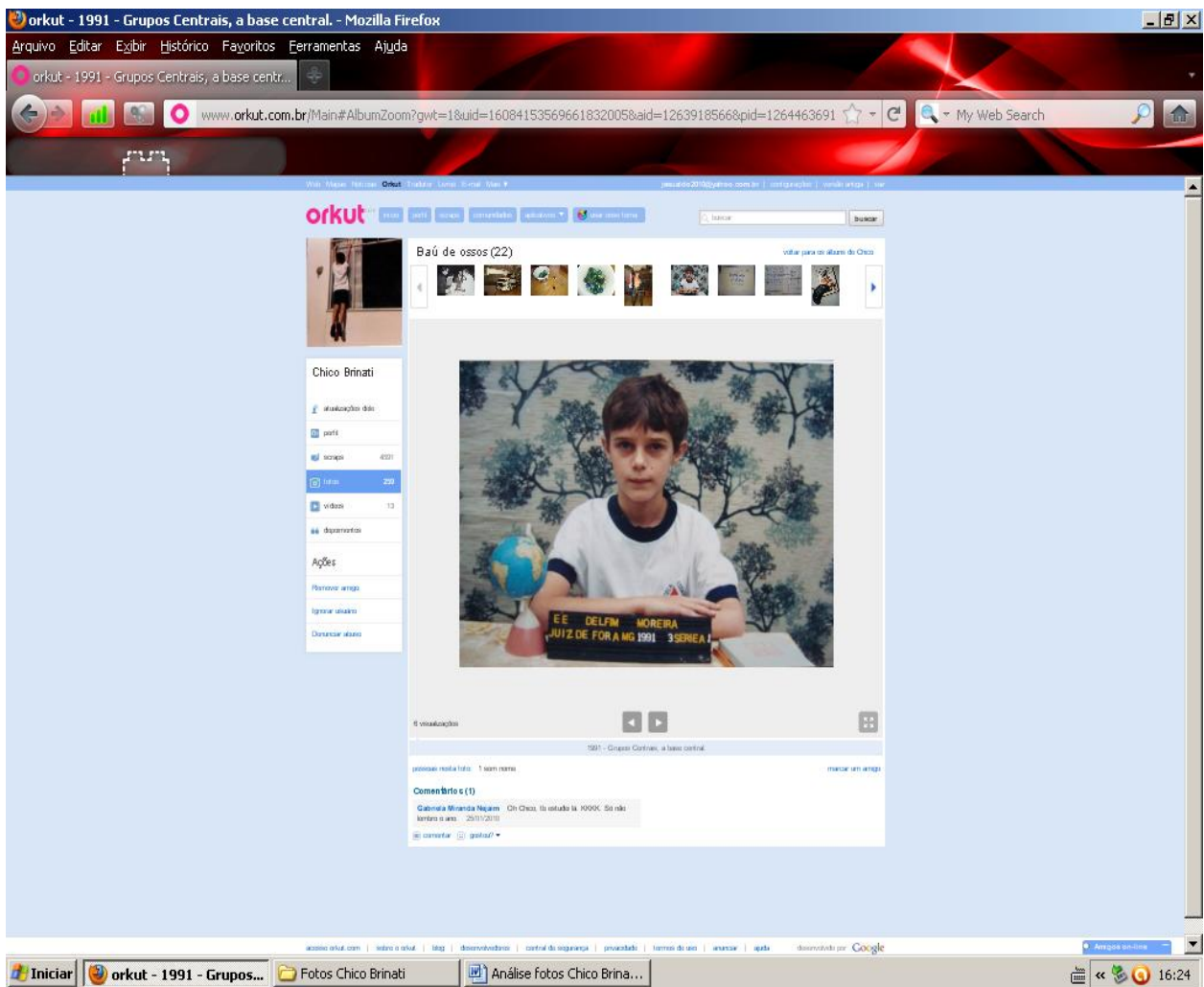


Figura 53 – Fotografia 4

A fotografia de número 4 talvez tenha sido publicada em 2008, já que Chico Brinati não sabe precisar esta data. O local retratado é a “Escola Estadual Delfim Moreira, ali na Avenida Rio Branco, onde eu fiz o meu ensino fundamental”.

O tema retratado foi uma foto que todos os alunos da sala tiraram para poder registrar o momento da formatura da terceira série. A intenção do ato fotográfico foi registrar aquele momento.

Há atributos de subjetividades: “Você está ali obrigado a tirar aquela foto de formatura da turma. Esperando todos os seus coleguinhas tirarem. Mas também tem aquela coisa de você estar posando... uma pose de... sou aluno exemplar daqui... estou formando na terceira série... Uma sensação meio de orgulho por estar concluindo aquele ano”.

“Trata-se de um cenário totalmente montado e uma cena posada, com os braços um sobre o outro, o antebraço, para você mostrar que é um garoto estudioso”, analisa Chico Brinati.

Comprova-se a intencionalidade através de um registro de memória do passado composto por uma visão da infância que merece ser publicada e lembrada por todos os observadores. “Porque é um dos poucos registros que eu tenho que foram digitalizados da minha época de infância. Então eu digitalizei e é legal porque é uma foto clássica que todo mundo tem essa foto na escola fundamental. Então eu acho que por isso é importante”.

Esta é uma fotografia que conserva as aparências, já que todos os alunos, independentemente de condição social, posam do mesmo jeito e com o mesmo figurino para a captura fotográfica. A fotografia é da década de 1990. Chico Brinati está trajando o uniforme escolar daquela época, mas atualmente a cor da camisa usada pelos alunos é azul. A situação de comunicação apresentada por esta imagem rompe a distância, porque eterniza este momento em que Chico Brinati manifesta sua presença na esfera pública, no mundo social, em década passada.

Chico Brinati destaca que a foto não sofreu nenhuma modificação e que o tamanho publicado é o mesmo daquele obtido originalmente. Ele diz que a nitidez “Está boa. Dá para ver todos os detalhes”. Quanto ao enquadramento Chico Brinati é categórico: “enquadramento ok, padrão para esse tipo de foto”. Ele se lembra da pessoa que produziu a foto e afirma que o mesmo foi um “Profissional contratado pela escola para poder fazer o registro de todo mundo”. Tecnicamente Chico Brinati aponta a iluminação como “Boa. Iluminação natural, solar no caso. Boa também”.

Na foto acima, produzida originalmente em película fotográfica e depois digitalizada, não se percebe o uso de nenhum recurso técnico elaborado. Observa-se, no entanto, diminuição nas dimensões anterior à postagem ou o escaneamento com resolução mais baixa do que aquela requerida pelo Orkut para utilização máxima do espaço disponibilizado. A nitidez da imagem original foi levemente prejudicada pela perda de qualidade na digitalização. Ainda assim, percebe-se bom nível de detalhes na foto como um todo. O enquadramento segue o padrão das fotos de recordação escolar onde o elemento principal se posiciona no meio do quadro, de frente, braços superpostos e com o olhar direto para a objetiva da câmera fotográfica. O operador, um profissional, demonstrou ter os conhecimentos necessários para a produção deste tipo de fotografia. A luz natural indireta produziu a imagem com tonalidades suaves, inclusive evitando as sombras muito intensas que prejudicam a imagem na região dos olhos.

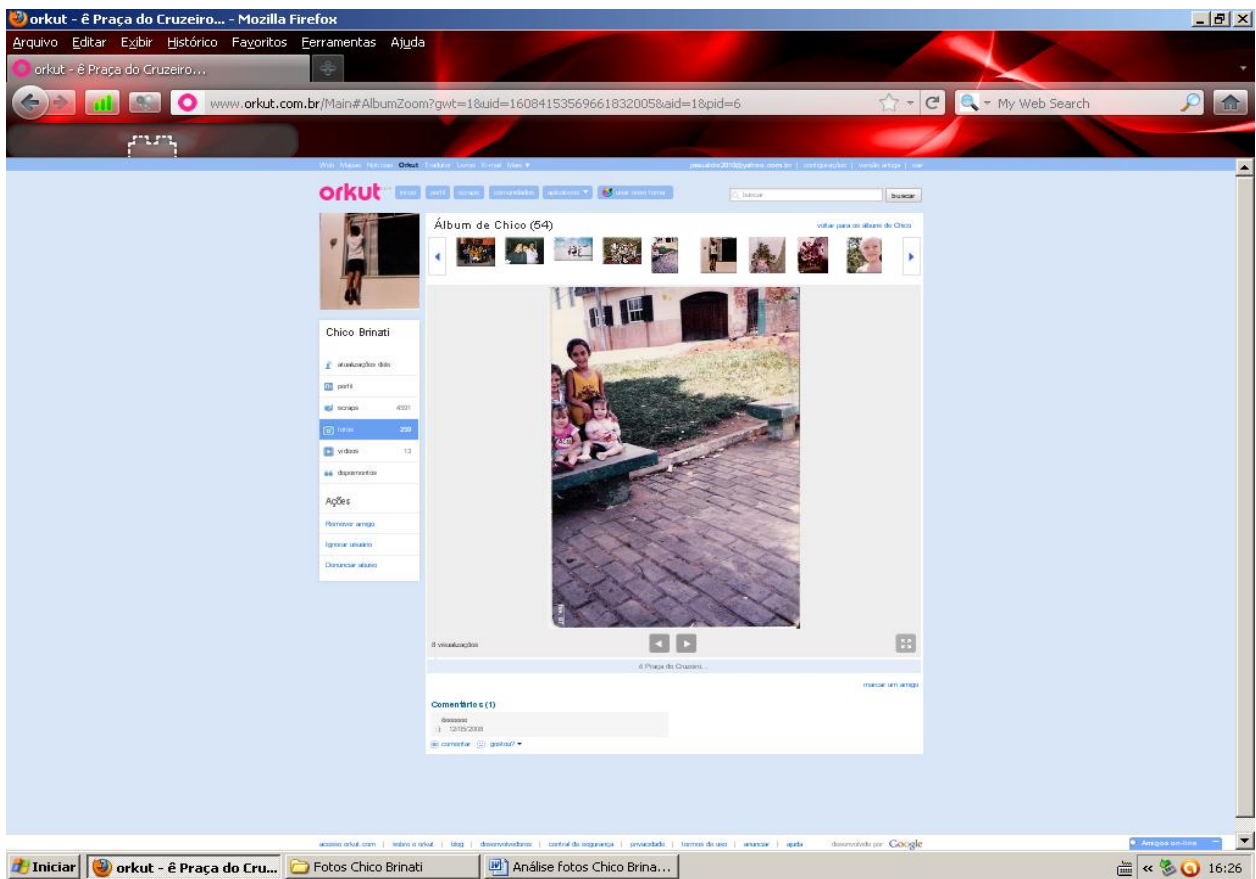


Figura 54 – Fotografia 5

A fotografia de número 5 foi publicada em data que também Chico Brinati não consegue precisar: “acho que foi também em 2008, se eu não me engano”. O local retratado é a Praça do Cruzeiro, “onde eu vivi de 85 até 96”.

O tema retratado é lembrado por Chico Brinati como um momento em que “eu estou ali, com os meus sobrinhos, brincando na praça”. A intenção do ato fotográfico “era registrar a família. Os meninos reunidos ali brincando na pracinha”.

Ele entende que os atributos de subjetividades foram comprometidos pela falta de conhecimento técnico do operador do equipamento. “Bom, ali na verdade não tem porque realmente a pessoa que tirou não conseguiu fazer um enquadramento ok. São crianças felizes por estarem brincando na pracinha... era isso”. Também diz que não houve preparação de figurinos: “roupa de criança, normal”.

Chico Brinati ressalta também que não houve planejamento adequado do ato fotográfico, pois o que se queria era “só unir os meninos, os mais velhos ali atrás segurando os nenéns. Eu sou a criança do lado esquerdo ali. O que está atrás de camisa listrada branca. Cortada no meio, na

verdade”. Entende que a linguagem corporal demonstra que estão “posando mesmo para poder tirar a foto. Criança não pensa muito nisso. Não observo também nada que possa identificar de subjetivo... nada especial assim”...

A linguagem corporal das crianças demonstra afetividade e relacionamento de proximidade familiar, pois há harmonia na disposição bem ordenada dos sujeitos a serem fotografados, que aceitam com cumplicidade posar para este registro fotográfico. As expressões faciais também revelam conforto e alegria com a situação vivenciada, com sorrisos dóceis. A linguagem corporal congruente sinaliza concordância com a intenção de fotografar.

No entanto, a intencionalidade de preservar a memória deste momento representa mais que o planejamento estético na obtenção desta imagem, o que justifica ao blogueiro a publicação, mesmo com o enquadramento ineficiente da cena fotografada.

Chico Brinati afirma não ter sido utilizado nenhum recurso elaborado e nem ter alterado o tamanho original na postagem desta foto. Quanto à qualidade visual e o enquadramento ele declara que “A nitidez está ok. O enquadramento é que não está ok. A nitidez eu acho que está clara. O enquadramento não está ok provavelmente porque naquela época era máquina de filme. Então tinham poucas... Você não podia tirar dezenas, centenas de fotos. Você tirava algumas só que era o número do filme. Então ela foi revelada e você vê que o enquadramento não está ok. Quem tirou a foto foi a minha irmã que tinha 25 ou 26 anos, totalmente amadora. Com certeza não pensou muito para poder se posicionar, não enquadrou legal, deve ter disparado a câmera e como era filme não tinha como você voltar”. Na avaliação das condições de luminosidade Chico Brinati acrescenta que era “Iluminação natural também. Tem um contraste ali do sol e a sombra onde a gente estava”.

Assim como na imagem anterior, obtida com película fotográfica e depois digitalizada, não se percebe a utilização de nenhum recurso técnico elaborado. A fotografia, tirada originalmente na vertical, apresenta um corte na parte de cima, indicando que foi postada desta maneira. Ainda assim, verifica-se que ela ocupa o espaço máximo permitido pelo Orkut. Nota-se profundidade de campo máxima, aonde a zona de nitidez vai de uma ponta a outra da foto. No enquadramento observa-se o corte de parte dos corpos de duas crianças à esquerda, provavelmente provocado pelo erro de paralaxe produzido pelo visor lateral em câmeras fotográficas compactas de uso amador. Desta forma, a imagem analisada procura destacar os personagens dentro do seu espaço de vivência social.

O oitavo perfil analisado é o de Ronnie Pedra, conforme abaixo, na reprodução:

The image shows a screenshot of the Orkut website profile for Ronnie Pedra. The browser window is Mozilla Firefox, and the URL is www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=6218325586443225765. The profile header includes the name 'Ronnie Pedra' and navigation options like 'remover amigo', 'ignorar', and 'denunciar abuso'. The main content area is divided into several sections:

- Relacionamento:** Includes fields for 'amorado', 'aniversário' (11 de janeiro de 2003), 'IDC' (89420291), and 'local' (Jiz de Fora, Brasil).
- Social:** Lists interests such as 'filho: não', 'religião: Até', 'humor: sarcástico, inteligente, sagaz, porfelpalpaço, misticismo, grotesco', 'tumor: não', 'animais de estimação: gosto de animais de estimação', and 'palavras: Latare', 'J-Rock Cinema Edição de Vídeo', 'Artes Marciais', 'Video-Game'.
- Profissional:** Lists 'escolaridade: Título de Tecnólogo' and 'escola (em nível médio): Técnico em Informática'.
- Pessoal:** Includes a bio: 'sou do oitavo, cabelos tipo Bisco magro o que me atrai: luz de nebul, inteligência, cabelos compridos' and a list of links.

The right sidebar features a 'publicidade' for 'Está solteiro(a)?', a search bar for 'amigos (278)', and a list of 'amigos em comum (7)'. The bottom of the page shows the Windows taskbar with the Orkut application open.

Figura 55 – Fonte: Orkut

Logo no texto inicial, Ronnie Pedra esclarece que valoriza a relação com pessoas identificadas: “Gente, quer me adicionar, se apresenta, diz de onde é pelo menos, pq eu não vou adivinhar”. A sua competência social inclui “visão política: muito autoritário” e um “humor: seco/sarcástico, inteligente/sagaz, pateta/palhaço, misterioso, grosseiro”.

Caracteriza-se como uma pessoa de estilo alternativo, casual, clássico, contemporâneo e que gosta de animais de estimação.

Declara estar namorando, que tem 23 anos e torna públicas outras formas de contato, inserindo seu número de telefone celular e MSN.

Quanto ao endereço, insere moradia em Juiz de Fora, mas usa de sarcasmo para caracterizar “estado: 70% líquido”.

Postou algumas frases de sua autoria no campo que permite falar “Sobre Ronnie”: “Você pode cagar um diamante, mas não pode lapidar a bosta. Primeiro adquira a capacidade de reflexão o suficiente para me compreender, depois, pra me julgar. Antes de tudo, aquele papo chato de sempre, me ADD, me diga de onde me conhece, ADD no msn, identifique-se. Bem... como eu poderia me descrever...?” Este texto ajuda a caracterizar seu humor “seco/sarcástico”, mas ao mesmo tempo “misterioso, grosseiro”.

Não deixa visíveis os depoimentos pessoais, o que leva a deduzir que estabelece limites para que conheçam sua intimidade. Estas são as principais sinalizações comunicativas que revelam a personalidade de Ronnie Pedra. É uma pessoa que demonstra manter a privacidade preservada, mas também expressa interesse pelas interações sociais. Indica a orientação sexual como heterossexual.

Está vinculado à carreira tecnológica e demonstra ter aptidão para as artes, situação confirmada pela grande quantidade de músicas, filmes e links que postou. Participa de 585 comunidades e apresenta versatilidade quanto a estas escolhas. Possui 2318 *scraps*, o que revela intensa interação comunicativa. Reúne em seu blog 105 fotos e 278 amigos.

Demonstra seguir um estilo alternativo e as fotografias, figurino, maquiagem, expressam características de um movimento cultural chamado *Visual Kei*. Os elementos que o caracterizam como linhagem comportamental coletiva são reconhecidos principalmente porque os seus seguidores se caracterizam femininamente para exprimir emoções e sentimentos, usando figurinos bem ornados e românticos. Os cabelos geralmente são tingidos e extravagantes, os sapatos de salto alto e a maquiagem é fortemente realçada nos olhos e boca.

Ronnie Pedra tem uma coleção de fotografias que em sua maioria retrata produção artística. A organização dos álbuns é efetiva, pois os temas estão bem distribuídos. Percebe-se que há 5 álbuns, que se definem por 2 áreas temáticas: todos com promoção de eventos culturais. A única exceção é “Álbum de Ronnie”, em que, embora continue retratando movimento cultural, trata-se de um ensaio com sua promoção enquanto usuário de Visual Kei. Quase não utiliza títulos, mas quando o faz, utiliza o mínimo de palavras.

Ele diz que só mostra “o que é bom porque senão a gente perde uns pontinhos. Tem muita foto que eu pré-selecionei para postar. Só que às vezes não. É muito parecida com outra ou ela não diz muito. Então não valia a pena colocar. Foram pouquíssimas fotos que eu apaguei, mas, por exemplo, teve foto que eu apaguei que estava com gente que eu tive briga, desentendimento. Aí não convinha deixar ali porque é uma lembrança que não é legal, alguma coisa assim, mas, eu não costumo apagar muitas fotos não”.

Usa o Orkut desde 2004 e reforça que aplica a fotografia como meio de reproduzir personagens da cultura japonesa. “Eu acho que a minha resposta engloba muita coisa... Nas fotos, principalmente as que eu estou usando Visual Kei e tudo mais, a gente consegue exprimir um pouco de uma estética da própria cultura japonesa que tem a ver com a da cultura pop... ou então um pouco underground... do rock... algo mais urbano... Com relação a me expor profissionalmente, na época que eu criei meu perfil no Orkut e bastante tempo que eu utilizei, eu estava menos ativo na profissão. O meu Orkut é bem mais pessoal do que os meus outros perfis em redes sociais, por exemplo. Eu não posto fotos minhas para aparecer ou parecer bonito porque, na verdade, eu nem gosto muito de ser fotografado. Então as fotos minhas foram ensaios que eu estava com mais gente... às vezes até com a minha namorada e a minha cunhada. Eu estava fotografando elas e elas ficavam me fotografando também, dentro daquela estética do Visual Kei. Tanto que nos perfis delas a gente encontra os mesmos ensaios e tudo mais”.

Ronnie Pedra utiliza o Orkut para gerar uma projeção identitária. Ele se caracteriza com figurinos específicos para reproduzir o visual de personagens aos quais pretende se assemelhar. Para ele, a captura destas imagens é um evento programado.

Há todo um planejamento de produção, um cuidado estético de gerar semelhança. Ele destaca a simbologia do cenário, do figurino e das poses. Mostra claramente sua convicção no poder da fotografia para preservar os ensaios por ele elaborados, em imagens que sobreviverão para registrar o seu visual idealizado.

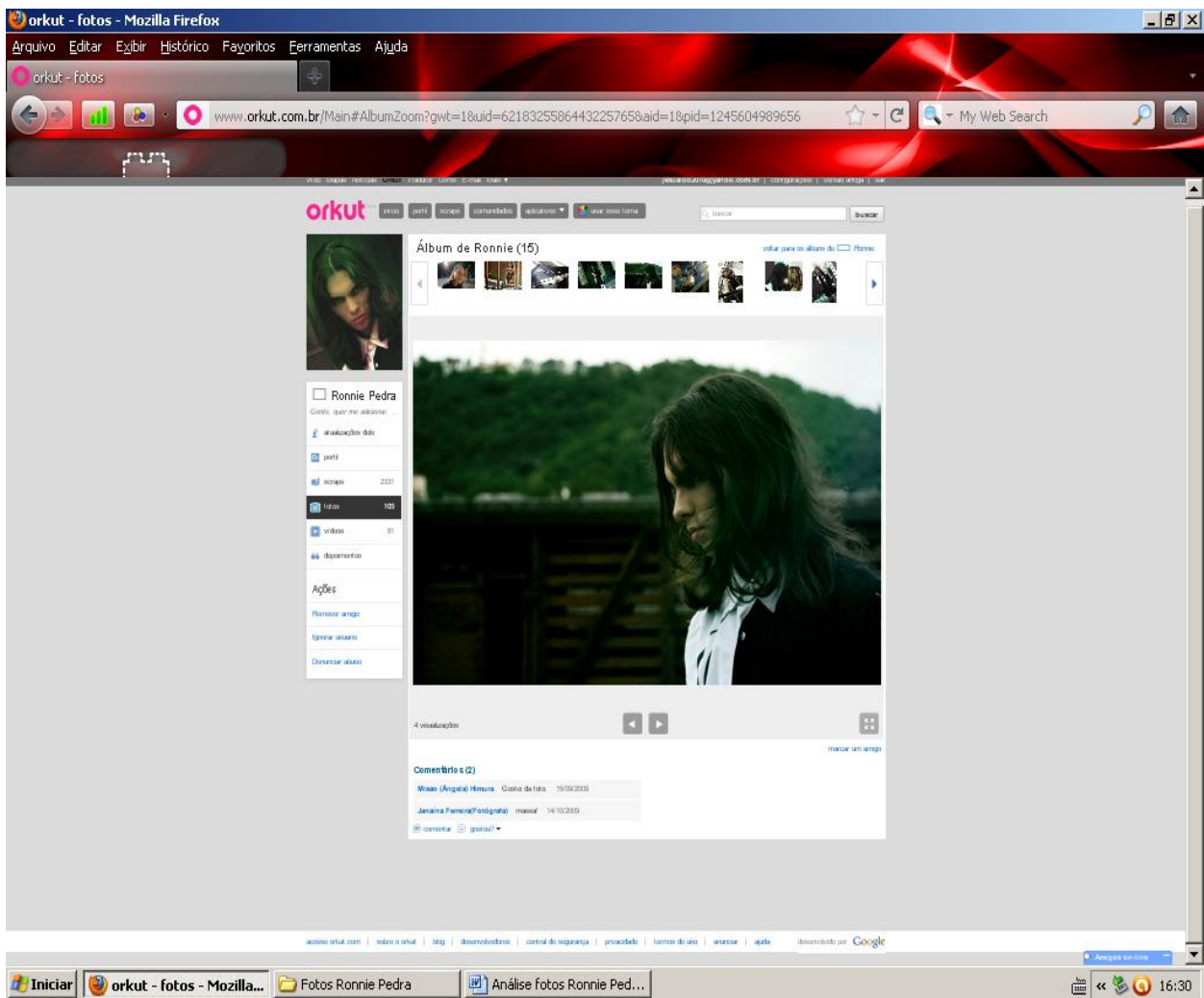


Figura 56 – Fotografia 1

A fotografia de número 1, publicada em 2008, retrata “a estação de trem que nós temos ali em frente ao museu”. O tema retratado foi um ensaio. “Eu, minha namorada e a minha cunhada estávamos de Visual Kei, trajados dessa forma, nesse estilo. Decidimos procurar um lugar agradável, sem muito elemento identificável para poder fotografar em um lugar legal”.

A intenção do ato fotográfico é demonstrar o visual característico que ele reproduz. “Nessa foto eu estou um pouco mais sério. Estou com maquiagem e o cabelo está feito. O figurino um pouco mais diferente. Muito dela é para poder mostrar o figurino que é parte do Visual Kei. Do ensaio que foi feito essa é uma das fotos minhas que foi das melhores. Tecnicamente, a própria pose e tudo mais”.

É importante ressaltar que o próprio Ronnie Pedra define como atributos de subjetividades: “O meu semblante está um pouco mais sério. O enquadramento está sobrando um



pouco para a esquerda. E isto até na hora de fotografar eu que indiquei para a minha namorada para qual lado deveria deixar para a imagem ter um espaço para respirar mesmo. Não tem tanta subjetividade assim. Essa foto foi até relativamente um pouco mais espontânea”.

Quanto ao uso de figurinos, Ronnie Pedra diz que “tem uma indumentária um pouco diferente. Aqui no caso eu estou usando uma camisa que tem duas cores. Tem uma estampa... Na verdade é uma figura desenhada nela. Essa questão do diferente e tudo mais vêm muito da estética mais urbana e do Visual Kei japonês, que é um pouco de quebrar as regras. Sair um pouco da mesmice e garantir individualidade”.

Houve estratégia de poses e Ronnie Pedra lembra: “eu evitei um pouco de olhar para a câmera e foi o que saiu nessa foto”. Ele explica como foi o planejamento do ato fotográfico: “Um olhar mais sério. No caso, à esquerda da imagem não tem nenhuma pose específica até porque o enquadramento está bem mais fechado e superior. Não tem como a gente visualizar o corpo, só mesmo o perfil”.

Demonstrando ser um profissional que entende de fotografia, Ronnie Pedra diz que usou recursos técnicos elaborados: “Como foi fotografado com luz natural a gente teve que mexer um pouquinho para a imagem ficar um pouco mais agradável, a meu ver. A Câmera que eu usei foi uma Canon Xti e a lente que eu estava não era muito clara então eu tive que usar um ISO um pouco mais alto para poder garantir a imagem. Então por causa disso eu tive um pouco mais de ruído e tratar um pouco desse ruído na pós-produção. Como a foto está realmente num tom mais sério, não é nenhuma comemoração ou nada alegre, eu usei tons um pouco mais frios, no caso a gente está usando o verde e um pouquinho amarelado por causa do tom de pele. Essas fotos serviram muito para eu poder estudar um pouco do próprio tratamento de imagens. E hoje em dia eu até me garanto bem mais nisso”.

Quanto ao tamanho da foto, Ronnie Pedra diz que usou “praticamente o tamanho máximo dela. Mexi um pouco nela e fiz um crop para poder acertar o nível dela, pois estava levemente fora do nível, se não me engano estava menos de 6 graus. Mas aí foi acertar isso e fechar um pouquinho o enquadramento dela”.

Ele explica que, para conseguir nitidez da imagem, “como a lente que eu estava usando não era tão clara, eu sugeri à fotógrafa que usasse a maior distância focal para a gente conseguir destacar bem o sujeito do fundo”.

Quanto ao enquadramento, ele aplicou “o básico da regra dos terços. Eu até sugeri para a fotógrafa, que não tinha muita experiência, para enquadrar de determinado jeito que é um pouco mais harmônico, um pouco mais agradável ao olhar”.

A operadora do equipamento profissional foi “amadora, com algumas instruções minhas”. Ele utilizou uma iluminação natural. “No caso era um dia nublado então até que as luzes se fundem bem, o que ajuda um pouquinho. E eu também não tenho diferença de contraste muito grande entre os elementos da foto”.

A motivação do ato fotográfico é visível pelo depoimento de Ronnie Pedra, mas os elementos de intencionalidade não ficam aparentes para o observador. Este poderia ser um momento não planejado, espontâneo, capturado por outra pessoa que estivesse naquele ambiente. Mas, para os seguidores do estilo *Visual Kei*, o figurino torna os sinais desta intencionalidade perceptíveis.

No entanto, não há um gesto ou qualquer expressão codificada que auxilie nesta compreensão, mas o cenário, o figurino e a expressão facial são representações intencionais e codificadas, que se traduzem na intenção de exprimir uma expressão cultural específica, o *Visual Kei*.

A fotografia postada apresenta indícios de manipulação inclusive pela tonalidade esverdeada que traduz um ambiente frio, quase monocromático, reforçado pela vegetação ao fundo, diferente das tonalidades reproduzidas em condições normais de iluminação natural.

Percebe-se que a foto publicada teve o seu tamanho redimensionado automaticamente pelo próprio Orkut com o aproveitamento máximo da largura e pequena redução na altura.

A zona de nitidez, ou profundidade de campo se concentra nas regiões de alinhamento do corpo do modelo, que se destaca contra um fundo desfocado.

O enquadramento priorizou o elemento principal deslocado à direita, deixando espaço livre para onde se dirige o olhar. Esta técnica, denominada regra dos terços, auxilia na construção da imagem permitindo uma composição mais interessante e atraente.

A operadora do equipamento, apesar de amadora, demonstrou boa habilidade no manuseio da câmera fotográfica.

A luz natural utilizada em um dia nublado ajudou a reforçar o efeito desejado, diminuindo as zonas de contraste e auxiliando, inclusive, no trabalho de pós-produção.

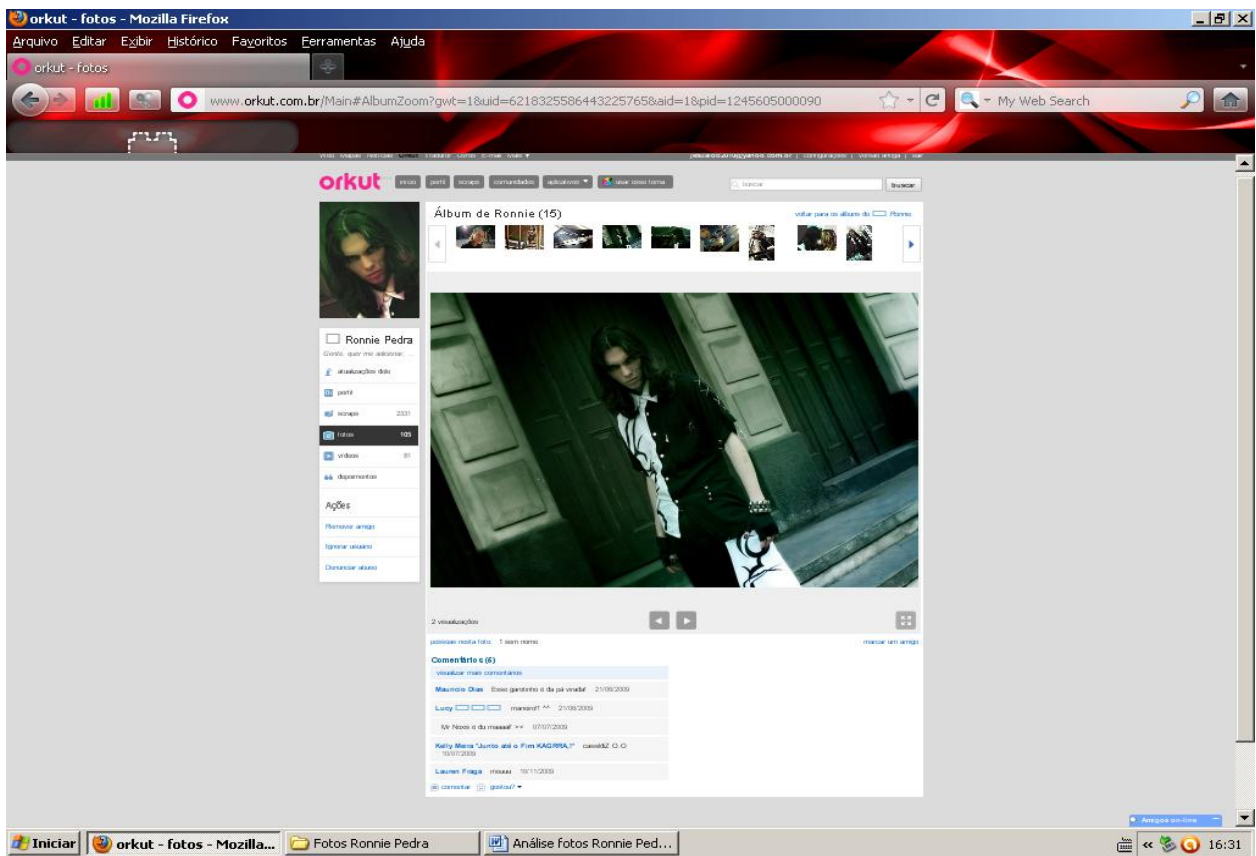


Figura 57 – Fotografia 2

A fotografia de número 2, publicada em 2008, também foi capturada na estação de trem em frente ao Museu Mariano Procópio.

O tema retratado é um ensaio utilizando o *Visual Kei*. “Essa indumentária foi a minha namorada que confeccionou”.

A intenção do ato fotográfico foi “mais expor algo no estilo Visual Kei e também até mostrar a roupa que foi feita. Valorizar o trabalho da minha namorada que fez a roupa, o meu trabalho fotográfico”.

Ele reconhece os atributos de subjetividades: “novamente eu saí sério na foto... O Visual Kei, a origem dele vem de contrariar as regras e resgatar as individualidades. Muito da influência dele vem do próprio teatro e tem também algo um pouco mais performático que no caso é meio como se eu estivesse interpretando um personagem um pouco mais sério. Tanto que tem comentário de foto falando que parece personagem de videogame ou algo assim”.

Ele diz que “não tem muita pose assim... eu só estou olhando um pouco mais sério. Abaixando um pouco a cabeça até ajuda a esconder o pescoço. O cabelo também ajudou. O

desenho não é o mesmo, mas ele remete ao mesmo desenho que a gente tem do figurino de um vocalista de uma banda de Visual Kei. É parecido para manter-se no mesmo estilo, na mesma estética... A luva sem os dedos, realmente cortados... É o que eu já comentei, fugir um pouco do normal, ser singular. A pulseira não tem significado em específico. Ela está ali mais para complementar a luva cortada... aí não ia ficar muito agradável visualmente”.

A linguagem corporal adotada tem a intenção de revelar uma situação de comunicação: “no caso dessa foto, como eu estou em uma escada e o fotógrafo um pouco mais abaixo, a posição da cabeça, o olhar, demonstram uma certa superioridade. É meio como um personagem que eu estou assumindo, fictício e um pouco superior”.

Foram utilizados recursos técnicos elaborados: “Tem um pouco de tratamento na cor dela. Tem um escurecimento de borda leve. Os tons dela eu mantive mais frios. A gente tem um pouco de verde e os tons um pouquinho mais azulados. Tem muito pouco das cores originais dela, principalmente na pele... a gente percebe isso. Pouca coisa que eu mexi nas curvas de luz dela, tanto que eu sou bem branco e parece que o meu braço está superexposto”.

Quanto ao tamanho da foto, Ronnie Pedra diz: “postei ela com o máximo de tamanho que o Orkut permitia”. Ele lembra que “como é um plano mais aberto e a lente que eu estava usando tinha boa profundidade de campo, a gente tem pouca diferença do fundo para o sujeito. Então a gente está com a nitidez em praticamente tudo”.

Quanto ao enquadramento, “está um pouquinho mais caído, só que ele está levemente tombado. O sujeito está centralizado só que a foto está levemente virada para a direita, o que também influi na leitura da própria imagem... O povo ocidental lê da esquerda para a direita... Virada desta forma também influi na leitura da imagem”.

O operador foi amador e a luz utilizada foi a iluminação natural.

A intencionalidade do ato fotográfico, nesta análise, já é mais visível, não somente pelo depoimento de Ronnie Pedra, mas ainda porque os elementos de intencionalidade ficam visivelmente claros para o observador.

Ronnie Pedra, ao ser fotografado, olha diretamente para a câmera e posa para caracterizar melhor a personagem. Não se trata de uma expressão facial ou corporal automáticas, mas sim premeditadas. Para os seguidores da filosofia *Visual Kei*, o figurino reforça mais os sinais desta intencionalidade. Existe uma metáfora que caracteriza a personagem representada por ele.

O blogueiro comenta que houve uma associação da sua imagem com personagem de videogame e que também houve um procedimento intencional de publicação desta fotografia.

Como na foto anterior, observa-se a intenção do operador do equipamento pela tonalização esverdeada, criando o clima sério, frio e adequado à projeção do personagem. Nota-se ainda que a foto publicada teve o seu tamanho redimensionado automaticamente pelo próprio Orkut com o aproveitamento máximo da largura e pequena redução na altura.

A nitidez é mais acentuada no elemento principal. Nota-se, entretanto, que apesar de a lente estar ajustada em grande-angular, houve suavização de detalhes ao redor do modelo, o que ajudou a destacá-lo do contexto geral. O enquadramento baixo e ligeiramente inclinado mostra o elemento principal centralizado, denotando ar de superioridade ou de poder. A operadora do equipamento, como na foto anterior, demonstrou habilidade e bons conhecimentos sobre fotografia. A luz natural, de um dia nublado, foi a fonte de iluminação principal e adequada a esta produção.

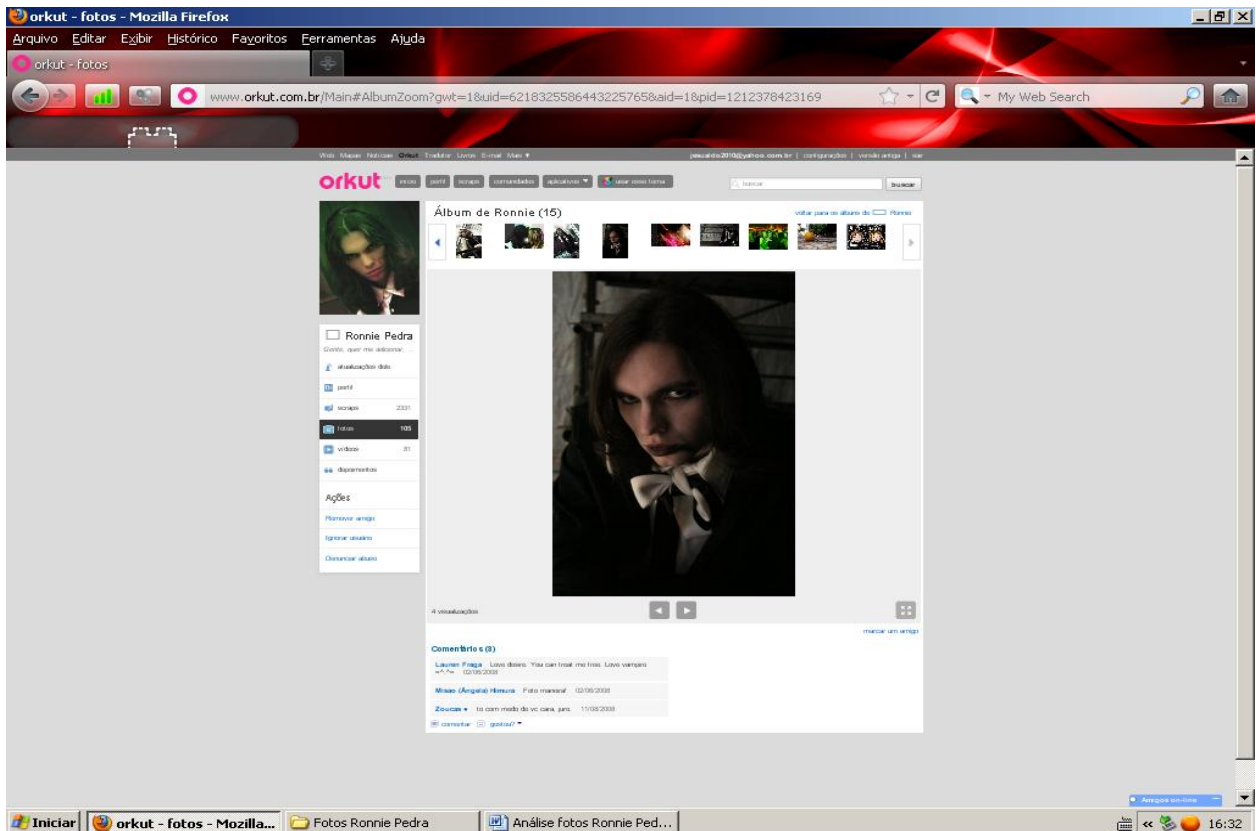


Figura 58 – Fotografia 3

A fotografia de número 3 foi publicada em 2008.

O local retratado foi o galpão do Fest Ler, ao lado do Espaço Cultural Bernardo Mascarenhas.

O tema retratado foi “outro ensaio utilizando o Visual Kei. Só que essa possibilidade foi em um show de uma banda de Visual Kei aqui de Juiz de Fora e então algumas pessoas foram trajadas dentro do estilo”.

Ronnie Pedra diz que o ato fotográfico “não foi muito planejado... Eu ia ao show caracterizado, estava com o equipamento na oportunidade e foi uma das primeiras vezes que eu fui fotografar usando flash externo. Então serviu para poder estudar também o tipo de iluminação... luz rebatida, luz direta”.

Ele explica: “nessa foto até que eu estou olhando bem para a câmera. Está algo até um pouco mais agressivo só que, não agressivo, mas tem um tom um pouco mais ameaçador. Dentro do Visual Kei os membros de bandas e mesmo pessoas que adotam o estilo meio que assumem os personagens... Eu prefiro algo um pouco mais sério desse jeito”.

Foi utilizada mais uma roupa na estética *Visual Kei*. “Minha namorada que confeccionou. A gente montou o visual, a própria maquiagem mesmo, no caso o cabelo também. É uma mescla. A gente vê em outras bandas, outras situações, às vezes um personagem de alguma história em quadrinho, algum personagem de desenho animado, de vídeo-game mesmo. Lugares onde a roupa possa ser mais viajada, mais trabalhada. Ela é meio que um amálgama disso. Elementos mais interessantes de várias coisas”.

Ele explica que a estratégia de poses “foi surgindo durante o ensaio. No caso nessa foto eu estou sentado em uma arquibancada. Virei o rosto para onde ia ter o rebatimento da luz. Foi também para auxiliar a técnica fotográfica”.

Ele enxerga os sinais de intencionalidade: “no caso dessa o olhar um pouco mais direto, um pouco mais ameaçador. A gente não tem muito do corpo. É mais o rosto que está aparecendo mesmo. É algo meio ameaçador só que não se importando muito”.

Quanto aos recursos técnicos elaborados, ele define que foi uma das melhores fotografias que fez usando o flash. “O flash disparado foi rebatido em uma lona branca que a gente tinha à esquerda da foto. A lona serviu como um rebatedor, butterfly gigante, que voltou em mim e eu tive uma luz suave no rosto. Ela não tem muita intervenção na pós-produção a não ser regular um pouquinho as curvas e níveis da imagem”.

Quanto ao tamanho da foto, explica: “só fiz um crop muito simples e usei o tamanho máximo que o Orkut permitia”. Quanto à nitidez, ele diz: “Novamente eu estava com uma 18-55, trabalhando em 55 mesmo para conseguir destacar o sujeito um pouquinho do fundo, mesmo a lente sendo um pouco escura”.

Ele optou pelo enquadramento na vertical. “A gente tem quase uma regra dos terços com os olhos ali. Então, como não fui eu que fotografei, eu instruí um pouquinho a pessoa que fotografou”. O operador foi amador e utilizou para a iluminação, flash rebatido.

A foto analisada, capturada originalmente na vertical, não aparenta ter recebido qualquer tratamento elaborado.

A imagem postada ocupou o tamanho máximo permitido pelo Orkut.

A nitidez pode ter sofrido alguma perda, por conta da redução do tamanho da foto para o formato padrão do Orkut. Nota-se bom controle da profundidade de campo e um pouco de ruído, provavelmente ocasionado pela elevação da sensibilidade à luz e também pelos ajustes nos níveis de brilho e contraste.

O enquadramento, centralizado e fechado, destaca bem o rosto e parte do figurino utilizado pelo fotografado. A operadora, mesma das fotos anteriores, possui bom domínio do equipamento e de algumas técnicas especiais aplicadas a este caso específico.

A iluminação principal utilizada, como define o próprio fotografado, foi produzida pelo rebatimento de um flash externo em uma superfície branca, o que provocou iluminação lateral e suave em seu rosto.

Embora a captura das imagens seja para Ronnie um manifesto claro de projeção identitária, em um sentido físico, técnico, a utilização da câmera é para ele um ritual de adoração.

Ele declara que intervém todo o tempo enquanto é fotografado, orientando a direção que as imagens devem receber. Ele não se põe em condição de passividade e estimula constantemente o aproveitamento do espaço cênico.

Ronnie Pedra diz que não foi nada planejado, mas ao perceber oportunidade na situação, posou para a câmera e trabalhou a cena capturada de forma consciente.

Tem a intenção de perenizar sua existência como personagem do *Visual Kei* em forma de imagens fotografadas e emprega conscientemente suas habilidades para tornar este ritual uma realidade, transformando-se em objeto de exposição intensa das significações artísticas que deseja reproduzir para outros membros da nossa sociedade.

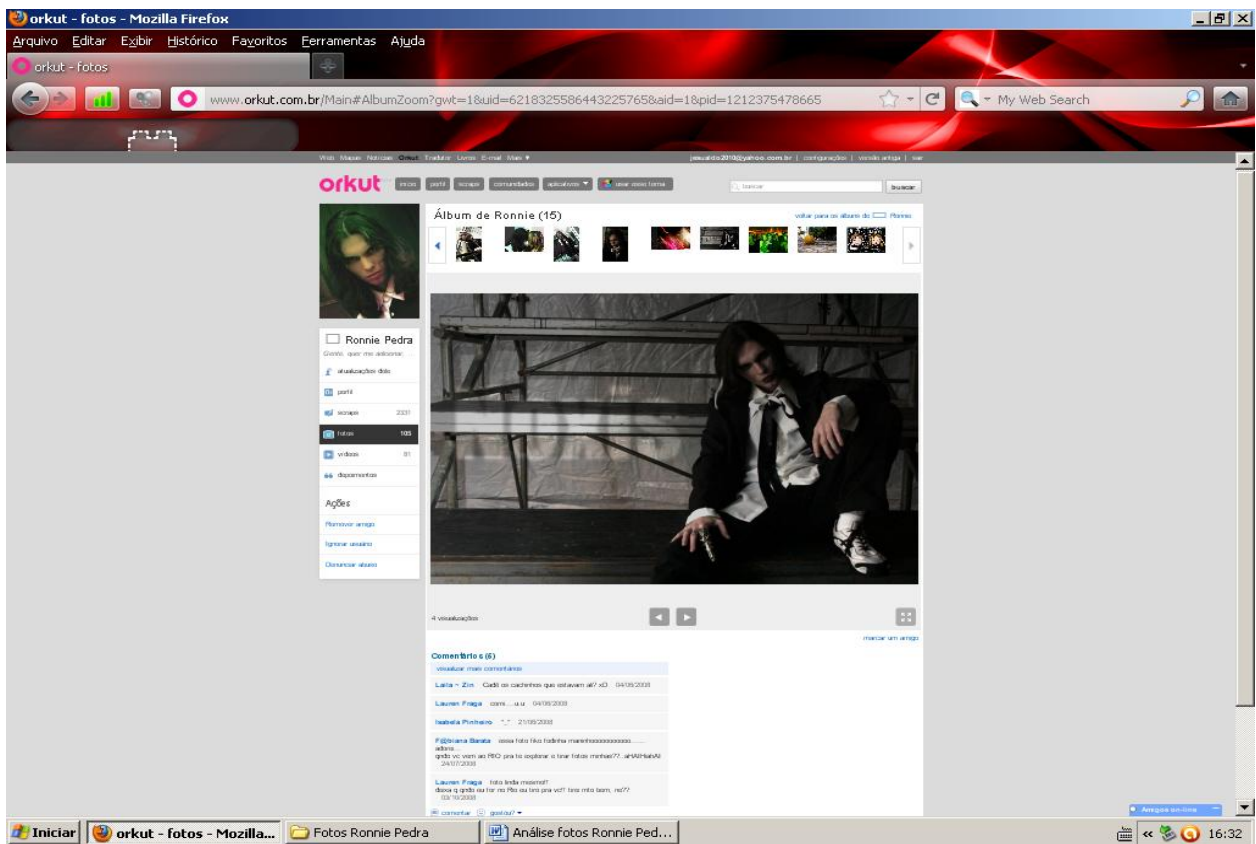


Figura 59 – Fotografia 4

A fotografia de número 4 foi publicada em 2008, no Galpão do Fest Ler, um evento cultural com intensa participação de profissionais da educação e estudantes. O tema retratado é “outra foto do mesmo ensaio de Visual Kei da anterior”.

A intenção do ato fotográfico foi “mostrar o estilo, a indumentária”... Ele percebe que, entre os atributos de subjetividades, o olhar e a expressão corporal representam a linguagem adotada: “nessa foto eu, olhando para a câmera. Eu estou um pouco mais largado, um pouco mais desprezioso”.

Foram utilizados figurinos que caracterizam a personagem representada. É “a mesma indumentária da outra foto. No caso do cabelo eu estou com uma mecha branca colocada. Aí eu já estava bem desarrumado porque isso foi após o show. Mas ela estava saindo do cabelo. Como no estilo existe a individualidade e a singularidade, o cabelo diferente, de uma cor até mais incomum, o branco... O anel mesmo é um anel articulado no dedo inteiro. No caso ele é um dragão que faz referência à própria cultura oriental. Tem um elemento de metal nessa roupa. Preto, branco, metal complemento nessa própria gama de cor. O tênis foi escolhido pelas próprias



cores dele e por conversar com o resto da roupa. Eu podia estar com um tênis que tivesse característica de alguma outra cor que nessa foto, por exemplo, chamaria muito a atenção pela posição”.

Ele expressa falta de intencionalidade no planejamento anterior ao ato fotográfico. “Só estava sentado realmente um pouco mais largado”. Mas, logo em seguida, lembra que houve outra forma de comunicação corporal: “o olhar direto à câmera. O braço apoiado em cima do joelho. Foi algo mais espontâneo mesmo, não foi muito planejado não”.

Nesta fotografia a linguagem corporal simboliza um estado torpe que induz o observador a uma atitude de contemplação. A postura adotada pelo retratado revela uma situação típica de esgotamento físico. Ela contradiz as características anteriores, do ensaio, da fuga ao imediatismo.

Os lábios maquiados de batom preto, o cabelo com uma mecha branca, os olhos realçados por lápis preto e o anel no dedo direcionam para uma informação andrógena, caracterização típica do *Visual Kei*. Os botões do casaco estão abertos e a gravata também está afrouxada.

Esta mistura de elementos enfatiza uma aparência planejada, mesclada ao despojamento. Uma pessoa caída, com cabeça e corpo flexionados para baixo, registra a sensação de desânimo. Os braços e pernas relaxados, abrindo-se em ângulo na direção da câmera, serve à indicação de que já não há, da parte de Ronnie, nenhum autocontrole. Mas o olhar direto para o visor da câmera sinaliza interesse pelo ato fotográfico.

A visível autoconsciência corporal e intelectual que manifesta nas poses anteriores, controlando todo o espaço cênico enquanto é fotografado, já não está presente.

Quanto aos recursos técnicos elaborados ele comenta: “tem uma inserção ali que eu acho até que foi ridículo isso. Tem um nome que é um nickname que eu usava na época em mesa de RPG, jogo online e muita gente acabava me conhecendo por este nome. Tanto que no Orkut por muito tempo eu usei Ronnie Noxis, esse Nick como sobrenome. Tanto que muita gente me encontrava pelo nome ou pelo Nick. Aí eu tinha que manter os dois”.

Quanto ao tamanho da foto ele diz que “o upload dela foi com o tamanho máximo que o Orkut permitia”. Para ele, “o primeiro plano e o segundo plano estão com a nitidez muito parecida pelo tipo de lente e a iluminação usada”.

Quanto ao enquadramento, explorou a regra dos terços também, “já que não fui eu o fotógrafo. O nick eu só pensei em acrescentar depois quando eu estava selecionando as fotos. Aí

eu pensei : ah, às vezes este lado está muito vazio, aí e eu posso colocar alguma informação aqui... Hoje em dia talvez eu não fizesse isso”.

O operador foi amador e, para iluminação, foi usado o flash rebatido. Assim como na foto anterior notam-se alguns ajustes nas curvas de níveis de brilho e de contraste, com a inserção de uma palavra na lateral esquerda. Com relação ao tamanho da foto publicada observa-se o mesmo caso ocorrido com as fotos 1 e 2, com aproveitamento máximo da largura e redução da altura.

A nitidez total mais uma vez pode ter sido prejudicada pelo ajuste aumentado da sensibilidade do sensor da câmera à luz o que provocou ruído perceptível na imagem.

O enquadramento segue a opção pela regra dos terços que destaca o elemento principal posicionando-o em uma das interseções do quadro, dividido imaginariamente e duas linhas na vertical e duas na horizontal.

A operadora, mesma das fotos anteriores, mais uma vez demonstrou ter conhecimentos suficientes para produzir esta fotografia. A luz do flash lateral rebatido na superfície branca produziu luz suave e em degradê, suficiente para iluminar a cena.

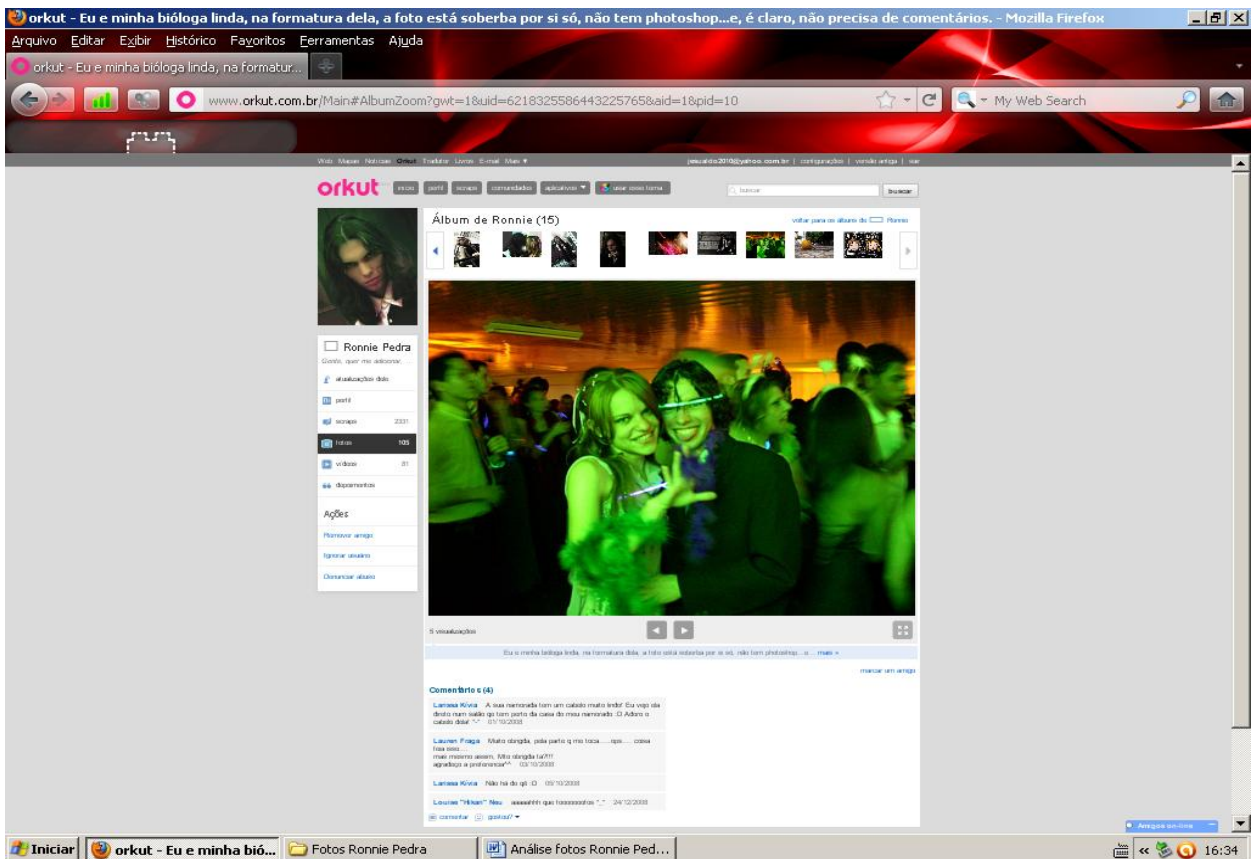


Figura 60 – Fotografia 5

A fotografia de número 5, publicada em 2009, foi capturada em um salão de festas, “durante a comemoração da formatura da minha namorada”.

A intenção do ato fotográfico foi registrar “um momento de descontração na hora. Tanto que eu estou até de língua de fora e escambau... Um negócio ali no pescoço”...

Ele percebe alguns atributos de subjetividades: “Retrata que nós estamos juntos. Que a gente está bem. Que a gente está em um momento alegre, mais descontraído pela pose, pela atenção dos dois”.

O uso de figurinos reflete a oportunidade de comemoração, com “roupa social e uns apetrechos a mais da festa”. Ele lembra que, como ela foi espontânea, não teve nenhuma pose pensada.

A comunicação corporal revela “algo mais descontraído. Eu estou até de língua de fora e rindo. Com relação ao movimento, na hora ela estava movendo a mão e foi o momento da foto. Ainda mais que o fotógrafo é amador e então não pensou muito para disparar”.

Mesmo parecendo espontâneo o ato fotográfico, está carregado de um discurso legitimador sobre a importância de registrar e guardar este momento solene da vida familiar.

Há indícios de formalidade no figurino dos participantes, que usam roupas em tons sóbrios e estilo cerimonioso.

A expressão corporal dos sujeitos fotografados apresenta elementos indiciais que apontam para a auto-satisfação e para a auto-aprovação.

Há uma boa apropriação do espaço físico, pois a proximidade intencional revela que o casal quer expressar esta situação para o seu círculo de relacionamentos.

Em busca deste objetivo, há um aspecto de naturalidade, através dos adornos que são usados e da postura corporal que sinaliza cumplicidade e afinidade.

A própria distribuição do espaço fotográfico significou uma forma de comunicação do corpo que permitiu a aproximação física entre os dois.

Esta fotografia inspira uma recordação autêntica de um momento privilegiado da vida do casal, em um baile de formatura da mulher fotografada. Há uma evidência fotográfica que constrói a aparência de bem-estar, caracterizada pelos sorrisos espontâneos e expressão genuína.

Mas não é uma fotografia de impacto e difere das anteriores- capturadas em ensaio- porque não revela originalidade ou sensibilidade artística. No entanto, a iluminação do ambiente a valoriza, possibilitando que redefina as imagens tradicionais das formaturas que vemos com

recorrência nos álbuns do Orkut, constantemente repetitivas e em poses que reproduzem a mesma aparência: pessoas perfiladas em frente à câmera para o registro de suas presenças no evento.

O perfil de Ronnie o caracteriza como uma pessoa que foge aos padrões comportamentais formais, que desfigura a máscara social planejada, muito conformada.

Para que sua comunicação seja efetivamente singular, ele faz arranjos nos traços de sobriedade, dando-lhe contornos genuínos.

Mas ele revela que, neste caso, não houve uso de recursos técnicos elaborados. “Essa foto até que está bem crua. Eu só mexi um pouquinho nos níveis. Eu não acertei nem o branco dela. Eu estava para acertar alguma coisa depois. Eu mantive até a iluminação do local como um registro mesmo. Iluminação esverdeada e tudo mais”.

A fotografia foi aproveitada no tamanho total dela. O máximo que o Orkut permitia.

Quanto à nitidez, Ronnie Pedra declara que “a câmera dessa vez foi amadora, mas, como todo mundo estava em movimento e só os sujeitos fotografados parados, então a gente conseguiu a nitidez só neles. Então a gente vê o movimento no resto do pessoal e atrás”.

O enquadramento ele entende que foi “um pouco mais amador de centralizar o elemento fotografado, achar que o meio é o importante da foto”.

O operador foi amador e a iluminação utilizada foi a luz natural do evento. “Tinham diversos tipos de luzes. Não tem nem como citar”.

Apesar da variação das luzes e das cores, nota-se que não foi utilizado nenhum recurso técnico elaborado nesta imagem. O tamanho da foto postada segue os padrões automáticos de largura e altura permitidos pelo Orkut.

A falta de nitidez se deu pela insuficiência de luz ambiente, o que fez a câmera ajustar seus parâmetros automáticos para otimizar a exposição, inclusive com o aumento da sensibilidade à luz, que provocou o aumento do ruído na imagem.

O enquadramento registra os fotografados de forma centralizada, permitindo que se entenda a contextualização da cena.

O operador foi um amador com conhecimentos básicos sobre fotografia.

As luzes artificiais do ambiente, no caso um salão de festas, produziram iluminação criativa, o que auxiliou na criação do clima festivo, embora tenham produzido cores que alteraram bastante as tonalidades de pele dos fotografados.

O nono perfil analisado é de Nathalie Guimarães, conforme reprodução abaixo:

The image displays two screenshots of the Orkut profile page for Nathalie Guimarães. The top screenshot shows the profile header, navigation menu, and a sidebar with options like 'perfil', 'fotos', and 'vídeos'. The bottom screenshot shows the 'Fotos recentes' and 'Depoimentos' sections, including a testimonial from Anna Flávia.

**Perfil de Nathalie Guimarães:**

- Nome:** Nathalie Guimarães
- URL:** <http://rapaduraomangu.blogspot.com>
- Aniversário:** 30 de novembro (23 anos)
- Local:** Vígosa - MG, Brasil
- Endereço:** estado: MG
- Social:** cidade natal: Vígosa - MG; [ocultar perfil completo](#)
- Selos:** [ícones]
- Sobre Nathalie:** Jornalista. Assessora de imprensa da Prefeitura de Vígosa.
  - Acesse <http://www.minhasmadalinas.blogspot.com/> e <http://rapaduraomangu.blogspot.com/>
  - Atualmente é mais fácil entrar em contato comigo pelo Facebook: <http://www.facebook.com/nathalie.gul> ou pelo Twitter: <http://twitter.com/#nathalieag>
- Fotos recentes:** [ícones]
- Amigos (470):** Felipe, Lucas, Henrique, Victório
- Amigos em comum (47):** [ícones]
- Comunidades (57):** Jornalismo Cultural!, COLUNA 2004-2005, Livro-me de todo o mal, Eu Sou Portual!!, Poemas e Poetisas, Fotogramas

**Depoimentos:**

**Anna Flávia** - 13/02/2011  
 A Nathalie também é artista: faz arte com as palavras. Fala mansinho e oficialmente levanta a voz, mas é do tipo que não se pode limitar muito para ver o que acontece. Muito competente, fala bem diante das câmeras. Tenho certeza que se ela bater na porta de uma emissora, com esses olhos verdes, ela consegue um emprego. Mas ela não é só bonita, ela tem jeito com as palavras. Consegue expressar ideias e sentimentos com clareza, se ela quiser. Também é uma pessoa um pouco fechada, às vezes fica um pouco desanimada, mas basta sair com os amigos pra esquecer do que quer que a tenha deixado mal. Escreve poemas sobre os mais variados assuntos. É uma poetisa no meio de uma saga de cães perdidos, que somos nós, os jornalistas.

**Carla sg** - 04/03/2010  
 Simplemente acho que o leitinho foi só uma fase... o Mosca é quem sempre foi a verdadeira paixão! (Que fase boa!)  
 Quem sabe as 4 ainda virão a dançar as mais tocadas "Chiquititas" ou "Spice Girls"... hehehehe  
 Há quanto tempo mesmo que todas não nos encontramos?  
 Tá na hora já einh...  
 Saudade de vc Natália :)

Figura 61 – Fonte: Orkut

Nathalie Guimarães define muito pouco sobre si mesma. Relata seu local de moradia, dados sobre o seu nascimento, a sua idade (23 anos) e a sua profissão- jornalista. Importante observar que insere links para o *Facebook* e outro blog seu, onde posta poesias de sua autoria. Informa seu local de trabalho. Seu perfil completo não traz informações sociais ou pessoais relevantes, que ajudem a compor suas manifestações identitárias.

Possui 0 *scraps*, 28 fotos, 470 amigos. Deixa aparentes dois depoimentos que a caracterizam como uma pessoa interessada por temas culturais. Embora mantenha pouca quantidade de fotografias postadas, as atualiza constantemente, conforme pode-se observar pela data da última postagem antes da conclusão desta dissertação: 21 de janeiro de 2012. Participa de 57 comunidades, a maioria dedicada a assuntos sobre cultura, instituições de ensino ou jornalismo.

Possui apenas uma coleção de fotografias, que recebe a nomenclatura “Álbum de Nathalie”. A organização deste álbum não é efetiva, pois os temas não estão distribuídos em áreas temáticas. Percebe-se que neste há o arquivamento de imagens relativas a eventos distintos, como ocorre quando agrupa imagens de sua formatura junto com ensaios fotográficos que realizou. Postar fotografias produzidas é uma característica peculiar de seu perfil. Entre todas as postagens, apenas uma recebeu título: “La Belle de Jour”.

Ela mantém poucas postagens e diz que é seu costume “verificar na foto se todo mundo está bem. Porque não tem como você colocar uma foto, mesmo que seja no seu perfil, colocar uma foto onde as pessoas estejam mal. Se for alguma coisa que eu fotografei, mesmo que não tenha ninguém, por exemplo, um banco ou um tapete, claro que de todas as que eu tirei eu vou selecionar a que eu achei que encaixou melhor naquilo que eu tinha pensado. Por exemplo, se for uma festa é claro que você não vai colocar uma foto em que todo mundo esteja mal na foto”.

Nathalie Guimarães usa o Orkut desde 2005 e considera “sempre bom poder tirar algumas fotos de alguns momentos que foram importantes ou alguma coisa, algum detalhe que chama a atenção e que representa alguma coisa para mim. Sempre tem um significado importante. Foi algum momento específico que eu quis guardar ou alguma coisa que eu quis mostrar para as outras pessoas”.

Nathalie Guimarães tem um perfil que se expressa pelo esteticismo. “Foto minha, por exemplo, é claro que eu vou escolher a que eu estou melhor, a que eu me acho mais bonita, ou que a minha imagem esteja melhor”.

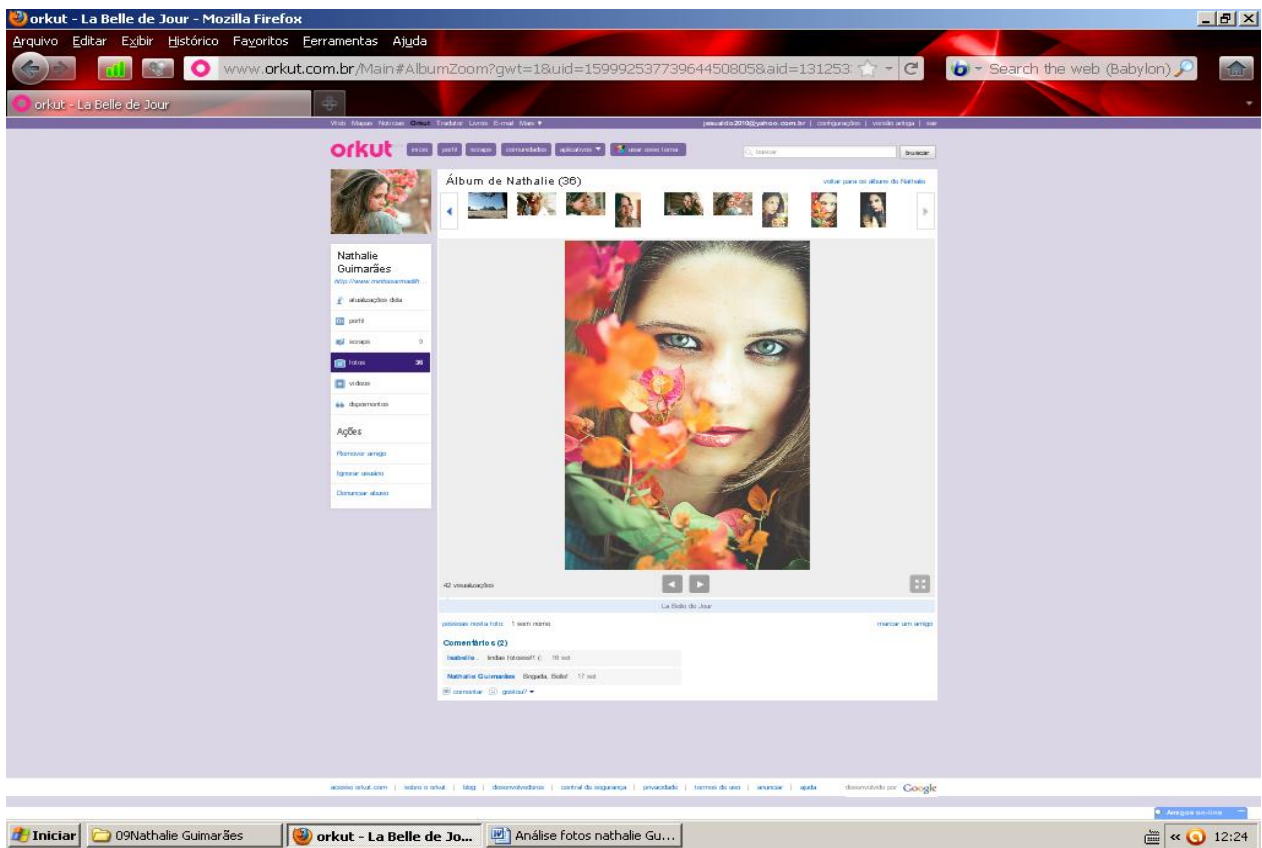


Figura 62 – Fotografia 1

A fotografia de número 1 foi publicada em 2011. O local retratado é a entrada de uma casa em Juiz de Fora. O tema retratado é informado por Nathalie Guimarães: “a idéia foi fazer um ensaio meu”.

A intenção do ato fotográfico, segundo ela, foi “fazer o ensaio”. Ela interpreta que os atributos de subjetividades expostos foram: “um pouco de serenidade, um pouco de tranquilidade. A julgar também pela florzinha na frente, uma coisa mais bucólica”.

Além dos elementos apontados por Nathalie, existem os signos que indicam uma estetização da imagem.

Para ela, a linguagem corporal sinaliza “essa questão mesmo de serenidade, de paz, de bucolismo”. Os indícios encontrados demonstram a junção dos elementos naturais com esta produção material de sentido. A maquiagem forte, que reforça olhos e lábios, confirma isto. A utilização de um arbusto florido em primeiro plano produz o sentido de ambiente natural, mas há um cuidado estético que estiliza o momento capturado, tornando-o mais atraente e artístico que espontâneo.

Em nossa sociedade as flores são veículo da expressão de sentimentos, desejos e pensamentos. Muitas vezes são utilizadas para demonstrar intenções sem o uso da expressão verbal. O close direcionado ao olhar fixo, misterioso e dominador, aliado à leve abertura dos lábios, confere uma sedução branda e uma feminização erotizada da imagem.

Não houve uso de figurinos específicos para o ensaio, mas “podemos dizer que ela foi pensada. O fotógrafo sugeriu isso na hora. Acho que ele planejou”, lembra Nathalie Guimarães.

Na avaliação da imagem sobre a utilização de recursos técnicos elaborados Nathalie declara: “Com certeza. Eu não sei quais exatamente. Mas tem com certeza”.

Entretanto, quanto ao tamanho de postagem da imagem ela afirma: “eu não lembro agora o tamanho da foto exato que ela chegou até mim, mas provavelmente eu devo ter tentado publicar ela no tamanho que ela veio. Se tiver dado algum erro, considerando a capacidade do tamanho da foto que o Orkut suporta, se for este caso eu devo ter diminuído um pouco”.

Quanto à qualidade visual, ela analisa que “está nítida” e o enquadramento “está bacana. Pegou mais o rosto, mais fechadinho”. Nathalie declara ainda que o operador do equipamento é um profissional.

Analisando a iluminação da foto, ela destaca que “está boa. E nesse caso não houve nem uso de rebatedor, eu acho. Luz natural”. Na foto acima nota-se leve tratamento nas curvas de brilho e contraste.

A imagem, capturada e postada na posição vertical, foi redimensionada automaticamente pelo Orkut para se adequar ao espaço disponibilizado. A zona de nitidez se estende do final do arbusto florido até a região facial da modelo.

O enquadramento fechado no rosto destaca-se através da composição pela regra dos terços e ainda realça a triangulação entre os olhos e a boca, auxiliando o observador na condução do olhar. Nota-se ainda a composição utilizando o arbusto florido como uma moldura que delinea parte do rosto da modelo.

O operador, profissional, demonstra ter grande habilidade no manuseio do equipamento e conhecimentos técnicos avançados sobre fotografia. A luz natural e difusa, provavelmente de um dia nublado ou local de sombra, auxiliou na produção da imagem com sombras bem suaves, cores naturais e contraste moderado.



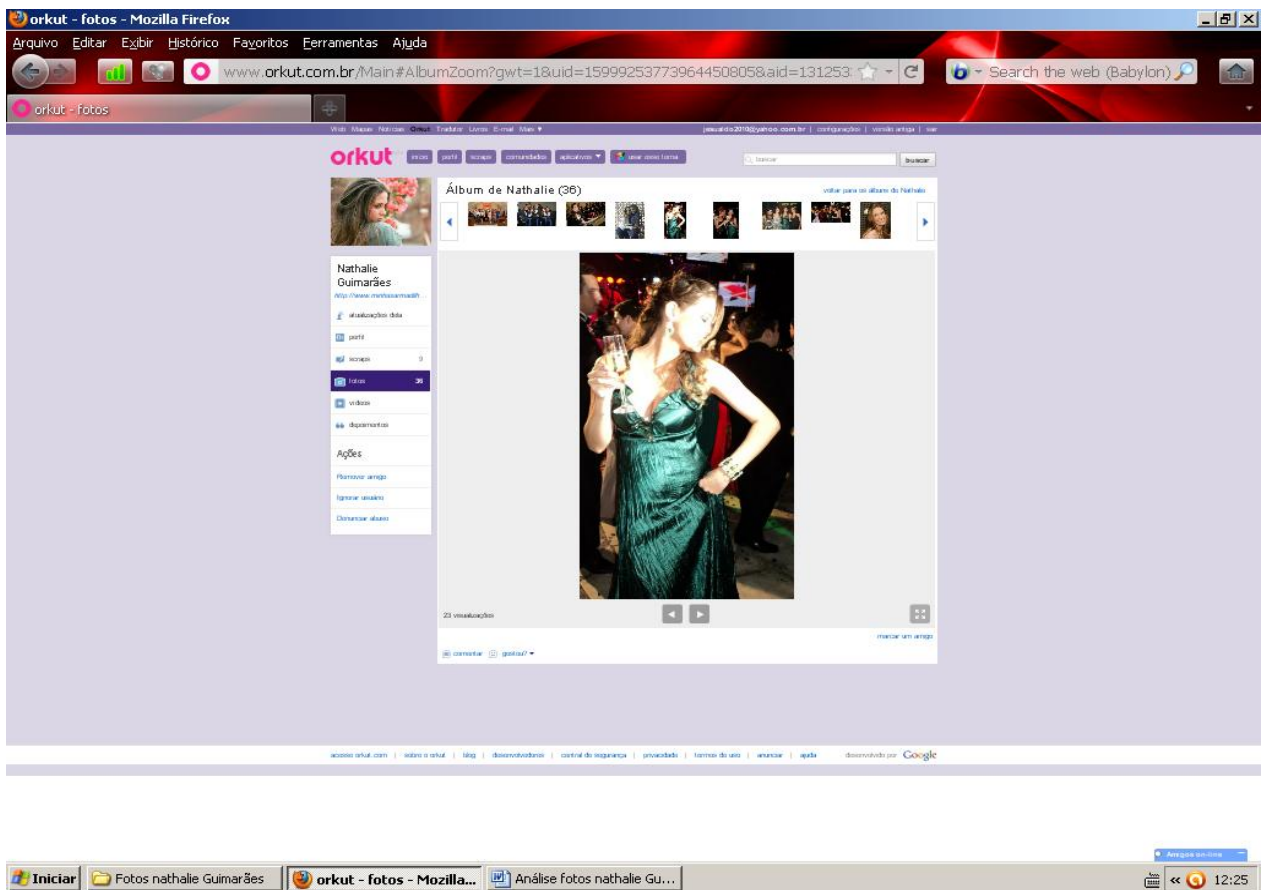


Figura 63 – Fotografia 2

A fotografia 2 foi publicada em 2011. O local e o tema retratados foram a festa da formatura de Nathalie Guimarães em Juiz de Fora.

A intenção do ato fotográfico foi “mostrar um momento importante da minha vida”.

Os atributos de subjetividades percebidos por Nathalie Guimarães são caracterizados pelo entusiasmo da conquista pessoal: “com certeza eu estava alegre. Eu estava muito feliz. Com o copinho na mão, mas ainda não estava bêbada... Mas muita alegria, afinal era um momento muito importante da minha vida. Uma conquista depois de quatro anos”.

Ela explica que não houve “nenhum uso especial de figurinos. O traje mais voltado para gala, como pedia o baile de formatura”.

Também não foi escolhida qualquer estratégia de poses. “Foi meio espontânea. Foi na hora. A gente brincando e aí surgiu essa pose. Não foi nada planejado”.

Para ela, a linguagem corporal transmite alegria. “Principalmente pensando no sorriso no rosto. Um momento que foi realmente muito feliz. Uma grande comemoração para mim”.

Embora Nathalie Guimarães considere que não houve planejamento do ato fotográfico, há uma simbologia estética expressa através da posição corporal adotada. A linguagem corporal define uma metáfora que remete a uma aparência simetricamente organizada. A face lateralizada e o braço- levantando levemente o vestido- compõem uma imagem concernente ao feminino e à estética.

Há uma provocação corporal à sensualidade, uma invocação que poderia ser natural para Nathalie Guimarães, como ela reforça, mas que remete a um ritual gestual para os observadores. Trata-se de uma feminilidade representada, sublime, mas aparente de uma instância do imaginário e não da natureza.

Analisando a foto acima, Nathalie declara que nenhum recurso técnico elaborado foi utilizado e que o tamanho da foto reflete o mesmo caso anterior. Ainda assim ela destaca: “Mas eu não acredito que essa não teve problema porque foi tirada com uma máquina normal de uso do dia-a-dia”. Diz também que a foto está nítida e avalia o enquadramento com certa propriedade: “Pegou do joelho mais ou menos para cima. Está bacana também”. Avalia a operadora do equipamento como uma amadora e reforça que “nessa foto especificamente, enquanto a minha prima batia a foto de um lado, o fotógrafo profissional da empresa contratada usou uma luz, aquela luz que eles utilizam quando tiram fotografia de formatura. Então ali tem um pouco dessa luz também”.

A imagem acima, capturada e postada na posição vertical, não apresenta indícios de ter sido alterada por qualquer recurso técnico elaborado e, como na foto anterior, teve seu tamanho original redimensionado automaticamente pelo próprio Orkut.

A foto foi prejudicada pelo excesso de luz incidente sobre a modelo o que provocou um forte clareamento em sua pele, diminuindo a percepção de nitidez.

O enquadramento foi bem realizado dentro da proposta de destacar o elemento principal, deixando pequenos espaços laterais, que auxiliam como complemento do contexto em que a cena foi registrada.

Apesar de amadora, a operadora do equipamento mostrou ter bons conhecimentos sobre fotografia. Nota-se que além do disparo do flash embutido na câmera fotográfica, houve também a interferência da luz de flash de outro equipamento que, em conjunto, ajudou a produzir a luz estourada sobre a fotografada. Percebe-se, também, pequena influência de luzes de fundo na cena, provavelmente emitidas por iluminadores utilizados em bandas de música.

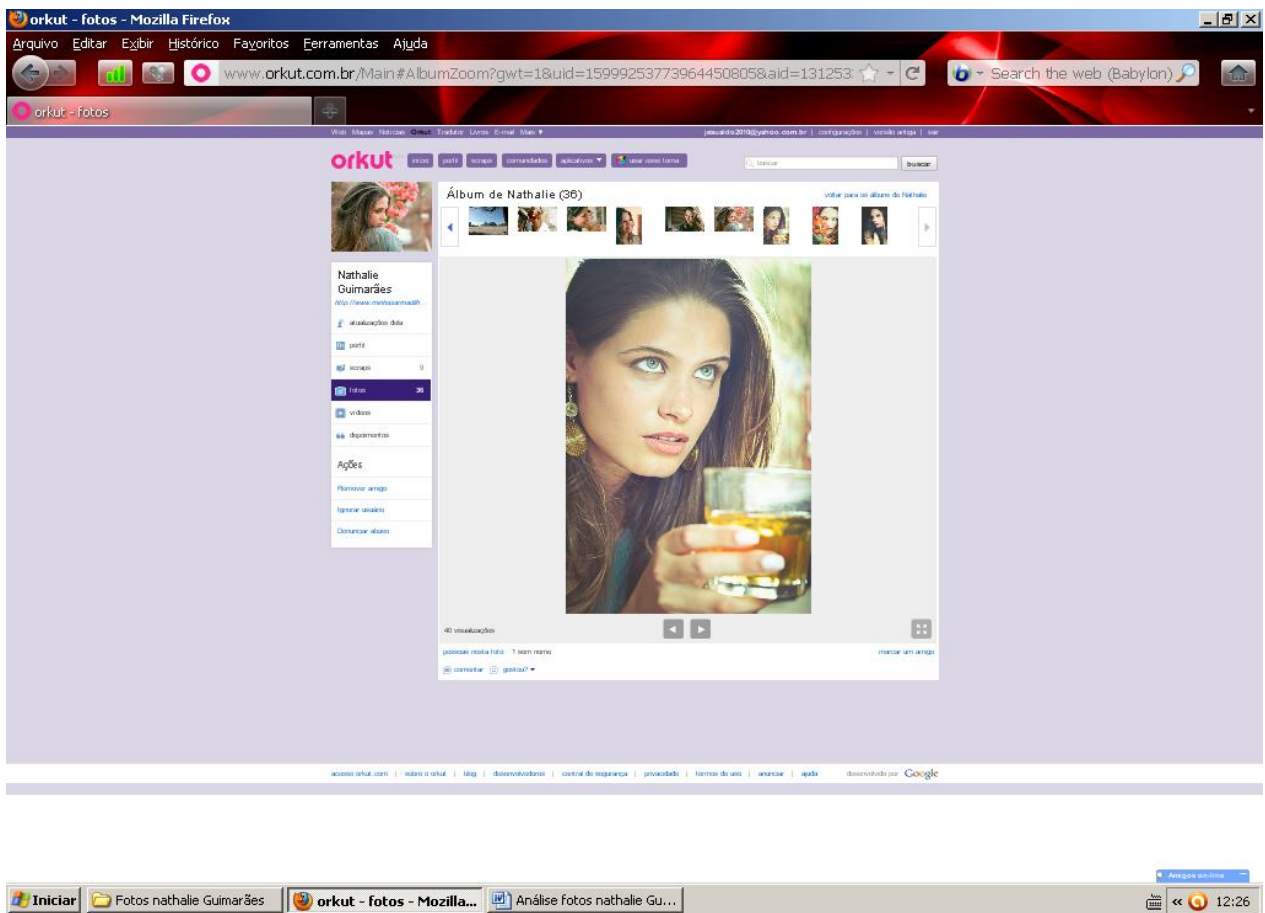


Figura 64 – Fotografia 3

A fotografia 3 foi publicada em 2011. O local retratado é o interior de uma casa em Juiz de Fora. O tema retratado “ficou a critério do fotógrafo. Mas nesse caso até uma coisa que ele estava falando durante o ensaio foi a espera. Como se eu estivesse esperando por alguém ou olhando para alguém”.

A intenção do ato fotográfico foi “fazer um ensaio fotográfico meu”. Há atributos de subjetividades que são resumidos por Nathalie Guimarães como “esta questão da espera. O olhar você pode ver que está mirando como se estivesse olhando para alguém especificamente. Com esse copinho na mão também... Deu uma coisa de ‘estou esperando muito tempo!’ ”.

Nathalie Guimarães informa que não houve planejamento de figurinos, mas confirma que houve uma produção anterior à captura fotográfica: “principalmente esse copinho, o olhar, o cabelo, tudo isso foi pensado”. Existe uma leitura sintomática de que houve esteticismo e preparação antes do ato fotográfico. Os elementos utilizados na produção sinalizam que a maquiagem, o cabelo lateralizado e a pose ostentam um ritual artístico, pois a imagem é

resultado da sensualidade encenada. Há um olhar direto e dominador que predomina sobre o copo e o braço estendidos.

Assim como na primeira foto analisada, a zona de focalização se concentra no rosto da fotografada. A mão estendida, segurando o copo, ficou fora da área de nitidez. Esta situação funciona como um elo de ligação entre o movimento de oferecimento do copo e o objetivo proposto pela fisionomia da modelo.

Há uma continuidade entre a vontade de servir e o gesto de doação. Há a proposição de uma mulher como objeto dominante, mas a promoção que se faz é ainda residual, secundária e frágil, pois a compreensão desta situação de domínio só se completa com o código verbal, conforme explica: “mais uma vez a questão da espera, de imaginar como se você estivesse à espera de alguém... Segurando um copo como se você já estivesse bebendo há muito tempo, esperando por algo”.

A intencionalidade da captura e da publicação atendem ao esteticismo, com expressão da simbologia sedutora que prevalece sobre a simbologia produtiva desta imagem, pois utiliza o conceito feminino como instrumento da emissão de valores. Há uma superexposição do feminino, através da estratégia de close, lábios entreabertos e encenação situacional que extrapolam o natural, criando-se um ambiente impressionista e artisticamente elaborado.

Nesta foto Nathalie Guimarães afirma terem sido utilizados recursos técnicos. Com relação ao tamanho da imagem postada ela diz: “Acredito que eu devo ter, se o Orkut não tiver suportado ou dado erro, diminuído um pouco para poder postar”. Na avaliação da qualidade visual da foto ela declara que está nítida. Novamente é enfática quanto ao enquadramento: “Também foi mais fechadinho um pouco pegando o copo, a cabeça e o rosto”. O operador do equipamento ela diz ser “profissional”. Quanto à iluminação ela relata que “foi de dia. Iluminação natural. Foi no interior de uma casa, então a gente também usou um rebatedor”.

Notam-se na foto acima indícios de manipulação na pós-produção, provavelmente na correção de brilho e contraste. O tamanho da foto publicada segue os mesmos critérios já descritos nas fotos anteriores.

O enquadramento destaca novamente a opção pela regra dos terços, onde os olhos e a mão que segura o copo estão posicionados nos locais de maior relevância. O operador do equipamento mais uma vez demonstrou ter sólidos conhecimentos sobre fotografia. A iluminação utilizada, natural e difusa, provavelmente foi redirecionada para a modelo utilizando-se um rebatedor

circular com o lado branco ou prateado produzindo luz suave, cores menos saturadas e médio contraste.

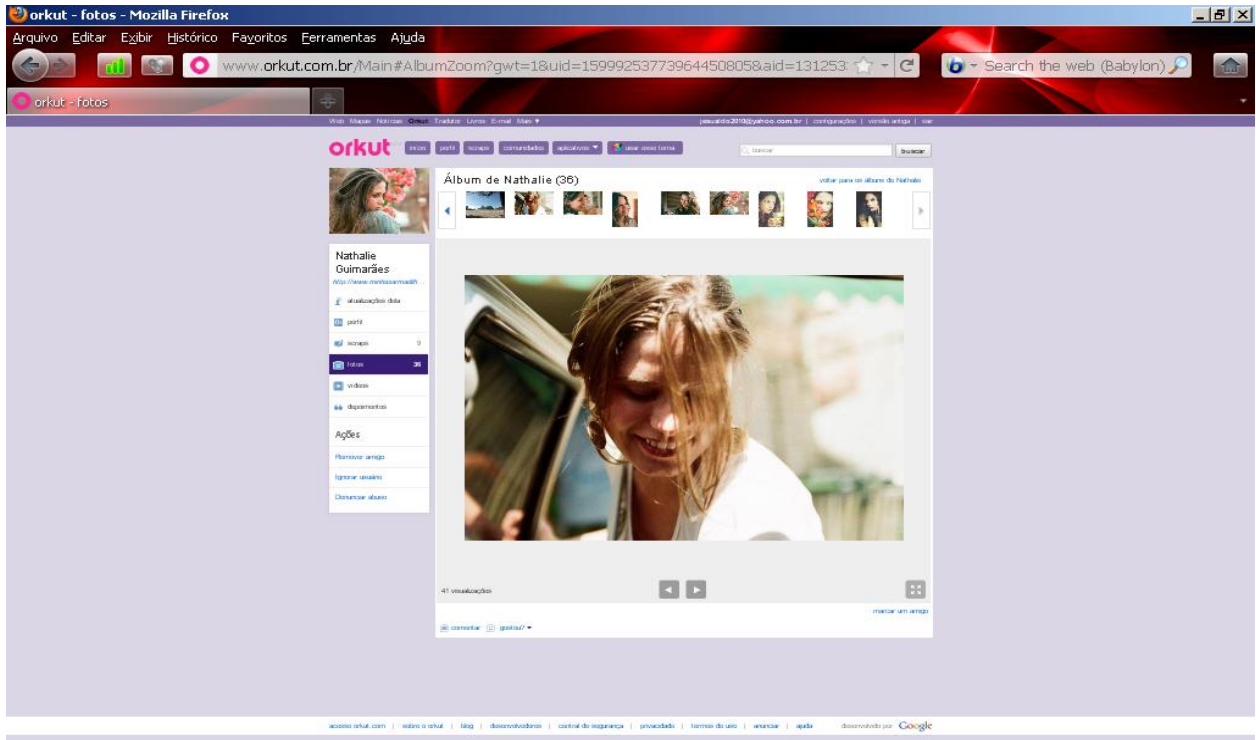


Figura 65 – Fotografia 4

A fotografia 4 foi publicada em 2011. O local retratado é a rodoviária de Juiz de Fora. O tema retratado é “a minha chegada. Eu estava chegando. Foi algo bem espontâneo”. A intenção do ato fotográfico foi “guardar esse momento que eu estava chegando na cidade, encontrando com a minha amiga e o namorado dela”.

O que ela percebe como atributos de subjetividades é que, “na hora, com certeza eu estava feliz porque eu estava chegando em Juiz de Fora que é uma cidade que eu gosto bastante. E principalmente porque eu ia passar um longo tempo com uma amiga que eu não via há muito tempo. Eu ia ficar na casa dela... então eu estava muito contente”.

Não houve uso de figurinos específicos para esta fotografia e Nathalie Guimarães comenta que “foi eu entrando no carro e de repente eu ouvi um barulho de um flash, ou um barulho da câmera. Eu abrindo a porta do carro e fui pega de surpresa pelo fotógrafo”.

Há uma comunicação através dos sentidos que é reforçada pelo foco central, que enfatiza somente a personagem fotografada, com sorriso espontâneo e expressão de felicidade. Os cabelos desalinhados tornam visível a espontaneidade do momento.

Mas há uma possibilidade de jogo simbólico, pois esta imagem é um produto comunicacional que remete a um exercício artístico, esteticamente agradável e que reforça traços de feminilidade.

Os elementos evidentes/aparentes fornecem informações indiciais acerca da captura fotográfica, idealizada antes mesmo da sua definição como oportunidade estética, mesmo que ainda, naquele momento, o resultado fosse apenas indeterminado.

Quanto ao uso de algum recurso técnico na foto acima, Nathalie afirma que “provavelmente houve sim. Feito pelo fotógrafo”. Com relação ao tamanho da foto postada ela reitera que postou no tamanho original, porém, “caso tenha dado erro, provavelmente eu diminuí”. Na sua avaliação das qualidades visuais, ela acrescenta que a fotografia “Está nítida. Está mais focada em mim. O fundo está até desfocado”. Quanto ao enquadramento ela destaca que “pegou também mais do ombro para cima. A posição que deu para pegar a minha entrada”. Nathalie informa que o operador foi um profissional e com relação à iluminação ela alega que a fotografia capturada “foi durante o dia” e não sabe dizer se o flash foi usado. “Mas foi durante o dia e com uma luz natural”.

Nesta fotografia não se percebem nitidamente indícios fortes de manipulação, exceto alguma correção sutil no contraste, devido à incidência de luz solar direta sobre a modelo. Nota-se que a foto publicada teve o seu tamanho reduzido nas duas dimensões antes da postagem, o que levou à ocupação de espaço inferior ao permitido pelo Orkut.

A zona de nitidez se concentra próxima à boca e se estende até o limite da nuca, definindo, assim, pouquíssima profundidade de campo. Provavelmente feita de surpresa, no seu enquadramento centralizado, esta foto pretende apenas registrar o momento em que a fotografada entrava no veículo.

O operador do equipamento apresenta bons conhecimentos sobre fotografia e agilidade para capturar instantâneos desta natureza.

A luz natural direta do sol produz sombras muito fortes e áreas com excesso de iluminação, como o que se observa nesta fotografia. Não se verificam indícios da utilização de flash ou qualquer outra fonte de luz direta ou rebatida sobre a fotografada.

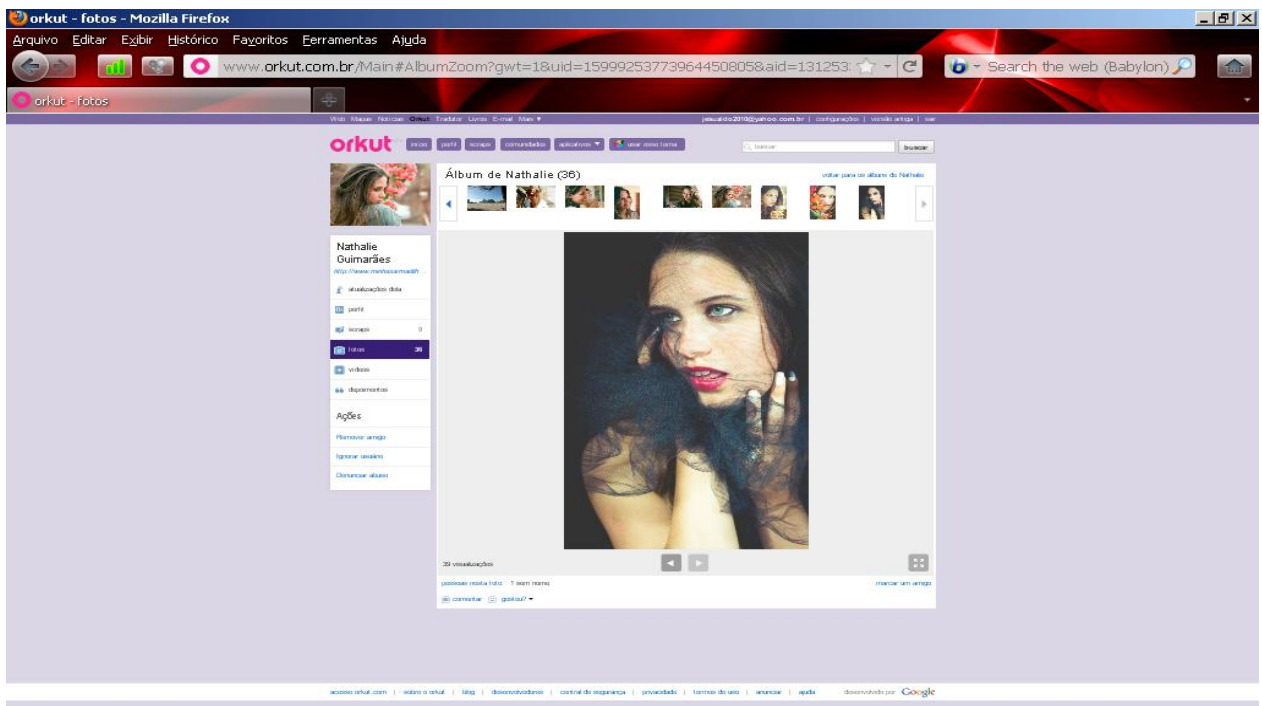


Figura 66 – Fotografia 5

A fotografia 5 foi publicada em 2011. O local retratado é o interior de uma casa em Juiz de Fora. O tema retratado “especificamente ficou mais a critério do fotógrafo, mas é um pouco a significação da espera”.

A intenção do ato fotográfico foi fazer um ensaio. Nathalie Guimarães entende que há atributos de subjetividades que refletem sua satisfação e indecisão durante a sessão. “Aí eu estava contente por estar participando do ensaio. Um pouco confusa e meio surpresa sem saber muito o que fazer, como posar, sempre pensando e atendendo mesmo o que o fotógrafo estava pedindo. Mas essa coisa do véu e tudo mais é como se fosse uma espera perdida, assim”...

Há um conjunto de atributos específicos que caracterizam a exaltação do feminino como instrumento para a sensualização da cena. “Teve no caso esse véu e eu utilizei um vestido preto, um pouco decotado, vestido curto de alcinhas. Isso foi pensado. Eu imagino que o véu seja de uma viúva... um pouco dessa coisa preta de viúva. Algo mais nesse sentido. A estratégia de poses foi pensada... foi muito pensada e difícil de ser realizada. Aí tem tudo... tem as mãos no rosto, a boca, o olhar, tudo isso. Um misto de espera, um pouco de prazer também. Um pouco de sufoco. As mãos assim”...

Há nesta produção uma subtração da realidade pela sedução. “O rosto virado é como se eu estivesse com alguém ali, ou eu estivesse olhando para o nada e vendo como está a situação naquele momento”, analisa Nathalie Guimarães. Há uma simulação de ambiência que remete a um flagrante de situação intimista que faz parte deste jogo de sedução feminina.

O uso do véu preto como alegoria que traduz a vividez e a espera torna-se menos significativo que a boca aberta, com projeção da língua entre os dentes e expressão de prazer, conforme disse Nathalie Guimarães. Há uma representação planejada que projeta ao imaginário observacional, explorado à força da visibilidade, que foi possibilitada em um close do rosto: posado, artístico e intencional.

Na avaliação desta imagem Nathalie afirma com certeza que foram utilizados recursos técnicos, que a foto está nítida e que o tamanho publicado segue “o mesmo caso das anteriores. Se deu erro provavelmente eu diminuí”. Quanto ao enquadramento ela destaca que está “pegando também mais um pouco abaixo do ombro, um pouco para cima, mais focado no rosto e nas mãos”. O operador ela diz ser um profissional e sobre a iluminação utilizada ela acrescenta que “junto com a luz natural mesmo durante o dia... durante a tarde praticamente... também teve o uso de rebatedor. A gente não utilizou nenhum fundo. O fundo estava mais escuro. Esta foto foi tirada mais próximo da janela. Então eu acredito que, com o uso do rebatedor e com a experiência do fotógrafo, talvez com algum recurso depois de fotografado, no Photoshop ou no que for, talvez tenha ficado escuro o fundo”.

Nesta foto, capturada originalmente na vertical, observa-se a utilização de correções nas curvas de brilho e contraste para um melhor detalhamento do rosto sob um fundo mais escurecido. Nota-se, também, que a foto publicada teve o seu tamanho redimensionado automaticamente pelo próprio Orkut, com o aproveitamento máximo da largura e redução na altura.

A zona de nitidez se concentra mais especificamente no rosto da modelo e o enquadramento segue a triangulação entre os olhos, a boca e as mãos, reforçado pela regra dos terços, que destaca a posição do olho direito no terço superior à direita. O operador, um profissional, demonstrou grande habilidade e conhecimento na produção desta fotografia. A iluminação natural e difusa incidente foi redirecionada por um rebatedor circular, reforçando a luz pelo lado direito da fotografada e produzindo um foco de luz mais intenso tanto no braço direito quanto no lado esquerdo do rosto.



O décimo perfil analisado é o de Bella, conforme abaixo, na reprodução:

The image displays two screenshots of the Orkut profile page for a user named 'Bella'. The browser is Mozilla Firefox, and the URL is www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=6081002305989884215.

**Top Screenshot: Profile Overview**

- Header:** orkut - Perfil de Bella - Mozilla Firefox
- Navigation:** Web, Mapas, Notícias, Shopping, Orkut, Tradutor, E-mail, Mais
- Profile Name:** Bella -
- Relationship:** namoro (dating)
- Age:** 21 anos (21 years)
- Location:** Brasil (Brazil)
- Social Interests:** humor: simpático, misterioso; animais de estimação: adoro meu(s) animal(is) de estimação; paixões: Pai do Lynchinho, Letras...; programas de tv: El Internado
- Professional:** escolaridade: Superior Incompleto
- Personal:** cor dos olhos: mel; tipo físico: magro; do que mais gosto em mim: não consta da lista
- Appearance:** cor do cabelo: preto; aparência: atraente; o que me atrai: demonstrações de afeto
- Publicidade:** nextel R\$ 89,00 AO MÊS. CLIQUE AQUI E ADQUIRA
- Amigos (260):** List of friends including SESIOM, Bazar da, Raissa, Yugh, Gustavo, Pedro.

**Bottom Screenshot: Profile Bio and Media**

- Bio:** De todos os egos com corações maléficos, medeia grita: Abra as feridas, deixe sair! O fim do oeste terminou E você era meu amigo, eu era seu servo e seu ajudante também Até o fim De todos os egos com corações maléficos, Imaginando votos no sofá de batatas De todos os egos, Medéia grita "Não mate só pelo bem disso, não deixe sair!" Então puna suas máquinas e deixe as mãos fazerem o trabalho Então tente gritar até doer Oh Magruder, não diga que você é sortudo, até doer Medéia grita com altos homens espanhóis que vivem no covil do Leão Com os "cocadores e os falantes" Medéia grita no covil do Leão.
- Warning:** NÃO ACEITO QUEM ME ADD E NÃO DEIXAR UM RECAUDO SE QUER!!
- Fotos recentes:** Four recent photos.
- Vídeos recentes:** Nike: el comercial, Nick Cave & The Bad Seeds, Elvira bloopers, A Letter to Elise.
- comunidades (55):** List of communities including The Cure, Malditas Idéias, Visão Poética, Armonia-A turma do, Faculdade de Letras, Eu Odeio Gente.
- aplicativos (2):** Caixa da Verdade, BuddyPoke.

Figura 67 – Fonte: Orkut

A página foi estruturada da seguinte forma: inicialmente já há um aviso de que não se aceita seguidores sem *scrap*, o que lhe confere um caráter reservado. Esta situação é reforçada quando pede para ocultar perfil completo e escreve com letras maiúsculas e em destaque: “**NÃO ACEITO QUEM ME ADD E NÃO DEIXAR UM RECADO SE QUER!!**”

Foram considerados alguns dados que compõem o perfil: 260 amigos, 82 *scraps*, 328 fotos, 55 comunidades. Faz aniversário em 20 de julho e tem 21 anos. Bella não revela muitos traços de sua personalidade.

Nos dados inseridos há a primeira descrição de caráter identitário, conforme veremos: o que prevalece é a descrição de situações sentimentais e os próprios relatos são intimistas. Em princípio já se revela a situação afetiva, em relacionamento de namoro, com declaração de amor ao namorado.

Demonstra seguir um estilo alternativo e as fotografias, figurino, maquiagem, expressam características góticas.

Em sua caracterização pessoal, Bella se apresenta através de expressões poéticas que têm caráter idealista.

A blogueira devaneia em um texto que revela ter imaginação estética e inspirada, conforme abaixo.

“De todos os egos com corações maléficos  
 Este gênio não tem sexo  
 No sofá da carcaça a pele é limpa, mas a boca não é.  
 De egos com corações maléficos, medéia grita:  
 Abra as feridas, deixe sair!  
 O fim do oeste terminou  
 E você era meu amigo, eu era seu servo e seu ajudante também  
 Até o fim  
 De todos os egos com corações maléficos,  
 Imaginando votos no sofá de batatas  
 De todos os egos, Medéia grita  
 "Não a mate só pelo bem disso, não deixe sair!"  
 Então puna suas máquinas e deixe as mães fazerem o trabalho  
 Então tente gritar até doer  
 Oh Magruder, não diga que você é sortudo, até doer  
 Medéia grita com altos homens espanhóis que vivem no covil do Leão  
 Com os "tocadores e os falantes"  
 Medéia grita no covil do Leão”.

Revela-se simpática, misteriosa e que se sente atraída por demonstrações de afeto. Nos depoimentos, os relatos são redigidos de maneira poética. Suas preferências por lazer revelam

que adora seu gato de estimação e admira filmes, livros e programas televisivos de formato *Cult*. Cita uma música da banda gótica *Sex Gang Children*, que permaneceu em atividade de 1981 a 1984, como sua preferida: “Os braços de Cícero” (Arms of Cicero).

O estilo gótico é reconhecido como aquele que consegue enxergar a arte por trás da escuridão, transformando a tristeza e a melancolia em poesia. Pode ser considerado gótico quem tem a poesia obscura na alma e encontra refúgio na música, arte e um estilo de vida que expressa obscuridade poética.

Os depoimentos que Bella manteve publicizados apontam para estas características e reforçam estes traços em sua personalidade. Participa de comunidades reforçadoras dos ideais góticos.

Tem uma coleção de fotografias que em sua maioria retrata produções artísticas. A organização dos álbuns é efetiva, pois os temas estão bem distribuídos. Percebe-se que há apenas 5 álbuns, que se definem por 3 áreas temáticas: “A strange kind of feeling”, em que aparece individualmente, fazendo poses; “Sarcófago”, “Viagens” e “Wood!!”, que tratam de sua temporada em Portugal e outras viagens; “Cosas Mias”, em que traz registros dos momentos que vivenciou desde o passado.

Utiliza títulos somente em algumas fotografias.

Reúne um acervo de 328 fotografias e explica que tenta selecionar aquelas em que está “mais bonita ou que tenham um enquadramento melhor... coisas estéticas assim”. Complementa dizendo que apaga muitas imagens, “porque às vezes eu mesma tiro as minhas fotos e então, como eu não estou vendo, aí eu tenho que ficar apagando, retirando e refazendo”.

Isabella Brandão Mendes Martins usa o Orkut desde 2004 e comenta que gosta de guardar os momentos, “guardar a minha imagem, fazer fotos diferentes, publicar e tal... Eu acho que a questão do personagem não só como personagem, mas como uma ideologia. Eu tento fazer algo meio que artístico também. Guardar momentos... Como eu costumo viajar muito às vezes eu gosto de tirar fotos dos lugares também”.

Bella utiliza o Orkut para gerar uma projeção identitária. Ela se caracteriza com figurinos específicos para reproduzir o visual de personagens aos quais pretende se assemelhar, corporificando o “visual gótico”. Ela privilegia cada momento de sua vida, convertendo-o em oportunidade de manifestação dos seus sentimentos.

Em seus álbuns são encontradas situações corriqueiras, como um passeio à praça ou um carinho no seu gatinho de estimação, que se transformam em oportunidade cenográfica. Para ela, estas manifestações góticas são oportunidades de recordações que preservam momentos que poderão ser observados e guardados constantemente.

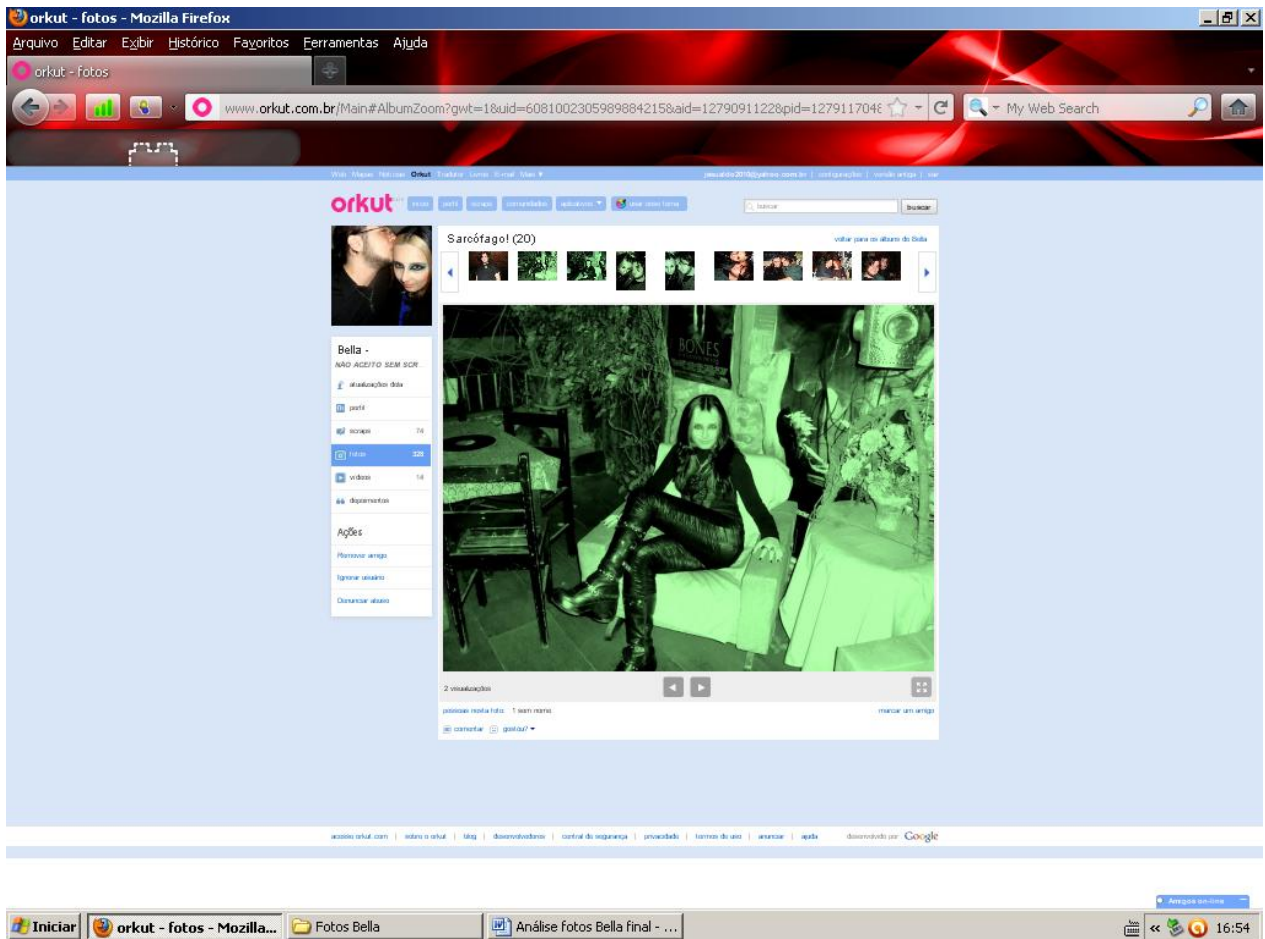


Figura 68 – Fotografia 1

A fotografia de número 1, publicada em 2010, registra a ida ao bar Sarcófago, em São João Del Rei. A intenção do ato fotográfico “era mostrar o ambiente e me colocar no ambiente também”.

Os atributos de subjetividades existentes revelam sensualidade sem se prenderem aos estereótipos normalmente explorados na mídia de massa.

Os sinais existentes são convincentes dos objetivos de Bella, quando ela faz da pose uma substância semântica original e intencional ao ato fotográfico. “Eu acho que dá um ar mais

sensual para ela. E como o ambiente é de um bar alternativo eu quis dar uma coisa como um pouco mórbido e ao mesmo tempo sensual”.

Bella revela que não utilizou figurino especial para caracterizar personagem. “São roupas que eu uso geralmente para sair mesmo. É o usual mesmo”...

Ela diz que a estratégia de poses “foi pensada nesse sentido de criar uma coisa sensual e uma cara mais séria, não no sentido pejorativo, mas no sentido provocativo... Meio femme fatale”.

A comunicação do corpo se faz presente em elementos que sinalizam para a encenação. Este contexto confirma a utilização da fotografia para expressar sensualidade e sedução. Estas implicações simbólicas são reforçadas pela linguagem corporal e pela expressão facial de Bella.

Existe uma troca ritual imediata pelo olhar, dirigido de forma direta e desafiadora para a câmera fotográfica. O espaço, bem escolhido como cenário, representa desejo e remete à ludicidade, sugerindo jogo e dando a impressão de um ambiente alternativo.

A troca ritual com a intencionalidade do ato fotográfico se revela pela posição das pernas e dos braços, que dão a sensação de que Bella está pronta para avançar na direção da câmera. Esta situação remete a uma forma imediata de interação com o observador, que tem a impressão de ser seduzido pela personagem fotografada.

Em virtude disto, Bella confirma sua intencionalidade dizendo: “Acho que é nesse mesmo aspecto... é, eu tentei fazer isso”...

Bella comenta que utilizou recursos técnicos elaborados. “Eu editei ela. Clareei um pouco e coloquei em um tom verde porque achei que ia ficar bonito o contraste com o verde. No original ela é colorida”.

O tamanho da foto é considerado por Bella o tamanho ideal, e ela acha que a fotografia está nítida. “Claro que a foto já é escura por natureza. Era um ambiente escuro que eu tive que tirar com flash e quando eu editei ela fica mais escura em algumas partes. Isso causa o efeito estético mais legal na foto”.

O enquadramento é considerado por Bella como insuficiente. “Eu acho, porque não foi eu que tirei a foto, que ela podia ter tido um pouco porque cortou meu pé aqui. Acho que podia ter sido melhor enquadrada”. Ela explica que a fotografia foi capturada por um amador.

A iluminação é caracterizada por Bella como um elemento que contribuiu para melhorar a estética da fotografia. “Esse era o segundo andar do bar. E esse segundo andar estava quase sem

luz, muito escuro. Então eu tive que usar o flash na foto, porque geralmente eu não gosto. Então ficou escuro mesmo. Mas como eu editei achei que ficou mais legal. Eu acho importante porque foi um dia muito legal. Foi aí nesse bar. Esse bar é muito interessante. Eu gostei de como eu estou. Eu me acho muito bonita na foto e marcou um momento muito legal”.

Na fotografia analisada percebe-se a utilização de recurso técnico de manipulação, tendo sido acrescentada a tonalidade esverdeada em toda a imagem. O tamanho da foto postada ocupa a totalidade do espaço disponibilizado pelo Orkut.

A imagem apresenta boa nitidez, reforçada pela utilização do flash embutido da câmera.

O enquadramento, apesar de ter cortado parte do pé da modelo, mostra-se interessante pelo fato de, além de destacar bem a personagem, consegue nos mostrar um pouco do ambiente ao qual ele se insere.

O operador, um amador, possui conhecimentos básicos sobre fotografia.

A luz principal utilizada, flash embutido da câmera, mostrou-se bastante eficiente para iluminar adequadamente a cena enquadrada.

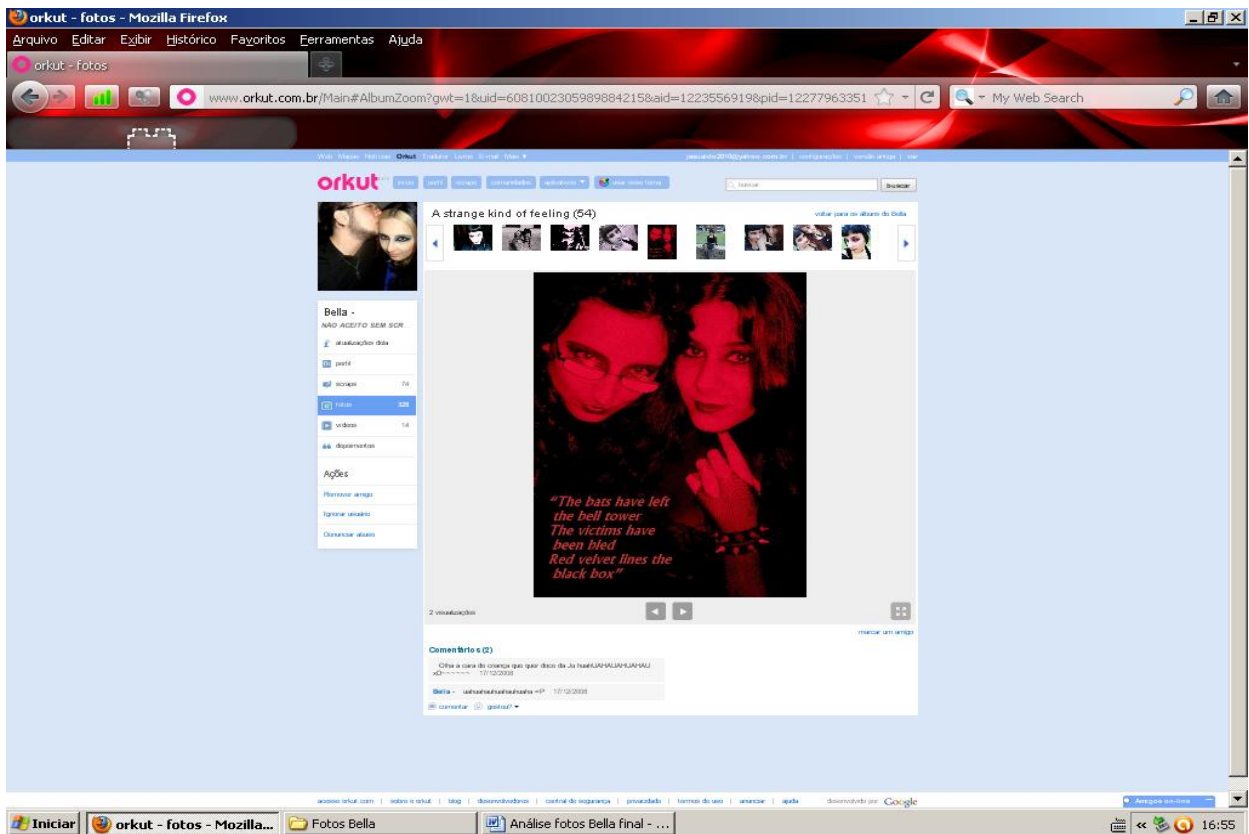


Figura 69 – Fotografia 2

A fotografia de número 2 foi publicada no final de 2008.

O local retratado fica subentendido, pois “não dá para aparecer nas fotos mas eu tirei essa foto em uma festa que eu fiz na minha casa”.

O tema retratado é relevante para a comunidade gótica. “Como eu joguei a música, eu quis dar uma representação de um pouco da cultura gótica em Juiz de Fora. Como a minha amiga está na foto também, que pertence também à cena em Juiz de Fora, eu quis fazer isso, retratar isso. Foi uma festa que eu fiz na minha casa. Uma festa representativa porque foi a primeira festa considerada gótica em Juiz de Fora. A gente tem até várias fotos dessa festa. Só que essa eu editei um pouco depois que teve a festa e coloquei no Orkut e no da minha amiga também”.

A intenção do ato fotográfico fica registrada pela fala de Bella: “Quando eu tirei a foto, na verdade foi tirar uma foto com a minha amiga. Só isso, nós duas. Depois que eu editei ela é que eu pensei em outras coisas. Ela é importante porque marcou essa festa que teve na minha casa e marcou a amizade também com essa minha amiga”.

Há atributos de subjetividades que caracterizam a intencionalidade do ato fotográfico: ”Eu estou com a cara mais séria. Também eu quis fazer uma coisa nada estética assim, bonita. Quis por uma coisa... Bem, o que eu acho que é um pouco do gótico. Trazer um pouco essa ideologia. Eu até estou com óculos também, que geralmente eu não gosto de tirar foto com óculos. Mas eu gostei dessa foto. Eu não estou fazendo uma pose nada bonitinha. A minha amiga está também mais ou menos, séria com a mão assim... gostei dessa mão dela no queixo. Eu achei legal. E juntando com essa música eu achei que ficou um enquadramento, uma questão legal. Porque essa é uma música que é um clássico dentro da cultura gótica. Essa música do Bauhaus. Então eu quis retratar isso na minha visão”.

O uso de figurinos não ficou caracterizado como uma forma específica de reforçar estereótipos. Bella explica que se tratam das “roupas que uso em festas e a minha amiga também. A pulseira e os brincos são uma opção estética dela. Na verdade isso aqui é dela. Eu acho que é mais estético. Uma coisa metal, com couro”.

Houve uma estratégia de poses, caracterizada pela expressão: “É um pouco a minha cara. Tentei fazer... acho que a minha amiga tentou fazer alguma pose. Não fiquei muito pensando em fazer pose na hora que eu tirei a foto”.

A comunicação do corpo revela provocação através de um exercício de intencionalidade. “O olhar eu acho que é uma coisa séria, uma coisa até nada comum. Meio... acho que provoca de

uma certa maneira. Porque não é agradável... não é simpático. Eu acho isso. Na verdade o olhar seria tudo na foto. A minha amiga também... eu não posso falar muito por ela não”.

Embora Bella diga que queria manter uma caracterização de seriedade, a fotografia sinaliza uma inversão dos signos e representa uma subversão de valores. Os olhares comandam e centralizam a atenção, já que se mantêm fixos na direção da lente da câmera. O observador é direcionado a aprovar as emoções remetidas ao texto que foi publicado junto à fotografia, porque os contornos dos rostos criam, de forma precisa, uma moldura em torno da mensagem.

Houve uso de recursos técnicos elaborados, conforme explica Bella: “Eu editei, escureci a foto e tentei dar ênfase aos rostos da foto. A mão aqui dela eu escureci e criei este espaço preto, coloquei essa letra da música e coloquei um tom puxado para o vermelho. Eu gosto de fazer essas edições com as cores. Eu acho bonito”. Quanto ao tamanho da foto, ela diz que realizou o máximo de aproveitamento.

“Eu acho que está bem visível. Para o que eu quero passar está bem visível”, e dizendo isto Bella atribui nitidez à fotografia. Ela também considera que o enquadramento “está bom. Foi uma foto tirada com a câmera assim, (mostrando a posição vertical) mas eu acho que o enquadramento ficou legal”. O operador do equipamento fotográfico foi amador. Quanto à iluminação ela diz: “eu tirei um pouco a iluminação da foto. Eu escureci ela. No original ela é mais clara”.

A fotografia postada recebeu tratamento de pós-produção com o aumento do brilho, realce do contraste e acréscimo de tonalidade avermelhada, além da inserção de um texto na língua inglesa.

A imagem produzida originalmente na vertical sofreu cortes para adequação ao espaço disponibilizado para a postagem no Orkut .

A nitidez foi garantida pelo uso do flash embutido na câmera destacando bem os rostos das modelos e partes de seus figurinos.

O enquadramento na vertical exibe em destaque os rostos e parte dos corpos das fotografadas, promovendo triangulação interessante entre as pessoas, seus personagens e o texto alusivo ao seu perfil social.

O operador, um amador, mostrou ter bons conhecimentos sobre fotografia e conseguiu produzir esta fotografia com qualidade. O disparo do flash embutido da câmera produziu a luz necessária para iluminar satisfatoriamente a cena.



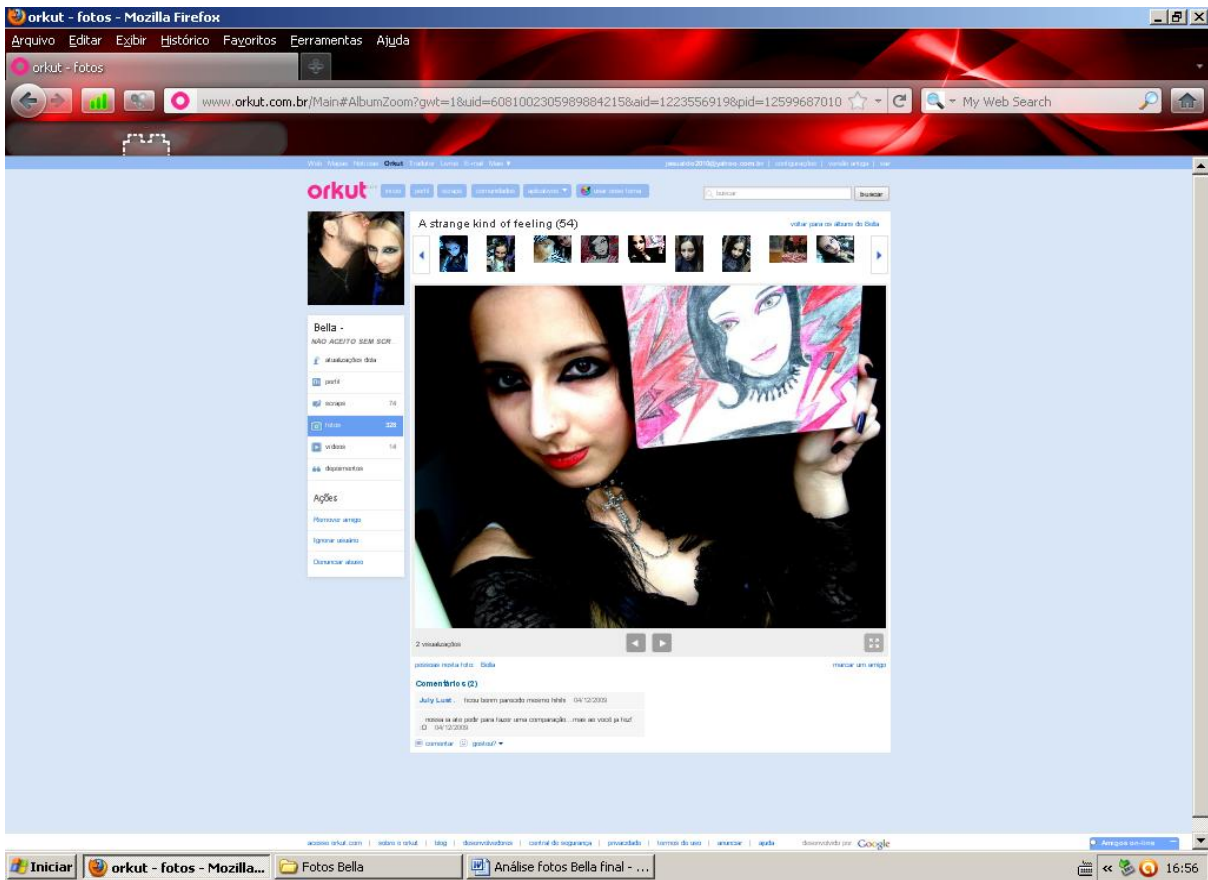


Figura 70 – Fotografia 3

A fotografia de número 3 foi publicada em 2009 e o local retratado é a casa de Bella, conforme ela diz : “meu quarto”.

O tema retratado é a comparação entre o original e uma produção artística. Eu quis tirar uma foto com esse desenho que foi um desenho que a minha amiga fez. E eu quis, justamente porque ela me desenhou fazer a comparação. Colocar os dois juntos”.

A intenção do ato fotográfico “é justamente essa. De me colocar junto com o desenho para fazer essa ligação; essa semelhança”.

A fotografia retrata a ambiguidade e o reforço identitário de Bella. Há atributos de subjetividades que remetem a uma linguagem corporal auto-afirmativa, pois revela-se uma perfeita sintonia entre o desenho e a personagem. “É importante porque eu também me acho muito bonita nesta foto e por causa do quadro. Eu quis justamente tornar público o quadro que a minha amiga fez e colocar essa comparação para que as pessoas pudessem dar opinião”.

Gera-se uma experiência imaginativa que condiciona ao entendimento de uma postura de reflexo entre imagem desenhada e pessoa retratada. “Eu acho que, como é um desenho meu, e foi

uma amiga minha que fez, é uma idéia dela a meu respeito. E eu acho que como estou eu na foto, na realidade, entre aspas, eu acho que foi criar, jogar com isso, não sei”...

O figurino utilizado foi colocado a serviço desta composição, que caracteriza a intencionalidade de Bella: “eu também coloquei uma roupa que eu gosto para sair. Estou com maquiagem”. Este recurso adotado por Bella reflete uma atribuição de qualidades específicas, que reforçam a identidade apresentada no desenho.

Ela revela que houve o uso de uma estratégia de poses. “Eu tentei jogar com os dois rostos para ficarem mais ou menos alinhados e fazendo uma pose segurando o desenho com a intenção justamente de mostrar eu e eu do meu lado; nós duas”.

A comunicação corporal explorada por Bella a promove como sujeito e como objeto de sua intenção durante o ato fotográfico: “eu acho que o corpo comunica dessa forma. Como eu estou com a mão segurando o quadro, é meio que eu me colocando uma do lado da outra”.

Bella explica que usou recursos técnicos elaborados: “Eu clareei a foto para poder preservar as cores. Como eu clareei elas, fiquei mais clara, eu realcei o vermelho da boca, os pretos dos olhos, eu realcei as cores também do desenho. Eu fiz nesse sentido de realçar as cores”.

Para ela, o tamanho da foto “é o original”. E ela considera que a fotografia “está bem nítida, eu acho”. Acrescenta que “o enquadramento está bom também. Foi uma foto também tirada por mim mesma e eu gostei do enquadramento. Com certeza eu devo ter tirado várias outras e deletado justamente pela questão do enquadramento”.

Ela entende que “a iluminação está muito boa porque era um dia claro, tem a luz do dia, então eu não precisei utilizar o flash. Então eu gosto de tirar fotos com a iluminação natural. Na realidade eu estava na janela. Eu sei que era um pedacinho da janela. No fundo é o meu quarto. Como eu escureci a foto aí apaga o fundo e me realça mais”.

Nota-se nesta fotografia a utilização de recursos técnicos de manipulação no brilho e contraste acentuando alguns detalhes da modelo, do figurino e do desenho e praticamente apagando as informações do fundo.

A foto postada ocupa o espaço máximo permitido para a sua utilização no Orkut. A imagem analisada possui nitidez acentuada em toda a sua extensão permitindo observar detalhes importantes e produzindo grande impacto visual.

A foto, apesar de ter sido feita pela própria blogueira sem a observação da cena, apresenta enquadramento muito bom, realçando a figura da fotografada e a sua imagem desenhada.

A operadora, apesar de amadora, possui conhecimentos satisfatórios sobre fotografia.

A iluminação natural e suave que entrava pela janela produziu luz adequada e suficiente para o registro proposto.

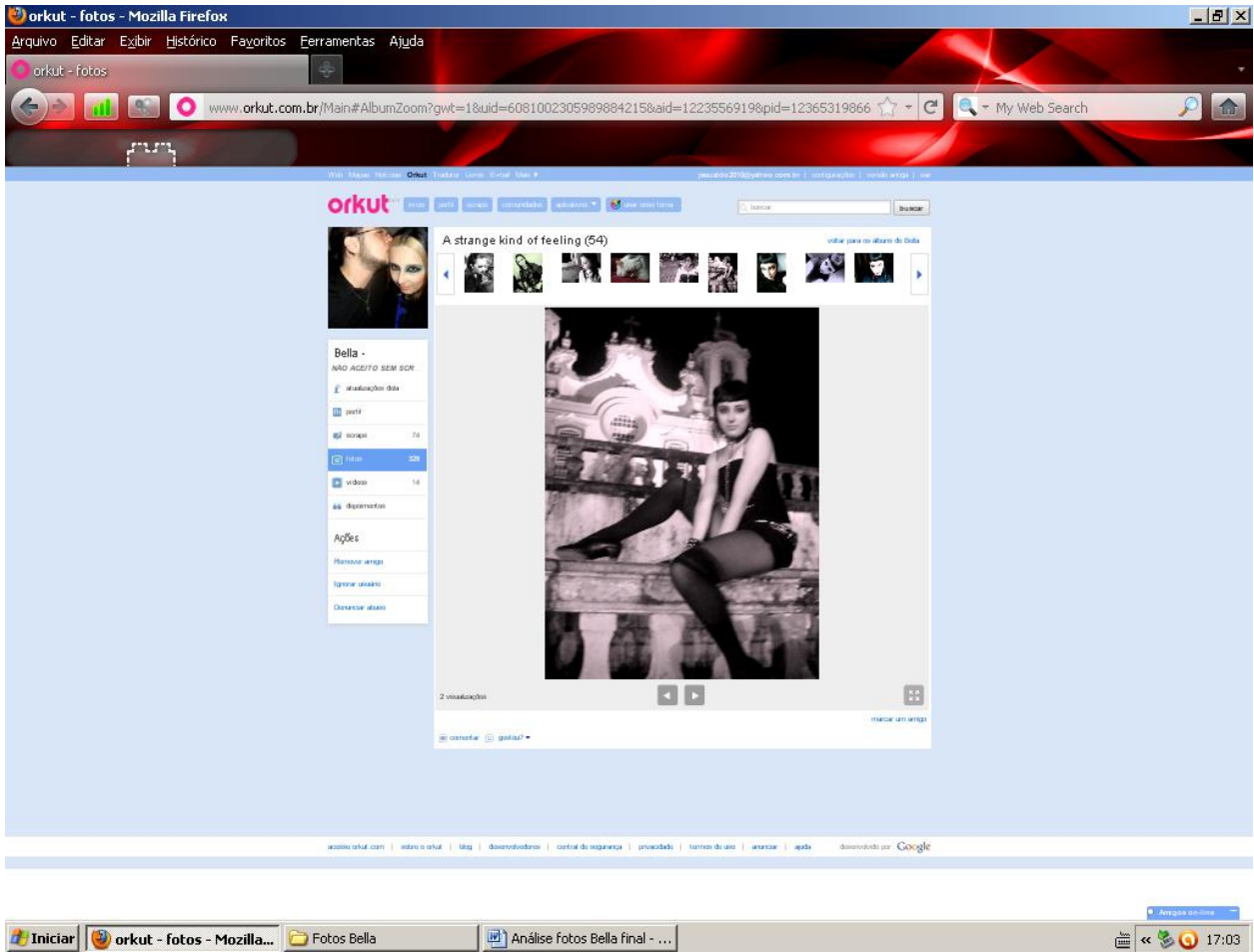


Figura 71 – Fotografia 4

A fotografia de número 4 foi publicada em 2009 e o local retratado foi a Igreja Matriz de Tiradentes. O tema retratado é um dia durante o carnaval em Tiradentes. A intenção do ato fotográfico foi a “de provocar também. De fazer uma coisa... Como eu estava com uma roupa mais sensual, uma cinta-liga e um short, era contrastar com a igreja no fundo. Eu quis fazer isso. Quis tentar fazer uma coisa meio artística neste sentido”.

Há atributos de subjetividades que reforçam o estatuto de sensualidade já apresentado por Bella na análise da fotografia número 1. “Eu acho que um pouco da sensualidade, mas também da questão religiosa e do próprio carnaval que mistura tudo”.

A junção dos elementos significativos apresentados nesta produção se distingue dos traços católicos tradicionalmente representados. A filosofia de culto empregada nesta religião determina que imagens de santos, indumentárias e locais de oração sejam tratados como ambientes sagrados. Para Bella este espaço público não representou o significado emocional característico destas igrejas. Sinaliza-se, então, que existe nesta intenção uma crítica à moral da igreja, sem caracterizar-se a profanação dos símbolos religiosos, pois ela se utiliza de elementos sutis para reforçar seu objetivo.

O uso de figurinos reforça a exigência de exposição dos contornos femininos e da expressividade corporal para composição do fortalecimento semântico. “O figurino é uma roupa de carnaval. Na verdade eu quis fazer uma roupa um pouco sensual. Eu coloquei uma corrente no pescoço, uma cinta-liga com uma meia, um short. Eu quis fazer uma coisa um pouco... um leve masoquismo ou sadomasoquismo... mas bem de leve. Eu não quis ser exagerada nesse sentido não. Foi mais para provocar mesmo. Brincar com essa questão do carnaval. De você criar uma outra personalidade”.

Neste caso, a estratégia de poses transforma-se em exigência para propor a tomada de consciência do observador a respeito do desejo de olhar, admirar a expressão corporal. Bella acrescenta que “a pose em todos os sentidos é sensual. Como a minha cara não está tão sensual cria um paradoxo entre os dois: o corpo e o rosto. Mas eu acho que eu quis fazer isso. Quis brincar com estas questões”.

Ela entende que “a comunicação do corpo é totalmente importante na foto porque ela causa essa sensualidade”. Houve o uso de recursos técnicos elaborados e Bella define que: “eu também tentei clarear a foto porque ela foi tirada à noite e não tinha muita iluminação. Eu coloquei ela do preto e branco para o roxo. Eu usei de novo essa técnica da cor porque eu realmente gosto muito. Eu acho que fica muito bonito”.

Ela dimensiona o tamanho da foto como “tamanho original”. Acredita que “a nitidez não está muito boa porque a foto foi tirada à noite. Não está muito legal”.

Ela percebe que o “enquadramento também não está muito legal porque cortou o meu pé de novo. Podia ter sido um pouco diferente”. Informa que o operador do equipamento foi um

amador e identifica que a iluminação foi pouca, porque era noite e precisava usar o flash. Não estava muito boa a iluminação”.

A fotografia parece ter recebido manipulação nas cores originais, sendo transformada em preto e branco e ainda recebendo tonalização para o efeito sépia, ou seja, em uma imagem envelhecida.

A imagem, produzida na vertical, foi reduzida automaticamente para se adequar ao espaço permitido para postagem pelo Orkut. Observa-se uma pequena perda de nitidez ou até uma suavização do foco, principalmente na fotografada, o que não ocasionou prejuízo à imagem como um todo.

O enquadramento, apesar de ter cortado parte do pé esquerdo da modelo, conseguiu caracterizar muito bem a cena, primeiro e segundo planos, produzindo o duplo sentido desejado. O operador, um amador, possui conhecimentos satisfatórios sobre fotografia.

As iluminações artificiais do flash no primeiro plano e das luzes incandescentes dos holofotes no plano ao fundo produziram bom equilíbrio na cena fotografada.

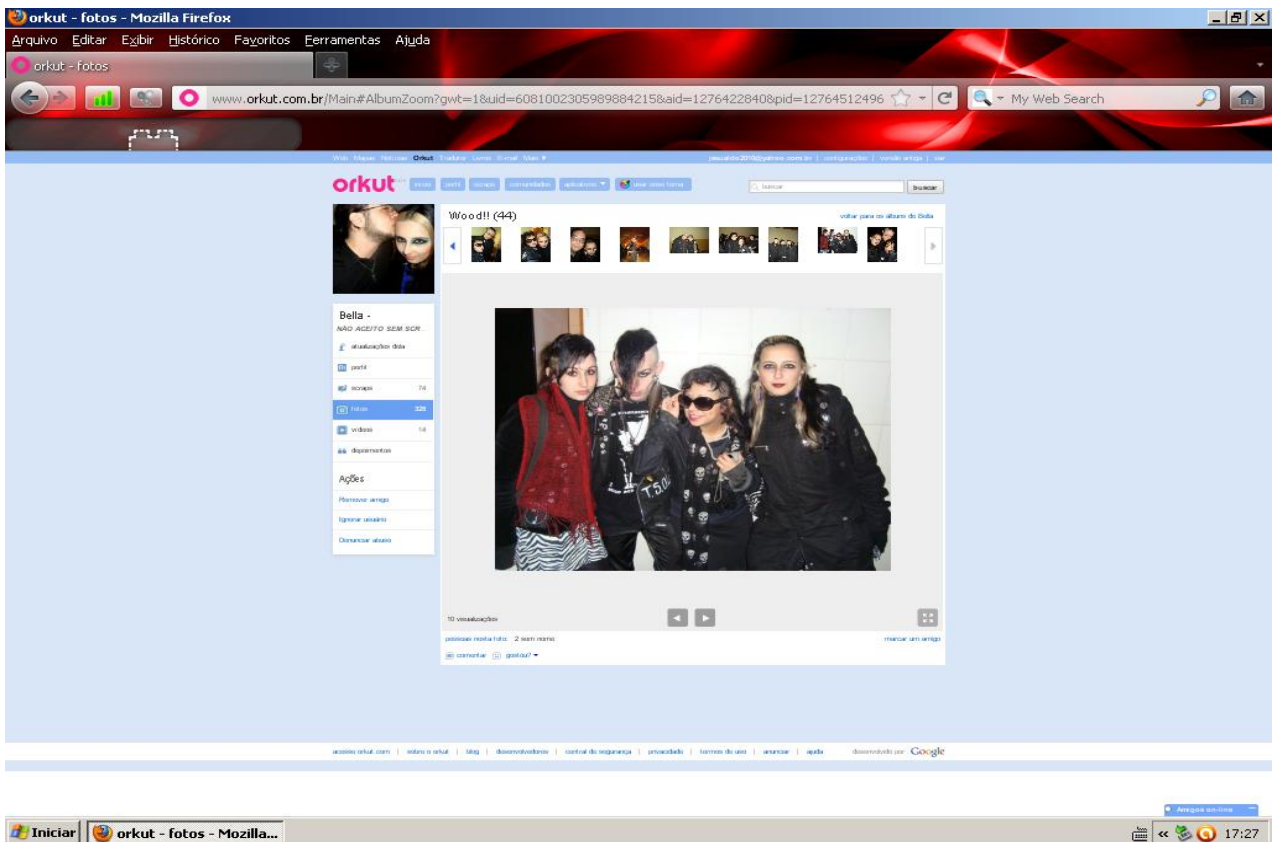


Figura 72 – Fotografia 5

A fotografia de número 5 foi publicada em 2010.

O local retratado foi um evento em São Thomé das Letras. O tema retratado foi o “Woodgothic que teve em junho de 2010. Quem criou o evento foi o grupo Escarlatina Obsessiva, que é um grupo de São Thomé das Letras. É um grupo da cena alternativa. Eles que criaram este evento com o patrocínio da prefeitura. Ele começou de dois em dois anos e agora estão tentando fazer todo ano”.

A intenção do ato fotográfico “foi mais marcar o momento, porque esse cara aqui é um DJ francês, com a namorada dele, e essa aqui é a minha amiga. Então a gente quis tirar uma foto com ele por ser até um ídolo nosso... guardar aquele momento”.

Há atributos de subjetividades que reforçam a fala de Bella: “Acho que eu estava meio sem graça de tirar a foto com o cara. Aí eu fiquei com a cara meio esquisita. A minha amiga está fazendo uma pose para sair mais legal”.

A consideração pessoal de Bella é confirmada através de sinais que demonstram seu desconforto com o ato fotográfico analisado.

Existem pistas indiciais deste sentimento, quando se percebe que os três outros elementos que compõem o quadro fotografado apresentam harmonia em relação à angulação corporal, que está harmoniosa para elas em relação ao homem fotografado.

Já Bella está em posição frontal em relação ao fotógrafo, diferentemente das duas outras mulheres que ladeiam o homem. Isto demonstra que os três se refletem, enquanto Bella apresenta interesse desigual pelo ato fotográfico.

As mãos de Bella estão escondidas dentro dos bolsos, em sinal de autoproteção e os lábios estão comprimidos, manifestando a sensação de desconforto.

Os figurinos reforçam a idéia de que estava muito frio e Bella explica que: “eu coloquei o maior casaco que eu tinha... mais pela cena gótica também... Na verdade esse cara ali é um Defrock que usa muito mais símbolos, caveiras, moicano raspado... A minha amiga também é Defrock. Então eles têm essa associação de caveira que é mais ou menos um subgrupo dentro do gótico”.

Ela considera que “esta foto é importante porque representa este evento que eu fui e estou com uma personalidade da cena alternativa, que é um DJ mais ou menos conhecido da cidade. Sendo um DJ francês, eu acho que o que marca é isso. Uma foto com uma pessoa famosa, entre aspas”.

A comunicação corporal não foi intensificada, principalmente porque, conforme ressalta Bella, “nada é significativa nessa foto. Acho que estava meio natural, mas nervosa. Talvez se tivesse tirado, sei lá, diferente... Como foi muito rápido eu talvez tivesse mudado a minha cara porque eu nem gostei muito do resultado”.

O que caracteriza intencionalidade nesta fotografia é o seu valor de culto. O fato de a captura deste ato fotográfico ter eternizado a presença de um ídolo supera qualquer outra contrariedade.

A partir da caracterização da especificidade desta imagem, compreende-se que se tenha legitimado como uma das selecionadas para postagem, mesmo não sendo eleita por Bella como uma foto que possua qualidade.

Neste estado de importância, esta imagem simboliza uma oportunidade de recordação que está imbuída de uma carga emocional intensa, elemento que também a insere na categoria de preservação da memória.

Bella informa que não usou recursos técnicos elaborados, mas apresenta dúvidas... “acho que só um pouco de clareamento, no máximo para arrumar a luz”.

Ela interpreta que o tamanho da foto é o tamanho original, acha que está nítida e que o enquadramento está bom. “Ficou legal o enquadramento”.

O operador foi amador e ela ainda compreende que a “iluminação está boa. É a luz do ambiente”.

A foto analisada não apresenta indícios claros de manipulação.

Entretanto, seu tamanho de postagem apresenta diminuição com relação ao tamanho máximo permitido pelo Orkut. Assim, percebe-se claramente que a imagem original foi publicada em tamanho menor do que aquele disponibilizado pelo *fotolog*.

A imagem obtida com o disparo do flash embutido da câmera apresenta boa nitidez geral e registra, com boa qualidade, as pessoas e alguns detalhes de seus figurinos.

O enquadramento procura destacar todos os elementos da cena sem particularizar nenhum deles especificamente.

O operador, um amador, possui conhecimentos satisfatórios sobre fotografia. A utilização do flash embutido da câmera produziu luz suficiente para que a cena fosse registrada com iluminação adequada.

O décimo primeiro perfil analisado é o de Robson Terra, conforme abaixo, na reprodução:

The image displays two screenshots of the Orkut profile page for Robson Terra. The top screenshot shows the profile overview, and the bottom screenshot shows the 'Sobre' (About) section.

**Profile Overview (Top Screenshot):**

- Header:** orkut - Perfil de Robson Terra diz - Mozilla Firefox
- Navigation:** inicio, perfil, scraps, comunidades, aplicativos, usar esse tema
- Search:** buscar
- Profile Name:** Robson Terra diz Recomeçar.
- Quote:** "Os espinhos que me feriram foram produzidos pelo arbusto que plantei". (Lord Byron)
- Relationship:** relacionamento: solteiro(a)
- Phone:** telefone celular: (32)88218641; telefone residencial: (32)3217-1968
- Address:** local: JUIZ DE FORA, Brasil; endereço: Rua Barbosa Lima, 335/102 Juiz de Fora (MG), estado: mg, código postal: 36010.05
- Social:** religião: Tenho um lado espiritual independente de religiões; humor: inteligente/sagaz; orientação sexual: curioso; moro: sozinho; página da web: http://www.robsonterra.blogspot.com; livros: de comunicação...todos!!; programas de tv: Programa do JÔ onde estive em 2004
- Professional:** escolaridade: Título de mestre; escola (ensino médio): Mestre em Comunicação; ano: 0; e-mail de trabalho: robsonterraster@gmail.com
- Interests:** esportes: caminhada; música: todos os estilos; cinema: Furoy, em nome da honra
- Statistics:** atualizações dele; perfil; scraps: 4582; fotos: 1200; vídeos: 111; depoimentos
- Actions:** Ações; Remover amigo; Ignorar usuário; Denunciar abuso
- Friends (886):** TROMBINI, GÊNICA, Tamires, MarkusDeru, Rodrigo, Amigos on-line

**About Section (Bottom Screenshot):**

- Selos:** [Badges]
- Sobre Robson Terra diz:** Faço sempre o bem. É a única coisa que traz a felicidade!
- Fotos recentes:** [Recent photos]
- Vídeos recentes:** O NASCIMENTO DE JESUS, UM; Beatles Medley (Dance/Party); Claudia - Deixa eu dizer; Historia da Moda - 100 anos em 100
- Depoimentos:** [Testimonials]
- Comunidades (103):** Jean Mary Carletto, 40 Nomes +, Tais Alves, eu, Eu Lia Fotonovelas, Glória Perez, Sou aluno(a) do, O patrão nosso de, Jorgeh José, Comunicaç Social -

Figura 73 – Fonte: Orkut



No perfil de Robson Terra encontram-se elementos que revelam uma pessoa preparada para ampliar sua rede de relacionamentos. Ele deixa claros e expostos os seus endereços e números de telefone. Relata que mora sozinho e apresenta suas principais características sociais. Abre a possibilidade de se tornar mais conhecido, inclusive registrando o endereço de outro blog seu para o acessarem. Tem 4582 *scraps*, o que faz perceber sua popularidade pela intensa troca de informações que estabelece.

Não declarou sua idade e informou sua orientação sexual como “curioso”. Deixou visíveis os depoimentos. Postou 1200 fotos e tem uma comunidade de ex-alunos, onde seus dados são atualizados constantemente. Mostra-se uma pessoa ativa e que domina o uso das tecnologias. Tem 883 amigos e participa de 103 comunidades heterogêneas, o que revela seu ar descontraído e sua disponibilidade para contatos com novidades.

Sua frase de abertura do Orkut traz como inscrição: “Recomeçar. Contar comigo! Os espinhos que me feriram foram produzidos pelo arbusto que plantei”, parafraseando Lord Byron. Neste caso, pode-se compreender que ele é uma pessoa solícita, com interesse pela renovação.

Ao se definir, diz: “faço sempre o bem. É a única coisa que traz a felicidade!”. Ainda que tenha sido utilizado para a promoção de suas realizações como ator de teatro e professor universitário, o Orkut de Robson Terra traz importantes imagens do passado, traduzindo-se em acervo interessante até mesmo para estudantes e pesquisadores, pois tem o hábito de postar capas de revistas extintas e outras publicações, que são caracterizadas como obras raras.

Tem uma coleção memorável de fotografias, quase todas registrando momentos de atuação profissional. Apresenta efetiva organização de seus álbuns, que estão bem distribuídos por assuntos. Percebe-se que há 42 álbuns, que se definem por 6 áreas temáticas: “Astros”, “1968:álbum de Vanusa”, “Paredão de Josy Oliveira”, “Secos e Molhados e Dzi croquettes”, “Nostalgia”, “Fotonovelas” e “LOLA BATALHÃO, criação e fino acabamento”, “<http://www.doctormacro.com/ind...>”, onde tieta artistas de cinema e televisão, quase sempre publicando capas de revistas antigas; “Amigos de sempre”, “Formandos de Publicidade e Propagan...”, “Alunos queridos da FAGOC, Ubá(MG)”, onde reproduz as imagens de encontros sociais; “Alunos de Estética e Jornalismo 2009”, “Universo- curso de Estética: o mundo do circo”, “Eventos para empresas”, “Alunos queridos”, “Eternamente Lamartine – FAGOC (Ubá) - 2011”, “Gravação Campanha de Natal 2010 – S...”, “Eu e o Grupo Divulgação: 12 anos de teatro”, “UNIVERSO: DESPEDIDA DO SEXTO PERÍODO DE JORNALISMO –

MEMORIAL”, “UNIVERSO: ALUNOS DO CURSO DE PRODUÇ...”, “Meu livro: MAGIA TELEVISIVA E RELIGIÃO: GLOBO E ATMOSFERA DA SEDUÇÃO”, “Universo no PROJETO RONDON em Japaratinga (SE)”, “UNIVERSO: MUNDO CIGANO – FOTOS DE JOÃO SCHUBERT E ALUNAS DE ESTÉTICA”, “UNIMED-UBÁ – Palestra: A arte da cri...”, “Universo: alunos de Produção Audiovisual”, “Guarapari, os meninos e equipe TV G...”, “Apareceu a Margarida, na FAGOC, Ubá”, “APARECEU A MARGARIDA por João Schubert”, “Apareceu a Margarida: aula inaugural para Universidades”, “SERIAL – storyboard – Direção: Di Carlo Araújo”, “A história divertida de Juiz de Fora”, “Priscilla, a Rainha da Universo”, “UNIVERSO nas Índias por JOÃO SCHUBE...”, onde insere imagens de alunos e situações profissionais; “Álbum do Perfil I, link abaixo”; “Mensagem Subliminar” e “Batalha”, onde publica fotografias a respeito de temas acadêmicos; “Esteticistas 2010...trabalhei legal sou professor homenageado!!”, “Discurso do Prof. Michael Guedes, paraninfo da turma de Jornalismo da Universo 2010” e “Programa do Jô: um presente divino”, onde posta fotografias de situações em que houve reconhecimento profissional; “Meu afilhado Danrlei” e “Giovanna, nossa rainha!”, que traz fotografias de família; “Álbum de Robson Terra diz”, onde posta diversos materiais sem definição de tema específico. Nem sempre usa títulos nas fotografias, mas geralmente ocupa este espaço para publicar textos em forma de legenda jornalística.

Robson Terra informa que já faz uma pré-seleção antes da postagem. “Eu tenho inclusive centenas de outras digitalizadas que eu vou postando aos poucos. O critério que tenho é a seleção do álbum de acordo com a temporalidade que ele tem. Então, de repente se um evento ficou ultrapassado, se ficou muito antigo ou se não tem qualidade eu delete. Mas de uma forma geral eu faço dali um baú de reminiscências. Um referencial de memórias”.

Robson Terra usa o Orkut desde 2007 e diz que não gosta de fotografar e nem de ser fotografado para o Orkut. “O que eu faço no Orkut é um resgate das memórias do meu arquivo pessoal de carreira, arquivo pessoal da minha vida cotidiana e dos trabalhos que eu desenvolvo nas diversas áreas em que eu atuo. Eu não capturo imagens. Eu estou sempre pedindo alguém que fotografe para mim para que eu publique ali. Eu não tenho nem câmera fotográfica. Então eu deixo que a coisa venha aleatoriamente. Agora, o meu prazer, o meu envolvimento na hora é mesmo um resgate de carreira e de momentos significativos da minha vida”.

Robson Terra é claro ao manifestar sua intencionalidade, dizendo categoricamente que quer “aumentar essa visibilidade social e guardar os momentos importantes”.

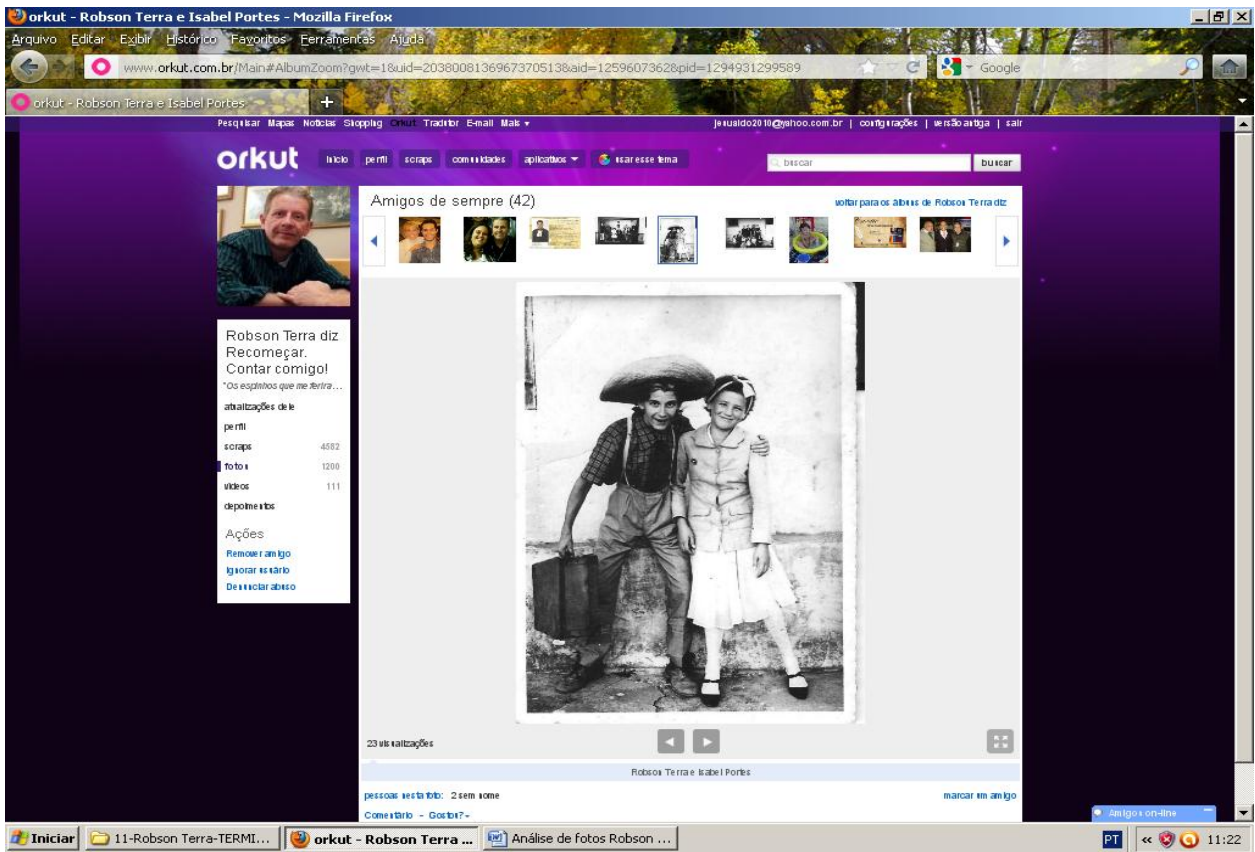


Figura 74 – Fotografia 1

A fotografia 1 foi publicada em 2007 e o local retratado é o município de Chácara, “numa parede em frente ao clube onde nós nos apresentávamos no teatro”, complementa Robson Terra.

O tema retratado é uma peça de teatro chamada *Os Raios Y*, de Justino Martins. A intenção do ato fotográfico foi o registro da memória e o registro da emoção, segundo Robson Terra.

Ele entende como atributos de subjetividades a lembrança que a foto lhe traz: “aqui eu estou envolvido com o personagem Coronel Anselmo que era um coronel do interior que vinha para a cidade com a filha e a subjetividade que a foto me remete é o grande desafio de estar começando a fazer, por iniciativa própria, o meu caminho no teatro. Essa peça eu produzi com os meus recursos, à minha maneira e com os meus amigos lá da minha cidade”. A fotografia foi capturada em 1969, com figurinos adaptados ou emprestados, “recolhidos com amigos e parentes. Enfim, eu me lembro até das cores das roupas”, acrescenta Robson Terra.

Ele explica que não houve um planejamento de pose para a fotografia, mas que “ali a gente estava incorporando os personagens. Eu era o Pai da Rosinha. Então era uma menina típica

do interior e o Pai coronelzão chegando do interior bem numa linha tudo Cher, tradicional, Mazzaropi, uma coisa assim”...

Nesta fotografia não se trata da captura de um instantâneo, mas sim de sujeitos fotografados que têm consciência de estarem submetidos ao ato fotográfico para registro de memória. Por isto Robson Terra relata que “aqui percebe já mesmo a gente preparado para a cena. A Isabel na timidez e o coronel na satisfação de estar chegando com a sua mala. Chegando do interior na capital do Rio de Janeiro. Eu analiso a integração do ator e o personagem”.

Há sinais de que Robson Terra queria ser fotografado, confirmando a intencionalidade do ato fotográfico: ele posiciona-se diretamente voltado para o visor da câmera e ergue a sobrancelha, interpretando o personagem para o fotógrafo. Ele também confirma a intencionalidade de postar esta fotografia quando diz que “esta foto é importante justamente porque é a minha primeira incursão no teatro, já definindo uma carreira e com uma equipe que envolvia parentes e amigos. Uma coisa bem familiar”.

Na análise de convicção Robson Terra avalia que não houve nenhuma modificação na foto postada. No entanto ele declara que “só teve a felicidade de ter tido este padre lá que tinha uma câmera da década de 60 que registrou vários momentos da nossa vida”. Quanto às dimensões da imagem ele declara que postou no “tamanho original”. Com relação à clareza de detalhes da imagem Robson Terra acrescenta: “Acho para mim tudo perfeito. Ela atende bem. Está com contraste. O claro e o escuro bem definidos. Não tem interferência do studium. E o punctum. E centralizado na expressão dos atores”. Ao avaliar o enquadramento ele explica ter sido “tranquilo... sem problemas... eu acho que o padre foi muito feliz”. Quanto ao operador do equipamento ele considera ser um amador e analisa as condições de luz da cena com bastante segurança: “A iluminação é tranqüila porque foi feito à luz do dia, ao ar livre. Eu acho mais curioso era a raridade de se ter uma câmera em 1969 numa cidade do interior. Então, isso aí era um privilégio”.

A fotografia acima, produzida originalmente em película fotográfica e depois digitalizada, não apresenta indícios de ter sido modificada por nenhum recurso técnico elaborado. Seu tamanho de postagem foi redimensionado automaticamente pelo Orkut, tendo sido reduzida nas dimensões para se adaptar ao tamanho permitido. Na avaliação da nitidez a foto exhibe clareza de detalhes em toda a sua extensão. O enquadramento centralizado na vertical mostra os atores em sua totalidade. O operador, amador, demonstrou ter bons conhecimentos sobre fotografia e

domínio na manipulação do equipamento fotográfico. A iluminação natural difusa, juntamente com a boa focalização, revela detalhes interessantes do figurino dos atores.

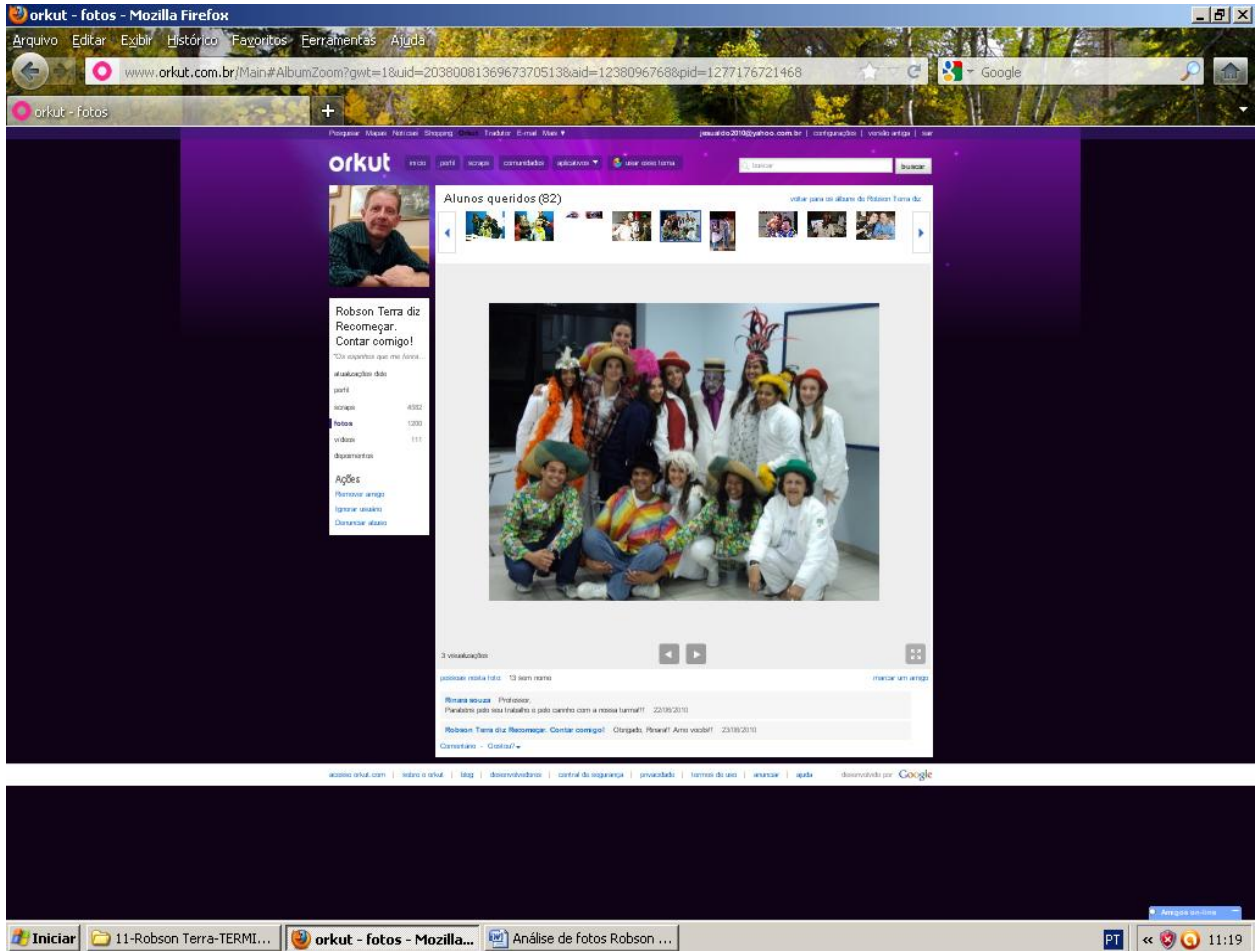


Figura 75 – Fotografia 2

A fotografia 2 foi publicada em 2009 e o local retratado é uma sala de aula da Universidade Salgado de Oliveira, onde Robson Terra é professor.

O tema retratado é a homenagem a um trabalho didático-acadêmico que ele fez com os alunos do curso de enfermagem na disciplina ‘Comunicação e Saúde’.

O tema retratado é o espetáculo sobre a vida e obra de Lamartine Babo.

A intenção do ato fotográfico foi “fazer o registro, a memória da atividade didática, porque esses alunos ficam comigo um semestre e fazem as atividades de avaliação e depois partem para as suas vidas profissionais e levam isso como uma memória, uma recordação”.

Há atributos de subjetividades reconhecidos por nosso entrevistado: “o que eu atribuo é o

elemento estético, que é o improvisado deles estarem utilizando os figurinos, as roupas, tudo, o ofício da academia, do curso de enfermagem que é a base do trabalho e os elementos alegóricos que carnavalizam o enfermeiro. E a proposta da disciplina é exatamente essa, humanização do procedimento do fazer da saúde”.

Há uso de figurinos específicos que pertencem à produção do espetáculo chamado Eternamente Lamartine.

A pose “foi montada. Naturalmente, aliás, acho que o Orkut hoje tem até um modelo de se fazer foto. As meninas vêm e encostam o rostinho e estufam o bumbum para trás. Então, se reúnem e todo mundo vira aquela coisinha assim né?... viramos todos uma abobrinha”.

Há uma linguagem corporal que sinaliza para a pose planejada, com Robson Terra trajando blazer branco, usando chapéu e camisa roxa, na fileira superior. Outros sinais revelam esta estratégia, como os sorrisos e o olhar diretamente para a câmera. “Acho que tem o equilíbrio das formas. Tem o sorriso, a felicidade, o sorriso clássico do xis, todo mundo fala xis na hora da foto. E esse sorriso às vezes nem é natural. Mas ele é um sorriso que todo mundo fala xis. Eu não gosto e eu não faço”, analisa Robson Terra.

Ele ainda acrescenta que a fotografia tem sua importância porque “é o registro desses alunos passando pela minha disciplina e pela minha vida”, confirmando a intencionalidade do ato fotográfico e da postagem.

Ao avaliar a foto acima Robson Terra não soube precisar se houve a aplicação de algum recurso técnico elaborado: “Eu acredito que a pessoa que fotografou tinha uma câmera dessas comuns mesmo e a tela não tem uma definição profissional ou uma qualidade profissional”.

Entretanto, ele declara que a fotografia “não foi modificada”, ou seja, foi mantido o seu tamanho original na hora da postagem.

Quanto à nitidez ele acrescenta que “deixa a desejar. Acho que ela poderia ser com recursos de iluminação de estúdio. Ela poderia ter uma nitidez mais definida”.

Com relação ao enquadramento, Robson Terra é direto em sua declaração: “Não vejo grandes problemas não”.

Ao mencionar o operador do equipamento, ele explica: “Não me lembro quem foi o operador. Porque num universo de 40 a 50 alunos e um monte de câmeras ao mesmo tempo. Aí eu só poso e deixo acontecer”. Ao analisar as condições da luz incidente sobre a cena ele julga como uma “iluminação razoável”.

A foto analisada não apresenta qualquer indício de manipulação ou mesmo aplicação de recurso especial da própria câmera fotográfica. Entretanto, ocupa espaço inferior ao permitido pelo Orkut demonstrando que houve uma redução no seu tamanho antes da postagem.

Nota-se a perda de nitidez acentuada e a presença de ruído em toda a extensão da imagem, provavelmente ocasionados pelo ajuste da câmera para captura em baixa resolução.

O enquadramento centralizado, apesar do corte de uma pequena parte da perna de uma integrante, destaca bem o grupo em pose descontraída.

O operador do equipamento demonstra ter conhecimentos básicos sobre fotografia e a iluminação utilizada, do próprio ambiente, é formada por luzes fluorescentes.

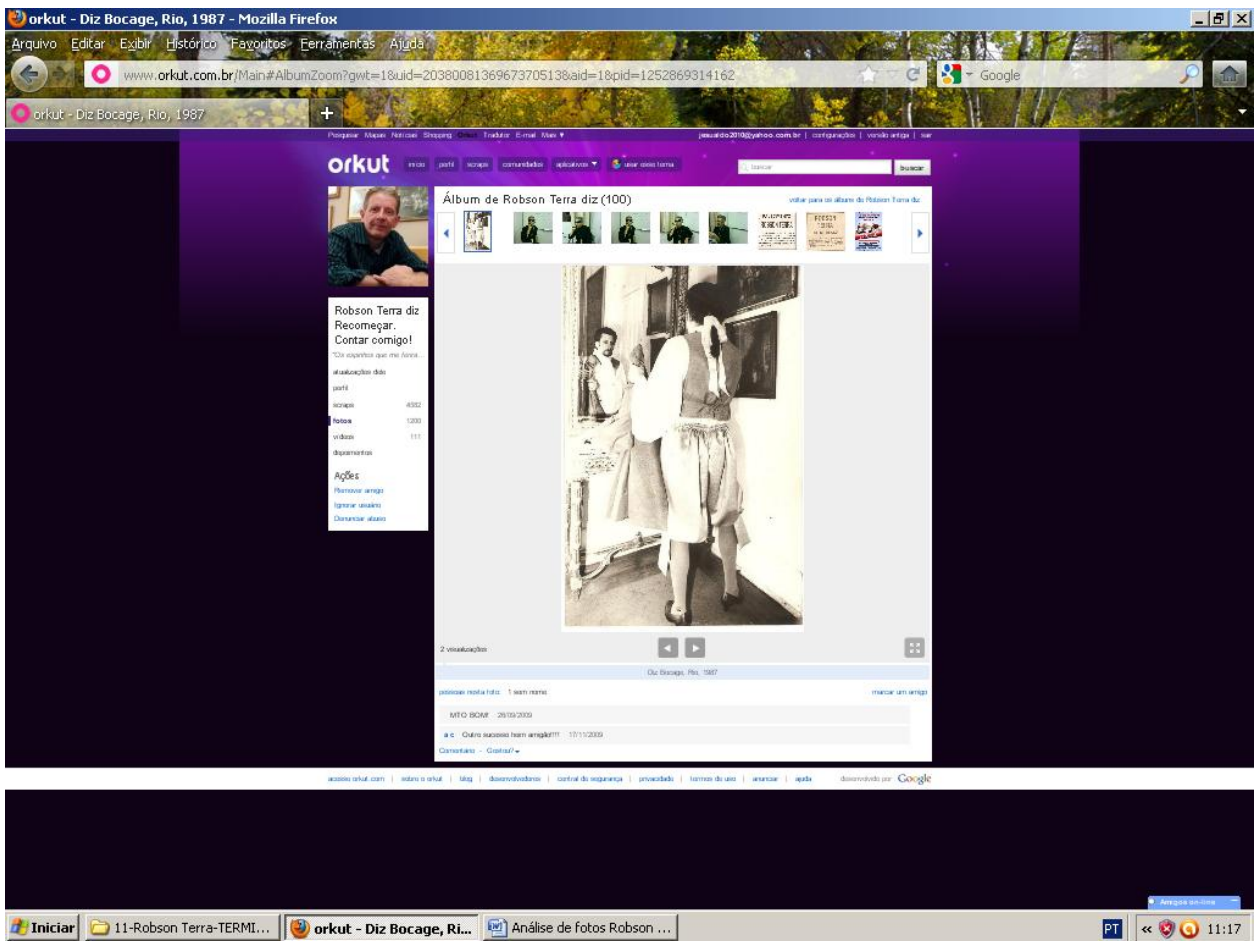


Figura 76 – Fotografia 3

A fotografia 3 foi publicada em “2008 mais ou menos”, diz Robson Terra.

O local retratado é “a casa do Silva Mello, que tinha ali atrás da Igreja São Sebastião”.

O tema retratado é “o personagem Bocage, Manoel Barbosa du Bocage, da peça montada em 1987 aqui no Rio de Janeiro chamada Disbocage”.

A intenção do ato fotográfico foi “exatamente situar o personagem na época. Então ele tem um figurino adequado com a cenografia que a casa tinha”.

Há atributos de subjetividades que ele descreve como: “seria a sensibilidade do personagem. Personagem exótico. Personagem irreverente. Ele se preparando para poder ir para as tavernas onde ele freqüentava em Portugal para fazer mais umas das suas peripécias”.

A fotografia foi capturada em 1987 e “os figurinos utilizados foram elaborados pelo Eduardo Aquino. Figurinos profissionais. Essa produção foi vista no Rio de Janeiro e muito bem avaliada pela crítica profissional do Rio de Janeiro”.

A pose foi estrategicamente planejada, conforme explica Robson Terra: “é uma foto intencional para que eu mostre o figurino por trás e o rosto do personagem à frente. Existe uma estratégia de preparação como se ele estivesse pegando o fraque para colocar. Então tem uma estratégia mesmo. Nesse momento ele está se preparando para sair para a vida. Sair para a cena”.

Como se trata de uma fotografia estrategicamente elaborada, há claros sinais indiciais de que o sujeito fotografado ostenta o personagem representado, vivificando-o, exibindo-o para a posteridade. Esta é uma fotografia que confirma a intencionalidade do ato e da postagem fotográfica.

Robson Terra ressalta esta intencionalidade dizendo que “esta foto foi importante porque foi um momento que é definitivo na minha carreira, que foi quando eu fui buscar um espaço profissional no Rio de Janeiro. Eu estreei no Rio de Janeiro no Botanic fazendo este espetáculo que era sobre a vida do poeta português Manoel Barbosa du Bocage. E ela tem a caracterização, a constituição do personagem. Ela me satisfaz muito”.

Robson Terra relata que a fotografia foi feita com recursos técnicos elaborados e, segundo ele “é profissional com iluminação. Essa foto teve um tratamento profissional. Foi feita com mais recursos. Ele ainda acrescenta que “ela foi reduzida pelo próprio Orkut. Na hora de fazer a digitalização, eu digitalizei no tamanho normal, mas o Orkut comprimiu”.

Quanto à nitidez da imagem, ele julga “perfeita. Acho que tem um pouquinho de excesso de luz aqui embaixo, mas, enfim, me atendeu. Está perfeita”. Com relação ao enquadramento ele afirma ser “também feito por um profissional. Perfeito. Sem nenhum problema”. E ao comentar



sobre o operador do equipamento Robson Terra afirma ser um “profissional. É o fotógrafo Márcio Brigatto”. A iluminação ele avalia “também adequada e acho que está perfeito”.

A fotografia acima, obtida inicialmente em película fotográfica e posteriormente digitalizada, não apresenta vestígios de qualquer tipo de tratamento após a sua digitalização.

A imagem, capturada originalmente na vertical, teve seu tamanho redimensionado pelo Orkut para a sua adaptação ao espaço delimitado.

Produzida com moderada superexposição, a foto apresenta boa zona de nitidez revelando detalhes que auxiliam na contextualização do personagem fotografado.

O enquadramento na vertical e um pouco mais baixo procura destacar o personagem pelo uso da técnica da regra dos terços onde o rosto do ator, alvo do direcionamento do olhar, ocupa o terço superior esquerdo. O operador do equipamento demonstrou ter conhecimentos sólidos sobre fotografia e bom domínio dos equipamentos utilizados. A cena foi iluminada pelo disparo de um flash externo que forneceu uma quantidade maior do que a necessitada para o registro da cena.

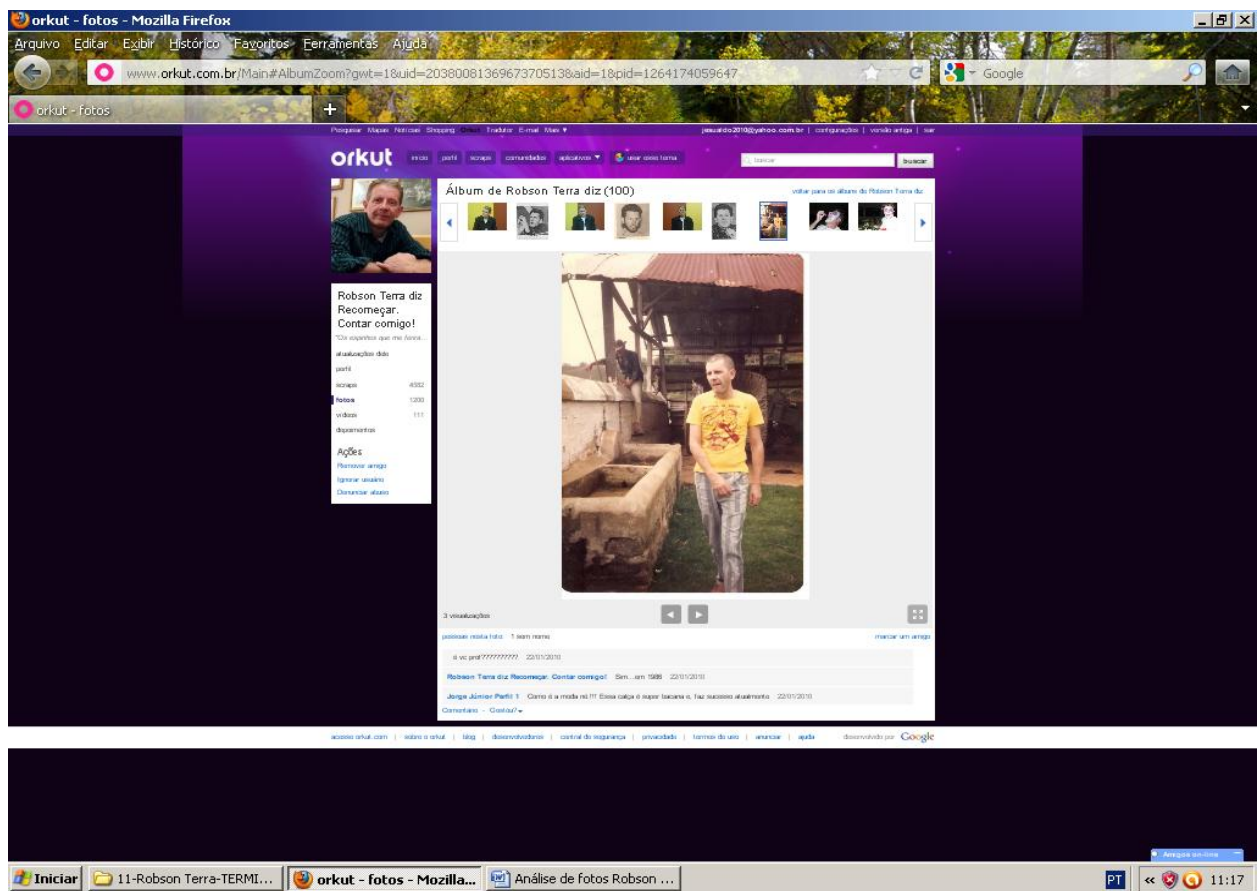


Figura 77 – Fotografia 4

A fotografia 4 foi publicada em 2008. O local retratado é uma fazenda chamada “Chacrinha, aqui entre a minha cidade, Chácara, e Juiz de Fora”.

O tema retratado “era um domingo que eu fui passear com o meu pai e meu sobrinho em uma fazenda. Eu estava em temporada com um espetáculo e eu estava em lazer. Em momento de lazer. Onde está o homem e não o artista”.

A intenção do ato fotográfico foi lembrada por Robson Terra: “era um instantâneo de uma amiga que estava nos acompanhando e mostrando o meu passeio ali por um curral”.

Há atributos de subjetividades que Robson Terra identifica como: “é justamente o contraponto entre o ator e a pessoa física. O relaxamento, a descontração, o momento de lazer, de encontro com a natureza... Ali atrás tem meu pai. Está lá em cima do muro fazendo alguma coisa lá. Negociando alguma coisa com o fazendeiro. Então é um momento de lazer mesmo assim”.

A fotografia foi capturada em 1987 e o figurino “é o do cotidiano. Eu estou com uma roupa natural. Uma calça... agora a camisa era promocional da peça que eu estava em cartaz nesta época e que se chamava ‘Apareceu a Margarida’, de Roberto Ataíde”.

A estratégia de poses adotada foi o momento em que “eu estava caminhando ali pelo sítio e a fotógrafa, que era apaixonada por mim, achou que eu estava bonitinho neste momento e resolveu me retratar assim”.

A expressão corporal indica naturalidade. “Um gesto natural muito relaxado, tranquilo. Talvez falando alguma coisa por causa do movimento da boca. Estava caminhando, com certeza”, analisa Robson Terra. Não há contradições entre a linguagem corporal adotada no ato fotográfico pelo sujeito fotografado e suas análises sobre a fotografia.

A exposição para este ato fotográfico não apresenta indícios de premeditação ou esforço consciencioso de representação.

A busca do trivial traz um traço identitário que se traduz na identificação de Robson terra com a comunidade rural.

O ambiente bucólico e o registro de uma situação cotidiana materializam o lado humano do blogueiro.

A intencionalidade de registrar o momento para a posteridade é confirmada porque Robson Terra deixa claro que pretende torná-la uma oportunidade de preservar a lembrança do pai, evocando a memória do mesmo nesta afirmação: “é justamente por causa do registro do cotidiano e mais a figura irreverente, amada e curiosa do meu pai, sentado ali em cima do muro,

que retrata muito bem a figura dele. E o fato de eu estar em um ambiente fora do local que eu sou conhecido que é a universidade e a cidade. Eu estava fazendo um passeio no campo”.

Na avaliação da foto acima Robson Terra declara não ter sido utilizado nenhum recurso técnico elaborado: “Eu acho que foi só mesmo um instantâneo. Aquela câmera que bate e revela na hora... me esqueci o nome.... Polaroid”.

Quanto ao tamanho da foto, ele acredita ter sido diminuída: “Eu acho que na publicação talvez o Orkut tenha dado. Na digitalização ela está perfeita, ela está no tamanho original”.

Quanto à nitidez, Robson Terra diz que “está boa. Está tranquilo. Não tem nenhum problema não. É o contraste do dia nublado. Me lembro do dia, como se fosse hoje, um domingo”.

Ele avalia o recorte da cena como o “enquadramento do instantâneo. Ela não pensou e aproveitou a pose”.

Ao analisar a habilidade da operadora do equipamento ele a categoriza como amadora.

Quanto à iluminação a opinião de Robson Terra é mais maleável, achando-a “razoável. Estava muito nublado. Então eu acho que até ela conseguiu um milagre com essa foto”.

A foto acima, provavelmente produzida com película fotográfica e depois digitalizada, não apresenta sinais de ter sido tratada digitalmente.

Entretanto, capturada originalmente na vertical, teve seu tamanho redimensionado pelo Orkut para a sua adaptação ao espaço delimitado.

A boa iluminação ajudou a produzir profundidade de campo máxima, podendo ser notada pela zona de nitidez em todos os planos.

O enquadramento verticalizado cortou uma parte do pé do modelo e se caracteriza pela tomada rápida do tipo instantâneo fotográfico.

Observam-se ainda, pela boa seleção do quadro, algumas características importantes da cena que auxiliam no complemento da sua leitura.

A operadora, apesar de ter demonstrado habilidade no manuseio do equipamento, pode ser considerada amadora.

A iluminação natural e difusa do dia parcialmente nublado produziu luz de boa qualidade, o que facilitou o registro da cena.

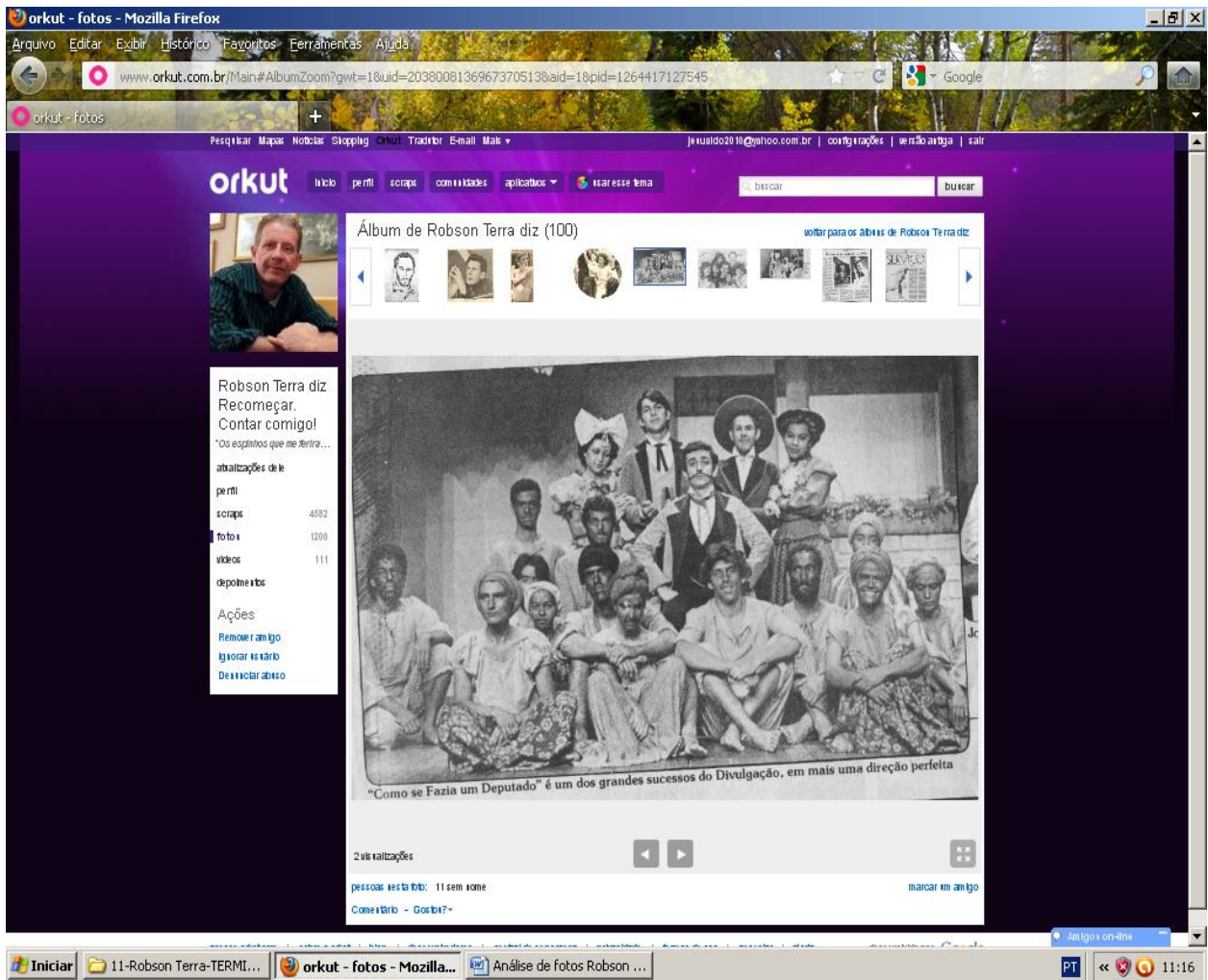


Figura 78 – Fotografia 5

A fotografia 5 foi publicada em 2011. O local retratado foi o Fórum da Cultura, no cenário da peça produzida pelo Grupo Divulgação, ‘Como se fazia um Deputado’.

O tema retratado é a cena da peça. “Seriam os coronéis e os seus escravos, os seus empregados reunidos para a realização do espetáculo. Era uma sátira ao processo eleitoral onde a corrupção estava presente o tempo todo. Eu fazia o Coronel Limoeiro e o José Luis Ribeiro fazia o outro coronel. Disputávamos o espaço político da região comprando votos, fazendo falcatruas de toda a natureza. O que mostra que o Brasil ainda não mudou nada, nada, nada. Esta peça foi escrita pelo... daqui a pouquinho eu lembro... Ela foi escrita no início do século, em 1900”.

A intenção do ato fotográfico foi o registro para a divulgação na imprensa do espetáculo ‘Como se fazia um Deputado’, produzido pelo Grupo Divulgação.

Para Robson Terra os atributos de subjetividades são encontrados no aspecto da reunião do grupo. No “sentimento do prazer de estarmos fazendo um trabalho que teve grande visibilidade, grande sucesso na cidade em 1983”.

A fotografia foi capturada em 1983 e os figurinos utilizados são os de época, porque caracterizam personagens da peça teatral. “Retratam os colonos de uma fazenda e a aristocracia, produzidos pela Professora Malu Ribeiro”, explica Robson Terra.

Ele analisa que “foi uma fotografia pensada antes. Mas ela não tem nenhuma naturalidade. Ela é uma foto mesmo pensada para registro como se fazia à época. Porque nas grandes fazendas se reuniam e só os empregados não estariam nessa foto. Por que ali só estariam a aristocracia e os coronéis. Mas como é um registro do trabalho do grupo a foto foi pensada para ficarmos caracterizados e registrados naquele momento único lá do Grupo Divulgação”.

A expressão corporal revela que é uma fotografia posada, estrategicamente pensada, o que pode ser confirmado através da pose dos sujeitos fotografados. “Os personagens com a caracterização, com posturas e gestos adequados aos personagens que eles estavam interpretando”, analisa Robson Terra.

Toda possibilidade de interpretação desta imagem passa, em primeiro lugar, pelo reconhecimento de que não retrata uma situação contemporânea.

O próprio figurino gera uma conexão com o passado. Esta situação lhe confere um ar de dedução, mas nada explica, se não for complementada pela fala de Robson Terra.

Reproduções de realidade deste gênero, realizadas através da cópia de recortes de jornais, possibilitam mais ocultar que revelar. Somente a narrativa presente na legenda do impresso é que nos faz compreender o significado desta imagem.

A intencionalidade de preservação da memória é confirmada por Robson Terra: “ela foi o meu último trabalho com o grupo Divulgação, onde eu fiquei durante doze anos. Quando eu publico essa foto é um resgate dessas pessoas que passaram pelo Divulgação e que hoje estão, algumas pessoas a gente não sabe o destino, então quando se publica uma foto dessas é quase uma isca para se resgatar, para trazer essas pessoas. E o projeto da terapia de reminiscências mesmo que traz muita felicidade para a gente saber que este momento de fato existiu e que a fotografia eternizou”.

Trata-se de uma imagem idealizada, que explora um ambiente cenográfico previamente elaborado.

Em sua análise de convicção Robson Terra explica que “a foto foi feita por um profissional. Beto Carreira, eu me lembro. Havia iluminação. Havia critérios técnicos de produção”. Quanto ao tamanho da foto publicada ele declara: “Essa foto é tamanho jornal. Foi publicada na imprensa, Tribuna de Minas e ela foi produzida em tamanho normal só que ficou torta na hora de digitalizar”.

Ao avaliar a nitidez da imagem ele considera “perfeita. Eu acho que para a época, 1983, e sendo foto de jornal, porque aí ela já sofreu uma interferência da produção gráfica... eu acho que ela tem muita qualidade, embora eu tenha colocado recursos na hora da digitalização com a escala de cinza, para ela ficar com mais contraste”.

Com relação ao arranjo dos elementos na foto original e sua posterior digitalização Robson Terra se justifica: “O enquadramento da foto perfeito. O da minha digitalização um horror”.

Ao comentar sobre a habilidade do operador do equipamento ele destaca ser um profissional. Quanto à iluminação utilizada ele analisa como “tranquila, normal, a iluminação do espetáculo, da cena, do teatro mesmo”.

A imagem acima, produzida originalmente em película fotográfica foi publicada em um jornal e posteriormente digitalizada.

Observa-se que a foto postada apresenta correção de brilho e de contraste que são ajustes necessários a serem feitos após digitalizações de imagens impressas principalmente em jornais.

Entretanto, nota-se que a imagem sofreu alteração no tamanho antes da postagem, onde se percebe aproveitamento máximo na largura e diminuição da sua altura.

Apesar dos processos de impressão e digitalização, preserva clareza de detalhes que facilitam a sua visualização.

O enquadramento centralizado da foto original, impressa no jornal, registra com detalhes os atores e atrizes caracterizados em seus personagens, bem como suas expressões faciais que os identificam na peça teatral.

O operador do equipamento possui habilidades que o caracterizam como profissional.

A iluminação utilizada é a do próprio palco onde acontece a peça teatral e foi suficiente para iluminar a cena adequadamente.

O décimo segundo perfil analisado é o de Noraldino Júnior, conforme abaixo, na reprodução:

**orkut - Perfil de Noraldino Júnior - Mozilla Firefox**

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=3433446938949432029

orkut - Perfil de Noraldino Júnior

Web Mapas Notícias Shopping Orkut Tradutor E-mail Mais

jesualdo2010@yahoo.com.br | configurações | versão antiga | sair

**orkut** <sup>BETA</sup> início perfil scraps comunidades aplicativos usar esse tema

buscar buscar

**Noraldino Júnior [LOTADO]- ADD** [remover amigo](#) | [ignorar](#) | [denunciar](#)

Vereadores aprovam por unanimidade Representação à GVT - Acesse meu blog e veja <http://t.co/83i16DNo>

**relacionamento:** casado(a) **aniversário:** 20 de novembro (35 anos)

**local:** Juiz de Fora, Brasil **endereço:** Rua Halfeld, 955 - Gabinete 402, estado: Minas Gerais, código postal: 36046000

Publicidade

**BLACKBERRY**  
De R\$ 1.199 POR **399,00**  
Adquira já

**nextel** Seu mundo. Agora

**Noraldino Júnior [LOTADO]- ADD Perfil 4**  
Vereadores aprovam por ...

atualizações dele

perfil

scraps 543

fotos 220

vídeos 9

depoimentos

Ações

Profissional

**escola (ensino médio):** superior **empresa:** Câmara de Juiz de Fora

ocultar perfil completo

Selos

Sobre Noraldino Júnior

Eu, Noraldino Junior, sou filho de Noraldino Lúcio Dias, produtor rural e comerciante, e de Ana Lúcia Dias, professora, sou o terceiro entre quatro irmãos.

Sou formado em Turismo pela Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Fui empresário do setor de motociclismo, período no qual desenvolvi projetos sociais, como reforma de creches e apoio à famílias carentes.

Superintendente da Agência de Gestão Ambiental de Juiz de Fora (Agenda-JF) entre

amigos (996)

buscar amigos

Alexandre Deivison Gal Sandra

Maris Tha Amigos on-line

Superintendente da Agência de Gestão Ambiental de Juiz de Fora (Agenda-JF) entre 2006 e 2008, fui também eleito, em seguida, o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros dos Rios Preto e Paraíba e conquistei a presidência do Consórcio Intermunicipal da Bacia dos Rios Preto e Paraíba (Conpar). Atuei como secretário executivo do Conselho Municipal de Meio Ambiente (Comema), o que me deu condições de contribuir para o desenvolvimento sustentável de Juiz de Fora.

Antes de atuar na Agenda-JF, fui chefe do Departamento de Gestão da Informação da Prefeitura, responsável pelo gerenciamento do Bolsa Família, da Secretaria de Política Social (SPS).

Fui eleito vereador em 2008, para mandato de 2009 a 2012, com 2.473 votos. Em minha campanha e em meus trabalhos sempre priorizei o meio ambiente e ações que visam a qualidade de vida da população.

Uma importante contribuição minha como vereador foi a criação da Comissão Parlamentar Antidrogas, aprovada em abril de 2010. A partir de então, começaram os trabalhos para uma unificação das forças e órgãos competentes no combate às drogas em Juiz de Fora. O principal objetivo é a instalação de um Conselho Municipal Antidrogas na cidade. Estão em tramitação na Câmara Municipal alguns projetos meus, apresentados através da Comissão.

Recentemente fui candidato a Deputado Federal pelo PSC Deixo aqui registrado meu agradecimento a todos os cidadãos de Juiz de Fora e dos 227 municípios mineiros, de todas as regiões, que deram a mim um voto de confiança, somando um total de 9.276 votos. Ao povo de Juiz de Fora, agradeço os 7.239 votos, que me renderam o 6º lugar na cidade na lista dos candidatos a deputado federal.

Aposto nessa nova ferramenta digital para expandir minhas ideias, com o objetivo que cada vez mais pessoas conheçam meus trabalhos e minhas propostas.

Estamos desenvolvendo um novo site. Vai ser totalmente interativo. Aguarde!

Acesse:  
Site: <http://www.noraldinojunior.com.br>  
Blog: <http://noraldinojr.blogspot.com>  
twitter: <http://twitter.com/#!/Noraldinojunior>

Orkut (Perfil 4): <http://bit.ly/dAbtk>

Facebook: <http://on.fb.me/dqcXDJ>

Flávinha viviane Nathalia Neves

Gabriel Davi Haras

amigos em comum (5)

comunidades (26)

buscar comunidades

Bairro Furtado de Amigos do Noraldino Márcio Augusto

Juiz de Fora partido dos surdos Minas Gerais

Amigos on-line

Figura 79 – Fonte: Orkut

Em sua apresentação Noraldino Júnior deixa clara a sua plataforma política. Toda a sua descrição pessoal está voltada para o seu desempenho social e o desenvolvimento de projetos humanitários, enquanto exerce a vereança na Câmara Municipal de Juiz de Fora. Portanto, não declara preferências pessoais e os seus dados para contato são profissionais. Declara que é casado, que faz aniversário em 20 de novembro e que tem 35 anos. Sua frase de status é preenchida por uma ação parlamentar, sugerindo que o seu perfil foi utilizado principalmente para divulgar assuntos deste âmbito.

Possui 543 *scraps* e 220 fotos. Tem 996 amigos e participa de 26 comunidades voltadas para ações humanísticas e politicamente corretas. A leitura do seu perfil já deixa transparecer que o seu comportamento é o de uma personalidade pública.

Percebe-se que Noraldino Júnior compreende perfeitamente que política é uma questão de visibilidade e por isto cuida diretamente de sua visualidade. Seu perfil passa a imagem do político sincero, honesto e responsável. Toda esta construção traz como resultado o favorecimento visual e identitário do vereador ativo, pois traz o máximo de informações sobre sua atuação política na cidade.

Seu perfil é atualizado constantemente, com a inserção de vídeos (9) sobre os problemas da cidade e as soluções encontradas com a sua participação. O Orkut é utilizado para que se comunique de forma eficaz com seus eleitores, conseguindo nos depoimentos a comprovação de que está obtendo as reações que deseja.

Tem uma coleção de fotografias que em sua maioria retrata atuação política. A organização dos álbuns é efetiva, pois os temas estão bem distribuídos. Percebe-se que há 4 álbuns, que se definem por 2 áreas temáticas: todos com promoção de sua imagem parlamentar e a única exceção é “Casamento de Noraldino Júnior e Patrícia Carvalho”, que traz as imagens sobre este evento. Quase não utiliza títulos, mas quando o faz, sempre os escreve em linguagem formal.

Noraldino Lúcio Dias Júnior usa o Orkut desde 2007. Ele entende que na sua atribuição, na sua função de vereador, as fotos revelam os momentos. “Então para mim é muito importante que a fotografia... revele... ser fotografado e registrar momentos importantes para que esse momento seja registrado e geralmente o que vem desse momento, a prova desse momento. Então para mim é muito importante essa divulgação, essa imagem. Geralmente a gente analisa que



quem gosta de acessar as redes sociais se interessa muito mais pela imagem do que pelo que está escrito. Então por isso para mim é muito importante o registro dessas imagens”.

Noraldino Júnior utiliza o Orkut para “aumentar a visibilidade porque dentro também da minha função como político, como legislador, quanto mais trabalho, quanto mais fotos e mais postagens demonstram momentos de trabalho, momentos onde a gente está exercendo a função. E hoje nesse contexto onde se cobra muito mais de um político do que antes, a gente tem nessas ferramentas, as redes sociais, um meio para mostrar que a política pode ser contrária, que ela pode ser diferente. Então é por isso que eu procuro em todos os momentos, em todas as reuniões, eu ando sempre com o meu celular, um Ifone onde eu consigo registrar os momentos. E eu também registro através do Ipad porque aí me dá uma autonomia, uma facilidade muito grande de registrar quase todos os momentos de trabalho, quase todas as ações, quase todas as defesas, as lutas que nós estamos envolvidos”.



Figura 80 – Fotografia 1

A fotografia de número 1 foi publicada em 2011 e o local retratado é a sede da TVE, durante a participação de Noraldino Júnior no programa 'Jane Aragão Convida'. Ele diz que “é um programa que fala mais da história. Ela conta a história de um personagem. Essa foto foi tirada na realidade mostrando o que foi a minha vida”.

A intenção do ato fotográfico ficou clara na sua fala: “primeiro registrar o momento de uma entrevista que eu passei com a minha mãe. A maioria das entrevistas que a gente faz eu acho, na realidade, que você concede ela sozinho. E essa entrevista com a minha mãe, para mim, foi um momento muito importante onde a minha mãe também teve a oportunidade de me lembrar fatos que marcaram para ela a minha vida e que eu pude relembrar”.

Há atributos de subjetividades que pretendem causar uma impressão positiva nos observadores da imagem. “Na realidade o momento da foto é um momento que a gente estava lembrando a minha infância. A minha mãe também falando e lembrando... Então esse momento para mim era prazeroso, onde eu busquei um momento da minha infância que, com a entrevista, há muito tempo eu não lembrava. Então o momento foi de descontração e muito positivo”.

Ele também deixa claro que se preparou para a aparição pública, pois “estava com a roupa apropriada para a entrevista”. Na sua opinião, não houve estratégia de poses e a postura corporal “foi espontânea”. Ele complementa dizendo que “a foto foi feita com muita espontaneidade. O que eu estou vendo agora é que está transmitindo o momento que eu estava passando. O sentimento que eu estava no momento era de prazer e de aventura que eu tive no passado”. Embora considere o imediatismo da captura, vários elementos apontam que esta instantaneidade ocorre dentro de um cenário planejado. Há uma preocupação postural e comportamental do político, que está consciente da necessidade de preservação de sua imagem pública.

Há indicadores de que Noraldino Júnior aprovou esta fotografia porque ela representaria para os observadores uma situação de felicidade espontânea, pois há claros sinais de satisfação com a situação vivenciada, como expressa o sorriso dos três. Há indícios de bem-estar quando se percebe que as bochechas se ergueram em um sorriso franco, os olhos se estreitaram e as sobrancelhas levemente se abaixaram.

Fica claro que os dois sujeitos- Noraldino Júnior e sua mãe- são os convidados do programa, pela própria disposição territorial que assumiram no cenário. A proximidade dos dois e o seu posicionamento em relação à câmera confirmam esta situação. Os dois encontram-se em posição frontal à câmera filmadora: ele de camisa branca e a mãe de blazer cinza.

Um sinal claro de apropriação do território por Noraldino Júnior e sua mãe é a disposição de seus pés e de seus rostos, que se voltam na direção um do outro. Eles também mantêm uma proximidade física confortável que favorece a sensação de comodidade. Ainda mais: demonstram vínculo afetivo ou conformidade de opiniões, se espelhando um na posição corporal do outro, executando o mesmo gesto e a mesma postura na captura deste momento.

Mas as pernas não estão descontraídas, o que revela que estão conscientes da formalidade do momento. Os braços abertos revelam confiança e disposição para a comunicação. As expressões faciais estão tranqüilas, conforme analisado há pouco, mas as pernas cruzadas sinalizam que não estão tão desvoltas quanto gostariam de transparecer.

Há claros indícios de intencionalidade na publicação de uma fotografia que mostra uma linguagem corporal agradável, pois se passa a impressão de respeito aos pares e de que se sorri com regularidade. O sorriso influencia diretamente a impressão que as pessoas tenham sobre sua simpatia e procura gerar um sentimento de empatia, definindo como os observadores reagiriam à presença política de Noraldino Júnior no cenário parlamentar.

Na foto acima Noraldino relata não ter sido utilizado nenhum recurso técnico elaborado. Entretanto, não soube precisar se houve alguma modificação no tamanho da foto, dizendo: “Não sei. Acho que é original”. Na avaliação da nitidez ele é categórico em dizer: “eu acho que ficou boa a foto. Mas como foi tirada atrás ela poderia estar mais nítida”. Quanto ao enquadramento ele avalia que “foi bom porque, com a câmera, retrata exatamente o momento que era de entrevista”.

Com relação ao operador da máquina fotográfica, Noraldino diz ser um profissional e avalia a iluminação como “boa para o momento. Iluminação razoável”.

Na foto acima não foram observados indícios de correções ou tratamentos elaborados. O tamanho ocupado pela fotografia no blog do Orkut ocupa as dimensões máximas permitidas. A zona de nitidez abrange a totalidade dos planos capturados pela câmera fotográfica. Porém, percebe-se uma área de focalização mais evidente no plano onde os fotografados estão colocados.

O enquadramento, bastante adequado ao contexto, procura mostrar, além dos elementos de maior destaque, uma boa parte do ambiente onde acontece a entrevista.

O operador do equipamento demonstra ter bons conhecimentos sobre fotografia. A iluminação do próprio ambiente, provavelmente com lâmpadas fluorescentes, foi suficiente para que a cena fosse capturada com boa qualidade.



Figura 81 – Fotografia 2

A fotografia de número 2 retrata uma “reunião que nós tivemos no Bairro Granjas Betânia”, informa Noraldino Júnior. Ele não sabe precisar a data, mas acredita que deve “ter colocado ela em 2008”.

O tema retratado ocorreu em “uma época de eleição e onde a comunidade pedia a unidade de saúde no bairro, porque é uma demanda muito grande lá e a reforma da escola”.

A intenção do ato fotográfico foi “realmente registrar o nosso compromisso”.

Noraldino Júnior explica que “foi uma reunião muito importante, com a presença de muitos moradores. Então a importância do registro é para que pudesse ficar registrado e a gente pudesse utilizar futuramente essas imagens, como será utilizado. Para mim essa foto foi muito importante porque ela foi um compromisso que nós tivemos. Depois da reunião nós tivemos uma reunião com o candidato a prefeito Custódio Mattos onde ele comprometeu que, se ganhasse a eleição, faria a reforma da escola e a construção da unidade de saúde. A reforma da escola já está

feita e a unidade de saúde vai iniciar as obras agora. Então a importância dessa foto é que eu posso mostrar hoje aos moradores e lembrar porque as imagens falam mais do que palavras. Então com essa simples foto eu tenho certeza que quem participou dessa foto lembra-se do que foram os compromissos e que hoje os compromissos foram cumpridos. Então, quando nós mostrarmos de novo essa foto eles vão lembrar. Na minha concepção vai haver uma lembrança do que foi aquele momento e que hoje eles não têm essa realidade mais na vida deles”.

Há atributos de subjetividades que confirmam a intencionalidade: “na realidade foram tiradas várias fotos e nós escolhemos essa foto porque era uma foto que parecia que a gente estava fazendo o compromisso. Que era realmente o objetivo da reunião fazer o compromisso. Que, eu me lembro desse momento, se nós ganhássemos a eleição essas intervenções seriam feitas. Então, de todas as fotos que nós tiramos nesse dia, essa imagem é a que refletia mais o nosso compromisso com a comunidade”.

Esta fotografia foi capturada em um período que antecedeu a campanha para as eleições municipais de 2008. “Então deve ter sido feita em março de 2008, mais ou menos”.

Não houve uso de figurinos, as poses foram espontâneas e Noraldino Júnior diz que “nós não tivemos a intenção de fazer esse gesto, mas esse gesto demonstra o compromisso que nós firmamos com a comunidade”.

Mas há uma quebra de intencionalidade não percebida por Noraldino Júnior. Geralmente as pessoas agrupadas em torno de um objetivo comum adotam um comportamento corporal similar, muitas vezes voltando-se todas na direção de seu objetivo.

Esta imagem mostra um grupo dessincronizado. “O simples fato dessa foto lembra a quem estava lá os momentos de angústia e ansiedade da comunidade e a necessidade dessas intervenções”, complementa.

Não há um espelhamento da linguagem corporal que demonstre cooperação ou credibilidade na fala do vereador. Há inclusive pessoas que conversam entre si, parecendo ignorá-lo. Outras olham em direção contrária à sua.

Mas há na expressão corporal de Noraldino Júnior um gesto que procura agradar aos observadores: sua palma da mão aberta, estendida para cima, em posição receptiva. Esta é uma linguagem que sinaliza para uma postura submissa em relação aos interlocutores e indica um gesto não-agressivo.

Noraldino Júnior assume uma atitude que o expõe à sinceridade, comunicando uma intenção cooperativa e não-ameaçadora.

Na análise de convicção, Noraldino Júnior afirma não ter sido utilizado nenhum recurso técnico elaborado na imagem postada.

Com relação ao tamanho da fotografia, ele explica que nas “fotos mais antigas, antes de 2010, nós não alterávamos o tamanho. Com certeza essa foto foi colocada no tamanho normal”.

Quanto à nitidez da imagem ele analisa que “foi boa” e com relação ao enquadramento ele esclarece que “podia ser uma foto mais ampla porque tinha a presença de muitos moradores. Então nós podíamos ter aproveitado mais. Talvez se a foto tivesse sido tirada mais próxima de mim, ou mais um pouco atrás, se conseguiria pegar a minha imagem e também contemplava a comunidade que estava lá”.

Ao mencionar a habilidade do operador no manuseio do equipamento fotográfico, Noraldino Júnior diz se tratar de um amador.

Com relação à iluminação, ele justifica: “Eu analiso como boa. Como foi uma foto espontânea, o fundo era mais escuro, mas eu analiso como boa”.

Não foi observada a utilização de nenhum recurso técnico elaborado nesta fotografia.

A imagem postada ocupa a totalidade do espaço permitido pelo Orkut.

Torna-se importante ressaltar que a mesma apresenta problemas, pela perceptível falta de nitidez em toda a sua extensão, provavelmente ocasionada pela captura com lentes de baixa qualidade óptica, equipamentos de utilização fotográfica com sensores muito pequenos ou pelo ofuscamento em cenas de contraluz, sem a utilização de flash.

O enquadramento cortou partes do fotografado e de algumas pessoas do conjunto. A opção de enquadramento descrita anteriormente por Noraldino Júnior apresentaria certamente resultados mais satisfatórios, pelo destaque do próprio candidato e pela inserção na fotografia de um maior número de participantes daquela comunidade.

O operador do equipamento apresenta conhecimentos básicos sobre fotografia. A iluminação natural obtida pelo dia parcialmente nublado forneceu luz suave e quase sem sombras, o que facilitou na identificação de detalhes da cena capturada.

Vale ressaltar ainda que esta fotografia foi obtida em uma condição de contra-luz, onde se percebe a projeção luminosa incidindo opostamente sobre os cabelos e partes do casaco do elemento principal.



Figura 82 – Fotografia 3

A fotografia de número 3 não obteve uma exatidão de data, pois Noraldino Júnior explica que “na realidade são muitas imagens parecidas desse momento, porque é um momento constante onde é um local onde a gente faz as reuniões quando tem mais pessoas no gabinete do prefeito. É uma sala que reúne quando tem um número maior de pessoas e quando tem muitos jornalistas. Então são várias fotos como essa”.

Mas há elementos indiciais que apontam para uma data aproximada: “salvo engano, eu agora estou vendo aqui, essa fotografia foi tirada em 2011 porque tem secretários recentes. Então, com certeza, a imagem foi tirada em 2011. O presidente da câmara, Pastor Carlos, também foi presidente em 2011. Então essa foto foi tirada e postada em 2011”.

O tema retratado “deve ser alguma mensagem que estava sendo enviada para a câmara e a gente estava discutindo esse tema”. A intenção do ato fotográfico foi registrar o momento. Registrar o fato.

Há atributos de subjetividades que esclarecem: “foi um momento onde nós estávamos usando a palavra dentro da reunião. Eu estou lembrando mais ou menos e acho que essa reunião é referente ao trabalho que o governador escolheu a cidade de Juiz de Fora para implantar um projeto piloto na recuperação dos dependentes químicos. Eu, como presidente da comissão antidrogas e líder do governo, estava na reunião. E também eu posso falar que, com certeza, essa foto foi depois de abril porque eu estou de aliança e eu casei em abril”.

Não houve o uso de figurinos específicos e a fotografia “foi registrada no momento onde a gente estava usando a palavra. Então foi um momento espontâneo. A imagem que me fez recordar e me fez colocar aqui essa discussão foi relativa à dependência química que é um debate que a gente estava trazendo”.

Há sinais de que se trata de uma reunião participativa, pois a disposição arredondada atribui a todos igual qualidade de visualização dos seus interlocutores e condições equilibradas de contribuição para a discussão. Mas há, mesmo assim, uma hierarquização: os que estão sentados mais próximos do Prefeito possuem status mais elevado, pois são os seus secretários de governo e o Presidente da Câmara.

Algumas pessoas fotografadas aparentam atenção difusa durante a explanação de Noraldino Júnior. O nível de interesse pelo tema pode ser analisado pelos sinais que aparecem em sua postura durante a exposição do vereador: com exceção do Prefeito, todos trançam os tornozelos, em uma atitude recuada, mas com os braços em posição receptiva. Logo em seguida, está Noraldino. Mas, a linguagem corporal das mulheres indica o controle das emoções, pois as pernas estão direcionadas para trás. Apenas o Prefeito e outro participante estão com os pés “dentro” da conversa, com as pernas estendidas e direcionadas para o centro da mesa. Também suas expressões faciais simbolizam a seriedade e a formalidade do momento fotografado.

Na foto analisada Noraldino Júnior esclarece não ter sido utilizado nenhum recurso técnico elaborado e ainda ter postado com o tamanho original. A nitidez ele julga boa- e quanto ao enquadramento, ele defende que “pelo momento da foto, estava registrando mais o pessoal que estava discursando o tema, o enquadramento ficou bom”. Entretanto, ao mencionar o operador do equipamento, ele declara ser “possivelmente amador”. A iluminação ele julga boa.

A imagem em questão aparenta não ter sofrido nenhuma edição posterior e teve o seu tamanho de publicação reduzido automaticamente pelo Orkut na altura. Apresenta zona de nitidez



máxima em todos os planos, permitindo que muitos detalhes da cena possam ser avaliados isoladamente.

O enquadramento foi realizado sem um planejamento antecipado pelo visor da câmera, ou seja, foi obtido pela elevação do equipamento acima da cabeça de alguns elementos componentes da mesa de reuniões e que não aparecem na imagem. Neste caso, o destaque se dá pela movimentação das mãos do fotografado, que naquele momento discursava.

Nota-se pela habilidade em manusear o equipamento e pela qualidade geral da imagem analisada que o operador é de fato um profissional com conhecimentos sólidos sobre fotografia.

Percebe-se nesta imagem a incidência de três tipos de luzes bem distintas. A do próprio ambiente composto por lâmpadas fluorescentes, as luzes incandescentes utilizadas para captação de imagens em câmeras de vídeo e um fecho suave de luz de preenchimento disparado pelo flash da própria câmera fotográfica no ato da captura.

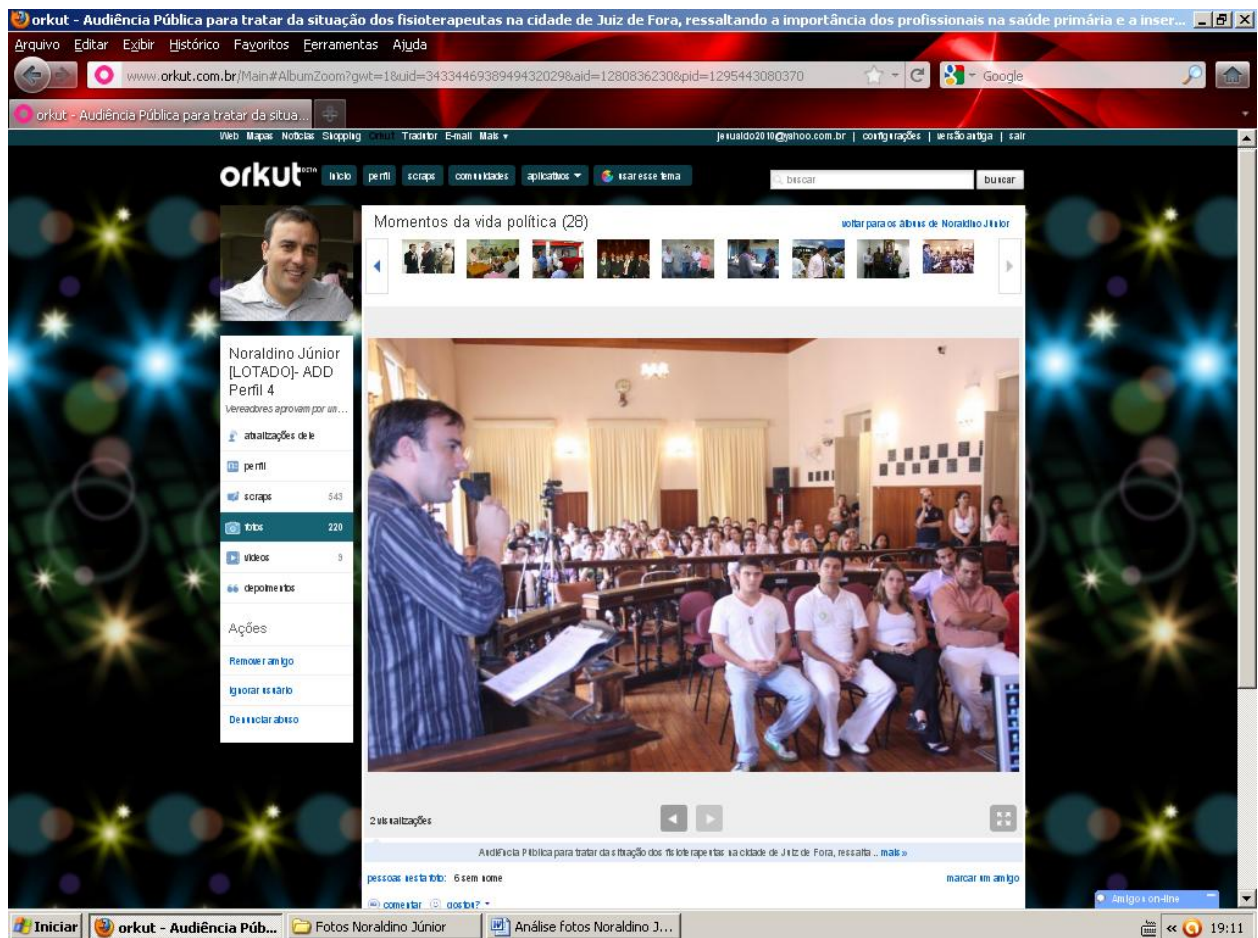


Figura 83 – Fotografia 4

A fotografia de número 4 foi publicada em 2010 e o local retratado é a Sala de Reuniões da Câmara Municipal.

O tema retratado foi uma audiência pública “em que nós estávamos tratando sobre a fisioterapia em Juiz de Fora. Eu estava discursando sobre as irregularidades que algumas clínicas de fisioterapia praticavam em Juiz de Fora, ao contratar estagiários para pagar um salário menor aos profissionais que não tinham toda a capacidade de desenvolver o trabalho. E nós pedimos também concurso público para fisioterapeutas. Foi uma audiência pública muito satisfatória para mim, pois eu estava lutando por uma saúde preventiva que é a que eu acredito, e é uma categoria que eu tenho muita afinidade”.

A intenção do ato fotográfico foi registrar esse momento. “Um momento importante, um momento que, com certeza, ficou de resultado tanto para os profissionais quanto para mim”.

Na concepção de Noraldino Júnior não houve uso de figurinos específicos e nem estratégia de poses.

No entanto, há diversas pessoas com figurinos, ou seja, tanto os alunos ou profissionais de fisioterapia, quanto o próprio Noraldino. O vereador tem um figurino-padrão que procura seguir: mangas compridas arregaçadas, dobradas, o que parece ser recorrente para conferir-lhe um ar de ‘informalidade respeitosa’.

Há atributos de subjetividades que são percebidos por Noraldino Júnior: “nesse momento da discussão a gente nota que há interesse de todas as pessoas no discurso que a gente estava fazendo e que era diretamente ligado ao trabalho deles. A foto é importante porque registrou esse momento que marcou a luta dos fisioterapeutas para um reconhecimento do seu trabalho na modalidade que nós acreditamos, que é a saúde preventiva”.

O nível de participação e retenção dos participantes é heterogêneo, como geralmente ocorre em uma audiência. Indivíduos que representam diretamente a categoria dos fisioterapeutas estavam próximos a Noraldino Júnior, em posição receptiva à sua explanação, estrategicamente posicionados.

Mas o momento de disparo da câmera não foi bem pensado, pois percebe-se que um olha para o lado oposto ao de Noraldino, outro está olhando para baixo no momento de captura desta imagem.

Os outros participantes estão planejadamente sentados e em grande maioria com os rostos voltados em sua direção, espelhando socialmente a atitude de concentração em uma exposição de assunto.

Noraldino Júnior está destacado em primeiro plano e sua explicação já analisa os sinais apresentados nesta imagem: “para a foto, quem não estava presente, ela retrata que nós estamos discursando com o que nós acreditávamos. É a realidade do momento e uma discussão séria. Um assunto que requer o interesse de todos os presentes. Acho que o corpo está retratando o momento real”, criando uma zona de atenção em torno da figura pública que Noraldino Júnior representa no momento.

Na avaliação desta foto o vereador declara não ter sido utilizado nenhum recurso técnico elaborado e justifica como “normal” o tamanho da foto postada.

Quando questionado sobre a nitidez da imagem, ele ressalta que a mesma está “boa. Podia ser melhor”.

Ao analisar o enquadramento Noraldino Júnior também acrescenta que “o enquadramento também podia ser melhor porque ela cortou alguns participantes”.

Com relação ao operador do equipamento ele afirma ser um amador e ao comentar sobre a iluminação ele declara que “não parece boa não. Acho que não ficou legal não”.

A foto acima não parece ter recebido nenhum tratamento posterior à sua captura e nem ter sido obtida com a utilização de recursos avançados da própria câmera fotográfica.

Entretanto, como na fotografia anterior, seu tamanho de postagem foi reduzido na altura pelo próprio Orkut.

A imagem apresenta condições de leve deficiência na nitidez em todos os planos verificados. Fato idêntico já foi analisado na fotografia nº 2.

O enquadramento, por sua vez, destaca muito bem o elemento principal discursando na tribuna e insere grande quantidade de pessoas do auditório.

Quanto ao operador do equipamento nota-se que possui habilidade para realizar coberturas fotográficas desta natureza.

A iluminação predominante na cena é a luz natural difusa, que entra pelas janelas e incide principalmente nas pessoas mais ao fundo do auditório.

Entretanto, um flash de preenchimento foi utilizado para equilibrar esta luz com a luz dirigida sobre elemento que realizava o discurso.

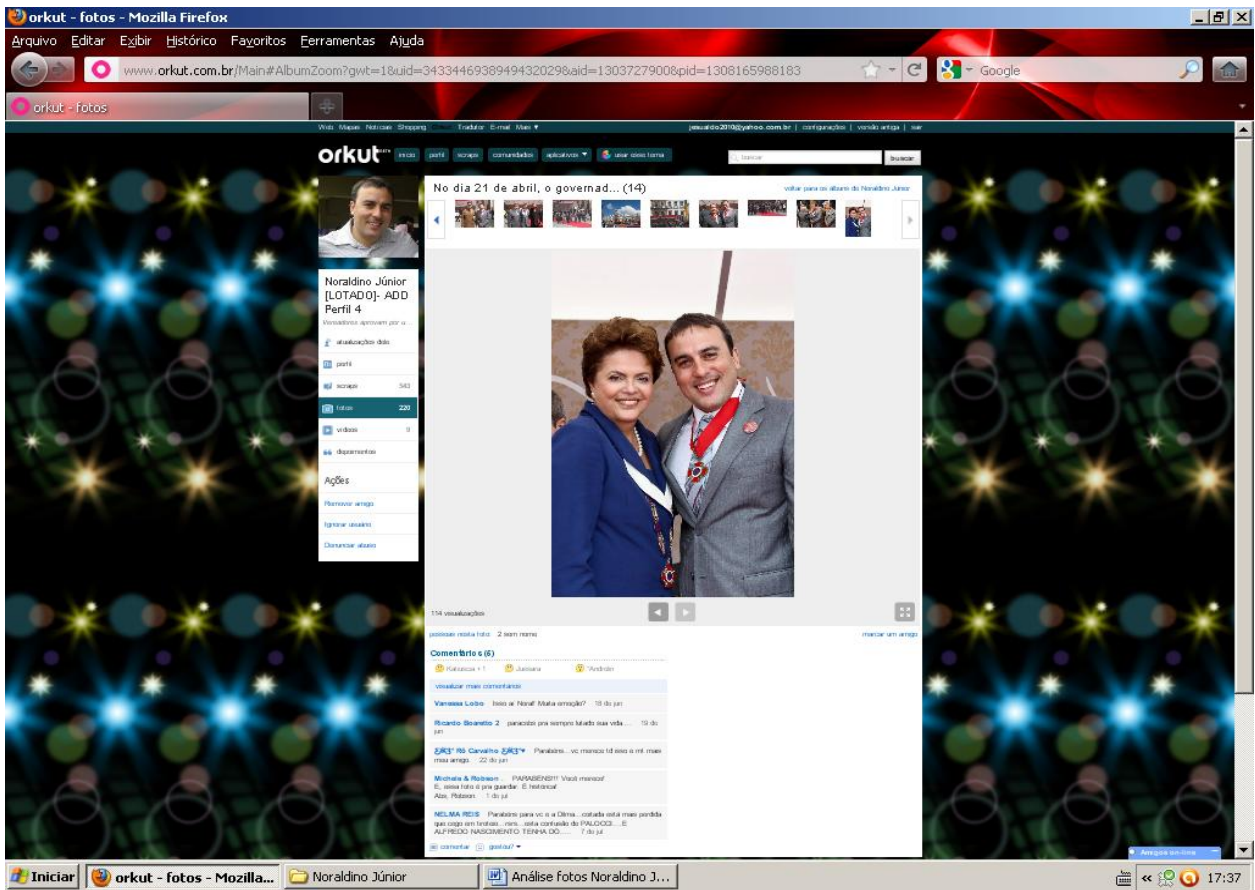


Figura 84 – Fotografia 5

A fotografia de número 5 foi publicada em 2011. O local retratado é Ouro Preto, durante o Evento da Medalha dos Inconfidentes, “onde eu fui agraciado com a medalha”.

O tema retratado foi uma homenagem, concedida pelo estado, Medalha dos Inconfidentes, “onde eu tive a honra de ser agraciado junto com a Presidente Dilma”.

A intenção do ato fotográfico foi “registrar esse momento que, para nós, é muito importante. Para mim é muito importante. Esse momento é um pouco diferente porque não retrata o trabalho, mas retrata esse momento importante da minha vida que foi após o trabalho. Um reconhecimento do trabalho, sendo homenageado. Quando chegou essa homenagem, a gente saber que foi reconhecido pelo trabalho, é muito prazeroso”.

Há atributos de subjetividades que sinalizam o objetivo da captura: “essa foto na realidade foi intencional. Como eu fui homenageado com a Presidente e estava do lado dela, pedi para tirar a foto junto com ela. Então ela reflete esse momento de alegria”.

Noraldino Júnior diz que não houve uso de figurinos. No entanto, a fotografia apresenta traços de formalidade que são reforçados pela indumentária social que os dois trajam para a

solenidade. Quanto à pose, ele lembra que foi estrategicamente elaborada: “eu queria tirar uma foto próxima à Presidente e ela foi pensada”.

A comunicação corporal, de acordo com seu entendimento, “retrata a alegria do momento. Ser homenageado junto com a Presidente é um ato que mexe com qualquer um, com qualquer cidadão”.

Esta fotografia comunica intencionalidade em conseguir visibilidade porque vários sinais demonstram este objetivo: a proximidade corporal dos dois, em que se notam os braços entrelaçados; o sorriso de Noraldino Júnior mais espontâneo que o dela, pois Dilma Roussef sorri de forma cenográfica; e por fim, o rosto dele pendendo totalmente para o lado dela, que se mantém mais ereta.

Estes elementos sinalizam que a incorporação desta imagem ao seu blog dá mais visibilidade para Noraldino Júnior, e que ele teve esta intenção ao convidar Dilma Roussef para este ato fotográfico. Em busca de mais credibilidade política, posar com a Presidente da República aumenta as probabilidades de os eleitores aceitarem suas afirmações e também a sua credibilidade enquanto fonte.

Nesta foto, Noraldino Júnior afirma não ter sido utilizado nenhum recurso técnico elaborado, e declara ter postado a imagem em ‘tamanho normal’. Com respeito à nitidez, ele diz estar “muito boa” e acrescenta ter achado bom também o enquadramento. Com relação ao operador do equipamento fotográfico, Noraldino diz ser um profissional. Ao analisar a iluminação, é categórico: “A iluminação eu achei boa”.

Não foi observada a aplicação de nenhum recurso técnico elaborado nesta fotografia. Nota-se que a foto publicada teve o seu tamanho redimensionado automaticamente pelo próprio Orkut tendo sido reduzidas as suas dimensões originais. A zona de nitidez destaca, com riqueza de detalhes, os dois elementos componentes da imagem.

O enquadramento centralizado procura destacar as duas personalidades em momento de informalidade. Pela qualidade da imagem e também pelo acesso autorizado à maior personalidade política deste país, é de se supor que o operador do equipamento fotográfico seja um profissional com habilidade para atuar em coberturas fotográficas sociais e em fotojornalismo. Duas fontes luminosas foram observadas nesta fotografia. Uma fonte de luz natural em dia nublado ou em local de sombra, e a outra pelo flash rebatido, disparado diretamente sobre as pessoas fotografadas.

## 6 CONCLUSÃO

Apresentar as inferências desta pesquisa é uma tarefa significativa porque se reconhece a importância de reunir os dados da metodologia aplicada, com possibilidade de empregar a visão de conjunto para os resultados obtidos.

A coleta e o tratamento de dados já foram trabalhados concomitantemente, em momento anterior, durante a análise das fotografias. O tratamento conclusivo destes dados se dá de forma reflexiva neste momento.

Após a realização das análises das imagens selecionadas, apura-se então o resultado das mesmas para entender a sua repercussão sobre as questões que nortearam esta investigação. As entrevistas aplicadas revelaram que existe um objetivo consciente dos operadores dos equipamentos, quando planejam o ato fotográfico antes de dispararem a câmera.

Os entrevistados reafirmaram que têm intencionalidade em suas produções para o Orkut. Repetidas vezes encontramos respostas para este questionamento que confirmaram a leitura da fotografia já postada a partir de um objetivo existente antes da captura da imagem.

Este problema de pesquisa apresentou um resultado bem definido, pois os usuários de Orkut entrevistados ratificaram que se apropriam das publicações de fotografias com um objetivo específico. Isto significa que encontramos em seus perfis os mecanismos de intencionalidade adotados ao fotografarem e postarem. Foi possível concluir se os seus objetivos eram evidenciar o esteticismo, a projeção identitária, a visibilidade social ou a preservação da memória.

Este estudo revelou que as motivações de postagem estão associadas com a identidade apresentada no próprio perfil do Orkut preenchido pelos blogueiros. As intencionalidades estão claras e seguem apresentadas nominalmente, no estudo individualizado que se fez para cada blogueiro.

Outra questão fundamental desta investigação traz a contextualização da seleção para postagem no Orkut. Todos os entrevistados consideram importante observar e analisar a fotografia antes de publicá-la. Desta forma, confirma-se também que os blogueiros mantiveram sua fidelidade ao objetivo existente no ato fotográfico, reafirmando que a publicação também é intencional. Os depoimentos dos blogueiros confirmam que eles aproveitam o que há de mais oportuno para decidirem pela postagem e pela manutenção das imagens no Orkut.

Conclui-se, desta forma, que os blogueiros articulam racionalmente sua intencionalidade tanto na seleção, no arquivamento e na postagem, quanto na leitura posterior que fazem de suas imagens publicadas.

A dinâmica adotada para análise da mostra -constituída por 12 perfis- direcionou para um conjunto de blogueiros que usam esta forma de interação social desde o seu surgimento no Brasil, em 2004. Com tantos anos de experiência em publicação neste ambiente, suas considerações resultaram em importante objeto de análise.

Da investigação realizada, percebe-se que os usos mais habituais se configuraram em preservação da memória, onde se reforça a percepção, pelos blogueiros, de que a fotografia possibilita um registro histórico da realidade retratada, com um sentido cultural mais aguçado. O uso do Orkut para este fim conserva a lembrança de momentos vividos, de amizades conquistadas, de familiares com quem não se convive mais. Fica confirmado também que os blogueiros possuem o sentimento de que as fotografias postadas podem ser instrumento de historicidade mediada.

Nenhuma fotografia postada sinalizou situações emocionais intensas, revelando a existência de um filtro subjetivo, que limita as possibilidades discursivas a um contexto social, onde se respeitam as regras do bom convívio. Esta situação sugere o reconhecimento, por estes blogueiros, de que o Orkut é um espaço de territorialização simbólica, onde os usuários projetam identidades, realizações pessoais e divulgam subjetividades.

O ritual de fotografar para “guardar momentos importantes” é praticado constantemente pelos blogueiros do Orkut, mesmo por aqueles cujas intenções sejam priorizadas em outros objetivos, como esteticismo, visibilidade social ou projeção identitária. Esta situação foi confirmada na fala de todos os entrevistados.

O valor simbólico da mostra analisada, composta por 60 fotografias, foi resgatado através das análises de cada unidade do acervo. O resultado do exame de seus conteúdos revela que alguns temas recorrentes são observados nas publicações, em diversos *photoblogs*: de formatura, de primeira comunhão e de outras solenidades.

Os critérios adotados para a operacionalização da análise confirmam que, nas fotografias que tinham por intencionalidade o esteticismo ou a projeção identitária, o caráter expressivo das imagens postadas evocou situações de estímulo visual mais intenso. Isto por envolverem uma

estratégia de produção mais elaborada, com um cuidado específico no modo de vestir, maquiar, posar; possuindo, assim, mais apelo visual que as outras.

Também há uma capacidade reveladora nas fotografias cuja intencionalidade é ampliar a visibilidade social. Vinculadas a projetos profissionais ou a realizações sociais de seus protagonistas, estas imagens trazem sentimentos que se traduzem em relatos de ocorrências, ou até mesmo em prestação de contas para os seus observadores.

Percebe-se que há uma padronização comportamental entre os blogueiros que decidem atribuir à fotografia um valor de veneração, como ocorre com aquelas postadas com a intenção de projetar identidades. Estas possuem para eles um valor de culto, agregando alterações estéticas que lhes atribuem maior significação para exibição em seus blogs. Ronnie Pedra e Isabella Brandão trabalharam suas fotografias com o uso de recursos técnicos, bem como Mariana Lavorato, pois aplicou estratégias de produção quando sua intenção foi expressar concepção estética.

Nos casos que legitimam a intenção de preservar a memória, as fotografias resgatam, com elementos de época, sinais que caracterizam o tempo e a camada social em que foram produzidas aquelas imagens. Pode-se notar isto quando se faz análise das fotos de Francisco Brinatti, Cícero Villela e Robson Terra. A indumentária, o corte de cabelo, os objetos e lugares indicam o período em que a fotografia foi capturada.

O uso do Orkut com objetivo de promover o esteticismo torna-o um veículo da publicização de ensaios estrategicamente e artisticamente elaborados. As fotos de Nathalie Guimarães revelam que são posadas e que suas expressões corporais e faciais são determinadas por uma produção, com aconselhamento de fotógrafo profissional.

Instantâneas ou planejadas, as imagens também foram analisadas tecnicamente para que planos, enquadramentos, recursos elaborados e nitidez fossem percebidos. Foi muito freqüente a escolha de ambientes domiciliares para a captura de momentos em família, nos casos em que a intencionalidade era preservar a memória. Fotografias desta categoria não receberam tratamento rebuscado e foi constante a captura instantânea. Também não houve preocupação com enquadramento, nitidez ou iluminação.

Nos outros casos, a freqüência de locações selecionadas foi maior, principalmente nas categorias esteticismo e projeção identitária. Há um significado simbólico nestes ambientes, pois ajudam a compor o enredo que se quer transmitir como discurso. Fotografias destas categorias



receberam tratamento rebuscado e foi constante a preocupação com enquadramento, nitidez e iluminação.

Na categoria visibilidade social, o uso do ambiente como enunciado retrata múltiplas locações, geralmente vinculadas ao trabalho. De acordo com o código de leitura elaborado para as análises, resultaram da captura instantânea de um momento de atuação política ou profissional de nossos entrevistados, no caso Robson Terra e Noraldino Júnior.

Na categoria de preservação da memória não foram usados recursos técnicos para retocar, melhorar ou corrigir algum detalhe nas postagens. Confiantes no uso da fotografia para o registro de acontecimentos, alguns blogueiros publicam inclusive imagens tecnicamente deficitárias, onde figuram pessoas recortadas, com cenas distorcidas ou desfocadas. Esta situação foi confirmada por Dalmer Pacheco, Duilio Aglio, Cícero Villela, Leonardo Oliveira, Francisco Brinatti e Fernando Macedo. Quando a intenção é resgatar momentos passados, a nitidez, o enquadramento e a iluminação parecem representar menos que a cena retratada.

Entra como exceção neste caso Robson Terra, pois não produz as fotografias que posta, digitalizando o material analógico que possui como acervo, além de receber produções digitais de terceiros, que apenas veicula.

Nathalie Guimarães também posta fotografias que recebe de terceiros e, quando as produz, não usa recursos técnicos elaborados, pois neste caso sua intencionalidade é preservar a memória.

Mariana Lavorato, Ronnie Pedra e Isabella Brandão alteram as fotografias para dar-lhes as características culturais que desejam atribuir ao discurso estético veiculado.

Todos os blogueiros apresentaram clara convicção no poder da fotografia como elemento articulador de discurso social. Mas alguns deles conseguem compreender o poder da fotografia e utilizam recursos para aumentarem a credibilidade das imagens postadas, valendo-se de mecanismos técnicos para melhorarem a qualidade de seu acervo. Neste contexto, os que apresentaram mais qualidade na exploração desta viabilidade foram: Mariana Lavorato, Isabella Brandão e Ronnie Pedra. No entanto, pela organização de seus álbuns em categorias discursivas bem elaboradas e pelo uso de seus blogs para divulgarem suas produções profissionais, Chico Brinatti, Cícero Villela, Fernando Macedo e Robson Terra reafirmam esta situação.

Nesta série de blogs que reforçam a convicção, temos aqueles que planejam estrategicamente suas posturas diante da câmera e que ainda selecionam as fotografias para

postagem através da qualidade técnica apresentada nas imagens. São eles: Mariana Lavorato, Francisco Brinatti, Ronnie Pedra, Nathalie Guimarães, Isabella Brandão, Robson Terra, Fernando Macedo e Noraldino Júnior. Capturaram suas fotografias de forma espontânea, em ambiente doméstico: Dalmer Pacheco, Duilio Aglio, Leonardo Oliveira e Cícero Villela.

O reexame dos perfis proporciona a percepção de que, em geral, os operadores dos equipamentos fotográficos são amadores. Configuram-se em exceção os casos em que a intencionalidade está centrada na promoção da imagem e não na preservação de memória, como ocorre para quem visa o esteticismo, a visibilidade social ou a projeção identitária.

As conclusões tiradas quanto ao tamanho das fotografias postadas reforçam a dedução de que, movidos pela intenção de ampliar a visibilidade, os blogueiros ocupam ao máximo o espaço permitido pelo Orkut.

A proposta de análise traz estes resultados conclusivos, mas fica explícito que a leitura das imagens pode receber outros tratamentos e que se podem obter outras respostas para os mesmos problemas de pesquisa. A metodologia aplicada, regular e netnográfica, permitiu uma sistematização confiável da documentação iconográfica analisada.

As fotografias selecionadas para este estudo partiram de seu estatuto ritualístico, estético ou casual, mais transcendente e individualizado, para em seguida receberem exame cultural e técnico que lhes atribuíram confiabilidade de pesquisa documental.

Os estudos realizados permitem concluir que os blogueiros utilizam o Orkut de forma intencional e que se ancoram na qualidade técnica das fotografias para postarem-nas em seus blogs.

Há um suporte na intencionalidade e na convicção do poder atribuído à fotografia como instrumento de articulação social. Este contexto demonstra que o Orkut é um ambiente utilizado conscientemente para reproduzir álbuns de família e situações da realidade social que merecem projeção e publicidade.

Cabe acrescentar que as informações coletadas ampliam as possibilidades de estudo, provavelmente despertando o interesse pela análise da recepção ou do discurso articulado pelos blogueiros, permitindo pesquisas futuras. Conclui-se, então, que este trabalho abre margem para outras discussões, ainda com a mesma mostra.

Tratou-se de uma investigação desenvolvida com cuidadosa consideração sobre a fidedignidade/precisão aos depoimentos dos blogueiros. A interpretação das evidências obtidas

trouxe dados confirmáveis e observáveis por outros pesquisadores. Pesquisa de caráter exploratório, espera-se que contribua para oferecer insumos ao desenvolvimento de habilidades quanto à leitura sistematizada de imagens, com fins científicos.

O conhecimento adquirido ao final deste estudo permite concluir que houve para o pesquisador a agregação de valor e a ampliação de possibilidades cognitivas. A revisão de literatura, o tratamento com análise dos dados e o desenvolvimento de uma visão ainda mais crítica sobre as redes sociais atribuíram relevância perceptível ao repertório acadêmico do autor desta dissertação.

Torna-se importante acrescentar que se termina este ciclo de pesquisa, mas amplia-se o grau de confiança para que se possam ampliar as oportunidades de aplicação dos conhecimentos adquiridos em ocasiões futuras.

## REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Tradução Estela dos Santos Abreu e Cláudia Cesar Santoro. Campinas : Papirus, 1993.

BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Tradução Manuela Torres. Lisboa: Edições 70, 1980.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2005.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico: memória e sociedade*. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertand, 1989.

BUSSELE, Michael, *Tudo sobre Fotografia*. São Paulo: Círculo do Livro, 1977.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede – volume I: A era da informação: economia, sociedade e cultura*. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COMSCORE. *O Mercado de Redes Sociais da América Latina Teve Um Aumento No Índice de Engajamento De 88% No Último Ano: O Aumento do Tempo Gasto no Facebook Representa 90% do Aumento do Tempo Total Gasto On-line na América Latina*. Disponível em [http://www.comscore.com/por/Press\\_Events/Press\\_Releases/2011/9/comScore\\_Releases\\_Report\\_The\\_Rise\\_of\\_Social\\_Networking\\_in\\_Latin\\_America](http://www.comscore.com/por/Press_Events/Press_Releases/2011/9/comScore_Releases_Report_The_Rise_of_Social_Networking_in_Latin_America). Acesso em 02/11/2011.

DUBOIS, Phillipe. *O Ato Fotográfico e outros Ensaios*. Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1994.

FATORELLI, Antônio. Fotografia contemporânea: corpo, afecção e imagem. *Contemporanea*, vol. 8, nº 1. Jul.2010.

FELINTO, Erick. Tecnognose: tecnologias do virtual, identidade e imaginação Espiritual. *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*. EDIPUCRS. Porto Alegre, 2002.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

GLEICK, James, *Acelerado: a velocidade da vida moderna: o desafio de lidar com o tempo*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GOMBRICH, E. H. *Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

JOLY, Martine. *A imagem e a sua interpretação*. Trad. José Francisco Espadeiro Martins. Lisboa: Edições 70, 2002.

HABERMAS, Jürgen. *Direito e Democracia: entre facticidade e validade*, volume II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 1989.

KOZINETS, Robert V. *Netnography 2.0*. In: R. W. BELK, *Handbook of Qualitative Research Methods in Marketing*. Edward Elgar Publishing, 2007.

\_\_\_\_\_. *The Field Behind the Screen: Using Netnography for Marketing Research in Online Communities*. 2002. Acesso em 10/08/2011, disponível em <http://www.marketingpower.com/content18255.php>

\_\_\_\_\_. *On netnography: Initial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture*. Evanston, Illinois, 1997.

LEITE, Miriam Moreira. *Retratos de família: leitura da fotografia histórica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

LEMONS, André. *Cibercultura, Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo : Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. *A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência*. Tradução de Maria Lúcia Homem e Ronaldo Entler. São Paulo: Ed. 34, 2001.

MAFFESOLI, Michel. *O tempo das tribos*. Rio de Janeiro: Forense, 1998.

\_\_\_\_\_. *Lógica da Dominação*. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1978.

\_\_\_\_\_. "A comunicação sem fim" in Menezes-Martins, F. e da Silva, J. M. *Genealogia do virtual*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MARTINS, José de Souza. *A imagem incomum: a fotografia dos atos de fé no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Estudos Avançados 16(45), 2002.

MONTARDO, Sandra Portella; PASSERINO, Liliana Maria. *Estudo dos blogs a partir da Netnografia: Possibilidades e Limitações*. Rio Grande do Sul: CINTED. V. 4, Nº 2, Dezembro, 2006.

WEBHOLIC. *Qual o Perfil do Usuário de Redes Sociais? Parte 2.* disponível em <http://webholic.com.br/2010/02/14/qual-o-perfil-do-usuario-de-redes-sociais-parte-2/>. Data de acesso: 26/08/2011.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet.* Porto Alegre, Ed. Meridional, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. *Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano.* Revista Famecos 22, dezembro de 2003.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica e mídia.* São Paulo: Iluminuras, 1998.

SONTAG, Susan. *Ensaio sobre fotografia.* Trad. Joaquim Paiva. Rio de Janeiro : Arbor, 1981.

SOULAGES, François. *Estética da fotografia: perda e permanência.* Tradução de Iraci D. Poleti e Regina Salgado Campos. São Paulo: Editora Senac, 2010.

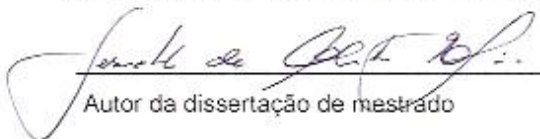
## APÊNDICES

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu DALNER MACHES DE ALMEIDA, CPF 315.088.177-53  
 RG 10.371.460, depois de conhecer e entender os objetivos,  
 procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de  
 estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimentos,  
 especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),  
 AUTORIZO, através do presente termo, o acadêmico **Jesualdo de Almeida  
 Castro**, autor/pesquisador da dissertação de mestrado intitulada "**IMAGENS  
 DA MEMÓRIA TECNO-SOCIALIZADA**" a utilizar as fotos que se façam  
 necessárias e/ou meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma  
 das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins  
 científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor do  
 autor da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas  
 Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da  
 Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do  
 Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º  
 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Juiz de Fora, 06 de Abri de 2011

  
 Autor da dissertação de mestrado

  
 Sujeito da Pesquisa



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da dissertação:** Imagens da Memória Tecno-socializada

**Pesquisador responsável:** Jesualdo de Almeida Castro

**Programa/Instituição:** PPGCOM/UFJF – Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Telefone para contato:** (32)2102-3603

Prezado(a) Senhor(a):

• Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas desta entrevista de forma totalmente **voluntária**.

• Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder esta entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.

• O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.

• Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Análise e utilização de informações de perfis e fotografias postadas no Orkut

**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas na resposta às perguntas formuladas.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Utilização.** As imagens e outras informações fornecidas por você serão utilizadas com finalidade estritamente acadêmicas e não poderão sofrer qualquer alteração, no todo ou em parte, sem a sua expressa autorização.

Sujeito da Pesquisa: \_\_\_\_\_

Identidade: 10.341.460

Data: 16 de fevereiro de 2011

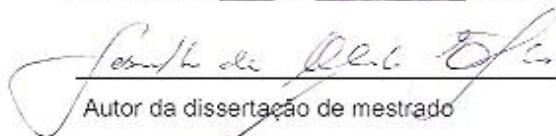
Assinatura: \_\_\_\_\_

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

EU, EDUARDO TEIXEIRA OLIVEIRA, CPF 01323557105, RG 0937875441, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimentos, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o acadêmico **Jesualdo de Almeida Castro**, autor/pesquisador da dissertação de mestrado intitulada “**IMAGENS DA MEMÓRIA TECNO-SOCIALIZADA**” a utilizar as fotos que se façam necessárias e/ou meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor do autor da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Juiz de Fora, 15 de Setembro de 2011

  
 Autor da dissertação de mestrado

  
 Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da dissertação:** Imagens da Memória Tecno-socializada

**Pesquisador responsável:** Jesualdo de Almeida Castro

**Programa/Instituição:** PPGCOM/UFJF – Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Telefone para contato:** (32)2102-3603

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas desta entrevista de forma totalmente voluntária.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder esta entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Análise e utilização de informações de perfis e fotografias postadas no Orkut

**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas na resposta às perguntas formuladas.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Utilização.** As imagens e outras informações fornecidas por você serão utilizadas com finalidade estritamente acadêmicas e não poderão sofrer qualquer alteração, no todo ou em parte, sem a sua expressa autorização.

Sujeito da Pesquisa: LEONARDO TELXEIRA OLIVEIRA

Identidade: 0937875441

Data: 16 de Setembro de 2011

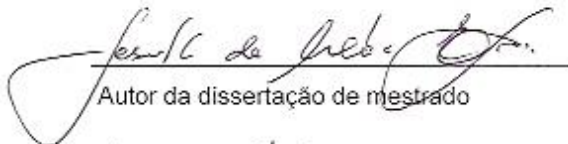
Assinatura:  \_\_\_\_\_

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu FERNANDO LEYAR MAGIANO MACEDO, CPF 083.643.906-60, RG ME 14.325.508, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimentos, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, o acadêmico **Jesualdo de Almeida Castro**, autor/pesquisador da dissertação de mestrado intitulada **“IMAGENS DA MEMÓRIA TECNO-SOCIALIZADA”** a utilizar as fotos que se façam necessárias e/ou meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor do autor da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Juiz de Fora, 21 de SETEMBRO de 2011

  
 Autor da dissertação de mestrado

  
 Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da dissertação:** Imagens da Memória Tecno-socializada

**Pesquisador responsável:** Jesualdo de Almeida Castro

**Programa/Instituição:** PPGCOM/UFJF – Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Telefone para contato:** (32)2102-3603

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas desta entrevista de forma totalmente **voluntária**.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder esta entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Análise e utilização de informações de perfis e fotografias postadas no Orkut

**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas na resposta às perguntas formuladas.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Utilização.** As imagens e outras informações fornecidas por você serão utilizadas com finalidade estritamente acadêmicas e não poderão sofrer qualquer alteração, no todo ou em parte, sem a sua expressa autorização.

Sujeito da Pesquisa: FERNANDO CESAR MARIANO MACEDO

Identidade: MG 14325 508

Data: 21 de SETEMBRO de 2011

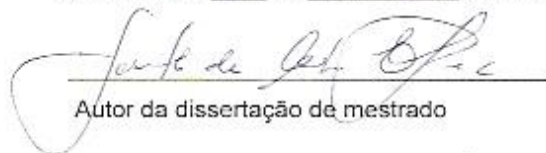
Assinatura: Fernando Macedo

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Mariana Francisquini Lovorato, CPF 096.103.636-63,  
 RG M6-13.329.493, depois de conhecer e entender os objetivos,  
 procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de  
 estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimentos,  
 especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),  
 AUTORIZO, através do presente termo, o acadêmico **Jesualdo de Almeida  
 Castro**, autor/pesquisador da dissertação de mestrado intitulada "**IMAGENS  
 DA MEMÓRIA TECNO-SOCIALIZADA**" a utilizar as fotos que se façam  
 necessárias e/ou meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma  
 das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins  
 científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor do  
 autor da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas  
 Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da  
 Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do  
 Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º  
 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Juiz de Fora, 26 de setembro de 2011

  
 Autor da dissertação de mestrado

Mariana Francisquini Lovorato  
 Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da dissertação:** Imagens da Memória Tecno-socializada

**Pesquisador responsável:** Jesualdo de Almeida Castro

**Programa/Instituição:** PPGCOM/UFJF – Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Telefone para contato:** (32)2102-3603

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas desta entrevista de forma totalmente **voluntária**.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder esta entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Análise e utilização de informações de perfis e fotografias postadas no Orkut

**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas na resposta às perguntas formuladas.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Utilização.** As imagens e outras informações fornecidas por você serão utilizadas com finalidade estritamente acadêmicas e não poderão sofrer qualquer alteração, no todo ou em parte, sem a sua expressa autorização.

Sujeito da Pesquisa: Mariana Franquini Levorato

Identidade: MG-13 325.493

Data: 26 de setembro de 2011

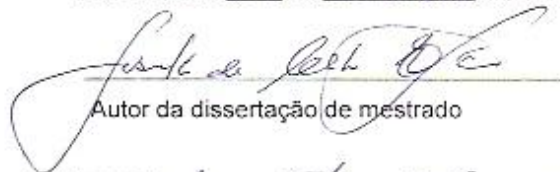
Assinatura: Mariana Franquini Levorato

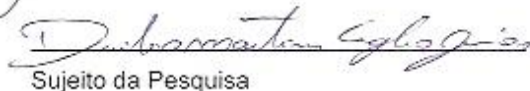
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Duilio Martins A. Jr, CPF 08069367709  
 RG 105766737, depois de conhecer e entender os objetivos,  
 procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de  
 estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimentos,  
 especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),  
 AUTORIZO, através do presente termo, o acadêmico **Jesualdo de Almeida  
 Castro**, autor/pesquisador da dissertação de mestrado intitulada "**IMAGENS  
 DA MEMÓRIA TECNO-SOCIALIZADA**" a utilizar as fotos que se façam  
 necessárias e/ou meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma  
 das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins  
 científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor do  
 autor da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas  
 Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da  
 Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do  
 Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º  
 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Juiz de Fora, 27 de Setembro de 2011

  
 Autor da dissertação de mestrado

  
 Sujeito da Pesquisa



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da dissertação:** Imagens da Memória Tecno-socializada

**Pesquisador responsável:** Jesualdo de Almeida Castro

**Programa/Instituição:** PPGCOM/UFJF – Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Telefone para contato:** (32)2102-3603

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas desta entrevista de forma totalmente **voluntária**.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder esta entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Análise e utilização de informações de perfis e fotografias postadas no Orkut.

**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas na resposta às perguntas formuladas.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Utilização.** As imagens e outras informações fornecidas por você serão utilizadas com finalidade estritamente acadêmicas e não poderão sofrer qualquer alteração, no todo ou em parte, sem a sua expressa autorização.

Sujeito da Pesquisa: Duilio Martins Aguiar Junior

Identidade: 105766737

Data: 27 de setembro de 2011

Assinatura: Duilio Martins Aguiar Junior

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Cícero Costa Villola, CPF 080.272.926-62  
 RG MG 14.242.975, depois de conhecer e entender os objetivos,  
 procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de  
 estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimentos,  
 especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),  
 AUTORIZO, através do presente termo, o acadêmico **Jesualdo de Almeida  
 Castro**, autor/pesquisador da dissertação de mestrado intitulada **"IMAGENS  
 DA MEMÓRIA TECNO-SOCIALIZADA"** a utilizar as fotos que se façam  
 necessárias e/ou meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma  
 das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins  
 científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor do  
 autor da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas  
 Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da  
 Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do  
 Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º  
 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Juiz de Fora, 22 de setembro de 2011

Jesualdo de Almeida Castro  
 Autor da dissertação de mestrado

Cícero Costa Villola  
 Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da dissertação:** Imagens da Memória Tecno-socializada

**Pesquisador responsável:** Jesualdo de Almeida Castro

**Programa/Instituição:** PPGCOM/UFJF – Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Telefone para contato:** (32)2102-3603

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas desta entrevista de forma totalmente voluntária.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder esta entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Análise e utilização de informações de perfis e fotografias postadas no Orkut

**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas na resposta às perguntas formuladas.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Utilização.** As imagens e outras informações fornecidas por você serão utilizadas com finalidade estritamente acadêmicas e não poderão sofrer qualquer alteração, no todo ou em parte, sem a sua expressa autorização.

Sujeito da Pesquisa: Picuro Costa Villula

Identidade: MG.19.272.975

Data: 22 de setembro de 2011

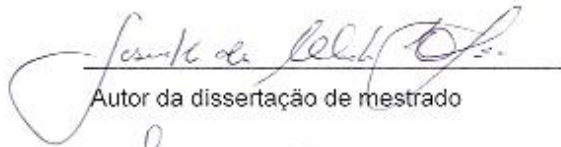
Assinatura: Picuro Costa Villula

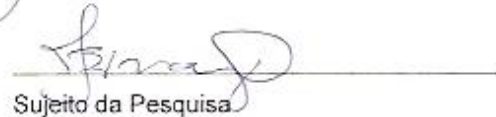
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu FRANCISCO ANGELO BRINARI, CPF 044.468.246-51  
 RG MG-11149290, depois de conhecer e entender os objetivos,  
 procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de  
 estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimentos,  
 especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),  
 AUTORIZO, através do presente termo, o acadêmico **Jesualdo de Almeida  
 Castro**, autor/pesquisador da dissertação de mestrado intitulada "**IMAGENS  
 DA MEMÓRIA TECNO-SOCIALIZADA**" a utilizar as fotos que se façam  
 necessárias e/ou meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma  
 das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins  
 científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor do  
 autor da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas  
 Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da  
 Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do  
 Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº  
 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Juiz de Fora, 28 de SETEMBRO de 2011

  
 Autor da dissertação de mestrado

  
 Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da dissertação:** Imagens da Memória Tecno-socializada

**Pesquisador responsável:** Jesualdo de Almeida Castro

**Programa/Instituição:** PPGCOM/UFJF – Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Telefone para contato:** (32)2102-3603

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas desta entrevista de forma totalmente **voluntária**.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder esta entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Análise e utilização de informações de perfis e fotografias postadas no Orkut

**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas na resposta às perguntas formuladas.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Utilização.** As imagens e outras informações fornecidas por você serão utilizadas com finalidade estritamente acadêmicas e não poderão sofrer qualquer alteração, no todo ou em parte, sem a sua expressa autorização.

Sujeito da Pesquisa: FRANCISCO ÂNGELO BRINARI

Identidade: ME 11149290

Data: 24 de SETEMBRO de 2011

Assinatura: 

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu *Rama Mendes Pôrto*, CPF 114.101.237-17,  
 RG 24.595.655-3, depois de conhecer e entender os objetivos,  
 procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de  
 estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimentos,  
 especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),  
 AUTORIZO, através do presente termo, o acadêmico **Jesualdo de Almeida  
 Castro**, autor/pesquisador da dissertação de mestrado intitulada "**IMAGENS  
 DA MEMÓRIA TECNO-SOCIALIZADA**" a utilizar as fotos que se façam  
 necessárias e/ou meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma  
 das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins  
 científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor do  
 autor da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas  
 Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da  
 Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do  
 Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º  
 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Juiz de Fora, 29 de Setembro de 2011

*Jesualdo de Almeida Castro*  
 Autor da dissertação de mestrado

*Rama Mendes Pôrto*  
 Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da dissertação:** Imagens da Memória Tecno-socializada

**Pesquisador responsável:** Jesualdo de Almeida Castro

**Programa/Instituição:** PPGCOM/UFJF – Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Telefone para contato:** (32)2102-3603

Prezado(a) Senhor(a):

• Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas desta entrevista de forma totalmente **voluntária**.

• Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder esta entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.

• O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.

• Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

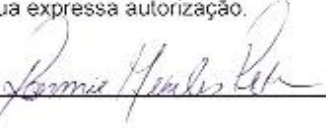
**Objetivo do estudo:** Análise e utilização de informações de perfis e fotografias postadas no Orkut

**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas na resposta às perguntas formuladas.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Utilização.** As imagens e outras informações fornecidas por você serão utilizadas com finalidade estritamente acadêmicas e não poderão sofrer qualquer alteração, no todo ou em parte, sem a sua expressa autorização.

Sujeito da Pesquisa: 

Identidade: 21.595-621-8

Data: 29 de Setembro de 2011


Assinatura: 

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Nathalia Mariana Guimarães, CPF 082 967.666-38  
RGMG-14 872.328, depois de conhecer e entender os objetivos,  
 procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de  
 estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimentos,  
 especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),  
 AUTORIZO, através do presente termo, o acadêmico **Jesualdo de Almeida  
 Castro**, autor/pesquisador da dissertação de mestrado intitulada "**IMAGENS  
 DA MEMÓRIA TECNO-SOCIALIZADA**" a utilizar as fotos que se façam  
 necessárias e/ou meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma  
 das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins  
 científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor do  
 autor da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas  
 Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da  
 Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do  
 Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº  
 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Juiz de Fora, 07 de setembro de 2011

  
 Autor da dissertação de mestrado

Nathalia Mariana Guimarães  
 Sujeito da Pesquisa



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****Título da dissertação:** Imagens da Memória Tecno-socializada**Pesquisador responsável:** Jesualdo de Almeida Castro**Programa/Instituição:** PPGCOM/UFJF – Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora**Telefone para contato:** (32)2102-3603

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas desta entrevista de forma totalmente **voluntária**.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder esta entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

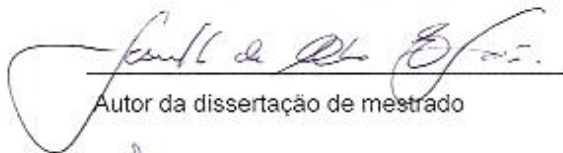
**Objetivo do estudo:** Análise e utilização de informações de perfis e fotografias postadas no Orkut**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas na resposta às perguntas formuladas.**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.**Utilização.** As imagens e outras informações fornecidas por você serão utilizadas com finalidade estritamente acadêmicas e não poderão sofrer qualquer alteração, no todo ou em parte, sem a sua expressa autorização.Sujeito da Pesquisa: Nathalie, Anaísa GuimarãesIdentidade: MG - 14.892.328Data: 07 de outubro de 2011Assinatura: Nathalie

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu Isabella Brandão M. Martins, CPF 012.826.266-47  
 RG MG 16310171, depois de conhecer e entender os objetivos,  
 procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de  
 estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimentos,  
 especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),  
 AUTORIZO, através do presente termo, o acadêmico **Jesualdo de Almeida  
 Castro**, autor/pesquisador da dissertação de mestrado intitulada "**IMAGENS  
 DA MEMÓRIA TECNO-SOCIALIZADA**" a utilizar as fotos que se façam  
 necessárias e/ou meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma  
 das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins  
 científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor do  
 autor da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas  
 Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da  
 Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do  
 Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º  
 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Juiz de Fora, 10 de outubro de 2011

  
 Autor da dissertação de mestrado

  
 Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da dissertação:** Imagens da Memória Tecno-socializada

**Pesquisador responsável:** Jesualdo de Almeida Castro

**Programa/Instituição:** PPGCOM/UFJF – Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Telefone para contato:** (32)2102-3603

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas desta entrevista de forma totalmente **voluntária**.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder esta entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Análise e utilização de informações de perfis e fotografias postadas no Orkut

**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas na resposta às perguntas formuladas.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Utilização.** As imagens e outras informações fornecidas por você serão utilizadas com finalidade estritamente acadêmicas e não poderão sofrer qualquer alteração, no todo ou em parte, sem a sua expressa autorização.

Sujeito da Pesquisa: Isabella Brandão

Identidade: MG 16 310.171

Data: 10 de outubro de 2011

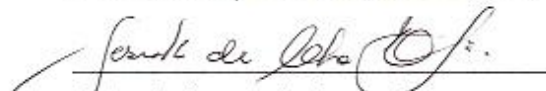
Assinatura: Isabella Brandão

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu ROBSON TERRA, CPF 209.728.226-15,  
 RG M.351.444, depois de conhecer e entender os objetivos,  
 procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de  
 estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimentos,  
 especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),  
 AUTORIZO, através do presente termo, o acadêmico **Jesualdo de Almeida  
 Castro**, autor/pesquisador da dissertação de mestrado intitulada "**IMAGENS  
 DA MEMÓRIA TECNO-SOCIALIZADA**" a utilizar as fotos que se façam  
 necessárias e/ou meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma  
 das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins  
 científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor do  
 autor da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas  
 Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da  
 Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do  
 Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º  
 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Juiz de Fora, 21 de Outubro de 2011

  
 Autor da dissertação de mestrado

  
 Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da dissertação:** Imagens da Memória Tecno-socializada

**Pesquisador responsável:** Jesualdo de Almeida Castro

**Programa/Instituição:** PPGCOM/UFJF – Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Telefone para contato:** (32)2102-3603

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas desta entrevista de forma totalmente **voluntária**.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder esta entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Análise e utilização de informações de perfis e fotografias postadas no Orkut

**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas na resposta às perguntas formuladas.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Utilização.** As imagens e outras informações fornecidas por você serão utilizadas com finalidade estritamente acadêmicas e não poderão sofrer qualquer alteração, no todo ou em parte, sem a sua expressa autorização.

Sujeito da Pesquisa: ROBSON TERRA

Identidade: M. 351.444

Data: 21 de outubro de 2011

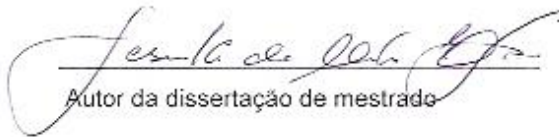
Assinatura: 


**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu NOBACDINO LUCAS DIAS JUNIOR, CPF 009.829166-44,  
 RG M-8 251.875, depois de conhecer e entender os objetivos,  
 procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de  
 estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimentos,  
 especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),  
 AUTORIZO, através do presente termo, o acadêmico **Jesualdo de Almeida  
 Castro**, autor/pesquisador da dissertação de mestrado intitulada "**IMAGENS  
 DA MEMÓRIA TECNO-SOCIALIZADA**" a utilizar as fotos que se façam  
 necessárias e/ou meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma  
 das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins  
 científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor do  
 autor da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas  
 Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da  
 Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do  
 Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º  
 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Juiz de Fora, 03 de NOVEMBRO de 2011

  
 Autor da dissertação de mestrado

  
 Sujeito da Pesquisa

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da dissertação:** Imagens da Memória Tecno-socializada

**Pesquisador responsável:** Jesualdo de Almeida Castro

**Programa/Instituição:** PPGCOM/UFJF – Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Telefone para contato:** (32)2102-3603

Prezado(a) Senhor(a):

• Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas desta entrevista de forma totalmente **voluntária**.

• Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder esta entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.

• O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.

• Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Análise e utilização de informações de perfis e fotografias postadas no Orkut

**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas na resposta às perguntas formuladas.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Utilização.** As imagens e outras informações fornecidas por você serão utilizadas com finalidade estritamente acadêmicas e não poderão sofrer qualquer alteração, no todo ou em parte, sem a sua expressa autorização.

Sujeito da Pesquisa: MARCELO VIG LUCIO DIAS JUNIOR

Identidade: M 8 251 875

Data: 03 de Novembro de 2011

Assinatura: 

## ROTEIRO PARA ENTREVISTAS 1

Entrevistado(a) nº.	Nome	Sexo	Nascimento	Aplicado em
Endereço		CEP	Bairro	E-mail
Profissão		Escolaridade	Formação	Usa orkut desde
1) Você gosta de fotografar ou de ser fotografado para publicar no Orkut? Por quê?				
2) Você usa recursos técnicos para retocar, melhorar ou corrigir algum detalhe em suas fotos?				
3) Agora eu vou pedir para que responda de acordo com o que mais lhe interessa no Orkut. Ao fotografar e postar, qual destes é o seu objetivo: expressar uma concepção estética, mostrar-se parecido(a) com algum(a) personagem, aumentar a sua visibilidade social ou guardar momentos importantes?				
4) Muitas fotos são apagadas antes de serem mostradas? Comente sobre isso.				
5) Que critérios levam você a deletar ou manter as fotos para exposição?				
6) Quando você decide postar? Logo que captura a imagem? Alguns dias depois? Após observar outras fotografias postadas em fotologs que remetem ao mesmo evento?				
7) Em sua maioria, você costuma fotografar pela situação espontânea ou planeja as fotos antes de clicar?				
8) Os locais e os temas fotografados, que constam no seu Orkut, foram importantes por quê?				
9) Você pensa em quê na hora de selecionar as fotos para postar?				
10) Depois de tornar as fotos públicas, pergunta-se: você acha que as pessoas entenderam a sua intenção? Você ficou satisfeito(a) com o resultado obtido através da exposição destas imagens?				



## ROTEIRO PARA ENTREVISTAS 2

<b>Ficha de elementos para análise da intencionalidade</b>
Número da fotografia
Perfil analisado
Ano de publicação
Local retratado
Tema retratado
Intenção do ato fotográfico
Atributos de subjetividades
Tempo retratado
Uso de figurinos
Estratégia de poses
Comunicação do corpo

<b>Ficha de elementos para análise da convicção</b>
Recursos técnicos elaborados
Tamanho da foto
Nitidez
Enquadramento
Operador: amador /profissional
Iluminação

## TABELA COMPARATIVA DE PERFIS ANALISADOS

Blogueiro	Idade	Usa Orkut desde	Fotos	Amigos	Scraps	Comunidades	Categorização
PACHECÃO Pacheco, Dalmer	NI (54)	2006	97	204	13	48	Visibilidade social e preservação da memória
Leonardo Oliveira	NI (24)	2008	91	155	4	69	Preservação da memória
Fernando Macedo	23	2006	87	432	5	126	Preservação da memória
Mariana Francesschin Lavorato	23	2004	352	223	546	58	Esteticismo
Duilio Martins Aglío Júnior	33	2006	244	159	851	148	Preservação da memória
Cícero Villela	23	2004	682	883	7668	217	Preservação da memória
Chico Brinati	30	2004	259	738	4610	58	Preservação da memória
Ronnie Pedra	23	2004	105	278	2318	585	Projeção identitária
Nathalie Guimarães	23	2005	28	470	0	57	Esteticismo
Bella	21	2004	328	260	82	55	Projeção identitária
Robson Terra	NI (54)	2007	1200	883	4582	103	Visibilidade Social
Noraldino Júnior	35	2007	220	996	543	26	Visibilidade Social

NI – Não Informado